

Relatório de
Sustentabilidade
2007



Nossa Missão:

**Transformar recursos
minerais em riqueza
e desenvolvimento
sustentável.**

Temos vizinhos em vários países

Somos uma mineradora brasileira e, hoje, atuamos no mundo. Trabalhamos com paixão e o resultado de nossa dedicação está em tudo que nos cerca: no automóvel, no celular, nos utensílios domésticos, na construção civil, até mesmo nas moedas e nos componentes de aparelhos de TV e computadores. Falamos diferentes idiomas e vivemos em diversas culturas, unidos por uma missão comum: transformar recursos minerais em riqueza e desenvolvimento sustentável.






Mundo

1	Brasil	○
2	Argentina	↗
3	Chile	↗
4	Peru	↗
5	Colômbia	🏠
6	Venezuela	◆
7	Guatemala	↗
8	Estados Unidos	🏠
9	Canadá	↙ ◆ 🏠
10	Noruega	⚡ _{NI} ↗ ↙ 🏠
11	Reino Unido	↙
12	França	🏠
13	Suíça	◆
14	Alemanha	◆
15	Guiné	↙ 🏠
16	Congo	↗
17	Angola	◆
18	África do Sul	↗ ↙ ◆ 🏠
19	Moçambique	🏠
20	Oman	◆ 🏠
21	Índia	◆ 🏠
22	China	◆ 🏠
23	Mongólia	⚡ _{NI} ↗ ↙ 🏠
24	Coréia do Sul	⚡ _{NI} ↗ ◆ 🏠
25	Japão	↗ ↙
26	Tailândia	↗
27	Cingapura	↗
28	Indonésia	↗
29	Austrália	↗
30	Nova Caledônia	↗





Legenda geral

- Mina de Ferro  10
- Mina de Bauxita  B
- Mina de Manganês  M
- Mina de Níquel  NI
- Mina de Cobre  C

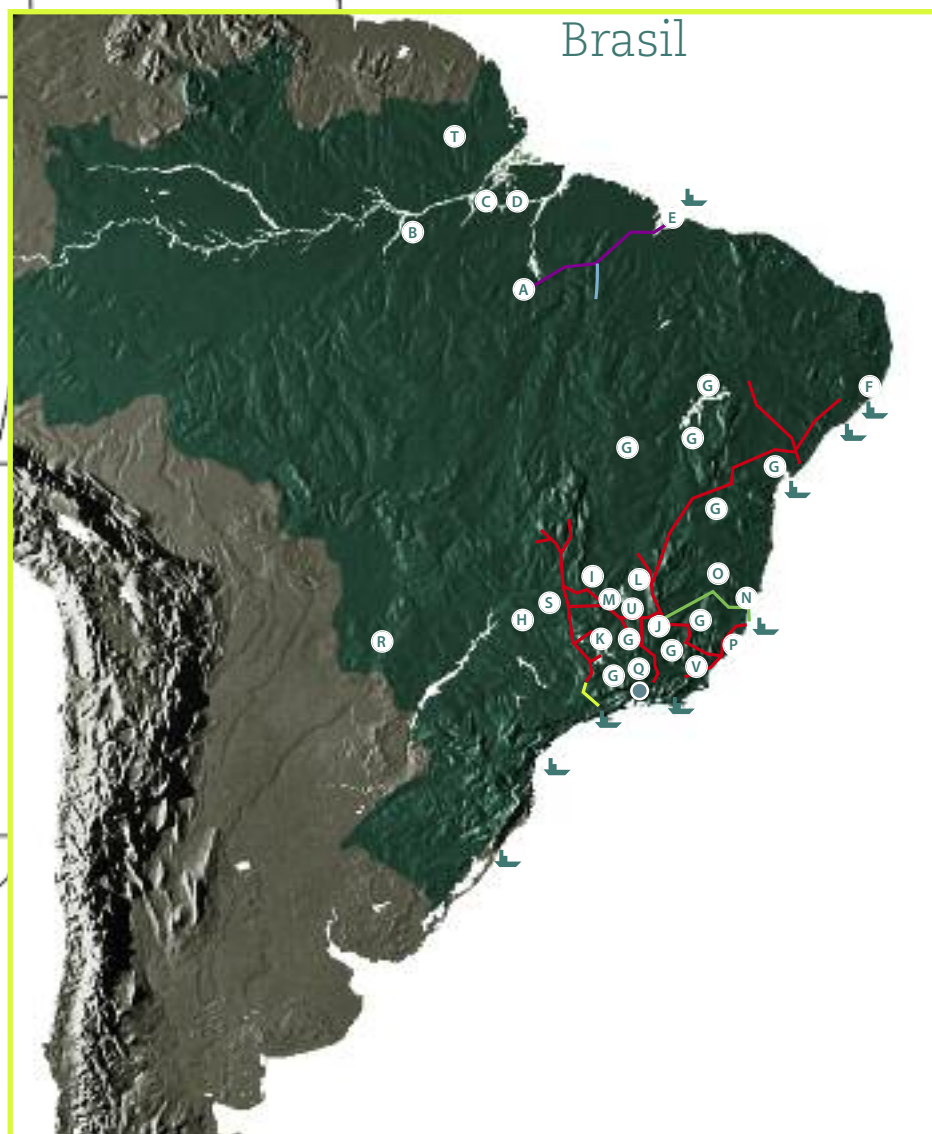
- Mina de Carvão  CA
- Mina de Caulim  K
- Mina de Potássio  P
- Pesquisa Mineral 
- Operações 

- Navegação Costeira 
- Usina Hidrelétrica 
- Escritório 
- Joint Venture 
- Porto Seco 

Canadá



Brasil



Brasil

- Sede Mundial da Vale

- A Sistema Norte
 C
 M Rio Doce Manganês (RDM)

- B B MRN

- C K PPSA

- D Albras
 Alunorte

- E Terminal Marítimo de Ponta da Madeira
 Pelotizadora de São Luís

- F Terminal Marítimo Inácio Borba
 P

- G M Rio Doce Manganês (RDM)

- H Usina Hidrelétrica de Igarapava

- I Usiminas

- J Sistema Sul
 Pelotizadora de Fábrica

- K Usina Hidrelétrica de Funil

- L Usina Hidrelétrica de Porto Estrela

- M Usina Hidrelétrica Candonga

- N Complexo Portuário de Tubarão
 Terminal de Vila Velha (TVV)
 Hispanobras
 Nibrasco
 Itabrasco
 Kobrasco
 Pelotizadora Vale

- O Usina Hidrelétrica de Aimorés

- P Samarco

- Q Companhia Portuária Baía de Sepetiba (CPBS)
 Terminal Marítimo de Ilha Guaíba (TIG)
 Valesul

- R M Urucum Mineração
 10

- S Porto Seco do Cerrado

- T K Cadam

- U Usina Hidrelétrica de Capim Branco

- V Centro de desenvolvimento Mineral (CDM)

- Estrada de Ferro Carajás (EFC)

- Estrada de Ferro Vitória de Minas (EFVM)

- Ferrovia Centro-Atlântica (FCA)

- Ferrovia Norte-Sul (FNS)

- Ferrobán - Direito de Passagem FCA

- Serviços de Navegação Costeira

Mensagem do Conselho de Administração	8	Desenvolvimento Territorial	164
Mensagem do Presidente	10	Case: Conversando a gente se entende	171
Introdução	13	Investimentos sociais	178
Perfil	14	Fundação Vale	181
Desempenho dos Negócios	20	Contratação local	186
Governança, Ética e Transparência	40	Incidentes: prevenir e solucionar	187
Estratégia de Sustentabilidade	56	Comunidades tradicionais	190
Case: Transformação necessária	69	Práticas de reassentamento involuntário	193
Gestão de Riscos e Sustentabilidade	74	Case: No ninho dos Gaviões	197
Pessoas	82	Cadeia de Valor	200
Saúde e segurança	84	Nossos Fornecedores	201
Emprego e desenvolvimento de pessoas	92	Case: Efeito em cascata	204
Case: Patrimônio valioso	104	Nossos Clientes	208
Direitos Humanos	108	Processo de Relato	212
Case: A luta pelo trabalho decente	114	Relatório de Asseguração	221
Meio Ambiente	116	Índice Pacto Global	222
Dispêndios ambientais e conformidade	118	Índice GRI	223
Case: Floresta protege floresta	122		
Produção	126		
Biodiversidade	137		
Case: Atitude ambiental	146		
Energia	150		
Mudanças climáticas	154		
Case: É Powerplay!	161		

Mensagem do Conselho de Administração

Novas conquistas e o amadurecimento da atuação global da Vale marcaram o ano de 2007

Foi um ano de expressivos resultados, com retorno aos acionistas de 123% e lucro de US\$ 2,42 por ação. Nosso valor de mercado, em 31 de dezembro de 2007, era de US\$ 151,7 bilhões. Nossos resultados demonstram o acerto da estratégia traçada e a capacidade de gestão da empresa.

Durante o ano de 2007, a Vale superou um grande desafio ao concretizar uma integração harmoniosa e bem-sucedida de importantes operações internacionais – a Vale Inco e a Vale Australia. Essas aquisições adicionaram mais de 13 mil empregados próprios à nossa força de trabalho total, em operações e projetos em diversos países do mundo.

Conquistamos, também, em 2006 e 2007, a certificação de controles previstos pela Lei Sarbanes-Oxley, exigida de empresas de capital aberto com ADRs (American Depositary Receipts) listadas na Bolsa de Nova York, o que assegura uma padronização de nível internacional acerca de seus controles e dos processos financeiros em geral.

Um dos principais fatores que atestam o grau de amadurecimento da Vale é o seu compromisso com a transparência, não apenas de seus resultados financeiros, mas também de seu desempenho socioambiental, conforme retratado neste Relatório de Sustentabilidade de 2007, elaborado de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), padrão adotado internacionalmente.

Saudamos a publicação deste Relatório, que apresenta a busca da empresa pelo desenvolvimento sustentável, os desafios enfrentados e o posicionamento diante da responsabilidade socioambiental, bem como os resultados de desempenho. As informações nele contidas demonstram os destaques e as melhores práticas de atuação da Vale e retratam as oportunidades de melhoria, o que induz a um processo contínuo de aprimoramento da gestão.

O compromisso com a ética e a transparência, expresso nos valores da Vale, pauta as ações da empresa, fornecendo conforto fundamental aos investidores que orientam suas decisões de acordo com os Princípios para o Investimento Responsável (PRI). Esses Princípios aliam a busca dos mais elevados padrões de retorno ao acionista com o desempenho em sustentabilidade.

Sabemos que o desenvolvimento sustentável é um desafio para toda a sociedade, da qual a Vale faz parte. Estamos atentos à evolução de temas críticos, como os de direitos humanos, desenvolvimento socioeconômico, conservação ambiental e mudanças climáticas, entre outros. Nesse sentido, estamos comprometidos com a visão de sustentabilidade da empresa e apoiamos o engajamento com os setores público e privado e com a sociedade civil para a resolução dos desafios socioambientais que se apresentam.

Por fim, em nome dos acionistas da Vale, gostaria de agradecer à Diretoria Executiva e a todos os empregados e parceiros da empresa os extraordinários resultados alcançados em 2007. Renovo nossa confiança e nosso desejo de sucesso a todos nos próximos anos.



Sérgio Rosa

Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Presidente

A sustentabilidade é imprescindível para a viabilidade da mineração e para o desenvolvimento das regiões e comunidades em que atuamos

Tenho a grande satisfação de apresentar o Relatório de Sustentabilidade 2007 da Vale, elaborado de acordo com as diretrizes da GRI (versão G3). Ao divulgar essas informações, demonstramos o compromisso da Vale com a transparência de nossas atividades e com o aprimoramento da gestão interna de sustentabilidade, na qual continuaremos investindo firmemente nos próximos anos.

Os últimos três anos foram excepcionais para a Vale: superamos todas as marcas de produção, de investimentos e de valor para os acionistas. Durante o ano de 2007, consolidamos a aquisição da Inco Limited, realizada em outubro de 2006, e da AMCI Holdings Australia Pty, duas empresas de destaque nos segmentos de níquel e carvão, respectivamente, que ampliaram nosso portfólio de produtos. A Vale se transformou na segunda maior mineradora diversificada do mundo, com presença em 34 países, nos cinco continentes. Tais resultados só foram possíveis por meio do trabalho e da dedicação dos nossos empregados, a quem estendo meus sinceros agradecimentos.

O período foi marcado também por grandes avanços na trajetória do desenvolvimento sustentável da Vale, evidenciados pelos expressivos investimentos socioambientais, que têm crescido ano após ano e que alcançaram, em 2007, a cifra de US\$ 686 milhões.

Nesse ano, definimos nossa Missão de “Transformar Recursos Minerais em Riqueza e Desenvolvimento Sustentável” e também nossa Visão e nossos Valores, que culminaram na mudança da marca, de modo a refletir nossa nova realidade empresarial e nossos compromissos com o presente e o futuro. Portanto, a partir desse ano, em todo o mundo, seremos conhecidos pela marca Vale.

A Missão da Vale reflete nosso entendimento de que a sustentabilidade é imprescindível para a viabilidade da mineração, no curto, médio e longo prazos, e também da relevância da contribuição da empresa para o desenvolvimento sustentável das regiões em que atuamos, por meio do engajamento e da articulação das diversas partes interessadas. Esse é um dos grandes desafios e prioridades que conduzimos de modo coerente com nossa posição de empresa privada atuante nos setores extrativo e industrial.

Na Vale, a sustentabilidade inicia-se na relação com nossos empregados, em particular nas questões de saúde e segurança. Nossa estratégia passa pelo treinamento e conscientização de lideranças, empregados e terceiros e pela implementação de ferramentas que possam evitar ou minimizar a ocorrência de acidentes. No entanto, apesar dos investimentos e dos avanços obtidos, lamentamos profundamente a perda de 14 valiosas vidas, em 2007.

Redobramos os esforços na busca da meta de acidentes fatais zero, nosso principal desafio, que somente será superado com persistência, disciplina, determinação e ações coordenadas em todas as localidades.

Com o intenso crescimento das operações, nos últimos três anos, verificamos um crescimento superior a 50 mil empregos diretos (próprios e terceiros). Os investimentos previstos de 2008 à 2012, de US\$ 59 bilhões, deverão gerar mais 62 mil empregos. A capacitação, a contratação e a retenção dos nossos empregados são essenciais para a estratégia da empresa. A Vale tem investido fortemente em educação e capacitação de seus empregados e das pessoas nos territórios influenciados pelas atividades e projetos de mineração, gerando mais oportunidades de emprego – seja na Vale ou em outras empresas. Esses investimentos contribuem para o aumento de renda e a melhoria da qualidade de vida.

Ampliamos nossos compromissos com entidades e princípios globais de sustentabilidade, destacando-se a adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, ao Global Business Coalition on HIV/AIDS, Tuberculosis and Malaria (GBC), e a participação ativa no Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), fórum global de sustentabilidade da indústria de mineração.

Nos últimos anos, a Amazônia ganhou atenção mundial e passou a integrar a agenda de sustentabilidade de muitas instituições. A Vale desenvolve, há muitos anos, projetos de conservação e preservação ambiental em diversas regiões e, em especial, na região amazônica, onde temos importantes unidades operacionais, no sudeste paraense. Ali, apoiamos e incentivamos a conservação de 8 mil km² de floresta nativa, no chamado Mosaico Carajás, e damos suporte à implantação de tecnologias de monitoramento de desmatamento e queimadas na Floresta Amazônica, apoiando os esforços das autoridades brasileiras no combate a atividades predatórias. Destaco nossa atuação para recuperar o bioma amazônico e para promover práticas sustentáveis na região, com o Projeto Vale Florestar, cujo objetivo é a reabilitação de uma área de 3 mil km² de terras degradadas, até 2015, fora de nossas áreas de operação, buscando colaborar com sua restauração por meio de um modelo social e ambientalmente sustentável.

A Vale tem atuado com especial atenção a questões globais de sustentabilidade, atenta às tendências e preocupações da comunidade internacional, em particular diante da nova realidade imposta pelas mudanças climáticas. Recentemente, desenvolvemos nossa Diretriz Corporativa de Mudanças Climáticas e Carbono e o Programa Carbono Vale. A empresa vem ampliando o inventário de emissões de gases de efeito estufa. Possuímos um perfil de emissões privilegiado, pelo fato de a energia elétrica que consumimos ser, predominantemente (89%), de fontes hidrelétricas. A Vale tem realizado investimentos que buscam alcançar o necessário equilíbrio entre suprimento energético, custo e sustentabilidade, no que tange às emissões de gases de efeito estufa. Temos ampliado o uso de biocombustíveis em nossas operações, investido em tecnologias de energias limpas e renováveis e realizado esforços para melhorar nossa eficiência energética.



Estamos empenhados em conciliar os objetivos de crescimento e de geração de valor para nossos acionistas, não apenas com a minimização do impacto ambiental em escala territorial e global, mas também com a contribuição efetiva para o desenvolvimento da sociedade. Acreditamos que a construção de um futuro sustentável depende da cooperação entre as partes envolvidas e começa com as decisões que tomamos hoje.

Reitero a minha satisfação de colocar este relatório à disposição de todos, com a expectativa de que seu conteúdo contribua para um maior conhecimento dos esforços que a Vale vem fazendo no caminho do desenvolvimento sustentável.

Roger Agnelli

Diretor-presidente

Diretoria Executiva da Vale



Tito Martins
Não-Ferrosos e Energia



Eduardo Bartolomeo
Logística



Fábio Barbosa
Finanças e Relações com Investidores



Roger Agnelli
Diretor-presidente



Carla Grasso
RH e Serviços Corporativos



José Carlos Martins
Ferrosos



Demian Fiocca
Gestão e Sustentabilidade



Murilo Ferreira
Níquel e Comercialização de Metais Básicos



José Lancaster
Cobre, Carvão e Alumínio
(aposentado em 2007)



Gabriel Stoliar
Planejamento e Desenvolvimento de Negócios
(aposentado em 2007)

Introdução

A elaboração do nosso relatório de sustentabilidade, de acordo com as diretrizes da GRI, versão G3, apresentou diversos desafios e grandes oportunidades para a Vale. Nele procuramos relatar o desempenho da empresa em termos de sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, nas dimensões econômica, ambiental e social, cobrindo o período de 2005 a 2007, um período de intensa transformação interna.

As grandes mudanças por que passamos, durante esse período, com acelerada expansão de produção, um amplo portfólio de projetos em implantação e um processo em andamento de integração de empresas adquiridas, como foi o caso da Minerações Brasileiras Reunidas (MBR), da canadense Inco Limited e, mais recentemente, da australiana AMCI Holdings Australia Pty, representaram um desafio com relação à abrangência e padronização das informações de sustentabilidade.

Nesse sentido, o escopo do relatório, definido conforme os limites da GRI, já abrange a MBR, incorporada em 2006, enquanto os dados da Vale Inco estão refletidos apenas nos números de 2007 – quando nos referimos à Vale, consideramos a Vale e suas empresas controladas, incluindo a Vale Inco e suas operações. O desempenho da AMCI Holdings Australia Pty, adquirida em 2007 e, agora, denominada Vale Australia, será integrado nos próximos relatórios, consoante com a abordagem progressiva adotada¹.

Nesse ano, a Vale Inco e suas empresas controladas, tendo em vista a relevância de suas operações e a tradição de reporte de sustentabilidade, terão um relatório suplementar, com o intuito de atender às partes interessadas do negócio de níquel, nos diversos países onde atuam.

Outro desafio enfrentado advém da complexidade e da abrangência das temáticas de sustentabilidade estruturadas nas diretrizes GRI G3. Discorremos, no relatório, sobre mais de 30 aspectos, abordando desde questões de direitos humanos até mudanças climáticas, o que impôs a necessidade de selecionar adequadamente o que reportar, posto que não seria possível relatar, neste primeiro ano, todas as práticas, projetos e ações que se materializam no dia-a-dia da condução dos negócios e que constituem nosso efetivo posicionamento em sustentabilidade – não descrito, necessariamente, apenas em políticas formais. Esse desafio é multiplicado quando essas temáticas devem ser avaliadas e reportadas não apenas em relação a uma empresa, mas sim a um conjunto de empresas atuando globalmente, em diferentes negócios e geografias, como é o caso da Vale.

Vemos, por outro lado, que a elaboração deste relatório também apresenta grandes oportunidades para a Vale, pois constituiu um amplo diagnóstico de nossas políticas, práticas e desempenho de sustentabilidade.

Por meio desse processo, revisitamos nossa visão estratégica de sustentabilidade, identificando as oportunidades de melhoria e os principais eixos de ação a serem desenvolvidos, tendo em vista os desafios de sustentabilidade que estão colocados a uma empresa que já ocupa uma posição de liderança na indústria de mineração.

Também promovemos mais conscientização sobre as questões de sustentabilidade e sua relevância para os negócios da empresa em um grande número de gestores e empregados, que participaram diretamente do processo, ou dele tomaram conhecimento por meio de iniciativas estruturadas de comunicação, apoiando a consolidação de uma cultura interna de sustentabilidade e adotando os princípios da GRI como referências permanentes de nossas práticas internas e decisões gerenciais.

Neste primeiro relatório de sustentabilidade GRI G3, com nível de aplicação B+, procuramos retratar o atual estado das práticas de gestão e desempenho da empresa. Nosso compromisso com o futuro é buscar o aprimoramento contínuo, utilizando o diagnóstico realizado como base para a definição de novas e necessárias políticas, planos de ação e metas, promovendo uma nova transformação rumo à excelência em sustentabilidade.

¹ As informações reportadas para os três últimos anos, neste documento, foram coletadas e consolidadas seguindo o Protocolo de Limites GRI. Mais detalhes estão disponíveis no capítulo "Processo de Relato".

Perfil

Somos Vale

Somos uma mineradora brasileira e, hoje, atuamos no mundo. Falamos diferentes idiomas e vivemos em diversas culturas, unidos por um objetivo comum: transformar recursos minerais em riqueza e desenvolvimento sustentável



Nosso espírito dinâmico, questionador e persistente estimula nossa constante busca pela melhor forma de fazer as coisas. Mina de Brucutu (MG-Brasil).

A Vale é uma empresa mineradora global, com sede no Brasil. Criada em 1942, no Brasil, expandiu-se por seu país natal e cruzou fronteiras continentais. Nos últimos anos, vivenciamos uma excepcional e sólida trajetória de crescimento. Desenvolvemos projetos, fizemos novas parcerias e aquisições, investimos em pessoas, contribuimos para o desenvolvimento de comunidades e conquistamos reconhecimento internacional.

Diante dessa evolução, em 2007, redefinimos nossa Missão, Visão, Valores e marca. Embora a razão social – Companhia Vale do Rio Doce – tenha sido mantida, Vale é como seremos reconhecidos em todo o mundo.

Nossa força de trabalho conta com 146,8 mil pessoas¹ (56,4 mil empregados próprios e 90,4 mil terceiros), que trabalham com uma única missão: transformar recursos minerais em riqueza e desenvolvimento sustentável, seja no Brasil, no Canadá, na Indonésia ou em qualquer um dos 34 países dos cinco continentes onde atuamos. Nosso espírito dinâmico, empreendedor e persistente estimula a busca constante pela melhor forma de fazer as coisas.

Nosso negócio é a mineração. Produzimos e vendemos minério de ferro, pelotas, níquel, cobre, bauxita, alumina, alumínio, carvão, potássio, caulim, manganês, ferro-ligas, cobalto, metais do grupo da platina e metais preciosos. No Brasil, operamos uma infra-estrutura logística que abrange redes ferroviárias e terminais portuários, e o sistema integrado mina-ferrovia-porto constitui uma das nossas competências e vantagens competitivas.

Como consequência, somos, também, operadores logísticos e prestamos serviços para clientes das áreas de agronegócio e siderurgia, entre outras. Adicionalmente, investimos em projetos de geração de energia, em países como o Brasil e a Indonésia, prioritariamente por meio de hidrelétricas, com foco no suprimento de nossas necessidades e na proteção quanto à variação dos custos de energia.

Trabalhamos pelo aprimoramento de nossa produção de matérias-primas, essenciais para uma vasta cadeia produtiva mundial. Minério de ferro, pelotas e manganês, por exemplo, são ingredientes essenciais para a construção de casas e prédios e a fabricação de automóveis, máquinas e equipamentos. Níquel e alumínio alimentam fábricas de aviões, equipamentos médicos e embalagens. O cobre entra na composição de equipamentos eletroeletrônicos. O caulim é usado na indústria de papel, e o potássio é insumo para fertilizantes, usados na produção de alimentos. Assim, servimos à sociedade e estamos presentes na vida de milhões de pessoas.

¹ Para fins de elaboração deste relatório e conforme o Protocolo de Limites da GRI, não foram considerados os empregados próprios e terceiros da Vale Australia, em função da abordagem progressiva, e os empregados próprios e terceiros das empresas coligadas. Considerando os empregados próprios da Vale Australia, o total de empregos próprios da Vale é de 57 mil. Considerando os empregados próprios e terceiros da Vale Australia e das empresas coligadas, atingimos o total de 153 mil empregos diretos gerados.

Evolução global

Nossa visão é sermos a maior empresa de mineração do mundo e superarmos os padrões consagrados de excelência em pesquisa, desenvolvimento, implantação de projetos e operação de negócios. Nessa busca, temos experimentado uma trajetória de grande transformação nos últimos anos. Em dezembro de 2007, o valor de mercado da Vale atingiu US\$ 151,7 bilhões, ante os US\$ 11 bilhões registrados em 2002 – o que nos tornou a maior empresa privada da América Latina e a segunda mineradora diversificada do mundo.

Desde 2005, realizamos investimentos de US\$ 16,6 bilhões, sem considerar as aquisições. Para 2008, estão previstos investimentos no valor de US\$ 11 bilhões, o que representa o maior programa anual de investimentos em crescimento orgânico da história da Vale.

Como sociedade anônima de capital aberto, temos papéis negociados na Bovespa (Vale3 e Vale5), na Bolsa de Valores de Nova York (RIO e RIOPR), na Euronext Paris (Vale3 e Vale5 – desde 18 de julho de 2008) e na Latibex (XVALP e XVALO). Temos um acionista controlador, a Valepar, que, em 30 de abril de 2008, detinha 53,3% das ações ordinárias em circulação e 32,5% do nosso capital total. O restante das ações em circulação está distribuído em uma base de acionistas bastante diversificada e pulverizada, contando com a participação de investidores de diversas partes do mundo.

Em 2005, tornamo-nos a primeira empresa brasileira a obter o grau de investimento (*investment grade*). Hoje, somos considerados grau de investimento pelas mais importantes agências de avaliação de risco do mundo, como a Standard & Poor's Ratings Services, a Moody's Investors Service, a Fitch Ratings e a Dominion Bond Rating Service, o que reflete a confiança do mercado financeiro e de capitais em relação ao nosso modelo de negócios.

Lado esquerdo:
Empregado na RDME (França).

Lado direito:
Análise de carvão em Moatize
(Moçambique).



Em 2006, adquirimos a mineradora canadense Inco Limited, atual Vale Inco, representando um marco em nossa expansão global – e, em 2007, foi a vez da australiana AMCI Holdings Australia Pty, atual Vale Australia. O desafio de harmonizar diferentes culturas organizacionais nos estimula a fortalecer vínculos e a adquirir um aprendizado de grande valor.

Com a aquisição da Inco Limited, empresa de ponta com longa tradição em tecnologia, entramos definitivamente no mercado de níquel e passamos a participar de um amplo leque de empreendimentos, como o de Goro, na Nova Caledônia. Trata-se do maior projeto de níquel em desenvolvimento no mundo. Com nossas operações na Austrália, avançamos no mercado de carvão, onde já tínhamos outros projetos no portfólio, como a mina de Moatize, em Moçambique.

Temos interesse em encontrar novos depósitos de cobre, minério de manganês, minério de ferro, níquel, caulim, bauxita, fosfato, potássio, carvão, metais do grupo da platina e urânio. Por isso, mantemos um intenso programa de pesquisa mineral, em diversos países.

Nossas convicções também nos conduziram a iniciativas globais alinhadas com o desenvolvimento sustentável. Somos associados ao Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), que tem a missão de disseminar no setor as melhores práticas em sustentabilidade. Tornamo-nos signatários do Pacto Global (Global Compact), iniciativa das Nações Unidas voltada à construção de um modelo de desenvolvimento comprometido com os direitos humanos, os direitos do trabalho, a proteção ambiental e o combate à corrupção. Em 2007, decidimos reportar nosso desempenho econômico, social e ambiental seguindo as orientações da GRI G3.

"A Vale é um dos projetos mais empolgantes vindo de países emergentes. A Vale é também – e isso é um compromisso – uma empresa global profundamente dedicada em elevar o seu padrão, e suas políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável são exemplos disso."

Javier Santiso, Diretor do Centro de Desenvolvimento e Presidente da OECD – Rede de Mercados Emergentes (EmNet). Março, 2008.

Nosso legado

Em todos os locais onde atuamos, buscamos contribuir para a permanência de um legado positivo, que ajude a incrementar a qualidade de vida das pessoas e a conservar os ecossistemas, mesmo depois do encerramento de nossas operações. Nossas ações são realizadas de modo que as dimensões econômica, social e ambiental estejam em equilíbrio, contribuindo para promover a sustentabilidade. Procuramos nos integrar à cultura da localidade em que estamos respeitando as diferenças e as características específicas de cada território e de cada população.

Para conhecer melhor os territórios em que operamos, realizamos diagnósticos socioeconômicos e ambientais, que nos ajudam a entender as características e as necessidades das diversas comunidades vizinhas às operações da empresa. Essas informações são compartilhadas com as comunidades e servem para definir nossos programas socioambientais, que, em geral, têm foco em educação, cultura, conservação ambiental, desenvolvimento local e promoção da cidadania. Procuramos dialogar e considerar, nas decisões estratégicas da empresa, a opinião, os anseios e as expectativas das comunidades e das autoridades locais.

Há mais de três décadas, bem antes de a adoção de procedimentos de controle e compensações ambientais se tornar exigência legal, a Vale adotava procedimentos para aprimorar o desempenho ambiental de suas atividades. Muitas ações passaram a ser obrigatórias, por força da legislação local, ou entraram na lista de recomendações de boas práticas em vários países, como registrado no Guia de Boas Práticas para Mineração e Biodiversidade (Good Practice Guidance for Mining and Biodiversity), publicado pelo ICMM.

Em 2008, nossos investimentos em ações sociais deverão alcançar US\$ 280 milhões, o que representa elevação de 21,2% em relação ao valor investido em 2007 (US\$ 231 milhões). Para a proteção e a conservação do meio ambiente, faremos investimentos de US\$ 475 milhões, superiores aos US\$ 455 milhões de 2007.

Mesmo diante dos montantes a serem investidos, entendemos que ainda há muito a fazer – e muito a aprender. Alcançar a sustentabilidade representa um desafio e uma jornada, que envolvem nossos empregados e parceiros, em todas as nossas atividades.

A marca que nos une

A nova logomarca da Vale, retratada em uma letra V estilizada em verde e dourado, lembra um coração e a paixão com que desempenhamos nosso trabalho. As cores representam vales, montanhas e a própria natureza, a partir da qual transformamos minérios em riqueza. O formato da parte superior, que corresponde ao símbolo do infinito, indica nossa dedicação constante pela superação.

Toda a mudança da marca contou com o envolvimento dos nossos empregados, em diversas partes do mundo, e coroou um processo de consolidação de nova Missão, Visão e Valores.

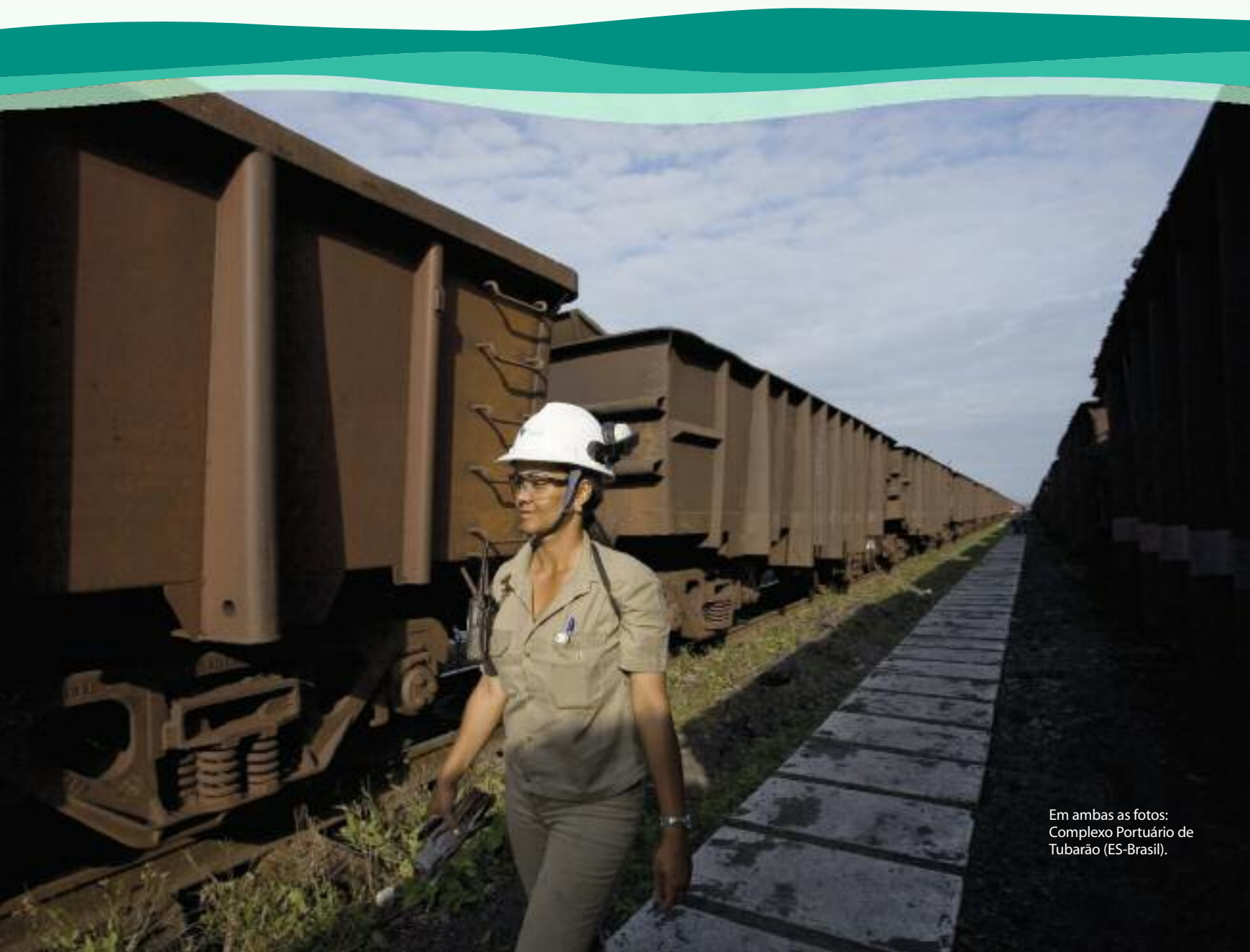
Mercados atendidos e utilidade dos minérios

Minerais Ferrosos	Construção Civil	Indústria Automobilística Transportes	Indústria Naval	Eletrodomésticos Embalagens	Telecomunicações Tecnologia
Minério de Ferro, Pelotas e Ferroligas	Prédios, galpões, telhas, estruturas metálicas, tubos, conexões, canos, placas, postes, vigas	Automóveis, caminhões, guindastes, autopeças, rodas, motores, chassis, máquinas agrícolas, amortecedores, trilhos de ferrovias, vagões e locomotivas, defesas rodoviárias	Chapas de navios, contêineres, válvulas, tambores de flutuação	Geladeiras, fogões, freezers, lava-roupas, batedeiras, liquidificadores, refrigeradores, secadoras, embalagens variadas, bombas hidráulicas, botijões de gás	Torres de transmissão, radares, robótica, informática
Minério de Manganês	Descolorizador de vidros, aços especiais, ligas com alumínio, secagem de tintas	Aços especiais, secagem de tintas	Aços especiais	Ligas com alumínio, cofres	Aços especiais, ligas com alumínio
Minerais não-ferrosos	Construção Civil Arquitetura e Urbanismo	Indústria Automobilística Indústria Naval	Agronegócios	Eletrodomésticos Embalagens	Telecomunicações Tecnologia Indústria Aeroespacial Outras aplicações
Níquel	Aços inoxidáveis, coberturas anticorrosão	Baterias, coberturas anticorrosão		Aços inoxidáveis, aquecedores a gás	Computadores, discos rígidos, robótica, televisores de tela plana, telefones celulares, equipamentos farmacêuticos
Cobre	Perfis especiais, canos, tubulações, ligas de alumínio	Ligas de alumínio		Cabos elétricos, ligas de alumínio, componentes	Moedas, componentes elétricos
Caulim					Indústrias de celulose e papel
Potássio			Fertilizantes		
Metais preciosos, metais do grupo da platina e cobalto	Tintas e vernizes	Tintas e vernizes, pigmentos		Circuitos eletrônicos	Joalherias, decoração, objetos de arte
Alumínio	Construção Civil Arquitetura e Urbanismo	Indústria Automobilística	Eletrodomésticos Embalagens	Telecomunicações Tecnologia Indústria Aeroespacial	
Bauxita Alumina Alumínio	Esquadrias, acabamentos, perfis, design de interiores, revestimentos, móveis	Carrocerias, motores, chassis	Latas de bebidas, embalagens longa vida, cabos elétricos, móveis e utensílios domésticos	Equipamentos odontológicos, hospitalares, robótica, próteses, aviões, jatos, turbinas, componentes internos de aparelhos elétricos, televisores	
Carvão	Energia	Siderurgia			
Térmico	Geração de energia				
Coque siderúrgico		Produção de aço			

Desempenho dos Negócios

Resultados compartilhados

Vivemos uma década de grandes transformações e de crescimento significativo, com novos projetos, novas aquisições e ganhos de produtividade, resultados do esforço e da dedicação de nossos empregados



Em ambas as fotos:
Complexo Portuário de
Tubarão (ES-Brasil).



Para dar suporte ao desenvolvimento e escoamento da produção, atuamos como uma operadora logística.

O desempenho dos nossos negócios reflete uma fase de grande crescimento, fruto das transformações na indústria mineral e na própria Vale. Construímos a Vale graças aos esforços de nossos empregados. São eles que conduzem o dia-a-dia da empresa, identificam e avaliam novas oportunidades, desenvolvem e implementam projetos, produzem minérios, metais e energia, transportam cargas e buscam permanentemente alcançar novos patamares de excelência operacional. São eles também que estabelecem novos contatos, conquistam clientes, dialogam com comunidades, poder público e outras partes interessadas, viabilizando nosso desenvolvimento sustentável.

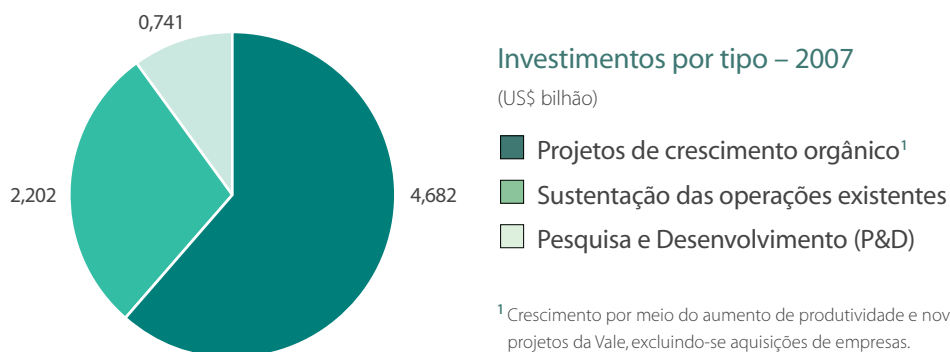
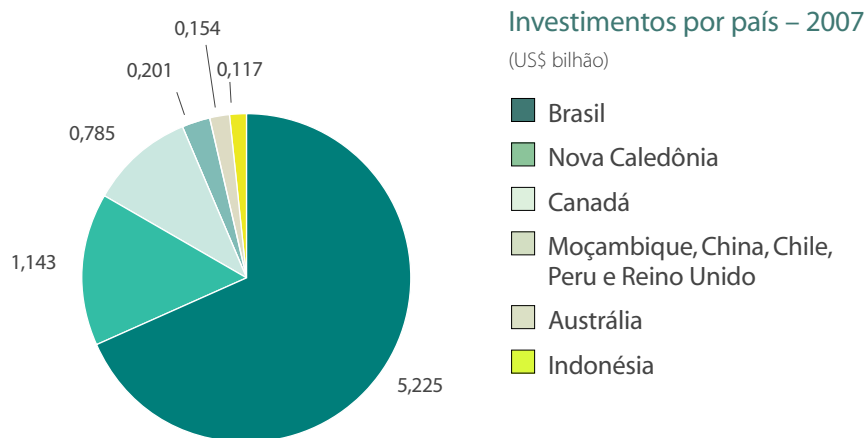
Nos últimos anos, diversificamos nossas atividades, ampliamos o portfólio de produtos e globalizamos nossas operações. Estamos firmemente ancorados em valores que nos orientam na direção do desenvolvimento sustentável, onde quer que atuemos. Apenas em 2007, as atividades de responsabilidade socioambiental receberam investimentos de US\$ 686 milhões – que se tornaram possíveis porque estão apoiados na superação contínua de metas de desempenho operacional e financeiro.

Para alcançar nossos objetivos, adotamos uma rígida disciplina na alocação de capital, preocupamo-nos constantemente com os custos e estamos a todo instante perseguindo oportunidades de criação de valor e de aprimoramento do capital humano de que dispomos.

Nos últimos três anos, investimos um total de US\$ 36,6 bilhões. Desse montante, US\$ 16,6 bilhões destinaram-se à manutenção de operações, à pesquisa e ao desenvolvimento (P&D), à pesquisa mineral e à execução de projetos. Os US\$ 20 bilhões restantes foram investidos em aquisições.

Entre 2005 e 2007, concluímos dez grandes projetos, realizamos aquisições bem-sucedidas e obtivemos ganhos de produtividade que aumentaram nossa produção total a uma taxa média anual de 9,3%. Além de incrementar os volumes produzidos, também incluímos em nosso portfólio minérios como cobre, níquel, carvão metalúrgico e térmico, cobalto e metais do grupo da platina.

Em 2007, devido à diversificação geográfica de nossas operações e nossos projetos, investimos em mais de dez países. Sem contar as aquisições, os investimentos totalizaram US\$ 7,6 bilhões, 58,1% mais que em 2006.



Os elevados investimentos nos permitiram alcançar, em contrapartida, novos recordes na produção de nove produtos em 2007.

Recordes de produção (2007)

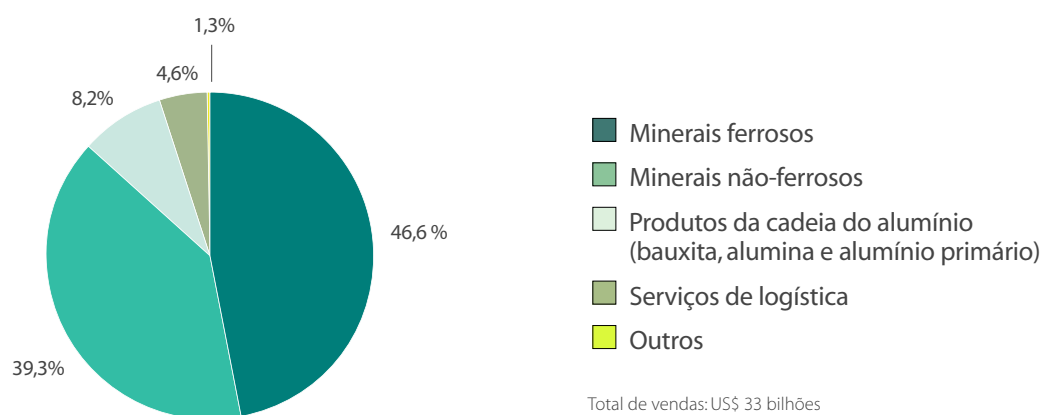
	Resultado anual em toneladas
Minério de ferro	296 milhões
Pelotas	17,6 milhões
Níquel	248 mil
Cobre	284 mil
Bauxita	9,1 milhões ⁽¹⁾
Alumina	4,3 milhões
Alumínio	551 mil
Caulim	1,4 milhão
Cobalto	2,5 mil

⁽¹⁾ Os números referem-se à participação da Vale em Paragominas e Trombetas (MRN).

Com a produção em alta e os preços apoiados por uma forte demanda internacional, aumentamos significativamente nossa receita e a geração de caixa. A receita bruta saltou de US\$ 13,4 bilhões em 2005 para US\$ 20,4 bilhões em 2006 e inéditos US\$ 33,1 bilhões em 2007. No mesmo período, a geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado¹, passou de US\$ 6,5 bilhões para US\$ 15,8 bilhões.

Vendas por áreas de negócio em 2007

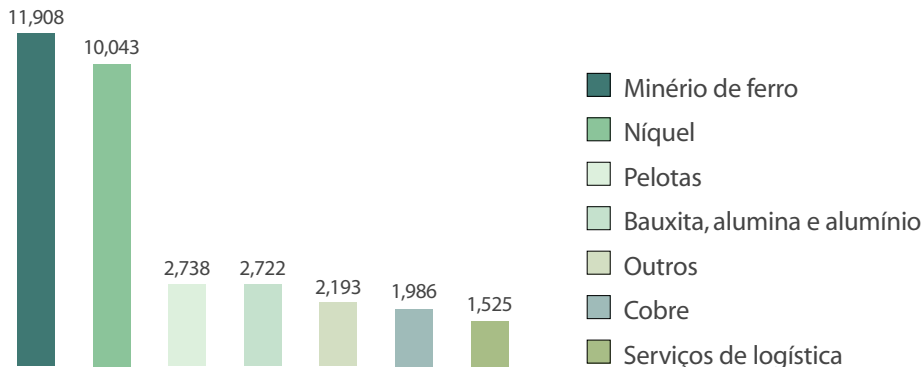
Participação na receita bruta (%)



¹ O termo EBITDA refere-se a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação e amortização; a Vale utiliza o termo EBITDA ajustado para refletir que este indicador também exclui variações monetárias, equivalência patrimonial proveniente do resultado de coligadas e joint ventures deduzido de dividendos recebidos destas, provisões para perdas em investimentos, ajuste para mudanças em práticas contábeis, participações minoritárias e despesas não recorrentes. Todavia, o EBITDA ajustado não é uma medida definida como GAAP nos Estados Unidos e pode não ser comparável com indicadores com o mesmo nome reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com o GAAP.

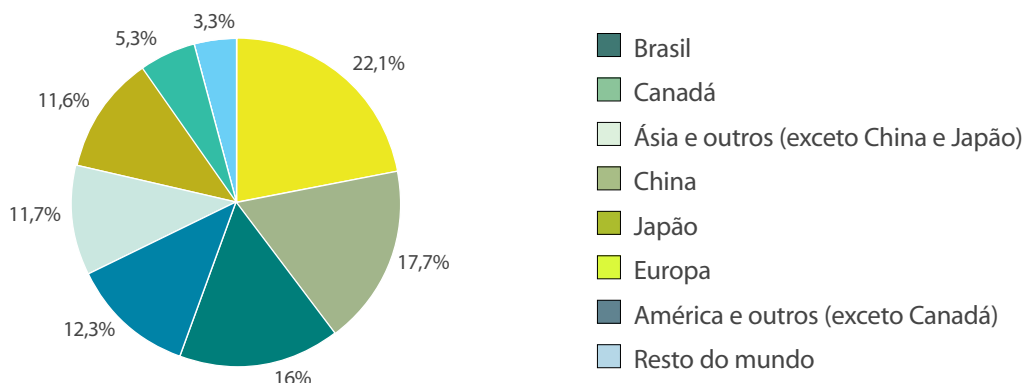
Receitas por produto em 2007

(em US\$ bilhões)



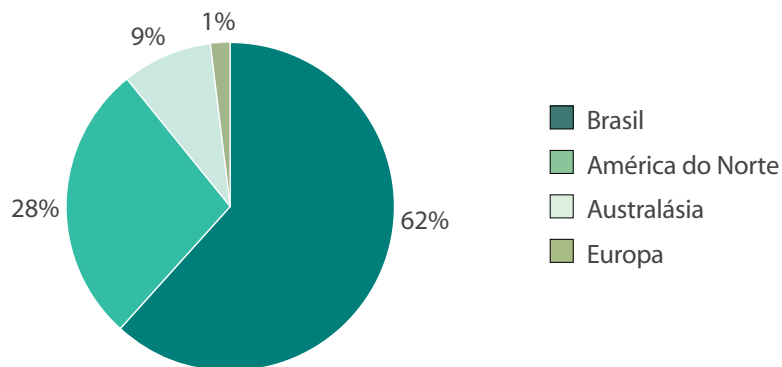
Distribuição da receita por destino dos produtos em 2007

(%)



Distribuição da receita por origem dos produtos em 2007

(%)



A Vale obteve, em 2007, lucro operacional medido pelo EBIT ajustado (lucro antes de juros e impostos) de US\$ 13,2 bilhões, resultado 73,7% superior ao obtido em 2006. A margem EBIT ajustada atingiu 40,9%, ante 38,9% do ano anterior.

Esses resultados permitiram uma rápida recuperação, após o aumento do endividamento para a aquisição da Inco Limited, no último trimestre de 2006. Basta observar que a relação dívida total/EBITDA passou de 2,0x, em 31 de dezembro de 2006, para 1,1x, exatamente um ano depois. Nossa dívida total em 31 de dezembro de 2007 era de US\$ 19,030 bilhões ou US\$ 3,551 bilhões a menos do que o registrado um ano antes.

Nossos resultados
refletem o esforço e a
dedicação de nossos
empregados (ES-Brasil).



Mercado de capitais

Nos últimos três anos, nossos acionistas receberam US\$ 4,5 bilhões, sob a forma de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio. A taxa de retorno total ao acionista alcançou 69,1%, nesse período. Em 2007, a remuneração ao acionista somou US\$ 1,875 bilhão e a taxa de retorno total atingiu 123% ao ano. Com esse desempenho, podemos nos orgulhar de estar entre as 40 maiores empresas do mundo em valor de mercado.

Resultados financeiros selecionados⁽¹⁾ (US\$ milhões – a menos que informado)

Indicadores financeiros			
	2005	2006	2007
Receita Operacional Bruta	13.405	20.363	33.115
Resultado Operacional (EBIT)	5.432	7.637	13.194
Ebitda Ajustado	6.540	9.150	15.774
Lucro Líquido do Exercício	4.841	6.528	11.825
Dados Financeiros			
	2005	2006	2007
Ativo Total	22.644	60.926	76.717
Ativo Permanente	15.838	40.360	57.547
Patrimônio Líquido	11.977	19.673	33.276
Dívida Bruta	5.009	22.581	19.030
Dívida Líquida ⁽²⁾	3.968	18.133	17.984
Investimentos ⁽³⁾	4.998	20.628	11.004
Ações			
	2005	2006	2007
Número de Ações (milhões)	4.662,70	4.919,30	4.919,30
Valor de Mercado	45.923	69.801	151.711
Dividendos por Ação (US\$) ⁽⁴⁾	0,28	0,27	0,39

⁽¹⁾Dados financeiros levam em consideração a consolidação da Vale Inco a partir do quarto trimestre de 2006 e são apresentados com base em números consolidados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – USGAAP. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Vale Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul (em 2006), RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Vale Austrália (em 2007), Vale International e Vale Overseas.

⁽²⁾Dívida líquida de caixa e equivalentes.

⁽³⁾Incluindo aquisições.

⁽⁴⁾Dividendos e/ou juros sobre capital próprio.

Resultados Operacionais ⁽¹⁾

Volume de Produção (mil toneladas)			
	2005	2006	2007
Minério de Ferro	233.851	264.152	295.933
Pelotas	16.369	14.182	17.570
Cobre	237	267	284
Caulim	1.218	1.352	1.354
Alumina	2.570	3.939	4.253
Alumínio	539	550	551
Níquel	-	235	248
Carvão	-	-	2.204
Serviços de Logística (milhões de tku)*	26.885	26.714	27.500

* tku = tonelada quilômetro útil

⁽¹⁾ Os Resultados Operacionais consideram os números *pro forma* da Vale Inco, para facilitar comparações com resultados reportados anteriormente.

Esse desempenho empresarial se reflete em geração de valor para a sociedade na forma de investimentos em projetos, pesquisa e inovação tecnológica; no desenvolvimento do conhecimento; na geração de empregos e novas oportunidades; na formação e capacitação de pessoas; no estímulo à economia local, por meio do recolhimento de tributos ao poder público; e no apoio a projetos sociais nas comunidades onde atuamos.

Valor econômico gerado e distribuído (US\$ milhões)

Ano de 2007	América do Norte exceto Canadá	Canadá	América do Sul exceto Brasil	Brasil	Europa	África	Australásia	TOTAL
Valor econômico direto gerado								
a) Receitas	73	9.203		21.685	359		2.867	34.187
Valor econômico distribuído								
b) Custos operacionais	56	3.744	54	9.622	239	58	893	14.666
c) Salários e benefícios de empregados	9	985		1.396	56		131	2.577
d) Pagamentos para provedores de capital	659			2.676				3.335
e) Pagamentos ao governo	27	1.215		2.872	18		531	4.663
f) Investimentos na comunidade		6		201		2	22	231
Total	751	5.950	54	16.767	313	60	1.577	25.472
Valor econômico acumulado								
(valor econômico gerado menos valor econômico distribuído)	(678)	3.253	(54)	4.918	46	(60)	1.290	8.715
Ano de 2006								
Valor econômico direto gerado								
a) Receitas	16	2.145		18.325	238		640	21.364
Valor econômico distribuído								
b) Custos operacionais	18	819	45	7.662	178	81	216	9.019
c) Salários e benefícios de empregados	2	244		1.094	25		23	1.388
d) Pagamentos para provedores de capital	438			2.059				2.497
e) Pagamentos ao governo	3	34		1.697	4		38	1.776
f) Investimentos na comunidade		6		128		4	12	150
Total	461	1.103	45	12.640	207	85	289	14.830
Valor econômico acumulado								
(valor econômico gerado menos valor econômico distribuído)	(445)	1.042	(45)	5.685	31	(85)	351	6.534

Valor econômico gerado e distribuído (US\$ milhões)

Ano de 2005	América do Norte exceto Canadá	Canadá	América do Sul exceto Brasil	Brasil	Europa	África	Australásia	TOTAL
Valor econômico direto gerado								
a) Receitas				13.621	237			13.858
Valor econômico distribuído								
b) Custos operacionais			22	5.914	195	51	12	6.194
c) Salários e benefícios de empregados				786	10			796
d) Pagamentos para provedores de capital	439			1.362				1.801
e) Pagamentos ao governo				1.348				1.348
f) Investimentos na comunidade				68		1		69
Total	439		22	9.478	205	52	12	10.208
Valor econômico acumulado								
(valor econômico gerado menos valor econômico distribuído)	(439)		(22)	4.143	32	(52)	(12)	3.650

Dados financeiros apresentados consideram a consolidação dos dados da Vale Inco a partir do quarto trimestre de 2006. O padrão contábil utilizado é o USGAAP, considerando apenas alguns ajustes, conforme metodologia GRI, como, por exemplo: Receita, que inclui a Receita Operacional Bruta, mais os resultados financeiros provenientes de vendas de ativos. A Receita é baseada na origem dos produtos vendidos.

Nosso desempenho se reflete na geração de novos empregos. Mina de Brucutu (MG-Brasil).



Minerais ferrosos

Minério de ferro

A produção de minério de ferro da Vale em 2007 alcançou 296 milhões de toneladas, 12% a mais que no ano anterior. Em Carajás (PA – Brasil), o volume produzido atingiu a marca histórica de 1 bilhão de toneladas desde o início de suas operações, em 1985.

Devido à forte expansão da demanda global, as vendas de minério de ferro alcançaram 263 milhões de toneladas em 2007, um incremento de 4,8% em relação a 2006. O preço médio de venda, de US\$ 45,33 por tonelada, foi 13,3% superior ao do período anterior. Com isso, a receita total obtida com a comercialização do minério de ferro foi de US\$ 11,908 bilhões, um aumento de 18,8% sobre 2006.

A Vale continua investindo fortemente no segmento de minério de ferro, alinhada com o compromisso de atender à crescente demanda de nossos clientes. Em maio de 2007, aumentamos a participação na nossa subsidiária MBR com a aquisição de parte das ações de nossos sócios na EBM, empresa que detém 51% das ações da MBR, por US\$ 231 milhões, além da assinatura de contrato de usufruto do restante das ações dessa empresa. Essa transação permitirá que nos beneficiemos das sinergias entre Vale e MBR, aumentando a nossa exposição no negócio de minério de ferro. Nossa participação direta na MBR é de 49%.

Adicionalmente, duas minas de ferro no Estado de Minas Gerais entraram em operação. A mina de Brucutu, com capacidade projetada para 30 milhões de toneladas, iniciou suas operações em novembro de 2006. Em 2008 também teve início a operação da mina de Fazenda. Além destes, novos projetos estão previstos para entrar em operação nos próximos cinco anos: Carajás 130 Mt (milhões de toneladas), Serra Sul e Serra Leste (PA – Brasil) e Projeto Apolo e Baú, (MG – Brasil).

Pelotas

Para atender ao aumento da demanda global, a produção de pelotas também atingiu em 2007 um volume recorde: 17,6 milhões de toneladas, ou mais 24% sobre o ano anterior. O resultado é atribuído principalmente à usina de pelotização em São Luís (MA – Brasil), que voltou a operar em agosto de 2006, passando a produzir no novo nível de capacidade nominal, de 7 milhões de toneladas anuais. Incluindo a produção da Samarco e das *joint ventures* Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabrasco, de acordo com as normas contábeis brasileiras BR GAAP (princípios de contabilidade aceitos no Brasil, que consideram os volumes produzidos proporcionalmente à participação acionária da Vale), o resultado é uma produção de 36 milhões de toneladas, 8,4% a mais que em 2006.

O volume comercializado de pelotas cresceu 32,8% em 2007. Os embarques somaram 34 milhões de toneladas, como resultado da produção própria somada a volumes adquiridos para revenda (11,7 milhões de toneladas) e à industrialização por encomenda (de 3,2 milhões de toneladas). Para as pelotas, o preço médio ficou em US\$ 78,62 por tonelada, o que representa acréscimo de 4,5% sobre 2006. As receitas com as vendas atingiram US\$ 2,738 bilhões, um aumento de 38,4% em relação ao ano anterior.

Uma nova planta pelletizadora deverá entrar em operação em 2008, em Itabirito (MG – Brasil), com capacidade nominal de 7 milhões de toneladas por ano. Novos projetos também estão previstos no planejamento estratégico da Vale, em Oman, no Oriente Médio, e no Estado brasileiro do Espírito Santo (Tubarão VIII).

A forte demanda chinesa contribuiu largamente para o bom resultado das vendas de minério de ferro e pelotas. A Vale é a maior fornecedora de minério de ferro para a China, para onde embarcou 94,5 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas em 2007, ou mais 24,9% em relação ao ano anterior. Em 2007, a Vale respondeu por 24,6% das importações chinesas desses produtos.

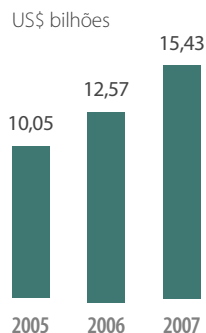
Manganês

A produção de minério de manganês diminuiu 40,5% em 2007 em relação a 2006, por conta da suspensão das atividades da Mina do Azul, em Carajás, entre julho e meados de dezembro, para priorizar o transporte de minério de ferro na Estrada de Ferro Carajás (EFC). O volume produzido foi de 1,3 milhão de toneladas, contra 2,2 milhões registrados em 2006. As vendas somaram 708 mil toneladas, ante 779 mil em 2006. A Mina do Azul retomou operações na segunda metade de dezembro de 2007.

Ferroligas

A produção de ferroligas fechou o ano em 542 mil toneladas, volume 1,4% superior ao obtido em 2006, enquanto os embarques atingiram 488 mil toneladas. Os preços subiram significativamente, atingindo US\$ 1.311 por tonelada, 47,9% acima do valor praticado no ano anterior. Com a estratégia de focar suas atividades e seus negócios, a Vale vendeu, em 2007, sua unidade de cálcio-silício, em Minas Gerais (Brasil), e de ligas especiais, em Dunkerque (França).

Vendas de minerais ferrosos



Siderurgia

Atuamos na produção de ferro-gusa por meio da empresa Ferro-Gusa Carajás, incorporada à Vale em 2008. A produção anual gira em torno de 350 mil toneladas métricas por ano, utilizando como insumo o minério de ferro produzido em Carajás. Eucaliptos de florestas cultivadas são a fonte exclusiva do carvão vegetal usado na operação.

Estimular o desenvolvimento de projetos siderúrgicos constitui outro aspecto relevante de nossa estratégia. Por meio de participações preferencialmente minoritárias, procuramos promover a instalação de novos projetos em localidades o mais próximas possível de nossas áreas produtoras de minérios.

Para isso, contamos com parceiros no setor siderúrgico, entre os quais a ThyssenKrupp. Com esse parceiro desenvolvemos a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), usina siderúrgica em construção na cidade do Rio de Janeiro, com capacidade para produzir 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano e na qual temos participação acionária de 10% do capital social. A Vale fornecerá minério de ferro e pelotas para a CSA.

Outros projetos siderúrgicos com a participação da Vale estão sendo desenvolvidos com o objetivo de atrair novos investimentos para a indústria siderúrgica no Brasil. Entre os projetos em estudo podemos citar a usina integrada de produção de placas de aço, em Anchieta (ES – Brasil), em parceria com a Baosteel Group Corporation, e a usina siderúrgica integrada para a produção de placas de aço no Distrito Industrial de Pecém (CE – Brasil), com as siderúrgicas Dongkuk Steel Mill Co e JFE Steel Corporation. Quando de sua implantação e operação, esses empreendimentos gerarão milhares de novos empregos diretos e indiretos.

Em 2007, a Vale iniciou o desinvestimento de parte de sua participação acionária na Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A (Usiminas). Em 31 dezembro de 2007, detínhamos 5,9% das ações ordinárias, o que representava 2,9% do capital total da maior produtora de aços planos do Brasil. Temos, porém, a intenção de vender integralmente nossa participação no capital.

A Vale possui ainda participação de 50% na laminadora norte-americana California Steel Industries (CSI), empresa siderúrgica produtora de aços planos com sede em Fontana (Califórnia – EUA). A siderúrgica japonesa JFE Steel detém os outros 50% da CSI.

Minerais não-ferrosos

Níquel

A produção de níquel em 2007 foi de 247,9 mil toneladas contra 234,7 mil toneladas em 2006. No Canadá e na Indonésia, os volumes produzidos aumentaram, atingindo, respectivamente, 172 mil e 76 mil toneladas. Tal desempenho é uma demonstração do sucesso da integração da Vale Inco, um processo iniciado em outubro de 2006.

As vendas de níquel foram impulsionadas pela elevação do preço médio do metal em 2007, que atingiu US\$ 37,4 mil por tonelada, gerando uma receita US\$ 10 bilhões. Os embarques somaram 268,2 mil toneladas. À produção de 247,9 mil toneladas se somaram 14,2 mil toneladas produzidas sob contrato de industrialização por encomenda (*tolling*), a partir de concentrados comprados de terceiros.

Atenta à crescente demanda e às restrições de oferta no mercado global, a Vale continua investindo no segmento de níquel. Em 2007, Voisey's Bay atingiu sua capacidade plena de produção, e há novos projetos em curso, como o de Goro, na Nova Caledônia, previsto para entrar em operação em 2008. Há também os projetos Onça Puma e Vermelho, no Brasil, e Totten e a nova refinaria em Voisey's Bay, ambos no Canadá.

Cobre

A produção de cobre subiu 6,6% em relação a 2006 e somou 284,2 mil toneladas. O destaque foi o volume produzido pela mina do Sossego, em Carajás: 118 mil toneladas, a maior produção anual desde o início das atividades da mina, em 2004.

No Canadá, onde a Vale produz cobre como subproduto do níquel, o volume em 2007 chegou a 166,2 mil toneladas, superando as 149 mil toneladas de 2006. O resultado se deveu, principalmente, ao bom desempenho de Voisey's Bay, onde a produção subiu 51% no ano.

A receita com as vendas de cobre chegou a US\$ 1,98 bilhão, em 2007. No saldo do ano, os embarques do metal somaram 300 mil toneladas e o preço médio realizado ficou no mesmo patamar do ano anterior, de US\$ 6.611 por tonelada.

Continuamos a investir na expansão do negócio de cobre. Na região Norte do Brasil, por exemplo, investimos US\$ 45 milhões na construção da usina hidrometalúrgica de Carajás (UHC). Com o início das operações previsto para 2008, a usina terá capacidade para produzir 10 mil toneladas anuais de cobre. Novos projetos estão programados no portfólio da Vale, como Papomono, no Chile, e Salobo I, no Pará (Brasil).

Cobalto

Com preços elevados em razão da forte demanda e de restrições na oferta, a produção de cobalto, em 2007, somou 2.524 toneladas, volume superior às 1.971 toneladas de 2006. As vendas atingiram US\$ 135 milhões, em 2007. O resultado foi obtido graças ao bom desempenho de nossa mina, em Voisey's Bay, no Canadá.

Metais preciosos

Os metais do grupo da platina responderam por uma receita de US\$ 342 milhões, em 2007.

Nesse ano, o preço mais elevado da platina atingiu a média de US\$ 1.314 por *onça troy*, superando a média de 2006. Esse resultado mais do que compensou a redução no volume de vendas. Em 2007, os metais preciosos contribuíram com US\$ 85 milhões para a receita da Vale.

Potássio

A produção de potássio registrou queda de 8,4%, ao passar de 732 mil toneladas em 2006 para 671 mil toneladas em 2007. A redução foi conseqüência da paralisação, no primeiro semestre, de alguns equipamentos usados na mina de Taquari-Vassouras (SE – Brasil). As vendas do mineral atingiram US\$ 178 milhões.

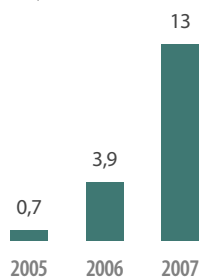
Caulim

A produção de caulim se manteve no mesmo nível de 2006, de 1,4 milhão de toneladas. O destaque foi a PPSA (PA – Brasil), onde houve um incremento de 7,1% em comparação com o ano anterior. Já a produção na Cadam (PA – Brasil) caiu 5,4% em 2007. As vendas de caulim somaram US\$ 237 milhões na receita total da Vale.

Em 2007, a receita total com minerais não-ferrosos – níquel, cobre, caulim, potássio, metais do grupo da platina, metais preciosos e cobalto – alcançou a cifra de US\$ 13 bilhões, 233,3% a mais do que o obtido em 2006.

Vendas de minerais não-ferrosos

US\$ bilhões



Cadeia do alumínio

Bauxita

Em abril de 2007 iniciamos as operações na mina de Paragominas, (PA – Brasil), que deverá ser uma das maiores operações de bauxita do mundo. A mina, com capacidade inicial de produção de 5,4 milhões de toneladas anuais, produziu, neste primeiro ano, 1,9 milhão de toneladas. Nossa coligada MRN, em Trombetas (PA – Brasil), também elevou a produção para 7,2 milhões de toneladas, num acréscimo de 1,7% sobre 2006. Com isso, o total produzido somou 9,1 milhões de toneladas, superando em 28% o volume de 2006.

Alumina

Após o processo de ampliação, a refinaria da Alunorte em Barcarena (PA – Brasil) atingiu a capacidade nominal anual de 4,3 milhões de toneladas, 8% superior ao volume registrado no ano anterior.

Os embarques de alumina totalizaram 3,3 milhões de toneladas em 2007, pouco acima dos 3,2 milhões de 2006. O preço médio, de US\$ 338,76 por tonelada, teve queda de 1,5% no período, devido à forte retração no mercado *spot*.

Alumínio primário

Tanto a Albras quanto a Valesul continuam operando a plena carga, com produção conjunta de alumínio primário de 551 mil toneladas, no mesmo patamar do ano anterior.

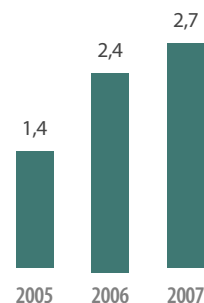
As vendas de alumínio primário somaram 562 mil toneladas, elevando-se 15,9% em relação a 2006. O preço médio de venda do metal aumentou 8,8%, fixando-se em US\$ 2.784,70 por tonelada.

Expansões – Cadeia do Alumínio

Estão em andamento novas expansões da mina de Paragominas e da refinaria da Alunorte, ambas com previsão de término em 2008. Novos investimentos também estão previstos no planejamento estratégico: uma terceira expansão da mina Bauxita-Paragominas e a construção da planta Nova Refinaria de Alumina, em Barcarena.

Vendas da cadeia de alumínio

US\$ bilhões



Carvão

Em abril de 2007 concluímos a aquisição da AMCI Holdings Australia Pty por US\$ 656 milhões, estabelecendo as operações da Vale Australia.

A nova empresa possui três ativos em operação: Integra Coal (61,2%), Isaac Plains (50%) e Broadlea (100%). Possui, também, uma mina em desenvolvimento: Carborough Downs¹ (80%). A maior parte da produção de carvão – 66,7% do total da empresa – provém da Integra Coal.

Em 2007, as operações e JVs na Austrália produziram 2,2 milhões de toneladas de carvão, das quais 1,8 milhão de carvão metalúrgico e 440 mil de carvão térmico.

Os embarques somaram, respectivamente, 1,89 milhão de toneladas do tipo metalúrgico e 603 mil toneladas de carvão térmico. A receita total com vendas de carvão alcançou US\$ 160 milhões em 2007.

A Vale pretende expandir sua participação no segmento de carvão. Para tanto, estão previstos novos investimentos nos próximos cinco anos, tais como o projeto Moatize, em Moçambique, e a expansão da capacidade da mina de Carborough Downs, na Austrália.

¹ "Na mina de Carborough Downs já há extração de carvão"

Logística

Os serviços de logística geraram em 2007 uma receita de US\$ 1,525 bilhão, 10,8% acima de 2006. A receita produzida pelo transporte ferroviário de carga geral alcançou US\$ 1,2 bilhão; pelos serviços portuários foram US\$ 267 milhões; e pela navegação marítima de cabotagem e serviços de apoio portuário foram US\$ 38 milhões.

Em 2007, as ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM) e Centro-Atlântica (FCA), todas localizadas no Brasil – transportaram 27,5 bilhões de tku (tonelada por quilômetro útil) de carga geral para clientes, 2,9% a mais do que no ano anterior, quando foram movimentadas 26,7 bilhões de tku.

Os portos e os terminais marítimos da Vale movimentaram 28,4 milhões de toneladas de carga geral em 2007, pouco abaixo das 29,7 milhões de toneladas em 2006.

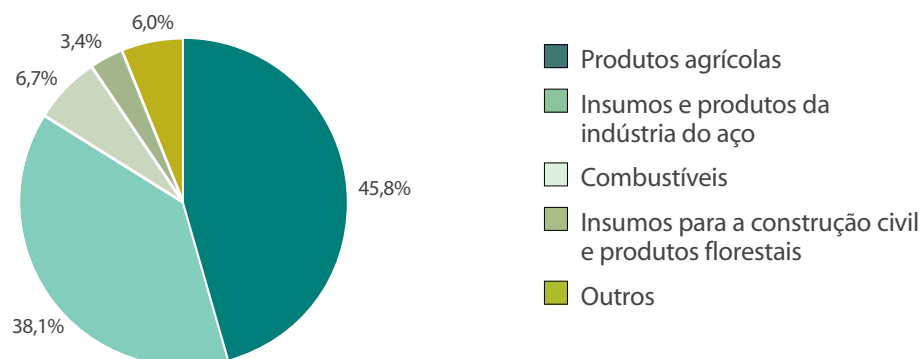
Em 2007 vencemos o leilão para obter a licença de operação, por 30 anos, de 720 quilômetros da ferrovia brasileira Norte-Sul (FNS), compreendendo a linha que liga Palmas, no Estado de Tocantins, a Açailândia, no Estado do Maranhão, onde se conecta com a Estrada de Ferro Carajás (EFC). Essa ferrovia já possui trechos operacionais administrados pela Vale e outros em construção. A responsabilidade das obras está a cargo do governo brasileiro, por meio da Valec, sociedade anônima controlada pela União.

Ainda em 2007, concluímos a operação de criação e abertura de capital da Log-In Logística, que consolidou as operações de transporte de contêineres da Vale. Permanecemos com 31,3% do capital da empresa.

A Vale tem ainda participação na MRS Logística (37,9% do capital votante e 41,5% do capital total), concessionária que desde 1996 controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. O trecho sob sua concessão atravessa 1.674 quilômetros, ligando os Estados brasileiros de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Em 2007, transportou 52,7 bilhões de tku. A empresa tem papel fundamental na estratégia comercial da Vale, pois esse corredor possibilita o acesso aos terminais marítimos da Ilha Guaíba e de Itaguaí (RJ – Brasil).

Principais cargas transportadas em 2007

% sobre o total



(*) Exclui minérios da Vale.

Energia

Nos últimos anos, avançamos na construção de diversas usinas de geração de energia elétrica para atender à nossa crescente demanda e reduzir os riscos de volatilidade de preços e suprimento, além dos próprios custos de operação. No Brasil, participamos de consórcios que detêm concessões e operam oito usinas hidrelétricas: Aimorés (Eliezer Batista), Amador Aguiar I, Amador Aguiar II, Candonga, Funil, Igarapava, Porto Estrela – todas no Estado de Minas Gerais – e Machadinho, localizada no Estado do Rio Grande do Sul. Na Indonésia, a PT Inco possui duas usinas hidrelétricas para suprir as operações de níquel. Além dessas plantas, temos ainda pequenas hidrelétricas no Brasil e no Canadá, bem como unidades de geração de energia nos locais de operação.

Em 2007, nossas plantas geraram 5,714 milhões de MWh, representando 24,5% do consumo total de eletricidade da empresa. A usina hidrelétrica Amador Aguiar II (MG – Brasil) foi inaugurada.

A Vale possui ainda 30% de um consórcio que está construindo a hidrelétrica de Estreito (TO – Brasil). Na Indonésia, estamos construindo uma terceira hidrelétrica, Karebbe. No Estado do Pará, estamos desenvolvendo o projeto de uma termoeletrica, em Barcarena.

Capacidade instalada de geração de energia – em MW

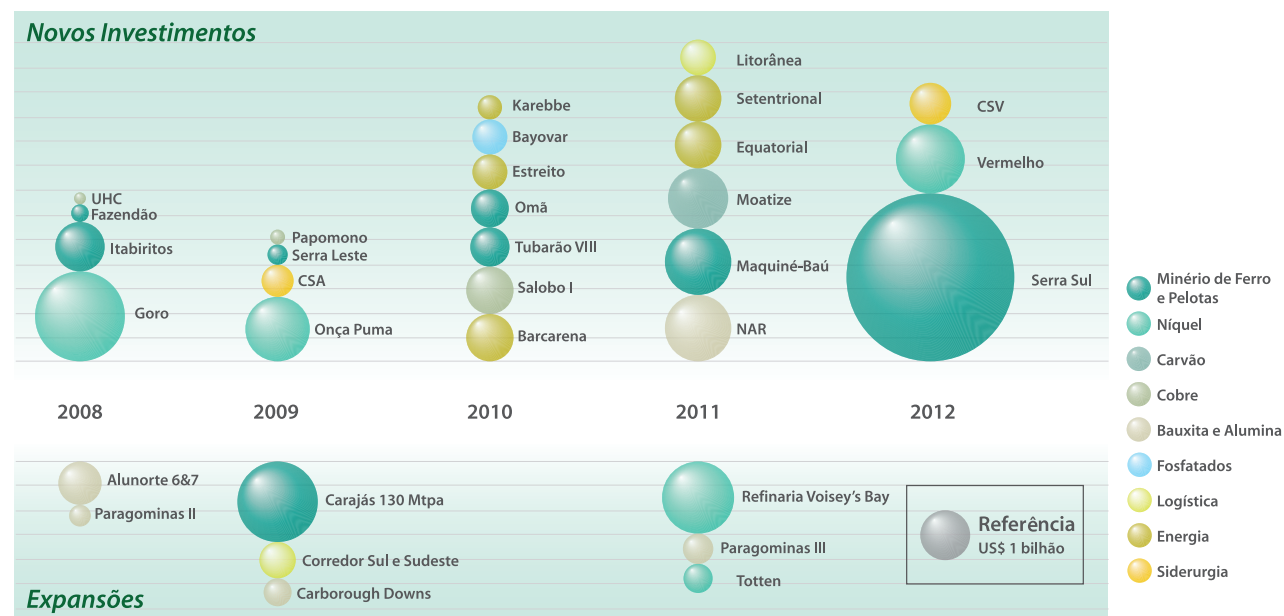
Brasil	
Aimorés (Eliezer Batista)	330
Amador Aguiar I	240
Amador Aguiar II	210
Candonga	140
Funil	180
Igarapava	210
Machadinho	1.140
Porto Estrela	112
Estreito (em construção)	1.087
Indonésia	
Larona	165
Balambano	110
Canadá	
Sudbury	198

Pesquisa mineral

Como parte importante da estratégia de crescimento, a Vale desenvolve um extenso programa de pesquisa mineral, mantendo empreendimentos em 21 países do mundo. A prospecção abrange principalmente cobre, minério de manganês, minério de ferro, níquel, bauxita, fosfato, potássio, carvão, urânio, diamante e metais do grupo da platina. Para tanto, atuamos com equipe própria e por meio de participações em empresas selecionadas, além de empresas específicas.

Investimentos futuros

Nos próximos cinco anos (2008-2012), a Vale planeja investir US\$ 59 bilhões em novos projetos, como apresentados no infográfico.



“O apoio da Vale Inco é uma demonstração do sólido compromisso da empresa com o crescimento dos negócios e com o desenvolvimento econômico de nossa comunidade.”

Darryl Lake, CEO e Diretor Executivo da Northern Centre for Advanced Technology Inc. (NORCAT) Sudbury, Ontário, Canadá. Setembro, 2007.

Principais reconhecimentos

Nos últimos anos, a sociedade reconheceu a Vale pelos seus esforços na busca por melhorias e pela construção de uma empresa cada vez mais comprometida com a sustentabilidade.

2007

- Homenagem do World Education & Development Fund (World Fund) pelo compromisso com a educação na América Latina.
- Prêmio Faz a Diferença – categoria Responsabilidade Social – jornal *O Globo*.
- IABC Gold Quill Award – categoria Comunicação com Empregados (Projeto Universo Vale) – International Association of Business Communicators – Vancouver, Canadá.
- Troféu Transparência – XI Prêmio Anefac – Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade – Fipecafi-Serasa.
- Medalha da Cidadania – prêmio BNP Paribas de Responsabilidade Socioambiental.
- Best Corporate Issuer, Best Corporate Bond, Best Cross Border M&A, Best Hostile Takeover, Best Syndicated Loan segundo a revista *Latin Finance*.
- Best Performer – Investor Magazine Award.
- Best Companies – Finance Asia Magazine.
- Destaque na Corporate Governance Watch – Asian Corporate Governance Association.
- Melhor programa de Relações com Investidores da IR Magazine Awards Brazil.
- Negócio do Ano: aquisição da Inco Limited – destaque para o suporte do Departamento Jurídico da Vale à negociação – revista *Latin Lawyer*.
- Prêmio Nacional de Qualidade – PNQ para a Albras.
- Prêmio Valor Econômico “As Melhores Empresas em Gestão de Pessoas,” para a Albras.
- Prêmio John T. Ryan – A Copper Cliff North foi considerada a mina de metal mais segura do ano, no Canadá, pelo segundo ano consecutivo.
- Gold Award – Recebido pela PT Inco do Departamento de Energia e Recursos Minerais, pelos esforços e trabalho para promover o crescimento de espécies nativas.
- Corporate Knights’ Magazine – Vale Inco eleita uma das 50 melhores empresas cidadãs, em 2007.

2006

- Prêmio Eco – Amcham (Câmara Americana de Comércio), para Alunorte, categoria Comunidade, modalidade Responsabilidade Social Empresarial.
- IABC Gold Quill Awards – categoria Comunicação com Empregados (Projeto Universo Vale) e Categoria Publicação (Jornal da Vale) – International Association of Business Communicators – Vancouver, Canadá.
- Prêmio John T. Ryan – A Copper Cliff North foi considerada a mina de metal mais segura do ano, no Canadá.
- Condecoração do Governo de Ontário, Canadá, para a Copper Cliff South pelas soluções inovadoras e a cultura de preservação disseminada pela província canadense.
- Green Enterprise – pelo quinto ano consecutivo, segundo classificação do governo local, pelas operações na China.
- Prêmio Aberje Nacional – categoria Comunicação com a Comunidade.

2005

- Prêmio Empresa do Ano – Maiores e Melhores da revista *Exame*.
- Prêmio Empresa do Ano do Setor Mineral – revista *Brasil Mineral*.
- Best Company – categoria Metals & Mining in Latin America – revista *Global Finance*.
- Prêmio Aberje Nacional – categoria Comunicação com a Comunidade.
- Prêmio Valor Social pelo programa Vida Saudável da Albras.

Governança, Ética e Transparência

Governança corporativa

Transparência é a palavra-chave que fundamenta o nosso modelo de relacionamento com acionistas e demais partes interessadas

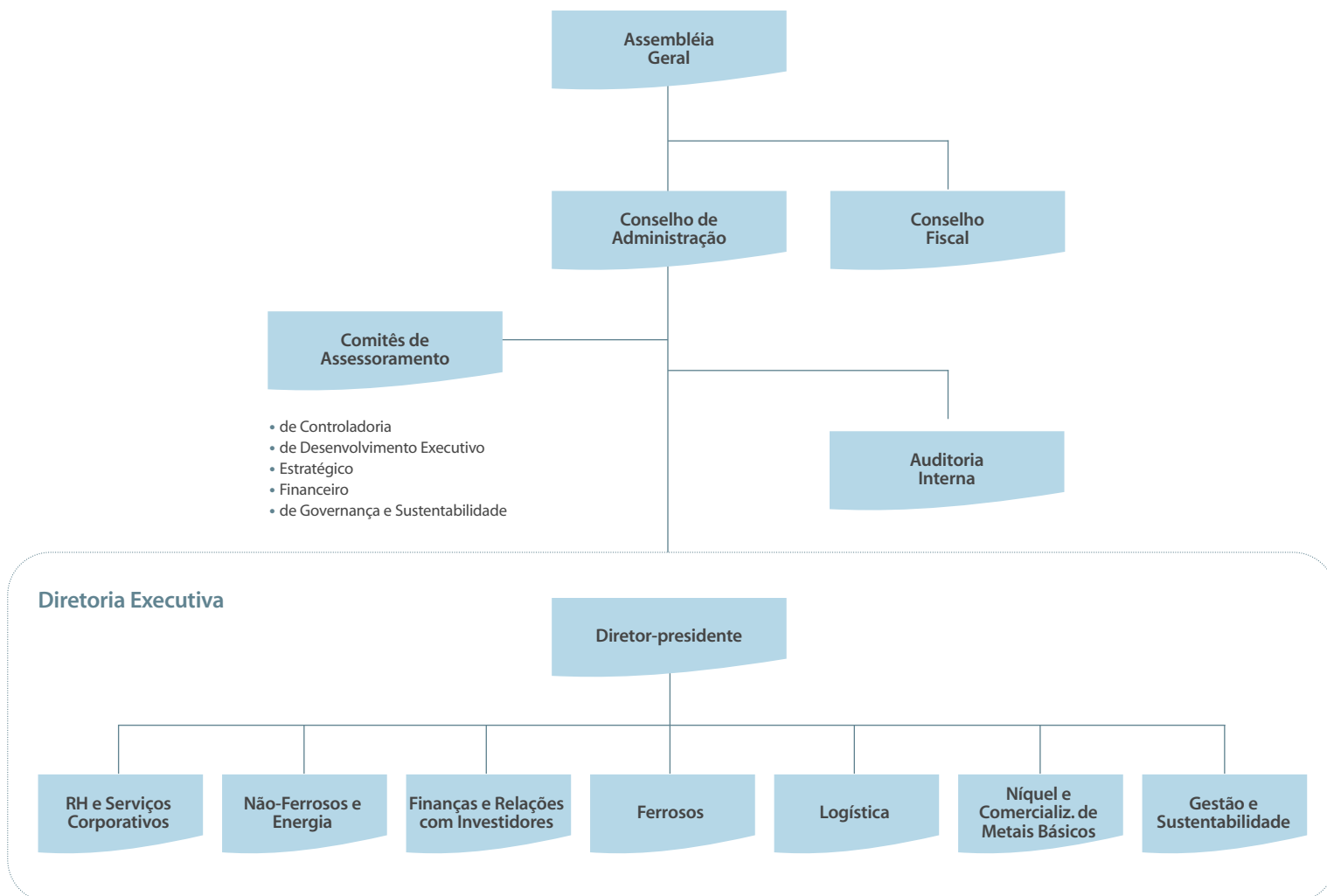
Proporcionamos um ambiente de trabalho transparente e desafiador. Empregados no Centro de Serviços Compartilhados (RJ-Brasil).



A transparência íntegra, com a estabilidade e a clareza de papéis e responsabilidades, os princípios que fundamentam a nossa governança corporativa. Tais aspectos norteiam a atuação da Vale no processo de crescimento e de geração de valor compartilhado por nossos acionistas e as demais partes interessadas.

A estrutura de governança corporativa da Vale passou por um processo de revisão durante o ano de 2006, visando atender às necessidades globais de gestão da empresa.

Estrutura de Governança (Posição em 30/04/08)



Conselho de Administração

- O Conselho é composto por 11 membros e respectivos suplentes, eleitos em Assembléia Geral de Acionistas, com mandato de dois anos.
- Os membros do Conselho, entre os quais nove indicados pelo acionista majoritário, possuem reconhecida competência e experiência profissional, em particular nas áreas de finanças e mercado de capitais, governança corporativa, mineração e comercialização de minérios. Adicionalmente, alguns membros do Conselho vêm aprofundando o conhecimento sobre sustentabilidade.
- O Conselho conta ainda com um membro independente, o Sr. Francisco Costa Silva. A Vale considera membro independente aquele que não possui nenhum vínculo com o grupo de controle. Por fim, um dos integrantes do Conselho é eleito pelos empregados.
- A remuneração dos membros do Conselho tem um valor fixo. A remuneração global e anual dos administradores é fixada pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, com base em responsabilidades, no tempo dedicado às funções, na competência, na reputação profissional e no mercado. O Conselho de Administração define a distribuição da remuneração fixada pela Assembléia Geral de Acionistas entre os seus membros e os membros da Diretoria Executiva e dos Comitês de Assessoramento. O Conselho não possui um processo formal de auto-avaliação.
- O Conselho de Administração define as políticas e as diretrizes gerais da empresa, analisa planos e projetos propostos pela Diretoria Executiva e avalia os resultados. Além disso, acompanha e verifica o desempenho da empresa e pode, se julgar necessário, solicitar à Diretoria Executiva relatórios com indicadores específicos.
- O Conselho também delibera sobre políticas de responsabilidade institucional, em especial as de meio ambiente, segurança do trabalho e responsabilidade social, propostas pela Diretoria Executiva. O Presidente do Conselho de Administração, Sr. Sérgio Ricardo Silva Rosa, não exerce função de diretor executivo da empresa.
- Para desenvolver suas funções, o Conselho conta com o apoio de cinco comitês de assessoramento: Governança e Sustentabilidade, Desenvolvimento Executivo, Estratégico, Financeiro e Controladoria. Cada um deles é responsável por determinado grupo de ações que, no conjunto, contribuem para a qualidade do processo decisório da empresa. Os comitês funcionam como um centro de avaliação e discussão sobre projetos, propostas ou sugestões a serem encaminhadas ao Conselho. O início do prazo de gestão dos membros dos comitês se dá a partir da sua nomeação pelo Conselho de Administração. E o término coincide sempre com o final do prazo de gestão dos membros do Conselho de Administração, sendo permitida a recondução.

Comitês de Assessoramento

Comitê de Governança e Sustentabilidade

- Analisa as práticas de governança e também avalia as práticas de funcionamento do Conselho de Administração.
- Recomenda melhorias ao Código de Ética e ao sistema de gestão, de forma a evitar conflitos de interesses entre a Vale e seus acionistas ou administradores.
- Emite parecer sobre potenciais conflitos de interesse entre a empresa e seus acionistas ou administradores.
- Emite parecer sobre as políticas de responsabilidade institucional, tais como meio ambiente e responsabilidade social.

Comitê de Desenvolvimento Executivo

- Analisa as políticas gerais de recursos humanos.
- Recomenda os níveis de remuneração e estabelece diretrizes para avaliar o desempenho dos diretores executivos.
- Emite parecer sobre as políticas relacionadas à saúde e segurança.

Comitê Estratégico

- Tem como atribuição emitir parecer ao Conselho de Administração no que tange às diretrizes estratégicas e ao planejamento estratégico submetidos anualmente ao Conselho de Administração pela Diretoria Executiva; aos orçamentos de investimentos anuais e plurianuais; às oportunidades de investimentos e/ou desinvestimentos submetidas pela Diretoria Executiva; a fusões, cisões, incorporações e aquisições de participações acionárias.

Comitê Financeiro

- Emite parecer sobre políticas de riscos corporativos, políticas financeiras e sistemas internos de controle financeiro da Vale; compatibilidade entre o nível de remuneração dos acionistas e os parâmetros estabelecidos no orçamento e na programação financeira anuais, bem como consistência com a política geral sobre dividendos e a estrutura de capital da empresa.

Comitê de Controladoria

- Responsável por propor ao Conselho de Administração a indicação do auditor geral da Vale; emitir parecer sobre as políticas e o plano anual de auditoria da empresa, apresentados pelo auditor interno, e sobre a sua execução; monitorar os resultados da auditoria interna e identificar, priorizar e propor ações a serem acompanhadas pelos diretores executivos; analisar o relatório anual, bem como as demonstrações financeiras da Vale, e fazer recomendações ao Conselho.

Conselho Fiscal Permanente

- Constituído por membros independentes, nos termos da lei brasileira, efetua a revisão das atividades da administração e das demonstrações contábeis, reportando-se diretamente aos acionistas.
- Pode contar com três a cinco membros (e igual número de suplentes) e também desempenha as funções de Comitê de Auditoria, de acordo com a Lei *Sarbanes-Oxley*, regulamentada pela *Securities and Exchange Commission* (SEC), órgão do governo dos Estados Unidos responsável pela regulamentação e cumprimento das leis de valores mobiliários e do mercado de ações norte-americano. Os detentores das ações preferenciais classe A e classe especial, ou *golden shares*, assim como acionistas minoritários, desde que representem, em conjunto, 10% ou mais das ações com direito a voto, podem eleger um membro para o Conselho Fiscal e seu respectivo suplente.

Nenhum dos membros do Conselho Fiscal integra o Conselho de Administração nem a Diretoria Executiva.

Diretoria Executiva

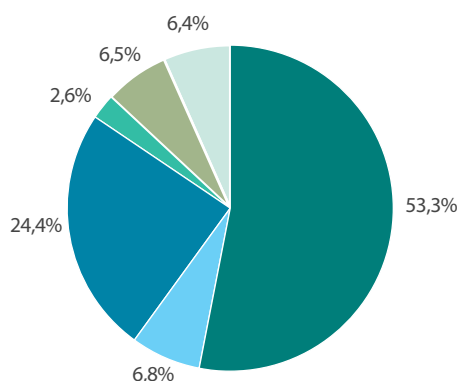
- Concretiza a estratégia de negócios estabelecida pelo Conselho de Administração, sendo responsável pela elaboração dos planos e dos projetos e pelo desempenho operacional e financeiro da empresa.
- Os integrantes são indicados pelo diretor-presidente e as indicações são submetidas à aprovação do Conselho de Administração.
- Além da remuneração fixa, nossos diretores executivos, bem como os demais executivos da empresa, também têm direito a bônus e pagamento de incentivos, de acordo com o cumprimento de metas individuais e coletivas relacionadas ao desempenho operacional, financeiro e de sustentabilidade.
- Dentre as metas de sustentabilidade, podemos citar métricas de Saúde e Segurança ocupacional, como taxa de frequência de acidentes com perda de tempo e taxa de frequência de acidentes total (acidentes com e sem perda de tempo). Na área de meio ambiente, as métricas estão relacionadas, por exemplo, à gestão de resíduos e à gestão de recursos hídricos. Essas e outras métricas são aplicáveis para os diretores executivos, demais executivos e empregados da Vale, operacionais e corporativos, sendo revisadas periodicamente e desdobradas dos níveis mais altos da hierarquia até o nível operacional.

Para obter mais informações sobre o modelo de governança da Vale, visite o nosso endereço eletrônico (www.vale.com).

Composição acionária

Em 30/04/2008 (%)

Capital Ordinário (ON)



Valepar **53,3%**

Governo Federal **6,8%**

BNDSPar

Free-float * **39,9%**

Investidores não Brasileiros **27,0%**

NYSE ADR

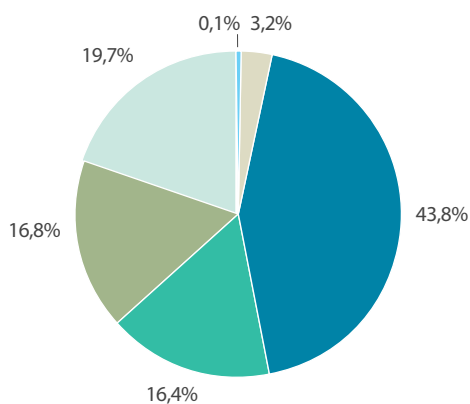
Bovespa

Investidores Brasileiros **12,9%**

Institucionais

Varejo

Capital Preferencial (PN)



Governo Federal **3,3%**

BNDSPar

Tesouro Nacional

Golden share – 12 ações

Free-float * **96,7%**

Investidores não Brasileiros **60,2%**

NYSE ADR

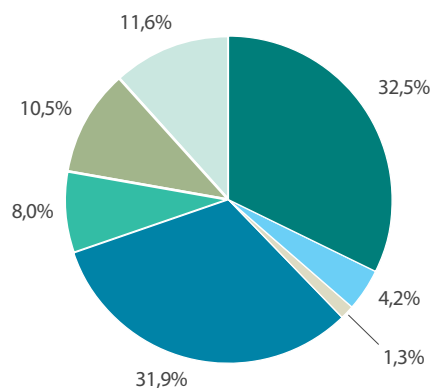
Bovespa

Investidores Brasileiros **36,5%**

Institucionais

Varejo

Capital Total



Valepar **32,5%**

Governo Federal **5,5%**

BNDSPar

Tesouro Nacional

Golden Share – 12 ações

Free-float * **62,0%**

Investidores não Brasileiros **39,9%**

NYSE ADR

Bovespa

Investidores Brasileiros **22,1%**

Institucionais

Varejo

* *Free-float*: ações disponíveis para negociação nas bolsas Bovespa, Nyse, Euronext e Latibex, sobre o total de ações em circulação (total de ações menos as ações em tesouraria da Vale).

Mais informações sobre a composição acionária da Vale, consulte o relatório 20-F, disponível no nosso endereço eletrônico (www.vale.com).

Sarbanes-Oxley

A Vale iniciou em meados de 2004 o processo de implementação dos requerimentos da lei norte-americana Sarbanes-Oxley (SOX), que estabelece uma série de parâmetros de transparência e boa governança, tendo obtido as certificações relativas aos anos de 2006 e 2007.

A empresa disponibiliza em seu endereço eletrônico (www.vale.com), um Canal de Denúncias dirigido ao presidente do Conselho de Administração. O objetivo é receber denúncias e informações sobre possíveis irregularidades ou impropriedades nos registros contábeis, bem como em relação a outras questões de natureza contábil e a assuntos de auditoria.

Criamos ainda uma norma para regular toda a contratação e prestação de serviços das empresas de auditoria independentes, além do Departamento de Controles Internos, subordinado ao Diretor Executivo de Finanças (*Chief Financial Officer*), para gerenciar o programa de adequação à referida lei. Atualmente, a manutenção da Certificação SOX é coordenada pela Gerência Geral de Controles Internos do Departamento de Desenvolvimento Corporativo.

Para atender às diretrizes estabelecidas pela SOX, nosso Conselho Fiscal também atua com as funções de um Comitê de Auditoria. O Conselho conta ainda com um especialista financeiro que possui conhecimentos sobre as normas de contabilidade norte-americanas (US GAAP) e brasileiras (BR GAAP), uma vez que os nossos registros contábeis são preparados de acordo com esses critérios.

A certificação anual pela SOX reafirma nosso compromisso de buscar permanentemente as melhores práticas de governança corporativa, reforçando nosso posicionamento como empresa global, com investidores em várias partes do mundo e com ações negociadas no mercado internacional.

Lado esquerdo:
Mina de Ferro Carajás
(PA-Brasil).

Lado direito:
Mina de Manganês Carajás
(PA-Brasil).



Código de Ética

Nosso Código de Conduta Ética reitera o compromisso com uma atuação ética, responsável e coerente com todos os públicos com os quais nos relacionamos. Esse código pode ser encontrado no endereço eletrônico www.vale.com.

O Código de Conduta Ética estabelece como princípios fundamentais a prática da boa governança e da responsabilidade social corporativa, valorizando seus empregados, preservando o meio ambiente e contribuindo para o desenvolvimento das comunidades nas quais a Vale está presente. De acordo com o documento, cabe aos membros do Conselho de Administração e dos Comitês de Assessoramento, bem como aos integrantes do Conselho Fiscal, diretores, empregados e estagiários – inclusive os das controladas –, agir com responsabilidade, honestidade, confiança, respeito e lealdade, obedecendo às leis vigentes.

O código estabelece ainda um conjunto de onze condutas desejáveis, que valorizam uma atitude profissional positiva e responsável por parte dos empregados e dirigentes. Também define nove condutas intoleráveis, abrangendo aspectos relacionados à discriminação, ao assédio de qualquer natureza, à corrupção, ao favorecimento pessoal ilegítimo e à fraude administrativa.

Para preservar os interesses estratégicos da empresa, criamos também um código de ética específico para os profissionais da Diretoria Executiva de Finanças, que lidam com informações e dados sigilosos. Esse documento também pode ser encontrado no nosso endereço eletrônico (www.vale.com).

Nos casos de comprovada violação às normas e à disciplina previstas, os infratores estão sujeitos a penalidades como advertências, suspensão temporária e até mesmo demissão.

Nossa Visão

Ser a maior empresa de mineração do mundo e superar os padrões consagrados de excelência em pesquisa, desenvolvimento, implantação de projetos e operação de seus negócios.

Nossa Missão

Transformar recursos minerais em riqueza e desenvolvimento sustentável.

Para nossos **acionistas**, sob a forma de retorno total superior à média de mercado dos segmentos em que a Vale atua.

Para nossos **clientes**, pela contínua proposta superior de confiabilidade de suprimento e de valor de uso, sustentada por inovação e desenvolvimento constantes.

Para nossos **empregados**, proporcionando um ambiente de trabalho ético, transparente, desafiador, que traga oportunidades e orgulho profissional a todos, com remuneração competitiva baseada na meritocracia.

Para nossos **fornecedores**, pela visão de longo prazo e disposição de promover parcerias que visem ganhos para ambas as partes, por meio de desenvolvimento e inovação contínuos e do fornecimento de bens e serviços de qualidade com custo compatível.

Para as **comunidades** e os países onde atuamos, pela ética, pelo respeito ao meio ambiente e pela responsabilidade social com que agimos, integrando-nos e garantindo que nossa presença contribua positivamente para o desenvolvimento sustentável.

Para **todos os países em que atuamos**, pela contribuição à economia, à geração de empregos e renda, à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento regional e nacional.

Valores Corporativos

A Vale é feita pelas pessoas que nela trabalham. É pelo exemplo de nossas lideranças e pelo comportamento dos empregados que se afirmam nossos princípios. Sabemos que a vivência diária de nossos valores é o que faz a diferença numa realidade empresarial global em transformação e em crescimento acelerado.

Em 2007, formalizamos e divulgamos um conjunto de valores que faz parte integral de nossa maneira de ser e agir, em todos os países em que atuamos, e que está alinhado aos princípios de iniciativas globais, como o Pacto Global das Nações Unidas e o Conselho Internacional de Mineração de Metais (*International Council on Mining and Metals – ICMM*).

Nossos Valores

Respeito à Vida – Significa que não abrimos mão, em nenhuma hipótese, da segurança e do respeito à vida. Pessoas são mais importantes do que resultados e bens materiais. Se for necessário escolher, escolhemos a vida.

Responsabilidade Econômica, Social e Ambiental – Reconhecemos e agimos para que essas dimensões estejam sempre em equilíbrio, de modo a promover o desenvolvimento e garantir a sustentabilidade.

Espírito Desenvolventista – Representa nosso empreendedorismo como organização que busca, incessantemente e com agilidade, novas oportunidades de ação e soluções inovadoras diante dos problemas e das necessidades que se apresentam, assegurando a execução de estratégias que visam ao crescimento da Vale.

Excelência de Desempenho – Significa a busca da melhoria contínua e o controle dos resultados por meio de indicadores de desempenho reconhecidos como referência das melhores práticas, promovendo um ambiente de alto desempenho e assegurando a obtenção e a manutenção de vantagens competitivas duradouras.

Respeito à Diversidade – É perceber o outro como um igual, respeitando as diferenças e promovendo a inclusão competitiva; é ver nas diferenças oportunidades de integração e evolução.

Ética e Transparência – Representa nosso comportamento como organização. Agimos com integridade; respeitamos as leis, os princípios morais e as regras do bem proceder, referendadas e aceitas pela coletividade; e comunicamos de forma clara nossas políticas e resultados.

Orgulho de “Ser Vale” – É o valor resultante. Assumimos a posição de donos do negócio e nos comportamos como tal, buscando incessantemente os objetivos definidos, compartilhando e celebrando os resultados e fortalecendo as relações. Nós nos orgulhamos de saber que estamos construindo algo que fará a diferença. Essa é a razão do orgulho de “Ser Vale” de todos nós, dirigentes e empregados da Vale.



Diálogo com as partes interessadas

Buscamos sempre nos aproximar das partes interessadas e dialogar com elas, fazendo uso de inúmeros canais de comunicação e troca de informações. Sabemos que relacionamentos de longo prazo se estabelecem a partir de vínculos que priorizam o respeito mútuo e a capacidade de ouvir e respeitar as opiniões divergentes. Relacionamentos construtivos baseiam-se na confiança mútua, mesmo quando os interesses estão desalinhados, o que é natural na dinâmica social intensa dos locais onde a empresa está inserida.

Em uma empresa do porte e da complexidade da Vale, com diferentes tipos de negócios e operações em diversas geografias, a comunicação e o engajamento com as diversas partes interessadas constituem um fator crítico para o negócio e representam um desafio permanente.

O processo de identificação das nossas partes interessadas faz parte das práticas de gestão da empresa e se baseia na análise dos públicos que têm interesse ou são significativamente afetados pelas nossas operações. Em 2007, a construção de nossos novos Missão, Visão e Valores, o Relatório de Sustentabilidade e a elaboração do nosso Guia de Relacionamento Institucional fortalecem ainda mais o compromisso da Vale com suas partes interessadas.

A Vale mantém diversos canais de contato para se comunicar de forma permanente com as partes interessadas. Apresentamos os principais veículos na tabela a seguir.

Público	Canal de contato	Disponível em www.vale.com
Geral	Endereço eletrônico da Vale (www.vale.com) Relatório de Sustentabilidade Pesquisa de reputação, imagem/opinião Canal de Denúncias (endereço descrito)	- sim não sim
Acionistas	Assembléia Geral de Acionistas (convocação e atas) Press releases Encontros com investidores Relatório financeiro trimestral (ITR) Relatório de informações anuais (IAN) (www.cvm.gov.br) Relatório Form 20-F Correio eletrônico para acionistas e investidores (rio@vale.com) Telefone do Departamento de Relações com Investidores (55-21-3814-4540)	sim sim sim sim não sim sim sim
Clientes	Anúncios Campanhas Visitas dos clientes às operações Visitas da Vale aos clientes	não sim n/a n/a
Empregados	Publicações internas (<i>Jornal da Vale</i> , jornal mural, correio eletrônico etc.) Portal interno da Vale (intranet) Pesquisa de clima organizacional Pesquisa de reputação, imagem/opinião	não n/a não não
Fornecedores	Reuniões estruturadas Visitas dos fornecedores às operações Visitas da Vale aos fornecedores Programas de intercâmbio	n/a n/a n/a n/a

Público	Canal de contato	Disponível em www.vale.com
Comunidades	Encontros para consulta prévia Entrevistas e grupos focais Audiências públicas Diagnósticos socioeconômicos Revista <i>Atitude</i>	n/a n/a n/a não sim
Governos e Sociedade Civil	Associações da indústria (ICMM, MAC, Ibram, Firjan, CNI)* Conselhos de Desenvolvimento Econômico e Social Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável Reuniões sobre diagnósticos socioeconômicos	n/a n/a n/a n/a

n/a = não se aplica.

*ICMM – International Council on Mining and Metals, MAC – Mining Association of Canada, Ibram – Instituto Brasileiro de Mineração, Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, CNI – Confederação Nacional da Indústria.

A Vale já incorpora uma série de ferramentas para subsidiar sua relação com as partes interessadas. Equipes dedicadas trabalham nas operações utilizando, por exemplo, a metodologia “Diálogo Social” (mais detalhes no capítulo Desenvolvimento Territorial), que orienta o relacionamento direto e sistemático com lideranças das diversas comunidades. A Vale também realiza pesquisas de imagem e reputação de forma periódica, captando as percepções das diversas partes interessadas, de forma a aprimorar a gestão interna de sustentabilidade.

Acreditamos que esse processo de comunicação pode e deve ser expandido e aperfeiçoado em nossa empresa, incorporando novas ferramentas e práticas que permitam uma evolução contínua nos nossos diálogos e no relacionamento com as diversas partes interessadas.

Neste primeiro ano do Relatório GRI na Vale, para identificar de maneira sistemática nossas partes interessadas e os temas materiais (relevantes) que precisariam ser abordados, buscamos utilizar o conhecimento adquirido por meio das diversas interfaces de diálogo existentes e realizamos uma série de oficinas internas, como descrito no capítulo “Processo de Relato”.

Uma vez publicado o relatório, iniciaremos um processo de consulta às partes interessadas leitoras. Para isso pretendemos, entre outras iniciativas, utilizar um formulário de avaliação, disponível no endereço eletrônico www.vale.com. O objetivo é aprimorar nossas práticas de sustentabilidade, colhendo de forma sistematizada impressões que nos auxiliem não apenas no desenvolvimento dos relatórios, de sua abordagem e conteúdo, mas também no aprimoramento da própria gestão dos temas ligados à sustentabilidade em nossa empresa e no diálogo com as partes interessadas.

Relações com investidores

A Vale mantém um estreito relacionamento com seus acionistas e investidores. Realizamos anualmente uma Assembleia Geral Ordinária, na qual os acionistas minoritários se manifestam sobre diversas matérias. Além disso, promovemos conferências telefônicas trimestrais para divulgar resultados, realizamos encontros periódicos com associações de analistas de mercado e participamos ativamente de conferências para investidores no Brasil e no exterior.

Nossa área de Relações com Investidores possui um espaço exclusivo no endereço eletrônico da Vale, no qual estão disponíveis informações operacionais e financeiras relevantes, além de um canal de contato eletrônico para acionistas e investidores. Adotamos uma política clara de divulgação de fatos relevantes que possam afetar os preços de nossos valores mobiliários ou influenciar as decisões dos investidores, priorizando os princípios de equidade e simultaneidade.

Acreditamos que o processo de comunicação pode ser aperfeiçoado. Integração de empregados na Valer.



Relacionamento institucional

A Vale participa de diversas entidades que atuam diretamente na elaboração de políticas públicas. A participação ativa em entidades setoriais e não setoriais (locais e internacionais) tem como objetivo colaborar para o desenvolvimento de normas, regulação e padrões apropriados ao desenvolvimento das atividades da indústria. Além disso, busca contribuir para disseminar as melhores práticas relativas ao negócio.

Entre as instituições da indústria das quais participamos ativamente estão o Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), o Instituto do Níquel (*Nickel Institute*), a Associação de Mineração do Canadá (*Mining Association of Canada*), o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), entre outras (ver quadro das págs. 54 e 55).

Em todo o mundo, a mineração consolida-se como uma indústria fortemente regulada, o que estimula a Vale a manter um diálogo contínuo com as autoridades, em diversos níveis de governo. Interagimos de forma a assegurar que nossos pontos de vista sejam compreendidos e considerados nos processos de formulação de políticas públicas, manifestando assim os interesses dos acionistas e dos empregados da empresa.

A Vale também prima pela estrita observância de seu Código de Ética e de seus valores de transparência e respeito à vida em todas as oportunidades de interação com autoridades governamentais, organizações internacionais e entidades representantes da sociedade civil.

O Guia de Relacionamento Institucional, elaborado com base no Código de Conduta Ética e com a participação de diversos departamentos da empresa, define as diretrizes do relacionamento corporativo da Vale, orientando o comportamento de nossos empregados, fornecedores, consultores e outros prestadores de serviços que se relacionam, no âmbito externo, com os distintos públicos institucionais da Vale. Essa ferramenta visa ajudar lideranças, empregados e parceiros a lidar com a complexidade de nossas diversas relações, buscando fortalecer nosso engajamento com todas as partes interessadas. Em 2008, as diretrizes do documento deverão ser disseminadas em toda a empresa por meio de treinamentos internos.

A Vale procura manter a imparcialidade com relação à participação em atividades políticas e orienta-se pelo marco regulatório de cada país em que atua. Os empregados são livres para participar de tais atividades de cunho político como indivíduos e cidadãos, desde que suas eventuais manifestações públicas assegurem a devida separação entre suas opiniões pessoais e os pontos de vista da empresa. A Vale mantém-se altamente comprometida com os princípios éticos e de transparência consistentes com a boa governança.

Compromissos globais

Acreditamos na importância de intensificar nosso relacionamento com entidades, associações, organizações e iniciativas voltadas à disseminação de conhecimentos e de melhores práticas de mineração, bem como de discussão de questões globais. Por isso, participamos de diversas iniciativas, como conselhos, organizações, pactos e câmaras de comércio, que buscam a cooperação internacional para o progresso socioeconômico e o desenvolvimento sustentável (*veja quadro*).

Participação em associações, fóruns e/ou organismos diversos	Possui assento em grupos responsáveis pela governança	Integra projetos ou comitês	Contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada	Considera estratégica sua atuação como associada
Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM)	SIM	SIM	NÃO	SIM
Pacto Global das Nações Unidas (Global Compact)	SIM	SIM	NÃO	SIM
Conselho de Empresários da América Latina (CEAL)	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Public Affairs Council (PAC)	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
International Crisis Group	SIM	SIM	NÃO	SIM
Brookings Institution	SIM	SIM	NÃO	SIM
Conselho das Américas (Council of the Americas)	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Emerging Markets Network/OCDE	SIM	SIM	NÃO	SIM
Câmara de Comércio Brasil-Canadá	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
Brazil Information Center	SIM	SIM	NÃO	SIM
Câmara Americana de Comércio (Amcham)	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Conselho Empresarial Brasil-China	SIM	SIM	SIM	SIM
Conselho Empresarial Brasil-Japão	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri)	SIM	SIM	NÃO	SIM
Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex)	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Mining Association of Canada	SIM	NÃO	NÃO	SIM
World Wildlife Fund (WWF)-Canadá	NÃO	SIM	NÃO	SIM
The Nickel Institute-Canadá	SIM	SIM	NÃO	SIM
International Emissions Trading Association (IETA)	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)-Brasil	SIM	SIM	SIM	SIM
Confederação Nacional da Indústria (CNI)-Brasil	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Fórum da Amazônia Sustentável	N/A	SIM	SIM	SIM

Participação em associações, fóruns e/ou organismos diversos	Possui assento em grupos responsáveis pela governança	Integra projetos ou comitês	Contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada	Considera estratégica sua atuação como associada
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)	SIM	SIM	NÃO	SIM
Instituto Ethos	NÃO	SIM	SIM	SIM
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)	SIM	SIM	NÃO	SIM
Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD)	NÃO	SIM	NÃO	SIM

n/a = não se aplica.

Dentre essas associações, destacamos nossa ativa participação no Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), ao qual somos filiados desde 2006, e nossa adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, em 2007, como compromisso voluntário de garantia de direitos humanos fundamentais em conformidade com a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Por meio do Pacto Global, estamos alinhados, também, com a Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção.

Temos trabalhado permanentemente para alinhar nossas políticas e práticas aos princípios do ICMM e do Pacto Global. A adoção da metodologia GRI em sua versão G3 constitui uma demonstração desse comprometimento. Sabemos que ainda temos um importante caminho pela frente e, conforme diretrizes do Pacto Global e do ICMM, até 2010 aprimoraremos nossos processos e atenderemos às exigências e os requisitos cabíveis.

“É gratificante ver a Vale conseguindo avanços significativos no fortalecimento da transparência e envolvimento com os *stakeholders*. Ao atender as exigências da GRI, a Vale melhora consideravelmente seus relatórios não financeiros. Quando, nos próximos anos, esses esforços forem consolidados com os novos procedimentos de certificações independentes do ICMM, a Vale atingirá o mais alto padrão em relatórios de sustentabilidade.”

Paul Mitchell, Presidente do International Council on Mining and Metals (ICMM). Abril, 2008.

Estratégia de Sustentabilidade

Legado para as próximas gerações

Acreditamos que a mineração deve ser uma atividade promotora do desenvolvimento sustentável

Programa Vale
Música (ES-Brasil).





Nossas estratégias têm de respeitar as prioridades locais. Crianças em Moatize, Moçambique.

Contexto de negócios

A Vale atua em diversos países, que possuem características socioeconômicas particulares e prioridades consoantes com suas realidades específicas. Por esse motivo, deparamo-nos freqüentemente com ambientes de negócios diversos e complexos.

Nos países desenvolvidos, onde a oferta de emprego tende a ser maior e as necessidades sociais básicas já são historicamente atendidas, as demandas e as preocupações associam-se, principalmente, ao meio ambiente e às questões globais, como a questão energética, o aquecimento do planeta e o relacionamento com comunidades tradicionais. Nos países em desenvolvimento, onde as demandas sociais não atendidas são significativas, as prioridades são tipicamente ligadas à infra-estrutura, à oferta de serviços básicos, à qualificação profissional de trabalhadores e às questões de direitos humanos. Cabe ressaltar que a maior parte de nossas operações e projetos de investimento estão localizados em países em desenvolvimento.

Na verdade, dentro de um mesmo país, diferentes realidades socioeconômicas se impõem, posto que as demandas sociais variam de região para região – assim como as condições físicas, ambientais, institucionais e regulatórias. Atuamos, portanto, em um complexo ambiente de negócios, onde as estratégias globais têm de ser engendradas de modo a respeitar o conjunto de necessidades e prioridades locais.

Temos consciência de que a mineração envolve o uso temporário de terras e recursos e que, como empresa, nossa interferência em determinada área começa antes da implantação dos novos projetos, continuando mesmo depois de encerradas as nossas atividades.

Entendemos que as implicações de sustentabilidade em nosso negócio vão além dos territórios de onde extraímos e processamos minérios e que nossa capacidade de influência – e, até certo ponto, nossa responsabilidade – se estende a fornecedores e clientes, entre outros parceiros da cadeia de valor.

Estamos cientes de que somente a pujança econômica da empresa não é suficiente para alcançar o desenvolvimento sustentável do nosso negócio, mas também sabemos que só uma empresa financeiramente sólida e saudável pode contribuir para o bem-estar de nossas partes interessadas.

Reconhecemos que nossa capacidade de criar riqueza para os acionistas no longo prazo só acontece se a geração de valor for compartilhada com as demais partes que interagem conosco.

Acreditamos que a mineração responsável e compromissada com o desenvolvimento sustentável constitui uma das melhores oportunidades para que determinadas comunidades, principalmente nos países em desenvolvimento, possam atingir seu pleno potencial de desenvolvimento socioeconômico. E que é possível fazê-lo com responsabilidade ambiental.

Por fim, entendemos que uma empresa com o porte e a expressão global da Vale pode, e deve, contribuir de múltiplas formas com o desenvolvimento sustentável, atuando tanto territorialmente, no nível dos municípios, estados e países, quanto em temas globais, do interesse de toda a comunidade internacional.

Afinal, esta é a Missão da Vale: “Transformar recursos minerais em riqueza e desenvolvimento sustentável”. Buscamos, portanto, gerar um legado positivo de desenvolvimento social, prosperidade econômica e sustentabilidade ambiental, durante e após o ciclo mineral.

Para cumprirmos nossa desafiadora Missão, estabelecemos uma estratégia de sustentabilidade, descrita a seguir.



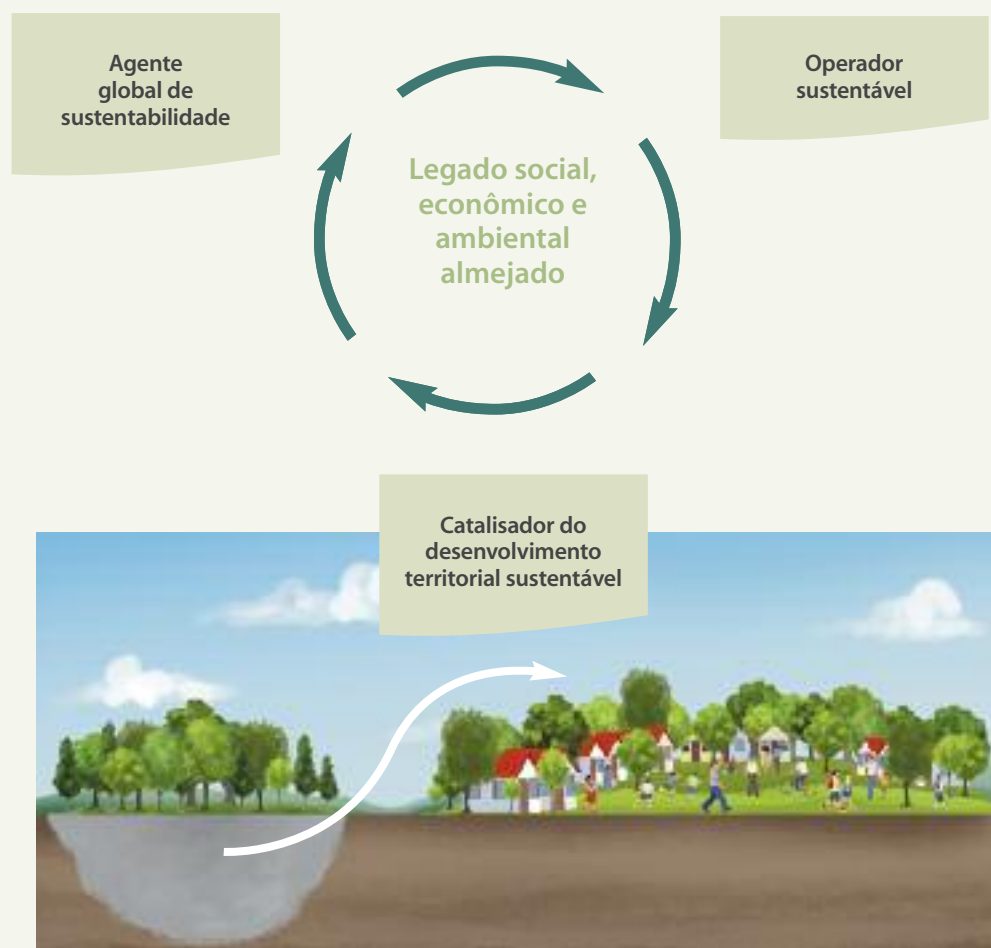
Buscamos gerar um legado positivo de desenvolvimento social, prosperidade econômica e sustentabilidade ambiental, durante e após o ciclo mineral.

O caminho para a sustentabilidade

Para a Vale, desenvolvimento sustentável acontece quando a atividade econômica gera valor ao acionista e contribui para o bem-estar da sociedade e para a conservação dos ecossistemas no nível territorial e global, por meio da transformação de recursos minerais em desenvolvimento social, prosperidade econômica e sustentabilidade ambiental, através de parcerias com governos, empresas e a sociedade civil.

Entendemos o desenvolvimento sustentável relacionado a quatro dimensões, aplicáveis ao longo do ciclo de vida dos empreendimentos minerais: econômica, social, ambiental e relativa ao engajamento das partes interessadas. Acreditamos que somente por meio de um engajamento contínuo, em diálogo permanente com as partes interessadas, que considere agendas construtivas, será possível materializar estratégias de longo prazo e maximizar resultados concretos nas demais dimensões.

Por isso, procuramos dialogar continuamente com nossas partes interessadas na intenção de maximizar nossa contribuição para o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos, conservar o meio ambiente e deixar um legado positivo de desenvolvimento social, econômico e ambiental. Para atingir esse objetivo, nossa estratégia de sustentabilidade está fundamentada em três pilares.



- **Operador sustentável** – atuar com consciência e responsabilidade socioeconômica e ambiental, desde a fase de pesquisa mineral, de concepção e de implantação dos projetos minerais, ao longo de toda a vida operacional do empreendimento, até o fechamento das minas. Buscar melhorias contínuas em nossas operações e projetos para atingir e superar os padrões internacionais em saúde e segurança, gestão ambiental, relações trabalhistas e respeito aos direitos humanos, investindo e utilizando tecnologias que permitam maximizar a ecoeficiência e a sustentabilidade dos nossos processos e produtos (*vide case “Conversando a gente se entende”, na página 171*).
- **Catalisador do desenvolvimento territorial sustentável** – adotar uma visão territorial, a partir das características socioeconômicas, ambientais e institucionais de cada região, na abordagem das questões de sustentabilidade de operações e projetos. Trabalhar para contribuir com o fortalecimento das instituições locais e apoiar o desenvolvimento da infra-estrutura e da economia, colaborando, inclusive, com a diversificação econômica e buscando incentivar, no longo prazo, atividades econômicas independentes da mineração, num esforço conjunto com todos os atores da sociedade – setor privado, público e sociedade civil. No âmbito das atividades da cadeia mineral, incentivar o desenvolvimento de fornecedores locais e a atração de fornecedores para a região, a capacitação de mão-de-obra e a promoção de empregos locais. Valorizar as comunidades tradicionais e, por fim, investir no desenvolvimento das pessoas por meio, principalmente, da promoção da cultura, educação e formação profissional, que entendemos ser a alavanca fundamental do desenvolvimento socioeconômico, da melhoria da qualidade de vida e da cidadania. A Vale já desenvolve diversas iniciativas nesse sentido, como o Programa Escola que Vale e demais programas da Fundação Vale.
- **Agente global de sustentabilidade** – trabalhar no âmbito internacional, apoiando iniciativas globais, como o Pacto Global das Nações Unidas, a Coalização Global Empresarial contra HIV/AIDS, Tuberculose e Malária e o Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), de modo a colaborar com o entendimento e a busca de soluções de questões globais prementes, como o aquecimento global, a pesquisa de energias renováveis e a conservação da Amazônia. Por meio de iniciativas como o Vale Florestar (*leia mais sobre esse programa na página 122 deste relatório*), entre outras, procuramos ir além da mitigação dos impactos de nossas operações. Dessa forma, procuramos dar uma contribuição positiva para a sustentabilidade global.

Neste momento, estamos em plena fase de implantação da estratégia de sustentabilidade, por meio de uma série de iniciativas. Para tanto, procuramos alinhá-la ao planejamento estratégico plurianual da Vale e suas unidades de negócio. Atuamos, também, na implantação global dos processos associados à geração do relatório GRI G3, ou seja, aprimorando a gestão da sustentabilidade interna por meio da gestão ativa e do relato periódico de indicadores materiais de sustentabilidade. Iniciamos, ainda, um trabalho para aprofundar o alinhamento da metodologia de desenvolvimento de projetos com as melhores práticas de desenvolvimento sustentável. Realizamos diagnósticos socioeconômicos para territórios selecionados de forma transparente em conjunto com outras partes interessadas e estamos desenvolvendo e implantando os planos de gestão territorial integrados. Por fim, estamos criando comitês regionais de desenvolvimento sustentável, de forma a capacitar, mobilizar e apoiar os gestores de diferentes unidades de negócio na concepção, na implantação e na gestão de estratégias territoriais de desenvolvimento sustentável.

"A Vale tem tido significativo sucesso em conciliar a sua estratégia de globalização e diversificação de seu portfólio mineral com o desenvolvimento sustentado, que inclui as dimensões ambientais e sociais.

Merecem destaque os programas especiais de reflorestamento, nos quais têm sido alocados maciços investimentos, e a prioridade que vem sendo atribuída à diversificação de sua matriz energética, com ênfase na energia renovável e, em particular, nos biocombustíveis.

Do ponto de vista social, o crescimento acelerado da empresa tem alavancado oportunidades de emprego e treinamento, exatamente em regiões relativamente pobres do Brasil, além de participar ativamente na melhoria da infra-estrutura urbana, especialmente nas áreas de saúde e saneamento.

Os desafios são ainda muitos, mas o importante é que sustentabilidade já é parte integrada da ação estratégica da Vale no seu projeto de desenvolvimento futuro."

Carlos Geraldo Langoni – Ex-presidente do Banco Central do Brasil; diretor do Centro de Economia Mundial da FGV e presidente da Projeta Consultoria Econômica Ltda. Abril, 2008.



Impactos, desafios e oportunidades em sustentabilidade

O desenvolvimento social, ambiental e econômico, feito de modo equilibrado, e o engajamento permanente com as partes interessadas na indústria mineral não constituem tarefas rápidas e fáceis. A determinação, a disciplina e os esforços exigidos são grandes, como também são os desafios enfrentados.

Para facilitar a identificação dos desafios de sustentabilidade que serão abordados neste relatório, procuramos representá-los de forma esquemática. Sabemos, no entanto, que eles têm implicações sistêmicas, com alto grau de complexidade. A simplificação da ilustração proposta busca apenas tornar mais didática a apresentação dos temas materiais de sustentabilidade para a Vale e suas partes interessadas.



Pesquisa mineral

- Interferência nos usos da terra
- Respeito à cultura local
- Segurança dos empregados e da população local
- Minimização de impacto ambiental

1

Desenvolvimento de projetos

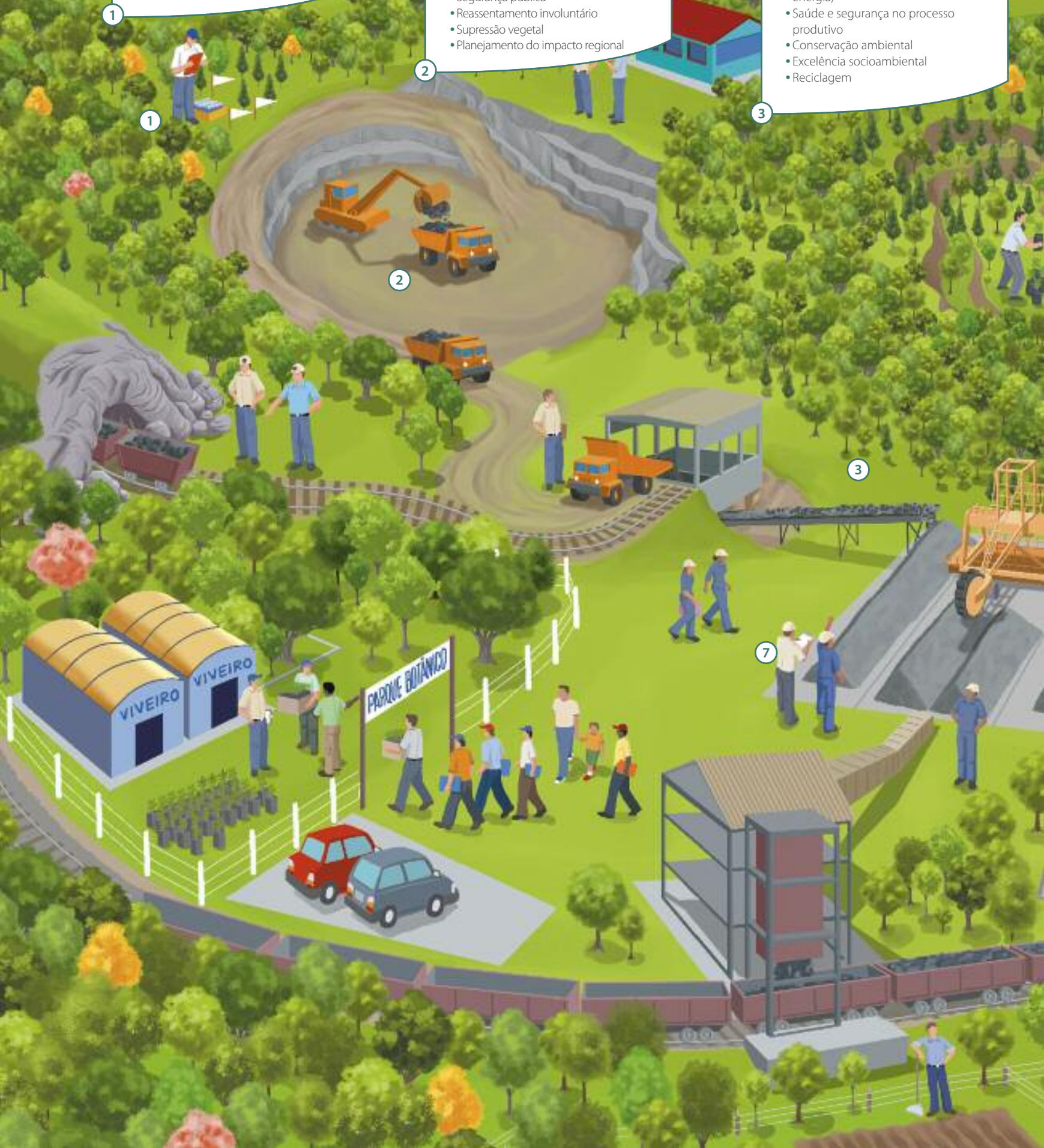
- Empregos temporários
- Alojamento de empregados
- Saúde e segurança dos empregados próprios e terceirizados
- Segurança pública
- Reassentamento involuntário
- Supressão vegetal
- Planejamento do impacto regional

2

Operação mineral e usina

- Qualidade do produto
- Volume de produção e prazo de entrega com custos competitivos
- Ecoeficiência (água, resíduos, emissões, energia)
- Saúde e segurança no processo produtivo
- Conservação ambiental
- Excelência socioambiental
- Reciclagem

3



Fechamento de mina

- Recuperação ambiental
- Transição da força de trabalho
- Diversificação econômica
- Redução da carga tributária

4

Energia

- Capacidade de suporte ambiental
- Eficiência energética
- Equilíbrio da matriz energética (segurança energética x segurança climática)

5

Logística – ferrovia e portos

- Proximidade entre ferrovia e comunidades
- Segurança ao longo da ferrovia
- Integração regional (transporte de passageiros/carga geral)
- Impactos ambientais nas áreas costeiras

6



Empregados

- Saúde e segurança
- Qualidade de vida pessoal e familiar
- Desenvolvimento e qualificação pessoal
- Relação com empregados terceirizados

7

Fornecedores

- Desenvolvimento de fornecedores locais
- Contratação de fornecedores locais
- Direitos humanos na cadeia produtiva

8

Clientes

- Segurança e qualidade do produto e do serviço
- Satisfação do cliente
- Direitos humanos na cadeia produtiva

9



Comunidades vizinhas

- Proximidade às operações (ruído, poeira, tráfego)
- Capacitação e qualificação da força de trabalho local
- Contratação de força de trabalho local
- Dinamização econômica
- Valorização e preservação da cultura local
- Pressão demográfica gerada pela oportunidade de emprego
- Pressão sobre infra-estrutura e serviços públicos
- Aumento da arrecadação tributária
- Investimento social

10

Comunidades tradicionais

(indígenas e quilombolas)

- Respeito e valorização da cultura tradicional
- Respeito ao uso da terra
- Convivência harmoniosa

11

Consumidores finais

- Sustentabilidade da Cadeia Produtiva
- Qualidade do produto

12





Transformação necessária

Como o Sudeste do Pará se prepara para transformar crescimento econômico em desenvolvimento territorial

Nos próximos anos, a região sudeste do Pará precisará de investimentos significativos para sanar deficiências de infra-estrutura social existentes e preparar o território para o crescimento econômico projetado de 18% ao ano. A boa notícia é que para fazer frente a esses investimentos, os municípios poderão contar com uma capacidade de investimento próprio que deverá gerar uma poupança corrente de US\$ 504 milhões¹ entre 2006 e 2010.

Essa é uma das principais conclusões do Diagnóstico Integrado da Socioeconomia do Sudeste do Pará, estudo realizado entre 2006 e 2007, pela Vale e pela Fundação Vale, sob a coordenação da Diagonal Urbana, uma

consultoria brasileira especializada em gestão social integrada que conta com a participação das comunidades. Embora tenha um déficit estrutural significativo, o Sudeste do Pará apresenta-se como um mundo de oportunidades para o desenvolvimento sustentável. Afinal, é uma das regiões do planeta mais ricas em recursos naturais e uma das maiores províncias minerais do mundo.

Desde que iniciou suas operações na região, na década de 80, a Vale vem apoiando o desenvolvimento dos municípios que estão em sua área de influência, ao mesmo tempo em que ajuda a conservar uma área de 8 mil km² de floresta nativa no Mosaico de Carajás.

Investimentos em infra-estrutura, saneamento urbano, educação e cultura têm contribuído significativamente para o desenvolvimento da região. O próprio crescimento da empresa ao longo desse período trouxe mais oportunidades de qualificação e emprego para moradores, mais negócios para fornecedores locais e aumento da arrecadação de impostos pelo poder público, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local.

A Vale possui atualmente 15 empreendimentos na região e pretende fazer novos investimentos, chegando ao valor total de US\$ 13 bilhões¹ (2003 até 2010). Para aumentar sua presença e ter uma atuação ainda mais efetiva e socialmente responsável, a Vale e sua Fundação decidiram que, em primeiro lugar, era preciso conhecer melhor a região, entendendo o momento atual e projetando o futuro.

O Diagnóstico marca apenas o início do Plano de Gestão Integrada em Socioeconomia do Sudeste do Pará, que inclui também as etapas de elaboração e implantação do Plano de Ação. O planejamento, que já começou a ser elaborado em 2007, determina o que deverá ser realizado em investimentos e como cada



Queremos que os agentes locais compartilhem nossas estratégias.
Miguel Gomes Filho, presidente da Câmara de Vereadores de Marabá (PA-Brasil).

parte interessada deverá participar. Já a Execução das Ações será a etapa de implantação das melhorias, incluindo esforços para buscar financiamento. "Trata-se de uma poderosa ferramenta que permite à Vale contribuir para o desenvolvimento sustentável nas regiões em que atua", diz Silvio Vaz, diretor da Fundação Vale. O plano engloba seis municípios (Parauapebas, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Marabá, Ourilândia do Norte e Tucumã), além de influenciar Eldorado dos Carajás.

Alegre preocupação

O Diagnóstico em si já cria um novo paradigma na estruturação de empreendimentos no setor de mineração. Tradicionalmente, as empresas planejam

¹Valor original em reais: R\$ 25,8 bilhões. Taxa de câmbio utilizada: média de 2007 (Real/Dólar) = 1,9843



investimentos levando em conta apenas aspectos operacionais. “A Vale incluiu na conta da viabilidade do negócio requisitos não operacionais, como desenvolvimento social, infra-estrutura das cidades e potencial dos negócios locais, em todo o território”, ressalta o arquiteto e urbanista Jaime Almeida, da Diagonal Urbana.

Outra característica que marca o pioneirismo do trabalho é o fato de a empresa ter divulgado sua estratégia de investimento na região para toda a sociedade. Em Marabá, a repercussão do Diagnóstico já mobiliza o poder público, empresários e ONGs. “Nosso caso é urgente, sobretudo no saneamento básico”, diz o vice-prefeito, Ítalo Ipojucan. “Em três décadas, a população da cidade passou de 60 mil para 250 mil, e vai crescer mais. Temos de unir forças e trabalhar rápido”, afirma. Já o presidente da Câmara de Vereadores de Marabá, Miguel Gomes Filho, aponta a educação como prioridade. “A nossa população precisa estar preparada para atender à demanda por mão-de-obra qualificada”, observa.

“O estudo me deixou alegremente preocupado”, diz o prefeito de Parauapebas, Darci Lermen, resumindo o sentimento dos diversos representantes da população que já têm informações sobre o estudo. “Fiquei orgulhoso pela perspectiva de desenvolvimento e entusiasmado porque a Vale abriu seu plano estratégico de forma transparente. O Diagnóstico contém informações preciosas. Mas fico preocupado diante das enormes demandas que o crescimento populacional trará. Temos um desafio e tanto pela frente”, afirma Lermen.

Para a economista Tânia Bacelar, diretora da Ceplan – consultoria responsável pelas projeções econômicas do Diagnóstico –, a preocupação é válida, mas os dados oferecem uma visão otimista. “Há muito que ser feito. Mas o estudo mostrou que haverá receita adicional suficiente, e o projeto é fortalecido pelo compromisso da Vale em contribuir para esse desenvolvimento”, afirma.

O primeiro passo é conhecer melhor a região.

Em Canaã dos Carajás, município de apenas treze anos, entre Marabá e Parauapebas, já é possível observar alguns dos benefícios que o desenvolvimento integrado pode gerar. “Quando a Vale veio para Canaã, trouxe uma nova forma de atuação. A empresa se colocou dentro do espaço urbano. Isso ajudou a mudar a cidade e deu novo rumo ao crescimento”, conta Lourdes Follmann, que integra a Agência de Desenvolvimento Econômico e Social da cidade. A própria atuação da Agência é um dos fatores que comprova essa diferença. “Temos uma participação ativa de todos. A Vale faz parte, mas não é a única agente. Nós trabalhamos juntos”, ressalta Leonardo de Moura Filho, diretor executivo da Agência.

72



A expectativa de troca de experiência com outras cidades anima a professora Iranina Maria da Silva, coordenadora local do Programa Escola que Vale, desenvolvido em Canaã pela Fundação Vale, em parceria com o Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária (Cedac) e

prefeituras. “Já conseguimos compartilhar resultados e experiências com as cidades vizinhas, principalmente Parauapebas. Como educadores, temos o dever de buscar o desenvolvimento conjunto, que beneficiará a todos e fortalecerá o sentimento cultural do território”, destaca a professora.

De enclave a impulsionadora

“Os agentes locais têm de compartilhar as estratégias e atuar em conjunto”, recomenda Francisco Costa, doutor em Economia pela Freie Universität de Berlin, que coordenou a parte do Diagnóstico direcionada a compreender a dinâmica da economia regional e a integração entre os diferentes segmentos. A partir de seu trabalho, surgiu uma das constatações mais surpreendentes do Diagnóstico: a força da participação da Vale na dinâmica da economia regional. “Eu me surpreendi com esse resultado, assim como muitos dos pesquisadores dessa área”, afirma Costa, que desde 1988 atua como professor e pesquisador do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

“Antes víamos a Vale como um enclave na economia regional. Ou seja, acreditávamos que sua ação não gerava desenvolvimento econômico nas cidades. O Diagnóstico mostrou outra realidade. A empresa tem um impacto vigoroso. Compra na região produtos e serviços para suprir suas unidades operacionais e administrativas. O mesmo fazem seus empregados, parceiros e fornecedores. O resultado disso é um impulso no desenvolvimento que a gente não havia avaliado antes”, diz o pesquisador.



É com a intenção de agilizar a tomada de decisão e o início dos investimentos socioeconômicos que a Vale e a Fundação querem colocar em prática o Plano de Ação. “O Diagnóstico representou apenas o primeiro passo. Permitiu-nos identificar as forças e os desafios que a região enfrenta no processo de desenvolvimento sustentável com um grande grau de detalhe. Agora, partiremos para a ação em conjunto com a sociedade”, adianta Sílvio Vaz, diretor da Fundação Vale.

Desafios e oportunidades foram identificados nas frentes de habitação, saneamento, intervenção urbana, saúde, educação, segurança, cultura e desenvolvimento de negócios. Por exemplo, o Diagnóstico indicou déficits significativos de habitação e de infra-estrutura urbana. Nesse sentido, a Fundação Vale apoiou as Prefeituras de Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Marabá, Parauapebas, Ourilândia do Norte e Tucumã com a elaboração dos projetos executivos para redução desse déficit. Em maio de 2008,

os prefeitos desses municípios entregaram ao Ministro das Cidades, Márcio Fortes, os projetos com o pedido de investimento de recursos federais, a fim de beneficiar 80 mil pessoas da região.

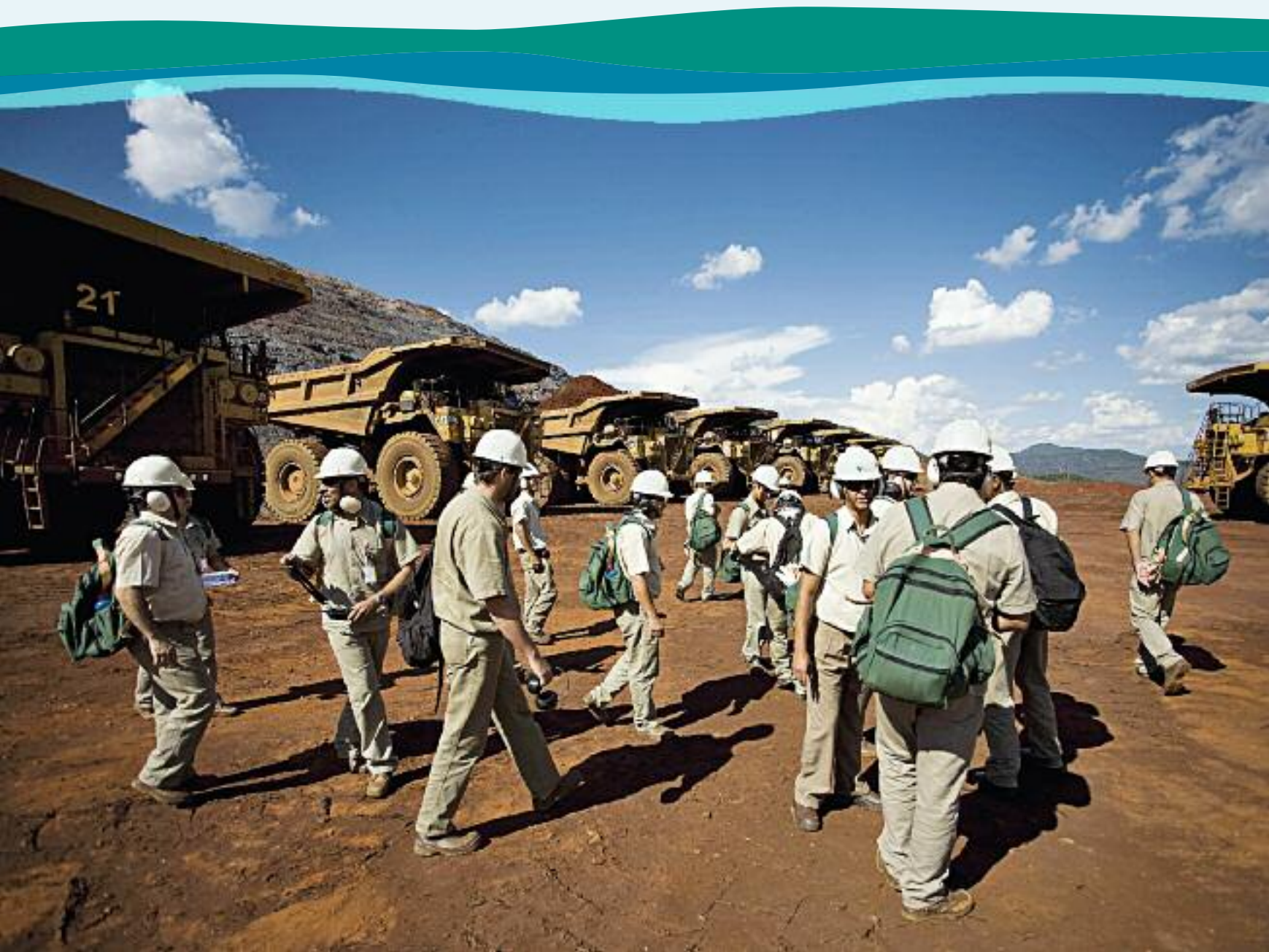
Ao mesmo tempo em que dá andamento ao projeto no Sudeste do Pará, a Vale leva o conceito da iniciativa para os outros territórios em que atua. “O projeto como um todo pode ser replicado e nós já estamos fazendo isso. Usamos a mesma metodologia, mas incluímos ferramentas diferenciadas de estudo ou de coleta de dados, de acordo com as especificidades e a história de cada local”, diz a engenheira Kátia Mello, diretora da Diagonal Urbana. Já foram realizados diagnósticos nas regiões dos projetos Bayovar, no Peru; Moatize, em Moçambique; e também no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais; na Grande Vitória, no Espírito Santo; e no Centro-Sul do Rio de Janeiro, onde estão a unidade da Valesul e terminais de embarque de minério.

Gestão de Riscos e Sustentabilidade

Antecipar e agir

As incertezas estão na base do risco. Identificá-las, avaliá-las e agir de forma adequada e coordenada é a base da gestão

Troca de turno na
Mina de Brucutu (MG-Brasil).





A fim de reduzir riscos, estamos implantando os Requisitos Sistêmicos.

Buscamos estabelecer uma gestão de riscos eficiente e moderna, capaz de atender não apenas aos nossos interesses, mas também às questões relevantes para as nossas partes interessadas. Nossa abordagem de risco se dá em três níveis: corporativo, unidades de negócios e operacional.

Corporativo – nosso Modelo de Gestão de Risco, sob responsabilidade do Departamento de Gestão de Riscos, está estruturado em quatro temas – mercado, crédito, operacional ou estratégico, como seguem:

- **Risco de mercado** – avalia o impacto dos fatores de risco de mercado (taxas de juros, moedas e preços de *commodities*) no fluxo de caixa da empresa.
- **Risco de crédito** – avalia a probabilidade de não-pagamento ou *default* de um cliente ou instituição financeira.
- **Risco operacional** – avalia a probabilidade e o impacto de perda associada a um evento causado por processos internos falhos ou inadequados, pessoas e sistemas ou eventos externos, incluindo questões de sustentabilidade.
- **Risco estratégico** – avalia o impacto de operações estratégicas para a Vale, como operações de fusão e aquisição e tendências de sustentabilidade.

A partir dessas análises, adotam-se as medidas mitigadoras adequadas, que podem incluir a contratação de seguros e operações de *hedge* (operações financeiras com o objetivo de conferir proteção quanto à variação de preços de ativos e produtos), quando necessário. Adicionalmente, identificamos e fazemos a gestão de riscos a partir do processo de Planejamento Estratégico Corporativo, que se desenvolve com base nas informações do planejamento realizado pelas unidades de negócios.

Unidades de negócios – realizamos a gestão de riscos, durante o Planejamento Estratégico anual, e, para novos projetos, realizamos a gestão de riscos por meio da metodologia de desenvolvimento de projetos Front-End-Loading (FEL).

Durante o ciclo de planejamento estratégico anual, identificam-se os riscos e as oportunidades de cada unidade de negócios, que fornecem as bases para o desenvolvimento e a atualização das estratégias da empresa. Os riscos potenciais, que não demandam ação imediata, são monitorados por meio de uma rede de observadores de cada negócio, com mecanismos de validação e resposta estabelecidos para suportar o processo.

A metodologia FEL, desenvolvida pela Independent Projects Analysis (IPA), empresa especializada em gestão de projetos, consiste em um processo para o desenvolvimento de projetos competitivos que se baseia na gradual e adequada definição do empreendimento. Para tanto, considera a identificação dos recursos humanos e materiais necessários e a integração de disciplinas como engenharia, meio ambiente, saúde e segurança, entre outras, buscando o comprometimento das partes interessadas, antes que a construção do projeto seja autorizada. A metodologia é utilizada para todos os projetos significativos, com supervisão corporativa no caso daqueles com investimento acima de US\$ 100 milhões.



Princípio da precaução

Nos estudos de viabilidade econômica e financeira, nos estudos ambientais, nas análises de segurança do trabalho e saúde dos empregados, busca-se a identificação de riscos iminentes e futuros. Conforme o caso, são adotadas as medidas necessárias e possíveis para o afastamento de tais riscos, tendo em vista o atual estágio do conhecimento humano. A Vale considera primordial o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a interferência racional nos recursos naturais.

Durante as fases do FEL, as questões de sustentabilidade também são analisadas de modo a permitir o aprimoramento contínuo dos projetos, ainda durante o processo de desenho e planejamento. As potenciais questões sociais, ambientais e de saúde e segurança, entre outras, são identificadas e consideradas ao longo do processo do FEL. Por meio desse mecanismo, buscamos evitar, ou ao menos mitigar, os eventuais impactos negativos.

Operacional – o monitoramento permanente dos riscos e das oportunidades é realizado por equipes locais das áreas de saúde e segurança, ambiental, social, operacional e patrimonial. Além de auditorias periódicas nas áreas ambiental e de saúde e segurança, dois mecanismos adicionais vêm sendo implantados desde 2007: a metodologia Gestão de Risco Operacional (GRO) e os Comitês de Sustentabilidade.

A metodologia de Gestão de Risco Operacional visa avaliar e mitigar riscos cuja severidade tenha impactos financeiros, em saúde e segurança, em meio ambiente, na sociedade ou na reputação da empresa.

Riscos de sustentabilidade

Saúde e segurança

O setor de mineração envolve atividades de risco, como o uso de veículos automotores, movimentação de carga, permanência em espaço confinado, uso de explosivos e detonação e trabalho em altura, entre outros. A fim de evitar a ocorrência de acidentes, a Vale está implantando, entre outras iniciativas, os Requisitos Sistêmicos, que consistem em uma série de procedimentos que visam assegurar que os executantes das atividades críticas tenham conhecimento dos riscos, estejam capacitados e, nos casos em que for exigido, habilitados para realizar suas atividades.

Meio ambiente

Nossos negócios envolvem o uso, o armazenamento, o manuseio, o processamento, o transporte e o descarte de minerais e substâncias químicas, algumas potencialmente perigosas. Para tanto, utilizamos procedimentos técnicos e pessoal capacitado, consultorias especializadas e auditorias periódicas para evitar ou reduzir ao mínimo os riscos associados a essas atividades. Também organizamos grupos técnicos específicos para compartilhar as melhores práticas.

Nossas operações e projetos, em todo o mundo, estão sujeitos à regulamentação ambiental e demandam, entre outros aspectos, licenças de construção e de operação, além de especificar os controles e padrões ambientais que reduzem os riscos efetivos. Por outro lado, as crescentes restrições regulatórias também podem impactar os prazos de implantação dos projetos e/ou os custos operacionais.

Em 2007, decidimos constituir uma equipe específica para a avaliação dos potenciais riscos decorrentes do aquecimento global sobre nossas operações e os territórios onde atuamos.

Esse estudo, apoiado na avaliação e nas recomendações do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), das Nações Unidas, está em desenvolvimento.

Social

Com grande parte de nossas operações localizada em países em desenvolvimento, conferimos aos riscos sociais a mesma importância dada aos riscos operacionais, econômicos e ambientais.

A identificação e a análise de risco com base na Matriz de Riscos Sociais envolvem especialistas das áreas de recursos humanos, meio ambiente, saúde e segurança, comunicação com comunidades, entre outras. Esses especialistas realizam suas atividades com o apoio das informações reunidas nos Diagnósticos Socioeconômicos Territoriais das áreas onde atuamos.

Em razão de nossa alta visibilidade, eventualmente somos alvo de movimentos e protestos cujos objetivos e interesses nem sempre estão diretamente ligados aos negócios da empresa. Respeitamos a liberdade de expressão e estamos abertos ao diálogo com todos os públicos, mas repudiamos manifestações que se baseiam em invasões a propriedades privadas, interrupção de atividade produtiva legalizada, violência contra empregados e membros da comunidade e depredação de bens públicos e privados. Trata-se de um risco que tem sido enfrentado com o apoio do poder público.

Conferimos aos riscos sociais a mesma importância dada aos riscos operacionais. Município de Tapagem (PA-Brasil).

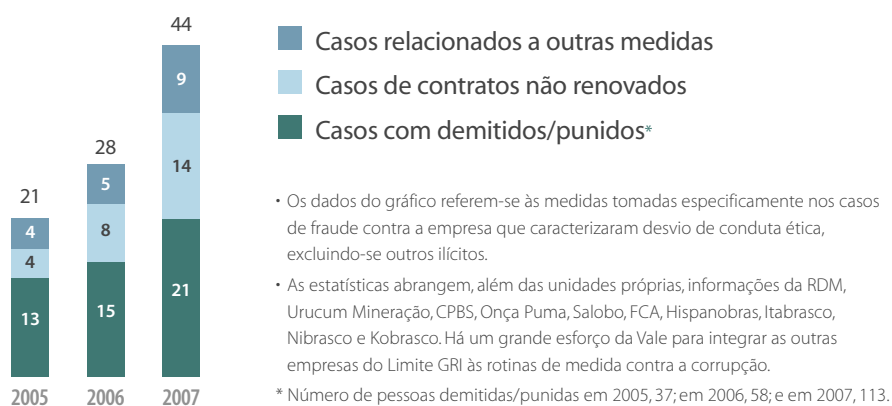


Riscos empresariais

A gestão de riscos da Vale também dispõe de uma Política de Segurança Empresarial, além do Código de Conduta Ética e do Canal de Denúncias. Em 2007 a nossa área de segurança empresarial no Brasil passou a contar com uma nova gerência em sua estrutura, a fim de aprimorar o combate a fraudes e à corrupção.

Dentre as iniciativas nessa área, destacam-se o desenvolvimento de um sistema de inteligência que permitirá realizar o gerenciamento rigoroso de dados e informações sobre o tema e o processo de monitoramento e avaliação de fornecedores. Em conjunto com o sistema de apuração de fraudes, as avaliações realizadas sobre a atuação de fornecedores, para detectar o envolvimento com práticas de corrupção e desrespeito à ética, auxiliam as decisões da empresa.

Medidas tomadas em caso de corrupção



Nenhum desses casos se refere a possíveis irregularidades ou impropriedades nos registros contábeis da empresa ou de seus controles internos. O aumento do número de medidas tomadas resulta da evolução dos mecanismos de monitoramento adotados pela Vale nos últimos três anos.

Nenhuma situação de corrupção (ativa ou passiva) de funcionários públicos ou representantes de governo pelos empregados foi registrada no período. Ressalte-se que no Código de Ética, entre outras atitudes consideradas intoleráveis e sujeitas a penas disciplinares, está:

“Item 2.7 – Oferta de pagamento ou qualquer outro benefício pessoal a uma autoridade ou servidor da administração pública, direta ou indiretamente, seja esta Federal, Estadual ou Municipal, em troca de vantagens, excetuando-se o envio de convites para visita a instalações da empresa e comunidades vizinhas, congressos, seminários ou eventos patrocinados pela empresa ou em que a Vale venha a participar de forma direta ou indireta, bem como brindes claramente identificados e presentes sem valor comercial significativo.”

O Código de Conduta Ética pode ser encontrado em sua íntegra no endereço eletrônico da Vale (www.vale.com).

Conformidade legal

Processos jurídicos

A Vale, como uma empresa de grande porte, que busca a liderança nos mercados onde atua, está naturalmente sujeita a eventuais questionamentos sobre sua atuação. Temos o compromisso de cumprir a legislação em todas as localidades onde atuamos, recorrendo às instituições e órgãos competentes quando necessário para a defesa de nossos direitos.

Os processos existentes no período do presente relatório considerados significativos e relevantes¹ totalizam 92 em 2007 (89 administrativos e 3 judiciais), cujos valores envolvidos são estimados em US\$ 2,49 bilhões², e 71 judiciais sem valor econômico definido³, todos no Brasil.

Conheça esses processos separados por matéria (tributária, trabalhista, civil e regulatória).

Tributário

No âmbito tributário, a Vale discute a incidência de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido sobre lucros auferidos por coligadas e controladas no exterior, através de uma ação judicial e um processo administrativo. A empresa também contesta exigências indevidas de CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral) em 86 processos administrativos e duas ações judiciais.

Trabalhista

Na área trabalhista, discute-se a cobrança do depósito de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), através de uma nota de débito, que ensejou a imposição de duas autuações administrativas à Vale. Entendemos, entretanto, possuir sólidos argumentos para discutir o mérito desses processos administrativos e enfrentar a questão na esfera judicial. A empresa também enfrenta um processo judicial, sem valor econômico definido, envolvendo a mina de subsolo de exploração de potássio em Sergipe. A Vale tem se empenhado para cumprir as exigências legais e tem procurado desenvolver um ambiente de trabalho salutar, atendendo às normas de segurança, em respeito ao trabalhador das minas.

¹Critérios de reporte:

a) processos judiciais: valores iguais ou superiores a 10% do ativo circulante da empresa; b) Processos Administrativos Trabalhistas: critério alinhado à Sarbox: R\$ 1,0 milhão; c) Relevância/repercussão do tema. Em razão desses critérios, não há processos da Vale Inco na consolidação do indicador. Os valores em US\$ bilhões referem-se à soma dos valores monetários dos processos.

²Evolução de número de processos com valor definido – 2005 a 2007 (valores cumulativos):

- 2005: 11 processos (8 administrativos, 3 judiciais) totalizando US\$ 1,2 bilhão.
- 2006: 52 processos (49 administrativos, 3 judiciais) totalizando US\$ 2,1 bilhões.
- 2007: 92 processos (89 administrativos, 3 judiciais) totalizando US\$ 2,4 bilhões.

³Evolução de número de processos sem valor definido – 2005 a 2007:

- O número de processos (71) sem valor definido permanece o mesmo desde 2005.

Civil

Na área civil, a Vale responde a 69 processos judiciais, sem valor econômico definido, que contestam a legalidade da sua privatização, ocorrida em 1997, todos ainda pendentes de decisão judicial final. Não acreditamos que, separada ou conjuntamente, esses processos afetem o resultado do processo de privatização ou produzam qualquer efeito negativo para a empresa.

Regulatório

No regulatório, existe um processo, sem valor econômico definido, tendente a anular a autorização pela qual a Vale e algumas outras empresas operam os terminais portuários em Praia Mole, no Estado do Espírito Santo – Brasil. Em novembro de 2007, após 10 anos de duração do processo, obtivemos decisão judicial julgando o caso em favor da Vale, o que, todavia, ainda pende de confirmação pelas instâncias judiciais superiores.

Concorrência desleal

Existem três processos, sem valor definido.

Em um deles, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), autoridade antitruste brasileira, procedeu ao julgamento das aquisições realizadas pela Vale das seguintes empresas: Mineração Socoimex S.A., Mineração Trindade Samitri S.A., Ferteco Mineração S.A., Belém Administrações e Participações Ltda., e Caemi Mineração e Metalurgia S.A., além do processo de descruzamento das participações acionárias de Vale e Companhia Siderúrgica Nacional. O Cade aprovou essas transações sob condição. A Presidência do Cade exerceu o direito de voto duas vezes. A Vale não concordou com esse voto duplo, motivo pelo qual a decisão ainda está sendo discutida no Judiciário, não havendo, até junho de 2008, decisão final do caso. Mais informações estão disponíveis em nosso relatório Form 20-F.

Nos outros dois processos administrativos, pendentes de decisão, alega-se a existência de conduta anticompetitiva em relação aos negócios de logística. Um desses processos envolve a Companhia Portuária da Baía de Sepetiba (CPBS), subsidiária integral da Vale, contra a qual se alega negativa de embarque de minério de ferro de terceiros. O outro processo envolve as concessões ferroviárias detidas diretamente pela Vale (Estrada de Ferro Vitória a Minas e Estrada de Ferro Carajás) e pela sua controlada, FCA, contra as quais se alega aumento abusivo de preços praticados para os usuários. Entendemos não haver procedência nas alegações em ambos os casos .

Pessoas

Respeito à vida

Uma empresa em constante transformação
precisa de pessoas engajadas e
comprometidas com o que fazem

Empregados na Mina de
Capitão do Mato (MG-Brasil).





Nos empenhamos para que nosso crescimento potencialize o desenvolvimento de nossas pessoas (ES-Brasil).

Nossa empresa está em processo contínuo de expansão global, e essa trajetória só pode ser mantida com profissionais qualificados. Por isso, valorizamos e investimos no potencial de nossos empregados.

Compromissos com nossas pessoas

- Manter uma estratégia de gestão de pessoas alinhada à estratégia de negócios, com base na transparência;
- Privilegiar a competência e o potencial do empregado na gestão do capital humano;
- Priorizar o aproveitamento interno de talentos;
- Respeitar todos os candidatos, sejam eles internos ou externos;
- Valorizar os profissionais, com remuneração alinhada à complexidade da função e ao desempenho individual;
- Oferecer pacote de benefícios adequado às diversas realidades onde a empresa opera, e competitivo em relação ao mercado, incentivando a co-participação dos empregados no custeio e gestão desses benefícios;
- Implementar ações de educação corporativa;
- Garantir o que for mais vantajoso para o empregado, entre o definido pela legislação local, pelas convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelas diretrizes corporativas da empresa;
- Manter ambiente de trabalho seguro e saudável, com condições adequadas ao pleno desenvolvimento das atividades profissionais;
- Gerenciar, de forma sustentável, a relação capital-trabalho, de acordo com o nosso Código de Conduta Ética.

Saúde e Segurança

Por um comportamento seguro e saudável

O respeito à vida é um valor fundamental para a Vale. Em julho de 2006, com a criação da Diretoria de Departamento de Saúde e Segurança, iniciamos a implementação de uma estratégia global, focada em atingir a excelência em práticas e resultados. A diretoria conta com estrutura profissional própria, voltada para estabelecer diretrizes e monitorar práticas, apoiando as unidades de negócio e as empresas controladas.

A meta estratégica que direciona nossa atuação é alcançar a excelência nas áreas de Saúde e Segurança, em todas as nossas operações, até 2012. Para a Vale, excelência é mais do que buscar a eliminação de fatalidades, reduzir taxas de acidentes e implantar um sistema de gestão. Significa promover uma transformação cultural, ou seja, mudar atitudes e criar a cultura da prevenção.

No entanto, apesar do nosso posicionamento e de nossas ações, em 2007 registramos a ocorrência de 14 acidentes fatais, envolvendo empregados da Vale e de empresas prestadoras de serviço – fato que lamentamos e muito nos entristece pelas valiosas vidas perdidas. Com o propósito de evitar fatalidades e reduzir ao máximo os acidentes, investimos nesse intenso processo de transformação.

Nossa estratégia de Saúde e Segurança

Dimensão Pessoas – medidas educativas e de desenvolvimento comportamental que valorizam a prevenção e a disciplina.

Dimensão Ferramentas – metodologias que auxiliam as pessoas a entender os riscos associados a suas atividades, conhecer as causas-raiz dos acidentes e priorizar ações corretivas.

Dimensão Instalações – melhorias nas instalações que visem eliminar ou reduzir cenários de risco.

Dimensão Sistêmica – requisitos padronizados para toda a Vale reforçam o sentido de gestão integrada de Saúde e Segurança.

Empregados da Vale,
na Austrália.



Principais ações em 2007

Em 2007, demos continuidade à realização da nossa estratégia de Saúde e Segurança por meio de diversas ações, dentre as quais se destacam:

- **Revisão da Política de Saúde e Segurança** – o novo texto da política especifica os compromissos e os fundamentos da gestão de Saúde e Segurança, que embasam o nosso valor de respeito à vida.
- **Elaboração dos Requisitos Sistêmicos de Saúde e Segurança** – a norma define o que deve ser feito para garantir a adequada evolução dos processos organizacionais da Vale. Tais requisitos decorrem da Política de Saúde e Segurança e dos seus Princípios de Atuação. São eles que fundamentam os procedimentos, as ferramentas e os indicadores de desempenho do gerenciamento de Saúde e Segurança.
- **Elaboração dos Requisitos para Atividades Críticas (RACs)** – estabelecemos os requisitos para a execução de atividades operacionais críticas, com os propósitos de preservar a vida das pessoas, assegurar a integridade física e proteger a saúde em todas as áreas da empresa, assim como em suas subsidiárias e controladas. As 10 atividades de maior risco nas operações da Vale são: trabalho em altura, veículos automotores, equipamentos móveis, bloqueio e sinalização, movimentação de carga, espaço confinado, proteção de máquinas, estabilização de taludes, explosivos e detonação e produtos químicos.
- **Implantação de Sistema de Informações de Saúde e Segurança** – com o objetivo de aperfeiçoar o gerenciamento e o fluxo das informações de Saúde e Segurança, iniciamos a implantação de um sistema de informação único para a Vale no Brasil. A ferramenta permitirá apoiar as decisões de gestão, de acordo com os resultados das áreas da empresa.
- **Associação ao *Global Business Coalition on HIV/Aids, Tuberculosis and Malaria* – GBC (Coalizão Global Empresarial contra HIV/Aids, Tuberculose e Malária)** – passamos a integrar o grupo de mais de 200 empresas associadas ao GBC, organização voltada a mobilizar recursos para iniciativas de combate e prevenção ao HIV/Aids, tuberculose e malária.
- **Evento “Construção”** – nos meses de junho e julho de 2007, aproximadamente 2,5 mil líderes da Vale se reuniram, em 19 cidades do Brasil, para construir, juntos, as bases da cultura de prevenção em Saúde e Segurança. Após as etapas de sensibilização e debate, os participantes determinaram 365 compromissos, um para cada dia do ano, que foram assumidos como pessoais, com o objetivo de evitar a ocorrência de acidentes.
- **Realização do diagnóstico de cultura de Saúde e Segurança em unidades-piloto da Vale (Itabira, São Luis e Taquari-Vassouras)** – o diagnóstico indicou o estágio de cultura de segurança. O trabalho baseou-se nas percepções coletadas com 5.675 pessoas utilizando-se como fonte de coleta questionários, grupos focais e entrevistas.
- **Realização do Programa Viver Boas Práticas em Saúde e Segurança** – O programa tem como objetivos:
 - Desenvolver e reforçar uma cultura de busca constante por boas práticas, para alcançar a excelência.
 - Identificar e disseminar aprendizados e boas experiências.
 - Reconhecer as boas práticas adotadas e seus autores.
 - Criar um banco de boas práticas e disponibilizá-lo para todos os empregados da empresa.

A primeira edição do programa contou com a apresentação de 20 trabalhos e a participação de empresas como Samarco, Albras, Alunorte, unidades da Vale na Austrália e Vale Inco.

Nossa Política de Saúde e Segurança

A nova Política de Saúde e Segurança da Vale, lançada em março de 2008, estabelece os seguintes compromissos:

1. Controlar todos os riscos associados a atividades, processos, instalações, produtos e serviços.
2. Atuar preventivamente no gerenciamento dos riscos à saúde e à segurança das pessoas e das instalações.
3. Atender aos requisitos legais de saúde e segurança como aos assumidos voluntariamente.
4. Melhorar continuamente seu desempenho em saúde e segurança por meio do aperfeiçoamento de atividades, processos, produtos e serviços, focando o uso de soluções inovadoras e o desenvolvimento das pessoas.
5. Incentivar a evolução do desempenho em saúde e segurança dos prestadores de serviço.
6. Manter canais de comunicação com as comunidades onde atua e outras partes interessadas, de modo a permanecer sempre atenta à influência das suas operações na saúde e no bem-estar das pessoas.

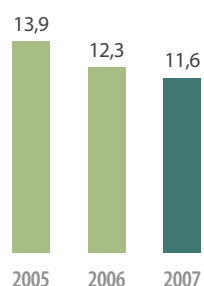
Nossa gestão de Saúde e Segurança

Desde 2006, a meta de desempenho de segurança do trabalho (acidentes com afastamento e padrões corporativos internos) está atrelada à remuneração variável dos empregados. Em 2007, o processo evoluiu, passando a contemplar os dados de saúde. O conjunto de ações já implantadas e o início do processo de transformação cultural já demonstram alguns resultados.

Principais resultados

Taxa de lesões

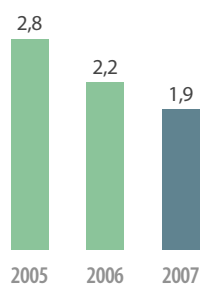
(Nº de lesões / HHT x 1MM)



- Os dados do gráfico consideram empregados próprios e terceiros e incluem atendimento de primeiros socorros, com exceção dos dados da Vale Inco incorporados somente em 2007, que não incluem terceiros e atendimento de primeiros socorros.

Taxa de acidentes com afastamento

(Nº de acidentes com afastamento / HHT x 1MM)



- Os dados do gráfico consideram empregados próprios e terceiros, com exceção dos dados da Vale Inco incorporados somente em 2007, que não incluem terceiros.

- **HHT = Homem horas trabalhadas**

- **1MM = 1 milhão**

- O cálculo das taxas não inclui doenças ocupacionais.

- As taxas de saúde e segurança são calculadas com base no HHT mensal estimado pelo número de efetivo. Incluem dados das empresas de pesquisa mineral, inclusive as internacionais.

- De acordo com a NBR 14.280, a Vale utiliza o HHT igual a 180 horas/mês por empregado. A Vale Inco e o Departamento de Navegação utilizam as horas reais.

Entre 2005 e 2007, implementamos diversas medidas para o aprimoramento da gestão em saúde e segurança, como, por exemplo, o estabelecimento de metas contemplando questões de saúde e segurança para todos os departamentos e a intensificação de campanhas de conscientização.

A partir de 2007, iniciamos um processo de aprimoramento dos nossos procedimentos de registro e coleta de dados de saúde e segurança. Implantamos os padrões de classificação de acidentes de acordo com a regulamentação Occupational Safety & Health Administration (OSHA), da Agência para Segurança e Saúde no Trabalho dos Estados Unidos, e realizamos diversas iniciativas de treinamento e conscientização para os empregados, a fim de padronizar o registro de informações.

Com a implantação desse processo, em 2007 passamos a separar os atendimentos de primeiros socorros dos registros dos acidentes sem afastamento de nossos empregados próprios. Nos próximos anos, deveremos replicar esse modelo para os empregados terceiros.

Algumas das nossas operações já possuem a certificação Occupational Health and Safety Assessment Series (OHSAS)¹, entre elas: algumas minas do Sistema Sul, localizadas no Estado de Minas Gerais-Brasil, além das unidades da Vale Inco.

Entendemos que a conquista da certificação OHSAS não é um objetivo, mas o resultado de todo o processo de aprimoramento de nossa gestão, na busca pela excelência e pelas melhores práticas em saúde e segurança.

Em relação à taxa de acidentes com afastamento, obtivemos uma redução significativa, de 33%, no período de 2005 a 2007. Isso significa que reduzimos os acidentes de maior gravidade.

A perspectiva é que, nos próximos anos, nossas taxas de acidentes com afastamento apresentem contínua redução, tanto em função das melhorias implantadas quanto pela estabilidade na forma de coleta e registro dos dados. Nesse sentido, iniciamos, também, nossa participação em um grupo de trabalho do ICMM (SCHEBenchmarking), a fim de alinhar indicadores de saúde e segurança e higiene ocupacional.

Fatalidades

Apesar de todos os esforços, é com pesar que registramos, em 2007, a ocorrência de 14 acidentes fatais. Destes, 13 acidentes aconteceram no Brasil, e um, no Canadá, sendo 11 com prestadores de serviços e três com empregados próprios da Vale. Os acidentes envolveram veículos automotores e outros veículos, trabalho em altura, explosão com projeção de fragmentos incandescentes, equipamentos móveis, movimentação de carga e queda acidental de árvore.

A principal ação para eliminar a ocorrência de fatalidades é a implantação dos Requisitos para Atividades Críticas (RACs), que incluem, também, os trabalhadores de empresas contratadas. Além disso, as auditorias independentes, para avaliar o nível de atendimento aos requisitos de saúde e segurança, serão estendidas às instalações dos prestadores de serviços.

¹Certificação que garante o compromisso da empresa com a redução dos riscos ambientais e a melhoria contínua de seu desempenho em saúde ocupacional e a segurança de seus empregados.

Atendimento a situações de emergência

Com o objetivo de assegurar um padrão de atendimento capaz de responder às situações de emergência que possam atingir empregados, terceiros, visitantes, comunidades, meio ambiente ou instalações, a Vale possui procedimentos de segurança para identificação, preparação e reação a possíveis situações de emergência. Suas principais diretrizes estão consolidadas no Plano de Emergência, composto por um conjunto de medidas a serem adotadas para a identificação de riscos, responsabilidades, procedimentos e treinamentos aos públicos de interesse.

O Plano de Emergência considera as melhores práticas do setor e tem como referência os requisitos de qualidade adotados nas normas reconhecidas internacionalmente, além da Política de Saúde e Segurança da própria Vale. As medidas a serem adotadas para os diferentes tipos de emergência estão descritas nos seguintes documentos:

- Plano de Emergência Individual (PEI);
- Plano de Ação Emergencial (PAE);
- Plano de Auxílio Mútuo (PAM), no caso de a emergência envolver empresas vizinhas;
- Manual de Gestão de Crise;
- Diretrizes Básicas de Risco (DBR);
- Regulamento de Atendimento a Ocorrência Ferroviária (RAOF).

Nossas unidades contam com equipes especialmente destacadas para atuar nessas situações, que podem ser acionadas por telefone ou rádio. As informações enviadas por esses meios vão diretamente para o Centro de Controle Operacional (CCO) e/ou Centro de Controle de Emergência (CCE), que acionam os recursos internos e externos necessários e suficientes para responder à emergência.

Para garantir atendimento adequado às situações de emergência, implantamos atividades regulares de treinamento para as equipes responsáveis. Na maioria dos casos, os treinamentos são feitos por meio de exercícios de simulação realizados anualmente e planejados de maneira estruturada, em reuniões para definir objetivos e recursos a serem empregados. Após cada simulação, realizamos reuniões de avaliação com todos os participantes, que, juntos, elaboram planos de melhorias para subsidiar as revisões dos planos de atendimento.

A simulação dos cenários de emergência é definida com base em requisitos e normas e representa situações em que os diferentes setores da empresa possam estar envolvidos. Simulamos situações para observar a atuação e o desempenho das equipes de emergência em possíveis casos reais.

Em muitos dos exercícios, os participantes são levados até a comunidade para simular um comunicado sobre a ocorrência. Além disso, veiculamos os simulados para órgãos públicos competentes, tais como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Capitania dos Portos e órgãos ambientais, entre outros.

As unidades da Vale Inco estão igualmente preparadas para atender a diversas situações de emergência, como incêndios e explosões, vazamentos e derramamentos, eletricidade e trabalho em altura, entre outras, provenientes de cada tipo de atividade. Em Matsusaka (Japão), onde se localiza a Inco TNC, os empregados também estão treinados para desocupar os locais de trabalho, em casos de catástrofes naturais.

Prevenção e controle de riscos à saúde

A Vale mantém um rigoroso sistema de identificação dos riscos à saúde em todas as suas unidades. O objetivo é usar essas informações para a criação de programas específicos, que possam ser implantados de forma corporativa, promovendo a atitude de prevenção por parte de empregados, familiares e pessoas das comunidades nas quais atuamos. Até o fim de 2007, foram identificados riscos das seguintes doenças:

- **Ocupacionais:** doenças osteomusculares, lombalgias, risco de perda auditiva e pneumoconiose.
- **Endêmicas:** parasitoses intestinais e doenças transmitidas por animais, dengue, malária, doença de chagas, febre amarela, hepatite A e B, HIV/Aids, leishmaniose e verminoses.

Entre os programas mantidos por nós, estão: campanha de prevenção às doenças sexualmente Transmissíveis – DST/Aids; Dia Mundial de Luta Contra a Aids; oficinas sobre álcool e tabagismo; campanhas de prevenção contra câncer e diabetes; grupo de apoio a diabéticos, hipertensos e pessoas com riscos cardiovasculares; programa de ginástica laboral; programa de educação afetivo-sexual (Vale Juventude – desenvolvido pela Fundação Vale), voltado para jovens das comunidades próximas, a fim de orientar a vida sexual e combater a ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis; campanhas de vacinação contra a gripe; e inspeções de prevenção e tratamento contra dengue e febre amarela. Além dessas iniciativas, a Vale oferece planos de saúde para seus empregados e terceiros, conforme descrito na sessão Emprego e Desenvolvimento de Pessoas (veja pág. 92).

Tais esforços têm merecido o reconhecimento público. O Programa Vida Saudável, da Albras, conquistou, em 2005, o prêmio Valor Social (júri de especialistas e júri popular), na categoria “Qualidade do Ambiente de Trabalho”, e, em 2007, o Prêmio Lennart Levi, na categoria “Pôster Empresarial”, do VII Congresso de Stress da ISMA (*International Stress Management Association*).

Principais Programas	Empregados	Familiares	Comunidade
Educação/Treinamento/Conscientização	SIM	SIM	SIM
Aconselhamento	SIM	SIM	NÃO
Prevenção e Controle de Risco	SIM	SIM	SIM

Manutenção preventiva na Mina de Brucutu (MG-Brasil).



Acordos com sindicatos

O tema saúde e segurança está cada vez mais presente no diálogo entre a Vale e os sindicatos, inclusive no âmbito das negociações coletivas.

No Brasil, nossos empregados estão cobertos por acordos sindicais e regulamentos da empresa que definem mecanismos e requisitos para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, tais como: uso de equipamentos de proteção individual; manutenção de comitês conjuntos de saúde e segurança; treinamentos e direito de recusa ao trabalho inseguro.

Nas nossas operações internacionais, a cobertura dos aspectos relacionados à Saúde e Segurança segue os mesmos princípios de respeito à vida, com pequenas variações, para atender às diferentes demandas da regulamentação local e dos representantes dos empregados.

Na Vale Inco e nas demais operações internacionais, itens de saúde e segurança que não são cobertos por acordos coletivos estão contemplados em políticas da própria empresa ou na legislação local.

Participação de todos

No Brasil, os empregados próprios da Vale são representados em Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), mantidas em cada unidade operacional e administrativa. Essas comissões são compostas por empregados de diversos níveis hierárquicos, eleitos pelo efetivo de cada unidade, de acordo com a legislação, e têm como missão atuar ativamente para a melhoria das condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho. Da mesma forma, os empregados da Vale Inco são representados por comissões internas de saúde e segurança.

Nos próximos anos, pretendemos mapear o funcionamento das comissões de Saúde e Segurança nos fornecedores, buscando alinhar objetivos, oportunidades de melhoria e integração. Esse processo se iniciará no Brasil.

Representação em Comitês formais de Saúde e Segurança

	2005	2006	2007
Percentual de empregados próprios representados em Comitês de Saúde e Segurança	98,4%	100,0%	99,7%

Em algumas unidades, o percentual não atinge 100% por se tratar de novos projetos, que ainda não constituíram Comitês de Saúde e Segurança, ou de unidades cujo número de empregados é insuficiente para constituir um comitê. Os cálculos consideram estagiários e aprendizes.

“É louvável a Vale ter desenvolvido uma estratégia para apoiar o desenvolvimento sustentável das comunidades nas quais está presente. Destaque deve ser dado às suas atividades nas áreas de educação e saúde.”

Karl P. Sauvart, Ph.D., diretor executivo do Programa de Investimentos Internacionais da Universidade de Columbia e Co-diretor do “Millennium Cities Initiative”, Universidade de Columbia.

Março, 2008.

Planos para 2008

A continuidade da estratégia de gestão em saúde e segurança se dará por meio de uma série de ações já programadas, tais como:

- Implementação dos novos Requisitos de Atividades Críticas nas operações, visando eliminar as fatalidades. A ação inclui treinamentos específicos para as atividades desenvolvidas, *coaching* para a revisão de procedimentos e adequação das instalações de cada unidade.
- Realização da segunda edição do Programa “Viver Boas Práticas” em saúde e segurança.
- Realização de auditorias independentes, para avaliar o nível de atendimento aos requisitos legais de saúde e segurança nas instalações de prestadores de serviço da Vale.
- Implantação da metodologia do diálogo comportamental, realizada pelas lideranças, nas três áreas-piloto da estratégia de excelência de saúde e segurança, visando promover a cultura preventiva.
- Continuação da implantação do sistema de informação de saúde e segurança na Companhia Portuária Baía Sepetiba (CPBS), Instituto Ambiental Vale (IAV), Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Ferro-Gusa Carajás (FGC), Onça Puma, Itabasco, Kobrasco, Nibrasco e Hispanobras.
- Fortalecimento da integração das melhores práticas de saúde e segurança da Vale e da Vale Australia nas operações de carvão, incluindo o reporte dos indicadores GRI e a implantação dos requisitos sistêmicos.
- Constituição do grupo técnico de higiene ocupacional, com o objetivo de padronizar práticas, procedimentos, indicadores, especificações técnicas, metodologias e ferramentas em uso na Vale.
- Desenvolvimento e implantação de novas ferramentas de treinamento e capacitação em saúde e segurança, tanto em gestão quanto em comportamento e procedimentos voltados à redução de riscos. Estão previstos investimentos de US\$ 25,2 milhões, até meados de 2009.

Ginástica laboral na
Mina Capitão do Mato
(MG-Brasil).



Emprego e Desenvolvimento de Pessoas

Nossas pessoas fazem a diferença

Para honrarmos o compromisso de contribuir com o desenvolvimento sustentável, dependemos de cada empregado da Vale. Para atrair e reter empregados qualificados, temos o foco no desenvolvimento humano e no investimento em saúde e segurança, privilegiamos a competência profissional e valorizamos a diversidade de talentos.

As atividades de Recursos Humanos, como Planejamento de Recursos Humanos, Remuneração, Benefícios, Relações Trabalhistas, Carreira e Sucessão e Treinamento e Educação estão sob a responsabilidade da Diretoria de Recursos Humanos e de Desenvolvimento Organizacional da Vale. Para alguns temas, a gestão pode ser local, nas operações, ou compartilhada com outros departamentos.

Tendo como base o processo de integração e de melhoria contínua, a Vale procura aplicar políticas similares nas suas empresas. Esse é o caso, por exemplo, das Políticas de Remuneração, Benefícios e Educação Corporativa, que também se aplicam, parcialmente, às empresas controladas da Vale.

Anualmente, realizamos o planejamento estratégico de recursos humanos, quando se identifica a demanda plurianual de contratação de pessoas e de desenvolvimento de competências. A área de Recursos Humanos efetua, ainda, o monitoramento trimestral de indicadores como retenção, rotatividade e aproveitamento de recursos internos. Ações específicas são implementadas, caso os resultados esperados não sejam alcançados.

Valorizamos a diversidade de talentos.
Empregados no Porto de Tubarão
(ES-Brasil).



Para o monitoramento de questões relacionadas a eventuais casos de discriminação, há instrumentos como o “Alô RH”, que se destina a esclarecer dúvidas gerais, e o Canal de Denúncias (como descrito em www.vale.com).

O acompanhamento de questões no âmbito das relações trabalhistas é realizado de forma contínua e compreende o monitoramento do cumprimento de agenda mínima definida pelo departamento de relações trabalhistas, nas diferentes unidades próprias e em algumas controladas. Alterações, por exemplo, de jornada de trabalho, localidade e operações são monitoradas, para que sejam comunicadas com antecedência aos empregados.

No Brasil, a empresa continua sem ter movimento grevista desde 1988. Além disso, desde 1989 a empresa e o sindicato não delegaram a solução da sua negociação coletiva para a Justiça do Trabalho. (De acordo com a lei trabalhista brasileira, em alguns casos, conflitos coletivos envolvendo empresa e sindicatos podem ser submetidos à Justiça do Trabalho.) Em função da relação de respeito e confiança estabelecida entre a Vale e seus empregados, os acordos coletivos vêm aumentando gradativamente seu prazo de vigência. Em 2007, atingiu 24 meses.

A Vale está crescendo, e entendemos que atrair, desenvolver e manter empregados qualificados, motivados e engajados tornou-se um grande desafio. Assim, nossa gestão de pessoas está alinhada à estratégia de negócios, com base na ética e transparência e no investimento contínuo em educação, para favorecer a segurança e a produtividade da força de trabalho, numa ampla comunicação interna e no reconhecimento de todos os que constroem o nosso futuro.

Geração de emprego

A evolução do número de empregados da Vale reflete a velocidade do crescimento da empresa, nos últimos anos, impulsionada por novos projetos, expansão das operações e aquisições.

Em 2007, o número total de empregados próprios (com contrato de trabalho por prazo indeterminado) e terceiros (prestadores de serviços em atividades permanentes e em projetos) foi de 146,8 mil. Esse total, apresentado nos gráficos a seguir, foi obtido a partir da aplicação da metodologia GRI. Para fins de elaboração do relatório GRI e conforme Protocolo de Limites não foram incluídos os empregados próprios e terceiros da Vale Australia, em função da abordagem progressiva aplicada devido à aquisição da empresa em 2007, e os empregados das empresas coligadas nas quais a Vale possui participação acionária.

Nossos terceiros, em geral, trabalham nas obras de reforma, de expansão, de novos empreendimentos, nos contratos de manutenção, limpeza, segurança patrimonial entre outras prestações de serviços.

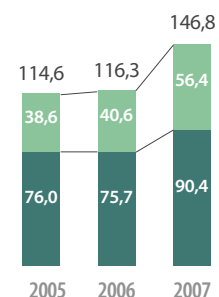
Além desse quadro de pessoal, a força de trabalho da Vale conta com aproximadamente mil empregados próprios com contrato por prazo determinado. A maioria desses empregados corresponde aos aprendizes operacionais, que atuam em diversas unidades no Brasil.

Do total de empregados próprios e terceiros da Vale, 81% atuam no Brasil. Em 2007, parte do aumento da força de trabalho deveu-se à incorporação da Vale Inco.

Até 2012, a expectativa da Vale é gerar cerca de 62 mil novos empregos diretos, entre próprios e terceiros, dos quais cerca de 80% no Brasil.

Evolução do número de empregados próprios e terceiros

(em milhares)

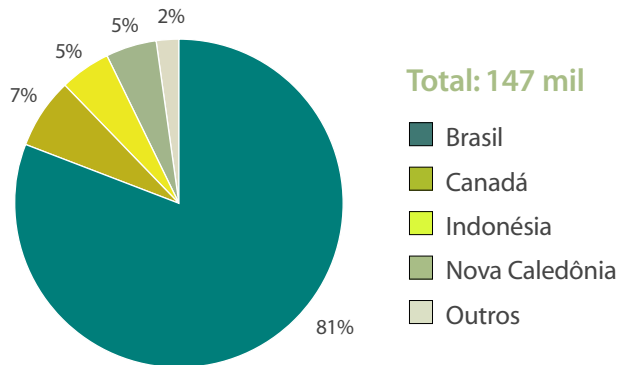


- Terceiros
- Empregados próprios

- Cabe destacar que o número total de empregos diretos gerados pela Vale, em 2007, incluindo a Vale Australia e empresas coligadas, foi de 153 mil. Outras diferenças em relação ao número de empregados reportado anteriormente se justificam pelo escopo deste relatório, que segue o Protocolo de Limites GRI.
- As informações referentes à Vale Inco foram incluídas apenas em 2007. Com a incorporação da Vale Inco, passamos a contar com mais 13 mil empregados próprios e 13 mil terceiros.

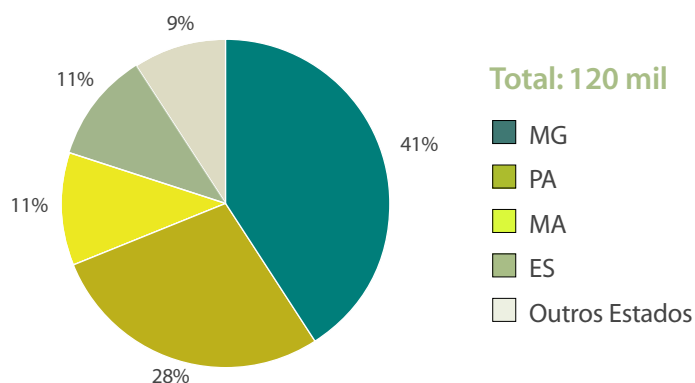
Empregados próprios e terceiros por região (2007)

(%)



Empregados próprios e terceiros por estados brasileiros (2007)

(%)



O total de empregados próprios inclui empresas fora do limite GRI, a fim de utilizar o mesmo critério adotado nas divulgações em USGAAP. O valor adicional incorporado equivale a 7% (2005), 3% (2006) e 1% (2007) do número total.

Salários competitivos

A Vale mantém uma Política de Remuneração, estabelecida para todas as empresas controladas e coligadas, baseada em critérios técnicos amplamente utilizados pelo mercado, com o objetivo de manter a atratividade e a competitividade da remuneração de seus empregados. Para isso, realizamos periodicamente pesquisas comparativas entre a remuneração que oferecemos e a praticada pelo mercado, abrangendo todas as regiões onde atuamos. A remuneração é condizente com a complexidade da função e o desempenho individual.

Além do salário, os empregados das unidades próprias da Vale recebem remuneração variável, vinculada ao desempenho da empresa, do departamento e ao desempenho individual. Com os bons resultados obtidos pela empresa nos últimos anos, a remuneração variável tem sido superior ao que se verifica no mercado.

As metas de remuneração variável estão relacionadas ao desempenho operacional, financeiro e de sustentabilidade. Como exemplo de metas de sustentabilidade, utilizamos métricas relacionadas à saúde e segurança ocupacional, como a taxa de frequência de acidentes com perda de tempo ou a taxa de frequência de acidentes total, além de metas de meio ambiente vinculadas, por exemplo, à gestão de resíduos e à gestão de recursos hídricos.

O menor salário oferecido pela Vale, no período coberto pelo relatório, foi igual ou superior ao mínimo legal praticado em cada localidade.

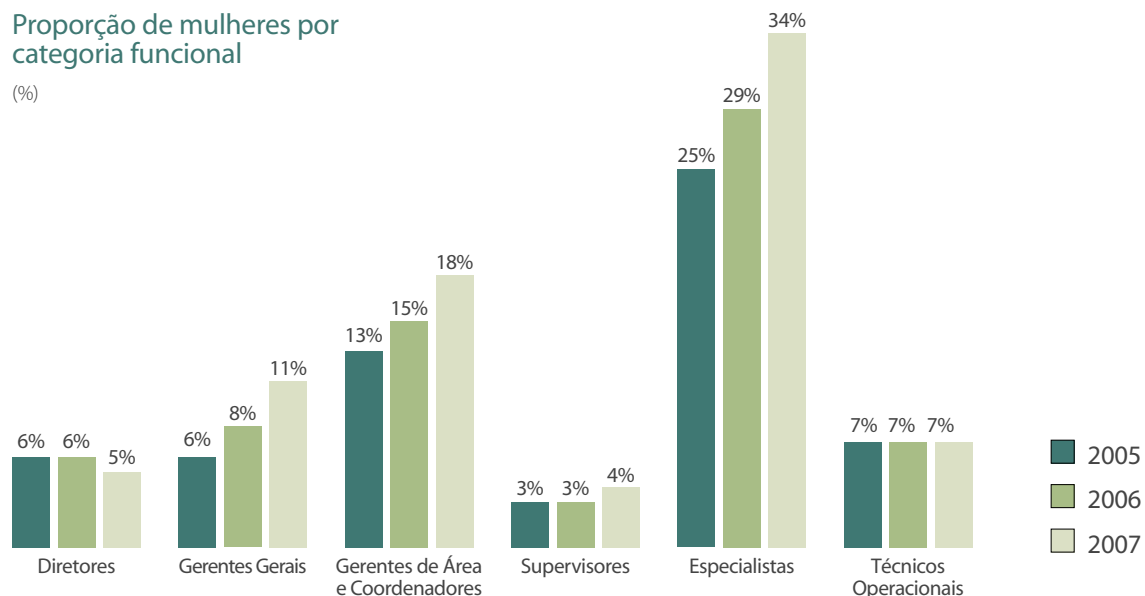
Igualdade de condições

O sistema de administração de cargos e remuneração da Vale baseia-se em critérios técnicos que consideram as especificidades do mercado e a qualificação dos empregados. Faz parte da política da empresa manter salários competitivos, independentemente do gênero, já que este não é considerado um fator de diferenciação salarial.

Nas diversas unidades da Vale, o quadro interno compõe-se, majoritariamente, de empregados do sexo masculino (90%), uma característica comum no setor de mineração. Na Vale, em 2007, 56% das mulheres ocupavam cargos de técnicos (operacionais e administrativos), 38% estavam na categoria de especialistas (analistas, engenheiros, geólogos etc.) e 4%, em cargos de gerentes e coordenadores.

Proporção de mulheres por categoria funcional

(%)



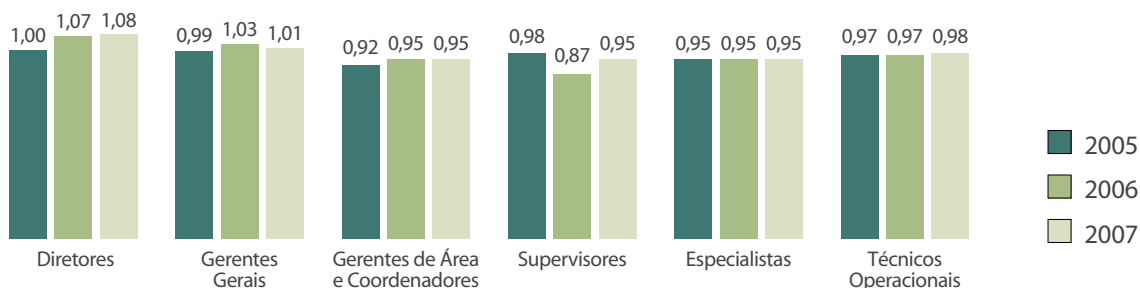
Sala de controle
Carajás (PA-Brasil).



Em todas as categorias funcionais, a presença de mulheres tem-se mantido estável ou mesmo crescido, com destaque para os cargos de liderança (gerentes gerais, gerentes de área/coordenadores e supervisores). Entre os diretores, o número absoluto de mulheres manteve-se estável. A queda de um ponto percentual se deve ao crescimento do número total de diretores.

Na Vale, não há diferença de remuneração em função do gênero. O gráfico a seguir apresenta a evolução, nos últimos três anos, da relação entre os salários de mulheres e homens, por categoria funcional. Pode-se perceber que, em todos os anos e categorias, a proporção é praticamente um para um.

Proporção de salário-base entre mulheres e homens, por categoria funcional



- Dados de empregados próprios utilizados representam 84% (2005), 86% (2006) e 75% (2007) dos dados do indicador LA1 (Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região). Dados não disponíveis para Vale Inco, antiga MBR (2005-06) e RDME.
- A Vale Inco não acompanha informações sobre gênero de seus empregados. A empresa atua de acordo com a legislação vigente, que estabelece remuneração equivalente para trabalhos semelhantes.

A diversidade constitui um fator de muita importância para a Vale. É na união de diferentes formas de pensar que ganhamos não apenas em competitividade, mas também no desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas para a sustentabilidade dos negócios e dos territórios onde atuamos. Em seu Código de Ética (item 2.2), a Vale considera “conduta intolerável e sujeita a penas disciplinares a discriminação em função de etnia, origem, sexo, orientação sexual, crença religiosa, condição de sindicalização, convicção política, ideológica, classe social, condição de portador de necessidades especiais, estado civil ou idade”. Nossos esforços estão direcionados para a definição de procedimentos e metas que aprimorem a promoção da diversidade em nossa empresa – nosso valor “Respeito à diversidade” reforça esse compromisso.

Benefícios concedidos

As Diretrizes de Recursos Humanos da Vale estabelecem condições adequadas para a atração, o desenvolvimento e a retenção de profissionais talentosos. Assim, esperamos contar sempre com um quadro efetivo que proporcione a realização de nossa visão de desenvolvimento contínuo dos negócios, com a sustentação dos resultados no curto, médio e longo prazos.

A Vale oferece aos seus empregados um pacote de benefícios competitivo, de acordo com as distintas realidades dos mercados em que atua, incentivando a co-participação deles no custeio e na gestão. Com essa política, asseguramos uma ampla carteira de benefícios.

De forma geral, não há diferença entre os benefícios concedidos aos empregados em tempo integral e aqueles assegurados aos empregados de meio período ou temporários. As principais exceções encontram-se na Vale Inco (Canadá e China). Nas operações de Sudbury, Thompson e Voisey's Bay, por exemplo, os benefícios são oferecidos de acordo com as práticas do mercado local, e, nessas localidades, aos empregados de meio-período ou temporários não são oferecidos seguro de vida e cobertura para incapacidade. Os empregados nessa situação representam menos de 0,5% do quadro de pessoal próprio da Vale.

A maioria absoluta dos empregados possui plano de previdência privada, plano de saúde e seguro de vida em grupo. Nas suas unidades próprias, a Vale oferece, também, auxílio- transporte, refeição no trabalho e auxílio- alimentação. Além disso, os empregados são elegíveis ao benefício de formação educacional (reembolso para cursos de ensino fundamental, ensino médio e graduação).

Em 2007, foi implantado o Programa de Assistência ao Empregado (PAE), em unidades próprias da Vale, no Brasil. O programa ajuda o empregado e seus familiares a resolver problemas pessoais, por meio de sessões de aconselhamento por parte de profissionais independentes. Trata-se de uma iniciativa de caráter voluntário e confidencial que reforça nosso comprometimento com a qualidade de vida dessas pessoas.

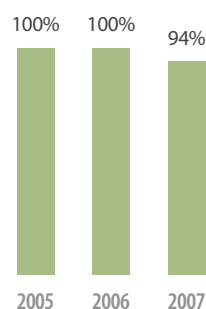
Negociação coletiva

No Brasil, os acordos coletivos de trabalho firmados pela Vale abrangem todos os empregados próprios, independentemente de serem ou não filiados aos sindicatos profissionais, inclusive aqueles pertencentes ao corpo gerencial. Algumas cláusulas desses acordos são específicas para determinadas categorias, considerando as peculiaridades do trabalho, mas a abrangência do instrumento como um todo é de 100% dos empregados próprios da empresa.

Em 2007, na Vale Inco, o percentual de empregados abrangidos por acordos coletivos foi de 73%. Com exceção do Brasil, o sindicato representa apenas aqueles empregados que optam por se sindicalizar.

Empregados abrangidos por acordos coletivos

(%)



Dados de empregados próprios utilizados representam 93% (2005), 97% (2006) e 97% (2007) dos dados do indicador LA1 (Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região).

Valer – Educação Vale

Para a Vale, a educação constitui um dos principais pilares estratégicos de transformação da realidade, bem como a chave para disseminar conhecimento e valores dentro e fora da empresa. A estratégia de desenvolvimento e educação é representada pela Valer, por meio de ações direcionadas tanto para o público interno quanto externo.

Para manter uma equipe de pessoas qualificadas, além de uma política de remuneração atraente, a Vale tem como estratégia oferecer, por meio de parcerias, oportunidades de qualificação profissional a todos os empregados, com ações educacionais desenvolvidas pela Valer e direcionadas a preparar o público interno para os desafios de gestão e crescimento de nossos negócios.

Nos últimos três anos, os investimentos em educação se intensificaram, inclusive com a construção de novos centros de educação profissional e a realização de convênios com instituições de nível técnico e superior. Além de 21 unidades no Brasil, a Valer também está presente na Suíça. Em 2008, deve ampliar suas bases para outros países.

Média de horas de treinamento anual, por empregado e categoria funcional



- A categoria "Liderança" abrange Diretores, Gerentes Gerais, Gerentes de Áreas/Coordenadores e Supervisores.
- Dados de empregados próprios utilizados representam 80% (2005), 83% (2006) e 93% (2007) dos dados do indicador LA1 (Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região). Dados não disponíveis para projetos de capital em andamento, antiga MBR (2005-06), CPBS (2005-06) RDM, RDME e Ferro-Gusa Carajás.

Promovemos treinamento constante e desenvolvimento contínuo das nossas pessoas. Empregados na Valer.



A partir de 2005, observa-se um forte investimento na formação dos públicos gerencial e especialista, resultado do início de ações educacionais *on-line* para atender aos projetos de implantação de um sistema de informação de gestão na Vale, ERP (*Enterprise Resource Planning*), e do lançamento do modelo de “Trilha de Desenvolvimento Gerencial” (“Trilhas” e “Mapas” são os modelos educacionais utilizados pela Valer). Esses programas tiveram suas ações concentradas no ano de lançamento, em 2005, e se estenderam nos anos seguintes, para garantir a cobertura do público-alvo.

Em 2007, o destaque foi o investimento em formação do público técnico, resultado da implementação das ações das Trilhas Técnicas para técnicos-operacionais, dos Mapas de Desenvolvimento para técnicos-especialistas e das ações voltadas para a disseminação e o alinhamento em relação à Excelência em Saúde e Segurança, e Atitude Ambiental, entre outros.

Em função de mudanças internas ocorridas em 2007, relacionadas à reorganização de processos, apenas 30% do total das ações de qualificação identificadas foram atendidas no período. O restante do plano está sendo realizado em 2008.

Também foram identificadas variações nos resultados das cargas horárias de treinamento entre as empresas da Vale, relacionadas, por exemplo, à implantação de projetos nos quais novos processos e tecnologias (que demandam mais treinamento) precisam ser incorporados para o desempenho de determinada atividade.

Educação continuada

As ações educacionais oferecidas para a Vale, por meio da Valer, norteiam-se por princípios e práticas inspiradas no modelo de educação transdisciplinar, com foco no negócio, trabalho e vida, com base em competências técnicas e gerenciais. Com essas ações, nossos empregados têm a oportunidade de participar de programas de aprendizagem em todas as etapas do ciclo de carreira – desde a admissão até a preparação para a aposentadoria –, incluindo ações específicas de empregabilidade e que apóiam as etapas de evolução ou transição profissional.

A Vale mantém um portfólio de ações que contempla, além de cursos internos e externos, a participação dos empregados em *workshops* e congressos, bem como diversos investimentos em capacitação. O número total de empregados que podem se beneficiar de programas como esses representa 97% de todo o quadro de pessoal próprio da Vale.

A preocupação da Vale com seus empregados considera, inclusive, o momento de desligamento da empresa. Nesse sentido, temos programas de recolocação no mercado de trabalho e de assistência na transição para a aposentadoria (incluindo planejamento pré-aposentadoria).

Avaliação de desempenho

As unidades próprias da Vale adotam um programa anual de avaliação de desempenho que tem como objetivo comunicar os maiores desafios estratégicos da organização e alinhar esforços na consecução das metas anuais. Trata-se de uma ferramenta de estímulo para que os empregados, individualmente ou em equipes, melhorem seu desempenho profissional.

A avaliação de desempenho operacional e o desenvolvimento de carreira estão diretamente relacionados com o Programa de Participação nos Resultados (PPR). Por esse motivo, contamos com a ativa participação dos gestores, por meio de uma comunicação eficiente e de um sistema destinado ao registro de metas e resultados.

Praticamente todos os empregados participam desses programas de avaliação de desempenho, exceto aqueles admitidos no final do exercício, incluídos no ciclo de avaliação de desempenho do ano seguinte.

A variação observada entre 2006 e 2007 foi resultado da inclusão da Vale Inco. Nas unidades do Canadá (com 12% dos empregados próprios da Vale), a Vale Inco realiza a avaliação de desempenho para 34% do total de empregados próprios. Isso decorre, em grande parte, da grande filiação dos empregados a sindicatos, em algumas das maiores operações da Vale Inco. Os membros dos sindicatos, de forma geral, não participam de programas de avaliação de desempenho. A partir de 2008, será desenvolvido um projeto para ampliar esse escopo em toda a Vale Inco, e a expectativa é que, até 2009, os empregados de nível gerencial e parte dos de nível técnico-profissional (analistas, engenheiros e geólogos, entre outros) estejam cobertos pelo processo.

Total de empregados com desempenho avaliado

(%)



Dados de empregados próprios utilizados representam 84% (2005), 86% (2006) e 95% (2007) dos dados do indicador LA1 (Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região). Dados não disponíveis para projetos de capital, da antiga MBR (2005-6) e da Ferro-Gusa Carajás.

Previdência complementar

A Vale adota como diretriz geral a concessão de planos de previdência complementar, com o objetivo de aproximar o benefício da aposentadoria à remuneração recebida pelo empregado quando ainda em atividade.

Embora, no Brasil, pratique-se o regime de participação compulsória em planos de aposentadoria (previdência pública), a Vale oferece planos de previdência complementar, por meio da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social (Valia).

A Valia é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira. A instituição atende às seguintes empresas, considerado o limite GRI deste relatório: Vale, Urucum Mineração, RDM, FCA, CPBS, PPSA, CADAM e Valesul. Os planos de benefícios também são oferecidos para outras empresas, que se encontram fora do limite da GRI. A íntegra dos regulamentos dos planos está disponível no endereço eletrônico www.valia.com.br.

A Valia oferece aos empregados ativos planos mistos, ou seja, de contribuição definida com um componente de benefício definido. O objetivo é proteger os assistidos (aposentados e pensionistas) e evitar uma queda significativa na remuneração, em caso de aposentadoria por invalidez e pensão por morte, antes da aposentadoria programada. Essa modalidade (plano misto) garante ao beneficiário e à empresa que o plano não terá problemas de sustentabilidade financeira no longo prazo. Nos planos mistos criados pela Valia (Vale Mais, ValiaPrev e FCA), os empregados contribuem, em média, com 4% do salário-base, o que corresponde a uma participação de 40% no custeio dos planos.

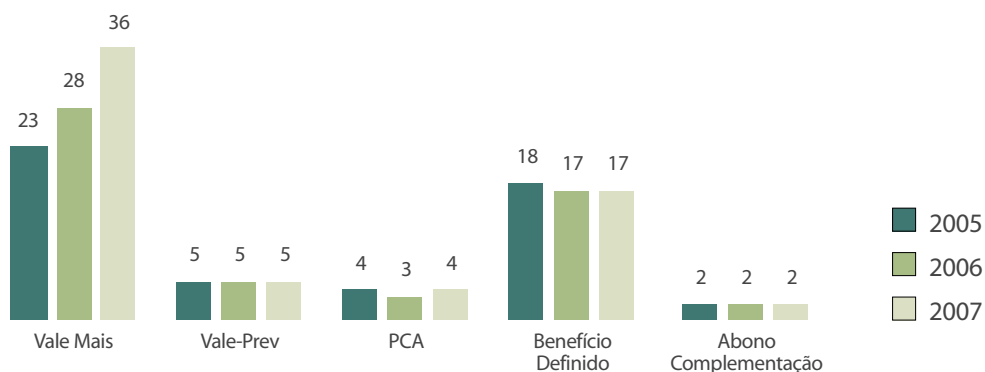
A Valia administra, ainda, um plano de Benefício Definido, fechado para novas adesões desde 30 de abril de 2000, quando foi implantado o Plano Misto Vale Mais. O plano de Benefício Definido contabilizava, aproximadamente, 17 mil assistidos, em 2007 (aposentados e pensionistas), com superávit atuarial.

A entidade também administra o Abono Complementação, com cerca de 2 mil pessoas, aposentados que se desligaram da empresa em um Plano de Incentivo à Aposentadoria. Em dezembro de 2007, as reservas desse fundo cobriram 35% do seu passivo atuarial. A patrocinadora (Vale) faz aportes no fundo desde dezembro de 2001. O valor das parcelas mensais, que são recalculadas anualmente e reajustadas quando necessário, equivale a US\$ 5 milhões (em dezembro de 2007). Esses aportes têm como finalidade atingir o patamar de cobertura do passivo de 100%, em novembro de 2014.

Considerando a evolução do número de participantes dos Planos Valia, verifica-se um aumento considerável do contingente vinculado ao plano Vale Mais (Plano Misto), em função do aumento do quadro de empregados da Vale, nos últimos anos.

Participantes (ativos + assistidos) dos Planos VALIA

em milhares



Planos oferecidos pela Valia no Brasil (2007)

Plano	Tipo de plano	Participantes (mil)	Grau de cobertura*
Planos Vale Mais, ValiaPrev e FCA	Misto (Benefício Definido e Contribuição Definida)	46,0	Superior a 100%
Benefício Definido	Benefício Definido	17,4	Superior a 100%
Abono Complementação	Benefício Definido	2,1	35% com aportes mensais
Total		65,4	

*Refere-se à parcela de benefício definido do plano misto.

O número total de participantes inclui ativos e assistidos (aposentados e pensionistas).

A Albras (com 855 participantes, em 2007) e a Alunorte (256, no mesmo período), empresas do limite GRI não cobertas pela Valia, oferecem planos de entidade aberta, de contribuição definida.

Dos planos oferecidos pelas empresas fora do Brasil, a maior parte dos participantes integra os planos de Benefício Definido. Na maioria dos planos de Benefício Definido, os empregados não participam do custeio dos planos.

Dos planos oferecidos pelas empresas fora do Brasil, há duas modalidades principais:

- fundos detidos e mantidos separadamente dos recursos da empresa;
- obrigações atendidas diretamente pelos recursos gerais da empresa.

Em todas as unidades analisadas, são oferecidos planos que têm fundos detidos e mantidos separadamente dos recursos da empresa. Nessa modalidade, a maioria dos participantes encontra-se no Canadá, onde há mais de 20 mil beneficiários. Nesse caso, os recursos captados pelos fundos têm contabilidade distinta da contabilidade da empresa e apresentam grau de cobertura do passivo entre 90% e 94%, com aportes mensais, de modo a garantir a cobertura de 100% até dezembro de 2011.

A Rio Doce Manganèse Europe (RDME) não oferece plano de aposentadoria complementar, uma vez que esse benefício já é assegurado pelo governo francês. Para as demais unidades fora do Brasil (com um total de 5 mil participantes), a cobertura do passivo dos Planos de Benefício Definido com recursos mantidos em fundos fora da empresa varia de 80% a 100%.

Fundos fora do Brasil (2007)

Fundos detidos e mantidos separadamente dos recursos da organização

País/Planos	Tipo de plano	Participantes (mil)	Grau de cobertura
Canadá – Planos: CRS (Canadá), OPP (Ontário) e MPP (Manitoba)	Benefício Definido	21,3	Entre 90% e 94%
Canadá – (VBNC)	Contribuição Definida	0,3	N/A
Indonésia – Plano: Dana Pensium Inco	Benefício Definido	2,4	95%
Reino Unido – Plano: INCO Europe Pension Plan	Benefício Definido	1,6	85%
EUA – Plano: US Retirement Plan	Benefício Definido	0,5	80%
Noruega – Plano: Pension Plan	Contribuição Definida	0,1	N/A
Total		26,1	

O número total de participantes inclui ativos e assistidos (aposentados e pensionistas).

Os planos cujas obrigações são atendidas diretamente pelos recursos gerais da empresa são geralmente suplementares aos que têm seus recursos administrados em fundos separados ou atendem somente a um grupo específico de ex-empregados. Nesses planos, não há a participação do empregado no custeio dos fundos. Em 2007, o valor estimado dessas obrigações alcançou aproximadamente US\$ 135 milhões.

Fundos fora do Brasil (2007)

Obrigações atendidas diretamente pelos recursos gerais da organização

País/Planos	Tipo de plano	Participantes (mil)	Estimativa do valor das obrigações (US\$ milhões)	Pessoas elegíveis aos planos
Canadá – Planos: Canadian Ex-Gratia, e Canadian COLA	Benefício Definido	12,8	111	<ul style="list-style-type: none"> • Canadian Ex-Gratia: Benefícios adicionados aos oferecidos nos planos CRS, OPP e MPP • Canadian COLA: Benefício oferecido a grupo de ex-empregados
Indonésia – Planos: Service Bonus e Labour Law N° 13/2003	Benefício Definido	2,9 mil em cada plano	5	<ul style="list-style-type: none"> • Service Bonus: Oferecido para todos os empregados permanentes • Labour Law: Obrigatório para todos os empregados de tempo integral
Reino Unido – Plano: Ex-Gratia	Benefício Definido	1,0	10	• Benefícios adicionais aos oferecidos aos aposentados do plano /INCO Europe Pension Plan, oferecido no Reino Unido
EUA – Planos: Executive and Excess Plans, US COLA e US Ex-Gratia	Benefício Definido	0,5	9	• Benefícios adicionais aos oferecidos para grupos de inativos (439 pessoas) e executivos (20 pessoas)
Total		14,3	136	



104

Patrimônio valioso

A Valer conta hoje com mais de vinte unidades no Brasil e uma na Suíça.

Valer: educação para o desenvolvimento sustentável

Para a Vale, as pessoas são o seu principal capital, e, por isso, a empresa está compromissada com o desenvolvimento de seus profissionais e de moradores locais para empregos futuros. A educação é a força motriz desse processo e foi o elemento que motivou a criação da Valer – Educação Vale, em 2003. Criada como parte da estratégia da empresa para garantir a sustentabilidade de seus negócios, a Valer é a instituição responsável por disseminar os Valores Vale e o conhecimento dentro e fora da empresa, respondendo pela educação continuada dos empregados e pelo fomento de mão-de-obra para sua cadeia produtiva. “O nível de investimento que a empresa está tendo na formação de pessoas é excepcional.

No mundo de hoje, qualificar e desenvolver, da melhor forma possível, o seu capital humano é o maior desafio de uma organização”, comenta o diretor de RH e Desenvolvimento Organizacional da Vale, Marco Dalpozzo.

Educação continuada e fomento de mão-de-obra

No eixo de educação continuada, a Valer oferece, por meio de seus modelos educacionais, ações de desenvolvimento para os públicos técnico-operacional, técnico-especialista e gerencial. O portfólio de ações para cada um desses públicos é elaborado com base nas demandas e competências exigidas pela empresa,

permitindo que a Valer transforme conhecimento em resultados de negócios. As ações vão desde o Ensino Fundamental e Médio a cursos técnicos e de especialização, MBAs, mestrados e doutorados.

Um dos grandes desafios da Vale é a carência de mão-de-obra qualificada, tanto no nível operacional quanto de especialistas. Para acompanhar a expansão mundial da empresa, a Valer tem ampliado o leque de ações de fomento, atraindo e formando novos profissionais para os diferentes nichos de negócio da Vale.

Além de atender à demanda por capital humano da empresa, os programas de fomento da Valer são fundamentais para o desenvolvimento local, uma vez que promovem a geração de empregos e empregabilidade, renda e oportunidades de futuro nas localidades onde a Vale está presente. "A Valer tem uma proposta de inclusão e resgate social por meio da educação. Quando um indivíduo tem a oportunidade de aprender, ganha autonomia, perspectivas e novos sonhos. Passa a estar apto a se transformar e a transformar o contexto em que está

inserido. Para mim, a educação é a principal mola de desenvolvimento das pessoas e da sociedade", diz Dayse Gomes, diretora do Departamento de Educação e Desenvolvimento de Pessoas da Vale.

E são muitas as ações com esse foco, como o Programa de Formação Profissional – que, em 2008, capacitará 3.500 técnicos para atuar em funções operacionais –, as pós-graduações em Porto e em Ferrovia e a especialização em Mineração, que oferecerão bolsas de estudo a 330 profissionais, em 2008.

Para a oferta dessas ações, a Valer tem expandido suas parcerias e alianças com instituições de ensino, que não apenas geram benefícios para a Vale, mas também contribuem para o desenvolvimento do setor de educação. Nos últimos cinco anos, a Valer investiu US\$ 12 milhões em centros de formação profissional fora da Vale que já formaram cerca de 19 mil pessoas, principalmente jovens que sonham construir uma carreira, como Roberta Torres, de 21 anos, que foi aprendiz da Vale. "Preparei-me para entrar na Vale

no curso de manutenção de locomotivas. A Vale não forma você apenas para ser um técnico, prepara para ser um profissional por inteiro. Esse programa traz oportunidades para a vida profissional e a pessoal, porque você muda o seu estilo de vida. A Vale lhe dá a oportunidade de estudar, lhe dá a oportunidade de crescer como pessoa”, comenta.

Outro exemplo de como esses investimentos ultrapassam os horizontes da empresa é o caso do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). A parceria com a Valer, em diversas ações de formação técnica, tem permitido que a instituição adquira *expertise* em áreas técnicas em que, antes, não atendia. Para ensinar a primeira turma de aprendizes de maquinistas da Vale, o Senai Américo René Giannetti, em Belo Horizonte (MG), por exemplo, trouxe ex-maquinistas aposentados para compor seu quadro de professores. Afinal, experiência e conhecimento são tesouros que nos acompanham por toda a vida. “O conhecimento guardado não serve para nada.

Passar adiante aquilo que eu sei é um prazer inigualável”, diz o analista do Centro de Controle Operacional da Vale, Márcio Pavan, que tem 27 anos de empresa e foi qualificado pela Valer para educar outros empregados da empresa.

Educação para o trabalho e para a vida

Como complemento à educação profissional, a Valer investe na multidisciplinaridade e oferece ações com foco em cidadania corporativa, cultura e arte. A Valer difunde o “DNA Vale”, a Missão, Visão e Valores da empresa, que tem como principal componente o compromisso com a sustentabilidade. A educação, nessa perspectiva, forma profissionais conscientes de seu papel na empresa e de suas responsabilidades na sociedade. Já a aposta na cultura e na arte como ferramentas de educação tem como objetivo promover oportunidades para a reflexão de temas diferenciados, que ampliem o conhecimento, o bem-estar dos profissionais da empresa e o “Orgulho de Ser Vale”.



Educação para todos e em todos os lugares

A Valer conta, hoje, com 21 unidades no Brasil e uma na Suíça. Intensificando os esforços para atender a empresa na escala requerida, a Valer vive a expansão internacional e ampliará suas bases, em 2008, para Moçambique, Austrália, Nova Caledônia, Canadá e China.

Buscando potencializar as vocações de cada região em que atua, as unidades Valer oferecem espaços de treinamento adaptados às necessidades locais, como, por exemplo, simuladores de ferrovia e de equipamentos de mina, laboratórios, bibliotecas e espaços culturais. E, para oferta de educação com alto de nível de excelência, a Valer utiliza educadores internos e firma parcerias com renomadas instituições de ensino do Brasil e do exterior, como Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Sesi (Serviço Social da Indústria), Fundação Getúlio Vargas (FGV), Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Escola de Minas de Paris (Cesmat), MIT – Massachusetts Institute of Technology (EUA) e IMD –

International Institute for Management Development (Suíça).

A necessidade de difundir a educação também é a base para a estratégia de educação a distância da Valer, que possui amplo catálogo de cursos *on-line* sob medida, à disposição dos empregados, 24 horas por dia, 7 dias por semana. A Valer investe, ainda, na gestão do conhecimento e em programas que promovem a perpetuação e o compartilhamento de saberes da Vale.

Prestes a completar cinco anos, a Valer renovou seu posicionamento para se consolidar como a instituição de educação da Vale. Seus resultados são uma prova de que a sua estratégia contribui para o crescimento global da Vale ao responder ao desafio de descobrir, atrair, formar e reter o maior tesouro da empresa: suas pessoas.

Direitos Humanos

Compromisso com a cidadania

A essência de uma organização se expressa nas pessoas que a constroem e na postura que mantêm diante dos acontecimentos diários

Desenvolvemos programas sociais voltados à promoção dos direitos de crianças e jovens (MG-Brasil).





Líder das Mulheres Ceramistas da Vila Mozartinópolis. Prêmio Cultura Viva, Parceria da Vale com o Museu Paraense Emílio Goeldi (PA-Brasil).

A Vale sempre pautou suas atividades por elevados padrões éticos e morais. Nossos Valores e nosso Código de Conduta Ética norteiam a forma como exercemos nossa Missão e buscamos nossos objetivos. Onde estivermos atuantes, seja no Brasil, seja no mundo, agiremos com integridade e respeito à dignidade humana e à cidadania.

Os direitos humanos são temas constantes e transversais a toda a empresa. Nesse sentido, possuímos diversas iniciativas de melhoria da gestão desse tema em andamento e seguimos um Código de Conduta Ética (www.vale.com) que garante um posicionamento claro perante os direitos humanos e torna explícitos os princípios que norteiam nossas atividades.

Estamos trabalhando, também, na elaboração de uma política corporativa que integre e traduza corretamente a dimensão desse assunto para a empresa. Essa política formalizará as diretrizes que guiam o posicionamento e as ações existentes. Em conjunto com a sociedade civil, o poder público e o setor privado, buscamos contribuir para uma realidade economicamente próspera, ambientalmente equilibrada e socialmente justa.

Liberdade de associação e negociação coletiva

Apoiamos a liberdade de associação e a negociação coletiva em nossas operações. Mantemos diretrizes de relações trabalhistas, embasadas na legislação e em acordos coletivos de trabalho, favoráveis a um ambiente no qual o diálogo prevaleça.

Todos os acordos que celebramos respeitam e, em alguns casos, superam as exigências legais. As negociações trabalhistas são realizadas com a participação de representantes legítimos dos empregados, sejam sindicatos ou outros tipos de associações. Ao longo de toda a nossa história, os acordos coletivos sempre foram celebrados com base na livre negociação. Não há registro de nenhuma autuação ou advertência lavrada pelos órgãos de fiscalização por alguma ocorrência relativa à liberdade de associação e de negociação coletiva.

Conforme previsto em nosso Código de Conduta Ética, a discriminação em função da condição de sindicalização é considerada intolerável. Oferecemos uma série de facilidades para a filiação sindical, como a participação em assembléias e outros eventos.

A Constituição brasileira é bastante rigorosa na cobertura das questões de direitos humanos. Além disso, o Brasil é signatário do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966, e ratificou a Convenção 98 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata do direito de sindicalização e de negociação coletiva. A legislação trabalhista brasileira considera diversas garantias para o funcionamento das organizações sindicais.

Pela erradicação do trabalho forçado e infantil

A erradicação do trabalho infantil e do trabalho forçado (análogo ao escravo) nas regiões em que a Vale atua é uma questão fundamental e complexa, que exige comprometimento e esforço de todos – governos, setor privado e sociedade. Nesse sentido, estamos fortemente comprometidos.

Atuamos no monitoramento dos riscos ligados ao trabalho forçado e infantil, identificados ao longo da cadeia produtiva mineral. Para preveni-los, adotamos instrumentos contratuais que regulam a relação com fornecedores e clientes, diretriz de recursos humanos que garante os direitos dos empregados, ações proativas de conscientização da comunidade e programas sociais em parceria com entidades nacionais e internacionais especializadas.

Por meio da Fundação Vale, desde 1997 desenvolvemos programas sociais voltados à proteção e à promoção dos direitos de crianças e jovens, sempre em parceria com governos locais e ONGs especializadas. Apoiamos campanhas de conscientização das comunidades realizadas pela OIT e pelas Delegacias Regionais do Trabalho.

Direitos humanos na cadeia de valor

Repudiamos e combatemos o trabalho infantil e o trabalho forçado ou análogo ao escravo em nossa esfera de influência

Quaisquer práticas que consideramos antagônicas aos nossos valores e ao ideal de desenvolvimento sustentável para o qual buscamos contribuir são inaceitáveis em nossa empresa. A Vale é signatária de iniciativas que combatem as situações de desrespeito aos direitos humanos. A empresa também atua diretamente para evitar essas práticas por clientes e fornecedores.

Na Vale, seguimos a legislação específica dos países onde atuamos, no que diz respeito aos direitos humanos. No Brasil, onde a legislação sobre o tema é rigorosa, trabalhamos com base na fiscalização realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e nos fundamentos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), com monitoramento específico nas áreas de maior incidência de riscos de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo.

Com base nas informações obtidas pelo monitoramento, podemos agir preventivamente, de modo a identificar e eliminar a ocorrência de eventuais problemas constatados em nossos fornecedores, clientes e demais empresas participantes da cadeia produtiva da mineração. De acordo com essa análise, os maiores riscos de incidência de trabalho infantil ou forçado identificados na cadeia produtiva da mineração encontram-se nas carvoarias situadas na Região Norte do Brasil e em Minas Gerais. Essas empresas fornecem carvão vegetal a produtores de ferro-gusa, que também são clientes da Vale. Nos demais países onde operamos, não identificamos riscos de trabalho forçado ou infantil em nossa cadeia produtiva.

Para mitigar esses riscos, a Vale criou cláusulas específicas sobre trabalho infantil e análogo ao escravo em seus contratos de venda de minério de ferro para os clientes produtores de ferro-gusa. Além disso, realizamos consultas periódicas ao Ministério Brasileiro do Trabalho e Emprego, que mantém uma lista com o nome das empresas envolvidas em casos de desrespeito ao direito ao trabalho digno. Em relação aos chamados "guseiros", houve alguns casos de corte de fornecimento de produtos (*veja mais detalhes no case "A luta pelo trabalho decente", na pág. 114*).

Planejamento elétrico industrial na Usina da Mina Córrego do Feijão (MG-Brasil).



Para contribuir com a erradicação do trabalho infantil e forçado ou análogo ao escravo, desenvolvemos diversas ações, no Brasil.

Destaques

- Em 2005, a Vale tornou-se signatária do Pacto pelo Combate ao Trabalho Escravo no Brasil, lançado pelo Instituto Ethos, em parceria com a OIT e a ONG Repórter Brasil.
- Em 2007, apoiamos a criação da cartilha *O Menino Maluquinho e o Estatuto da Criança e do Adolescente*, parte da campanha “Mude um destino”, iniciativa da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). A publicação foi distribuída para 15 mil juízes, em todo o Brasil. Ainda em 2007, adotamos uma política de aporte anual de recursos para o Fundo da Infância e da Adolescência, visando ao desenvolvimento da criança e à prevenção do trabalho infantil.
- As áreas de negócio de cobre e minério de ferro, com operações no Pará, realizaram diversas oficinas sobre acordos coletivos, gestão de contratos e capacitação de novos gestores, a fim de conscientizá-los da ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo naquele estado.
- Em convênio com o poder público, a área de negócio de alumínio, no Pará, monitora a chegada de trabalhadores, atraídos pela oferta de empregos, com o objetivo de evitar ocorrências de trabalho escravo.
- Em Ourilândia, também no Pará, a área de negócios de níquel estabeleceu parceria com o Programa Edson Falcão – Bom de Bola – Bom na Escola, realizado com a prefeitura do município, com o objetivo de reduzir a evasão escolar e a ocorrência de trabalho infantil por meio da prática esportiva.
- Por meio de parceria entre a Vale, a Fundação Vale e o Canal Futura, foi desenvolvido o programa de televisão educativo *Que Trabalho é Esse?*, que trata da questão dos direitos humanos, valorizando o trabalho digno e alertando sobre as questões do trabalho escravo. O Programa é exibido nas estações de trem da Estrada de Ferro Carajás (Pará–Maranhão) e da Estrada de Ferro Vitória a Minas (Minas Gerais–Espírito Santo), além de fazer parte da programação do Canal Futura.
- No Pará, a área de negócio de alumínio também é parceira do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), do governo federal. A parceria prevê ações conjuntas para eliminar a ocorrência de trabalho infantil e perigoso.

“A Vale está tomando medidas importantes e corajosas no sentido de promover a total erradicação da exploração do trabalho forçado existente no setor de ferro-gusa no Brasil. Essa iniciativa pode ser um modelo não apenas no Brasil, mas para todos os produtores de aço no mundo, apresentando uma contribuição vital que as lideranças de empresas responsáveis podem dar para que o mundo trabalhe com liberdade e dignidade humana. Os esforços da Vale merecem amplo reconhecimento internacional.”

Roger Plant, chefe do Programa de Ações Especiais de Combate ao Trabalho Escravo, Organização Internacional do Trabalho (OIT). Março, 2008.

Treinamento de agentes de segurança em direitos humanos

A segurança de nossas instalações e empregados é uma prioridade da Vale. Trabalhar com profissionais de segurança empresarial qualificados e preparados é essencial para operar com confiança.

Cumprimos integralmente a exigência normativa de treinamento para agentes de segurança feita pelo Ministério da Justiça, no Brasil. Todos os agentes de segurança no exercício da função, nas diferentes unidades do território brasileiro, empregados de empresas contratadas, estão regularmente em dia com esses treinamentos, que incluem carga horária específica destinada ao tema "direitos humanos".

Além da exigência normativa, temos como meta para 2008 treinar 100% do efetivo do pessoal de vigilância e portaria de unidades próprias, no Brasil, em direitos humanos, qualidade de atendimento e relações comunitárias.

Nas nossas operações em outros países, não identificamos o treinamento específico em direitos humanos para as equipes de segurança. Consideramos importante promover uma discussão global sobre o tema, que alinhe procedimentos, identifique e compartilhe melhores práticas e respeite as diferenças culturais e exigências legais locais. Será esse o caminho que seguiremos.

Na Vale Inco, por exemplo, nos próximos anos, serão desenvolvidos uma política e treinamentos em direitos humanos para pessoal de segurança.

A segurança de nossas instalações e empregados é uma das nossas prioridades.
Mina de Cobre, Carajás (PA-Brasil).



A luta pelo trabalho decente

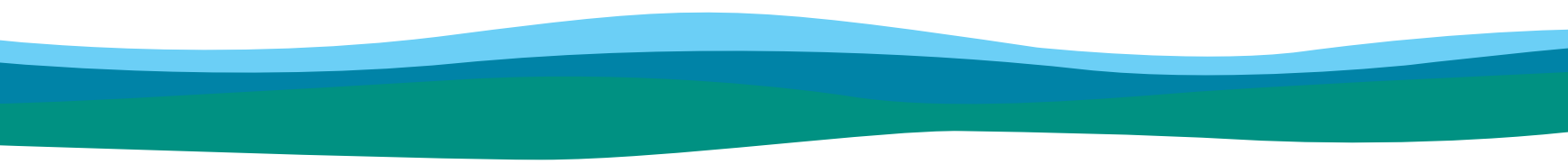
Vale corta o fornecimento de minério de ferro para clientes para proteger os direitos humanos

Eles são homens pobres, de baixa escolaridade e sem oportunidades de trabalho. Tornam-se, assim, presas fáceis da exploração como mão-de-obra escrava. Iludidos por promessas de emprego, acabam isolados do mundo, sem direitos trabalhistas ou alimentação adequada. O trabalho análogo ao escravo, em pleno século XXI, ainda é uma triste realidade em alguns rincões do Brasil. Isso é inaceitável para a Vale. Por isso, atenta a potenciais violações de direitos humanos, a Vale mapeou autuações ambientais e trabalhistas de sua cadeia de valor. Com base nessas autuações, foram identificados alguns casos, na cadeia de fornecimento de carvão a produtores de ferro-gusa, de utilização de madeira não certificada e/ou trabalho forçado. Como consequência, a Vale suspendeu, em outubro de 2007, o fornecimento de minério de ferro a sete clientes produtores de ferro-gusa.

“A decisão promove uma mudança de atitude do setor siderúrgico e representa um marco na maneira de ver a Responsabilidade Social Empresarial. Estamos cortando clientes. Para assumir essa posição, estamos abrindo mão de receita”, afirma Adriana Bastos, diretora do Departamento de Serviços Jurídicos da Vale.

Suspender o fornecimento para clientes não é simples. “Cortamos o minério de ferro de siderúrgicas que, na maioria das vezes, dependem exclusivamente do nosso fornecimento”, pondera Rafael Grassi, coordenador jurídico, trabalhista e previdenciário da Vale. O trabalho envolveu uma força-tarefa formada por profissionais das áreas comercial, de meio ambiente, de projetos institucionais, jurídica, ambiental e trabalhista. “Tivemos o respaldo da atuação do Ministério do Trabalho e Emprego e dos órgãos ambientais. Não queremos fazer papel de polícia ou julgar as empresas”, diz Paulo Salles, gerente de vendas do mercado interno da Vale.

De nove empresas auditadas pela Vale – oito siderúrgicas do eixo Pará – Maranhão e uma sediada em Minas Gerais –, sete tiveram o minério cortado ou suspenso, mas três delas tiveram o fornecimento restabelecido, duas ao demonstrarem cumprir Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) firmados com o Ministério Público do Trabalho, e a outra por ter conseguido uma tutela judicial para restabelecer provisoriamente o fornecimento suspenso. “Se os clientes regularizarem a situação, nada impede que voltemos a conversar”, diz Paulo Henrique Lima Van Der Ven, analista de meio ambiente da Vale. A suspensão, atualmente, está mantida para quatro empresas.



Vale a pena destacar que essa não é necessariamente uma prática generalizada na indústria de ferro-gusa. De fato, diversas empresas do setor já têm empreendido esforços para erradicar essa prática, por meio da criação do Instituto Carvão Cidadão (ICC).

Combate ao trabalho escravo

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 12,3 milhões de pessoas são submetidas ao trabalho escravo em todo o mundo. No Brasil, estimativas do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, do qual a Vale é signatária desde 2005, indicam que o contingente pode chegar a 40 mil. “O efeito das ações do mercado que excluem empresas envolvidas com esse tipo de crime é mais rápido do que o efeito de políticas de governo, pois mexe no bolso”, comemora Andréa Bolzon, coordenadora do projeto de combate ao trabalho escravo da OIT no Brasil. Ela percebe uma mudança cultural nas empresas e lembra que é crescente o número de signatárias ao Pacto – eram 65, em 2005, e, hoje, são 152.

A Vale está envolvida no combate ao trabalho escravo desde 2005. Em 2006, foi uma das patrocinadoras da Campanha Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo da OIT, que exibiu anúncios em revistas, jornais, TV, rádio e Internet, além de cartilha informativa. Em parceria com o canal de televisão Futura, a Vale idealizou e apoiou a criação de uma série de oito programas educativos no projeto *Que Trabalho é Esse?* Com linguagem lúdica, os episódios mesclam teatros de bonecos, depoimentos colhidos nas ruas e entrevistas com estudiosos. Além de serem exibidos na programação do canal Futura, foram apresentados no Teletrem – canal de comunicação televisiva instalado nas estações e nos trens de passageiros da malha ferroviária da Vale –, ampliando a conscientização das comunidades do Norte, do Nordeste e do Sudeste do País sobre a temática. “Essas ações tiveram ótima repercussão na sociedade. No caso dos guseiros, vimos que muitos deles estão preocupados em assumir uma postura mais proativa e reverter a situação”, afirma Adriana Bastos.

Meio Ambiente

Prioridade estratégica

Nossos desafios ambientais são complexos e permanentes e demandam disciplina, investimentos e persistência para as suas soluções

Cavas recuperadas em
Himalaya Hill, Indonésia,
unidade da PT Inco.



A Vale considera o respeito ao meio ambiente um componente essencial de sua estratégia de sustentabilidade, buscando equilibrar a proteção ambiental com o desenvolvimento econômico. Para tanto, possuímos uma Política de Meio Ambiente, na qual os nossos compromissos com o aspecto ambiental são claramente explicitados.

Política Ambiental

- Manter um sistema de gerenciamento ambiental, com o objetivo de assegurar que nossas atividades atendam à legislação aplicável e aos padrões estabelecidos pela empresa; na falta de legislação específica, aplicaremos as melhores medidas de proteção ambiental e de minimização dos riscos.
- Educar e treinar seus empregados para que atuem de forma ambientalmente correta, zelando pela aplicação da política ambiental.
- Desenvolver pesquisas e incorporar novas tecnologias para o contínuo aperfeiçoamento das nossas atividades, visando à redução dos impactos ambientais e do consumo de matéria e energia.
- Manter permanente diálogo com seus empregados e a comunidade, objetivando o aperfeiçoamento das ações ambientais.
- Empenhar-se para que suas empresas controladas e coligadas adotem práticas compatíveis com esta política ambiental.
- Solicitar de seus fornecedores produtos e serviços com comprovada qualidade ambiental.

As políticas, as normas e os procedimentos ambientais da Vale são definidos a partir do Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que coordena o Sistema de Gestão da Qualidade Ambiental (SGQA) da empresa, estabelecendo diretrizes e metas, monitorando a evolução do desempenho ambiental e fornecendo ferramentas para gerir os aspectos ambientais relacionados às atividades, aos produtos e aos serviços da Vale.

Estamos, ainda, em processo de discussão e alinhamento dessa Política Ambiental com nossas empresas controladas.

No contexto do Sistema de Gestão de Qualidade Ambiental são desenvolvidas as medidas de monitoramento, conservação, proteção e recuperação ambiental que asseguram a manutenção e o resgate dos ecossistemas onde atuamos.

Nosso sistema de gestão ambiental é baseado nas diretrizes ISO 14001 (International Organization for Standardization). Periodicamente, as operações são submetidas a auditorias externas. Atualmente, as seguintes unidades possuem a certificação:

- Minério de ferro e pelletização (todas as minas de minério de ferro e as plantas de pelletização de Tubarão e Fábrica);
- Manganês e ferroligas (Azul e Morro da Mina, RDME e RDMN);
- Níquel (Inco Europe, Inco TNC, Jinco Non-Ferrous Metal Co., IATM Dalian Co., IATM Shenyang Co. e Taiwan Nickel);
- Porto de Tubarão;
- Cadeia de alumínio (Alunorte, Albras e Valesul);
- Caulim (PPSA e Cadam).
- As empresas coligadas Samarco e MRN também possuem certificação ISO 14001.

Nos últimos anos, obtivemos conquistas importantes no uso racional de água e energia, na disposição dos resíduos e na conscientização das pessoas para a qualidade ambiental. Nas páginas seguintes, apresentamos nosso desempenho ambiental dos últimos três anos. Estamos cientes de que existem oportunidades de melhoria e comprometidos com o aperfeiçoamento contínuo na construção de um modelo de negócios ambientalmente correto.

Dispêndios Ambientais e Conformidade

Investindo para crescer

A Vale sempre se preocupou com as questões ambientais, e o reflexo disso são os seus expressivos investimentos em meio ambiente. Nosso compromisso não se limita aos sistemas de controle ambiental obrigatórios. O aspecto ambiental é um componente importante da avaliação de novos projetos e da tomada de decisão de investimentos para expansão. Nossos dispêndios são monitorados mensalmente e reportados ao público externo trimestralmente, além de contarmos com auditorias financeiras periódicas.

O relacionamento com as diversas partes interessadas está presente em nossa gestão ambiental. Em cada território onde atuamos, procuramos ser agentes de transformação, ouvindo demandas, propondo alternativas e integrando outros atores sociais no esforço conjunto de buscar soluções para as questões ambientais.

Com esse mesmo intuito, acompanhamos os avanços da tecnologia, para modernizar e melhorar o desempenho ambiental das nossas unidades produtivas. Estamos evoluindo na pesquisa e no desenvolvimento de novas tecnologias de produção e de controle, na intensificação da educação ambiental, na conservação da biodiversidade e na recuperação de áreas degradadas, bem como temos participado de fóruns de discussão sobre recursos naturais alternativos.

Reconhecemos, entretanto, que há oportunidades de melhorias. Uma delas, no campo da gestão, é a integração, já em andamento, da plataforma de sistemas financeiros entre Brasil e Canadá, que trará benefícios para a nossa gestão orçamentária e controle de dispêndios ambientais.

Viveiro de mudas na Reserva de Linhares (ES-Brasil).



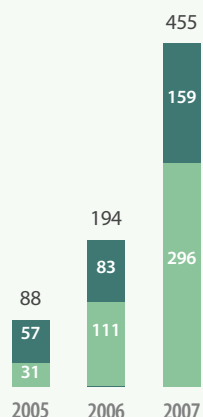
Dispêndios ambientais

Nossa política de investimentos levou a um crescimento substancial do valor aplicado em controles ambientais. O volume de recursos aplicados na área ambiental mais que dobrou entre 2005 e 2006, passando de US\$ 88 milhões para US\$ 194 milhões. Com a incorporação dos dados da Vale Inco, em 2007, atingimos a cifra de US\$ 455 milhões. Citamos como principais investimentos desse período:

- Realização de projetos de segurança, alteamento, dragagem, drenagem e reabilitação ambiental de barragens de rejeitos e pilhas de estéril, nas minas de ferro da Região Sudeste do Brasil e de Carajás, Estado do Pará – Brasil.
- Melhorias na disposição e no tratamento de resíduos na operação de manganês, na França.
- Implantação de precipitadores eletrostáticos, equipamentos cuja função é minimizar as emissões atmosféricas de chaminés de plantas industriais, no Complexo de Tubarão, no Estado do Espírito Santo – Brasil.
- Melhoria no sistema de disposição/tratamento/transporte de resíduos, melhoria no controle de emissões atmosféricas, além da implantação de um sistema de tratamento de gases nas operações da cadeia do alumínio, no Estado do Pará – Brasil.
- Investimento de US\$ 178 milhões, realizado pela Vale Inco, em 2007, com destaque para as unidades de Sudbury e Thompson, no Canadá, que melhoraram seus controles relacionados ao tratamento de resíduos, água e emissões atmosféricas; e para a unidade PT Inco, na Indonésia, que investiu no controle de emissões atmosféricas, tratamento da água e reflorestamento.
- Início de projetos de revegetação e reflorestamento na Região Norte do Brasil (veja case "Floresta protege floresta", na pág. 122).

Total de investimentos e custeios ambientais

(US\$ milhões)

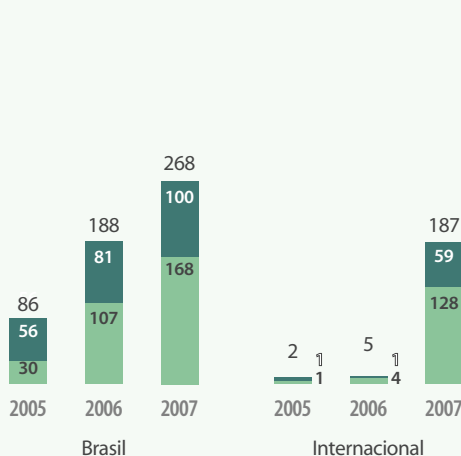


■ Custeio
■ Investimento

Diferenças em relação ao valor do investimento ambiental reportado anteriormente se justificam pelo escopo deste relatório, que segue o Protocolo de Limites GRI.

Dispêndios ambientais consolidados por região – 2005 a 2007

(US\$ milhões)



■ Custeio
■ Investimento

Os dados da Vale Inco estão consolidados a partir de 2007, correspondendo a 95% dos dispêndios internacionais desse ano. O restante é referente a França, Peru e Noruega. Para informações mais detalhadas sobre o total de investimentos e gastos em proteção ambiental, consulte a versão *on-line* deste relatório.

Adicionalmente aos valores acima mencionados, o Projeto Goro Níquel, desenvolvido pela Vale Inco, na Nova Caledônia, merece destaque. Com previsão de início da operação em 2008, o Projeto tem acumulado, desde o seu início, o expressivo montante de US\$ 550 milhões em dispêndios ambientais, com enfoque em tratamento de água, resíduos, emissões e atividades de reflorestamento.

Conformidade

Na gestão ambiental, temos a visão de que a legislação tem protagonizado um importante papel, na medida em que traduz a evolução e a incorporação de novos valores a serem tutelados, novas medidas de controle de poluentes a serem adotadas, em sintonia com o avanço tecnológico, novas diretrizes para ocupação do solo etc.

O nosso ponto de partida é atuar sempre com responsabilidade e respeito aos requisitos ambientais legais, tendo estes como um referencial mínimo no esforço permanente e conjunto da sociedade pela superação de desafios atuais. Adicionalmente, a postura preventiva e de planejamento ambiental dá a direção para os nossos projetos, antecipando-se, em alguns casos, a tendências legislativas ou normativas, de forma a dar segurança jurídica às nossas operações e negócios, com a eficiência que um mercado competitivo exige.

Entretanto, considerando a dimensão e a complexidade das operações da empresa, bem como a aquisição de novos ativos, é possível que existam dificuldades a serem enfrentadas ou questões de não-conformidade a serem corrigidas.

Os casos existentes no período de abrangência do presente Relatório, e considerados significativos ou relevantes¹, nos quais consta imputação de responsabilidade à Vale por alegada desconformidade à legislação ambiental, totalizam 14 processos no ano de 2007². Destes, 10 processos são de natureza judicial (ações de reparação de dano) e 4 processos de natureza administrativa (3 sanções monetárias e 1 não monetária), cujos valores envolvidos totalizam o montante de US\$ 2 bilhões. Esse total contabiliza valores estimados de forma conservadora, com base no valor requerido nos processos judiciais, o que não representa reconhecimento como um débito, até porque não existe decisão final a esse respeito.

Entre as ações judiciais relevantes, constam duas envolvendo as operações das minas de ferro da Vale em Itabira, em Minas Gerais – Brasil, sob alegação de dano, mas que a empresa está se defendendo por serem

¹ Para efeito de levantamento de dados para o Relatório 2007, os processos são considerados relevantes com base nos seguintes critérios: a) valores iguais ou superiores a 10% do valor da maior multa prevista na legislação federal (Lei 9.605/98 - R\$ 50 milhões); b) em razão do tema de interesse da empresa ou repercussão no público em geral, independentemente de valor; c) os decorrentes de sanções não monetárias.

² Evolução de número de processos e valores relacionados no período de 2005 a 2007 (valores cumulativos):

2005: 10 processos totalizando US\$ 1,6 bilhão

2006: 12 processos totalizando US\$ 1,8 bilhão

2007: 14 processos totalizando US\$ 2,0 bilhões

“A Vale demonstra um real compromisso com o desenvolvimento sustentável através de projetos, como o Vale Florestar, que envolvem aspectos sociais, econômicos e ambientais. Em Paragominas, está promovendo o emprego, ajudando a salvar a mata e, ainda, viabilizando o nosso pólo moveleiro. É uma atuação integrada que ajuda a consolidar a consciência de que proteger a mata é uma ação que pode e deve gerar benefícios para as pessoas.”

Adnan Demachki, prefeito de Paragominas, Pará – Brasil. Março, 2008.

infundadas. Outras quatro, associadas ao licenciamento da mina de Capão Xavier da MBR, em Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil. Nesse caso, a empresa demonstra, em sua defesa, que existe adequado controle ambiental para suas atividades, além de o licenciamento ter sido feito de forma legítima. Em outro caso, no Município de Vitória, Espírito Santo – Brasil, está em processamento uma ação por suposta poluição atmosférica.

No Canadá, há dois processos judiciais envolvendo a Inco Limited ainda pendentes de decisão final. Um caso diz respeito à sanção monetária imposta por alegada contaminação no solo na refinaria de Port Colborne, no qual a empresa vem se defendendo. O outro processo é referente à sanção monetária por poluição do ar, nas operações de Sudbury.

Na esfera administrativa, existem três multas impostas pelos órgãos estaduais de controle ambiental em razão do acidente ferroviário da empresa Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), controlada da Vale, ocorrido no município de Itaboraí, no Rio de Janeiro – Brasil. Decorrentes desse caso, também existem dois acordos firmados com diferentes órgãos públicos. Em um deles, ainda pendente de homologação definitiva em ação judicial também promovida contra a empresa pelo mesmo fato, ficou previsto o cancelamento das multas administrativas e a extinção do processo judicial. Em outro acordo, a empresa já vem implementando as medidas ajustadas para a conservação da Área de Proteção Ambiental de Guapimirim, localizada próxima ao evento.

Na esfera administrativa, a Vale foi autuada em razão de irregularidade no posto de combustível da pèra ferroviária de Carajás, no Pará – Brasil, o que ocasionou a suspensão temporária do funcionamento do posto (sanção administrativa não monetária). A Vale sanou o problema e retomou normalmente suas atividades.

Em suma, os referidos processos judiciais contra a empresa e as sanções com valor monetário estão pendentes de decisão e, em diversos deles, temos expectativa de decisão favorável.

Reserva Natural Vale em Linhares. Nomeada pela Unesco como Sítio do Patrimônio Natural (ES-Brasil).





Floresta protege floresta

O Programa Vale Florestar está apenas começando e já gera renda, empregos com carteira assinada e novas perspectivas de recuperação e conservação da Floresta Amazônica

Imagine a área de duas cidades do tamanho de Londres ou 3 mil km². Esse é o tamanho do Vale Florestar, programa iniciado em 2007, com a missão de promover a reabilitação de áreas desmatadas da Amazônia a partir de ações de recuperação de matas nativas, combinadas com o plantio de florestas industriais. Serão 1,5 mil km² de proteção e recomposição de árvores e espécies originais, agregadas a 1,5 mil km² de reflorestamento industrial no sudeste do Estado do Pará – Brasil. Um investimento de US\$ 300 milhões até o ano de 2015.

A idéia é criar um ciclo virtuoso que começa com a expansão da silvicultura na região e

prossegue atraindo indústrias de base florestal e outras atividades produtivas associadas, além de incentivar a legalização das terras. Com isso, espera-se gerar um efeito multiplicador em renda, emprego, impostos e melhoria da qualidade de vida. Ao mesmo tempo, o programa dará uma ocupação ordenada às terras, o que ajudará na preservação das áreas de mata nativa que ainda existem na região.

Mas plantar florestas comerciais pode contribuir para proteger florestas naturais? “Claro que sim.” A resposta, carregada de entusiasmo, é do professor e doutor em política florestal e meio ambiente da

Universidade Federal do Paraná, Joésio Pierin Siqueira. "Digo mais: essa é a única solução para recuperar terras já desmatadas e, ao mesmo tempo, preservar as áreas nativas", continua o professor, que, apesar de não estar envolvido com o Vale Florestar, já prestou consultoria para a empresa em outros projetos. Para ele, mesmo que todos os brasileiros se tornem fiscais da Amazônia, não será possível deter o desmatamento se não houver uma alternativa econômica de produção de madeira. "O mundo, inclusive o Brasil, quer e precisa de madeira. Então, vamos plantar. Temos sol, temos terra disponível e temos tecnologia", ressalta.

Com mais de 25 anos de experiência e estudos na área, o professor acredita que o Vale Florestar se transformará em um modelo de gestão florestal no Brasil e no mundo. "O programa reúne todas as ações fundamentais para construir as bases de um desenvolvimento sustentável na região. Gera riqueza econômica e desenvolvimento social, mantém a floresta e recupera o que já foi

devastado. A iniciativa mostrará que é possível produzir e conservar. Outros virão depois", prevê Siqueira.

Florestas industriais

Desde o início das atividades, em fevereiro de 2007, o Vale Florestar já realizou o plantio de 41 km² de florestas industriais. Em 2008, com a incorporação de novas fazendas, o plantio atingirá 140 km², enquanto cerca de 250 km² serão destinados à recuperação de florestas nativas. Os processos de licenciamento das novas áreas já estão em curso.

"Queremos agilizar a implantação do programa porque é uma proposta de manejo que inclui um forte componente de fortalecimento da legalidade e da regulamentação fundiária", diz o secretário de Meio Ambiente do Pará, Valmir Ortega. Para ele, o principal desafio nos próximos anos será regulamentar um mecanismo de licenciamento para atividade de



Já realizamos o plantio de 41 km² de florestas industriais.

reflorestamento mais simples do que os existentes atualmente. “No caso do Pará, essa simplificação poderá alavancar também a legalização fundiária e a implantação de uma nova estratégia de zoneamento ecológico e econômico. Não queremos e não vamos repetir a experiência do centro-sul, de substituir áreas degradadas por pasto e plantação de soja. Queremos plantar florestas”, promete Ortega.

A proposta do Vale Florestar consiste em usar, no máximo, metade da área para produção de madeira e destinar o restante para reabilitação da floresta nativa. Um trabalho que inclui a proteção e o enriquecimento de fragmentos florestais ainda existentes. Entre esses fragmentos, uma especial atenção é dada às matas ciliares – fundamentais porque protegem as fontes de água – e aos corredores ecológicos, que ligam diferentes fragmentos. Esses dois tipos de área potencializam os resultados da reabilitação e ajudam a conservar e incrementar a biodiversidade local. “Nesse primeiro ano, a proporção de área de reabilitação foi maior do que a destinada à floresta industrial. Cerca de 65% da área trabalhada foi para reabilitação”, conta o engenheiro florestal Manoel Brum, responsável pelo controle operacional e de qualidade do Vale Florestar.

Cultura do reflorestamento

A criação de empregos é uma transformação já percebida nas principais cidades da região. “As mesmas mãos que desmataram e queimaram madeira estão, agora, plantando florestas”, observa Adnan Demachki, prefeito de Paragominas, município que, com Dom Eliseu, Ulianópolis e Rondon do Pará, compõe a área de abrangência do Vale Florestar, no sudeste do Pará – Brasil. Um dos pontos fortes do programa é sua capacidade de difusão e consolidação da cultura de reflorestamento como forma de gerar renda para as pessoas da região. “Não só no plantio de árvores, mas também porque vai viabilizar o fortalecimento do pólo moveleiro que já implantamos em Paragominas”, destaca Demachki.



Uma especial atenção é dada às matas ciliares que protegem as fontes de água Linhares (ES-Brasil).

Em dezembro de 2007, o número de trabalhadores no programa atingiu 873 pessoas, sendo 41 empregados Vale e 832 terceiros contratados pelas duas empresas parceiras. “Pelo acordo, oferecemos aos nossos empregados benefícios que vão além da legislação, como plano de saúde, alimentação balanceada, treinamentos em segurança e meio ambiente”, conta Jacimar Zanelato, diretor da Enflora Empreendimentos Florestais, uma das empresas atuantes no Vale Florestar.

Depois de um começo difícil, o empresário acredita que os próximos anos serão promissores: “Tivemos problemas para reter o pessoal, porque eles não estavam acostumados ao trabalho fixo, com horários determinados. Mas agora já podemos perceber que eles valorizam o emprego e entendem o conceito de contribuir para recuperar a floresta”.

O Vale Florestar também é visto como modelo pela Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abrap). “Sem dúvida, é o mais ambicioso e bem planejado programa de florestas plantadas já realizado no Brasil”, afirma o diretor executivo, César Reis. “É socialmente justo e ambientalmente correto”, resume.

Uma das características da iniciativa é que a Vale não compra as terras, mas estimula parcerias por meio de arrendamentos. A empresa incentiva a regulamentação fundiária das terras e dá oportunidade aos proprietários de continuar na região, com uma atividade que aumenta a disponibilidade de madeira e contribui para recuperar a mata nativa de áreas de preservação permanente e reservas legais. É um processo em que todos ganham.

Produção

Gestão de resíduos: conscientização e responsabilidade

A gestão de resíduos é uma preocupação permanente da Vale, em seu compromisso com a conservação do meio ambiente. A Vale possui o Programa de Gestão de Resíduos implementado em suas unidades próprias. Esse programa visa minimizar a geração e racionalizar a destinação final de resíduos, estimulando a reciclagem, o reúso, o co-processamento e, por fim, a disposição em aterros controlados da própria empresa, quando estiverem esgotadas as demais alternativas de destinação. As empresas destinatárias de resíduos da Vale são, obrigatoriamente, avaliadas quanto ao cumprimento dos requisitos legais e de boas práticas em seus processos. É compromisso da Vale empenhar-se para que suas empresas controladas e coligadas adotem práticas compatíveis com esse programa.

Seguindo a diretriz acima, nossas unidades possuem práticas de minimização de geração de resíduos, reutilização de materiais e segregação adequada visando o mercado de reciclagem, de forma a viabilizar sua destinação, com diminuição de custos e melhoria de produtividade. As empresas destinatárias de resíduos da Vale são, obrigatoriamente, avaliadas quanto ao cumprimento dos requisitos legais e de boas práticas em seus processos.

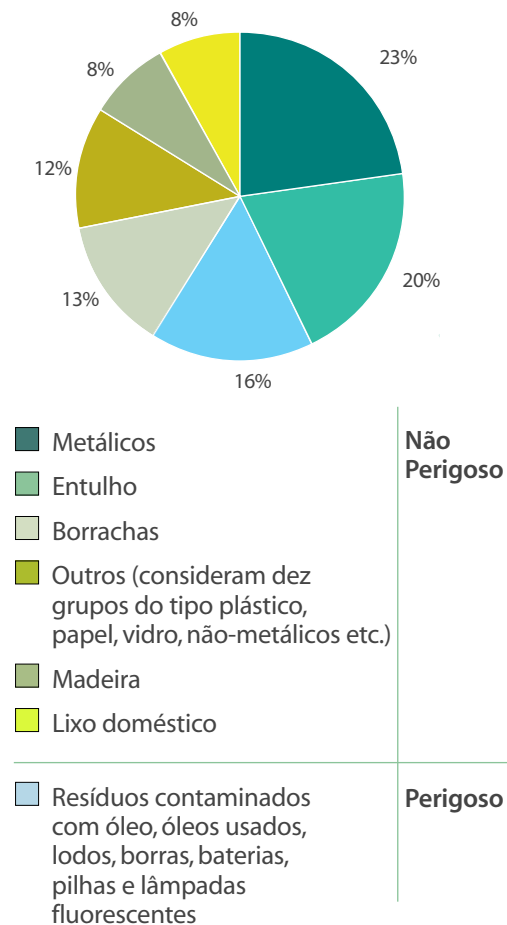
Uma das principais iniciativas da empresa são os programas de capacitação dos nossos empregados, pois estamos certos de que só com o seu engajamento conseguiremos atingir nossos compromissos.

No ano de 2007, geramos 470 mil toneladas de resíduos, entre perigosos e não perigosos. Os resíduos específicos, como estéril e rejeito, não estão aqui apresentados, pois há uma seção específica para eles neste relatório.

Estamos empenhados em aperfeiçoar nosso desempenho na gestão de resíduos perigosos. Por exemplo, nossa meta é reduzir em 1%, em 2008, a geração específica de resíduos contaminados com óleo, nas operações de minério de ferro, pelotização e logística, no Brasil.

Tipos de resíduos gerados em 2007 Vale + Vale Inco

(%)



Lado esquerdo: Cuidados na manipulação de resíduos na Vale Inco.

Lado direito: Cavas recuperadas em Itabira (MG-Brasil).



Com o objetivo de melhorar nossos resultados com relação à redução da geração de resíduos contaminados com óleo, nessas operações, ao longo dos anos, planejamos implementar as seguintes iniciativas:

- implementar o uso das bombas de sucção nas oficinas centralizadas;
- melhorar a filtragem do óleo lubrificante das locomotivas e dos vagões;
- reutilizar borra na lubrificação dos cabos de aço das ferrovias;
- centrifugar a lama contaminada para a retirada da água;
- implantar novo sistema de vedação de mancais;
- tratar os filtros de óleo de locomotivas.

Uma das iniciativas internas inovadoras que gerou maior eficiência em nossa gestão de resíduos foi a consolidação das áreas para armazenamento temporário de resíduos por meio da implantação das Centrais de Materiais Descartados (CMDs), no Brasil. As CMDs contribuíram para melhorar o desempenho na destinação de resíduos, inclusive os perigosos, minimizando os riscos envolvidos no processo, através da operacionalização de contratos com empresas especializadas. Também viabilizaram um maior ganho de escala para o aproveitamento energético de nossos resíduos.

Outra iniciativa importante foram os convênios firmados com universidades e centros de pesquisa, por exemplo, com a USP – São Carlos, o Instituto de Pesquisa Tecnológicas (IPT) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio dos quais financiamos a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias de reutilização de resíduos. Promovemos, ainda, a implantação de unidades de reprocessamento de resíduos nos territórios onde estão instaladas nossas operações, quando possível, priorizando a contratação de mão-de-obra local.

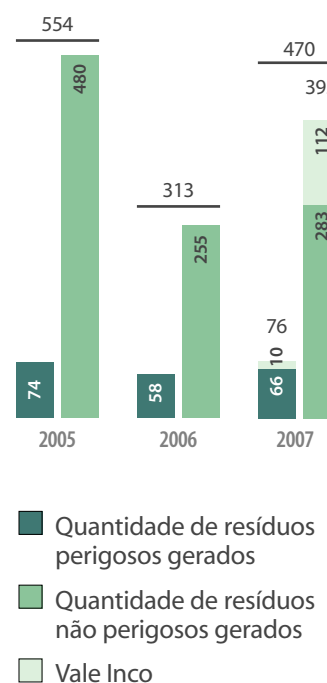
O elevado volume de resíduos não perigosos gerado em 2005 é explicado pelo fato de que, nesse ano, foi implantado o Programa de Gestão de Resíduos nas unidades operacionais. Esse programa gerou um inventário de resíduos mais abrangente, o que fez com que resíduos não perigosos relativos aos anos anteriores fossem contabilizados em 2005, tendo, também, sua destinação adequada providenciada.

O Programa incluiu também obras de adaptação das estruturas relativas à disposição de resíduos e implementação de novos procedimentos em diversos sites.

O aumento de 11,2% na geração total de resíduos de 2006 para 2007 – não considerando a incorporação dos dados da Vale Inco – é decorrente do aumento de produção da Vale. Considerando a incorporação dos dados da Vale Inco, em 2007, adicionamos 112,4 mil toneladas de resíduos não perigosos e 10,3 mil toneladas de resíduos perigosos, totalizando assim 470 mil toneladas de resíduos gerados no ano de 2007.

Quantidade consolidada de resíduos gerados

(mil toneladas)



Disposição de resíduos

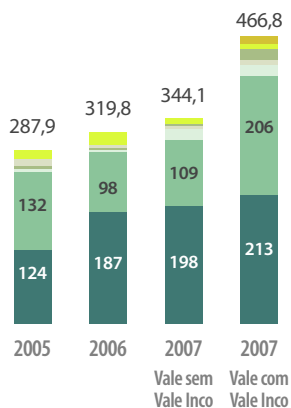
A evolução da destinação final praticada pela empresa nos três últimos anos demonstra a tendência de redução da participação da categoria disposição em solo e o aumento da compostagem, o que denota um esforço da empresa visando à segregação na fonte geradora. A adoção dessa prática fez com que se viabilizasse um mercado mais consistente de reprocessamento de resíduos em diversas áreas onde a Vale está presente, resultado demonstrado pelo aumento da categoria reciclagem.

Na Vale Inco, observamos uma tendência de maior *disposição em solo* e menor *reciclagem* do que a encontrada no restante da Vale. O resultado integrado, conforme apresentado acima, apresenta uma forte concentração de disposição de resíduos em duas categorias: *reciclagem* (47%) e *disposição no solo* (44%).

Consoante com sua política ambiental, a Vale tem buscado o desenvolvimento de tecnologias que permitam a reciclagem e a reutilização de resíduos. Exemplos substantivos são a reutilização da borracha de pneus de caminhão fora-de-estrada e o trabalho realizado na Inmetco.

Disposição total de resíduos

(mil toneladas)



Rubberbras

Para resolver a questão do descarte dos pneus fora-de-estrada, a Vale acreditou na idéia de um empregado e incentivou a Rubberbras, empresa destinatária de resíduos, a desenvolver tecnologia para cortar os pneus, compostos por borracha e malha de aço, de forma a reprocessá-los e transformá-los em placas de revestimento utilizadas no transporte de minério, em áreas de transferência, silos e equipamentos. Até 1998, os únicos destinos possíveis eram a aplicação dos pneus como contenção de taludes e bases de estruturas, ou seu emprego como divisória e sinalização de vias. Ambas as destinações eram limitadas pela dimensão e pela dificuldade de corte dos pneus. Apesar de esses usos serem considerados adequados pelo órgão ambiental, a Vale continuou a buscar soluções e tecnologias que refletissem seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. A inovação foi patenteada, em conjunto com a Rubberbras. O fornecedor parceiro teve aumento de 200% na geração de postos de trabalho, movimentando a economia de Itabira, em Minas Gerais – Brasil, onde está instalado.

Comparativos 2005 – 2006 – 2007: disposição de resíduos

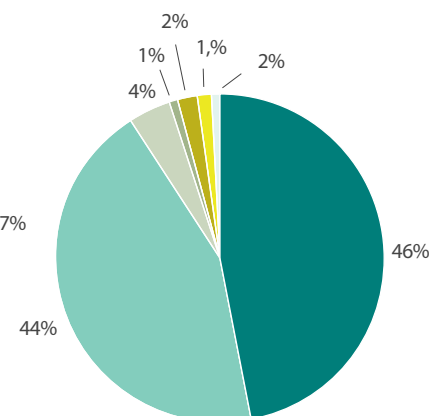
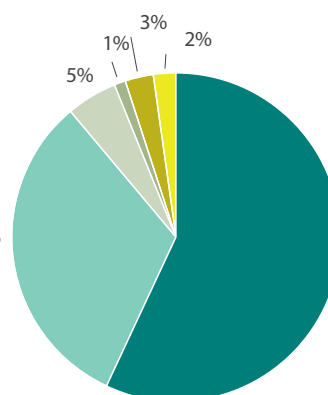
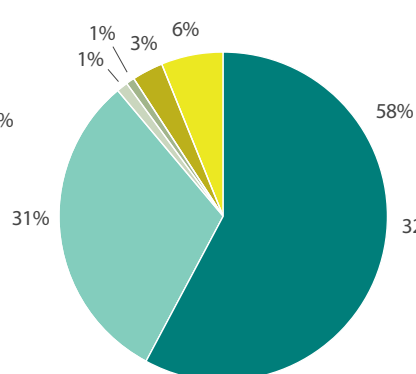
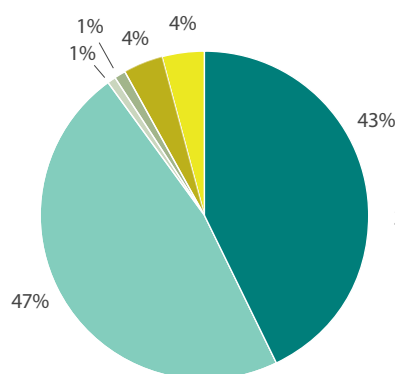
(%)

2005 – 287,9 mil toneladas

2006 – 319,8 mil toneladas

Vale sem Vale Inco 2007 –
344,1 mil toneladas

Vale com Vale Inco 2007 –
466,8 mil toneladas



As diferenças anuais entre a quantidade de resíduos gerados e a quantidade de destinação final devem-se à estocagem temporária.

Transporte de resíduos perigosos entre países

Atualmente, as operações da Vale não demandam transporte transfronteiriço de resíduos perigosos entre países, com exceção da unidade Inmetco, localizada nos Estados Unidos, na cidade de Ellwood (Pensilvânia).

Desde os anos 70, a Inmetco utiliza tecnologias proprietárias para a reciclagem de níquel, cromo e ferro, principalmente a partir de resíduos de siderúrgicas produtoras de aço inoxidável e aços especiais dos Estados Unidos. Muitas dessas empresas são clientes da Vale Inco. Os produtos reciclados são devolvidos para os clientes por meio de acordos de processamento (*tolling*) ou vendidos no mercado.

Também são recicladas na Inmetco baterias de diversos tipos. As baterias contendo zinco, cobalto, lítio e outros metais podem ser recicladas na Inmetco ou em outra empresa de reciclagem auditada. Somente as baterias contendo chumbo são enviadas para reciclagem em empresa especializada em Quebec (Canadá). É nesse processo que a Inmetco transferiu, no ano de 2007, 416 toneladas de resíduos perigosos.

Essa quantidade de resíduos perigosos é limitada, representando apenas 0,55% do total da quantidade de resíduos perigosos gerados pela Vale, mas o trabalho da Inmetco é representativo do esforço da empresa no sentido de otimizar a reciclagem em suas operações.

Gestão de resíduos de minero-metalúrgicos

A geração de volumes expressivos de resíduos minerais é uma característica intrínseca ao nosso setor. Os principais tipos de resíduos minerais são classificados como “rejeito” e “estéril”, e suas gerações estão correlacionadas a diferentes fatores, como as características do depósito mineral e o volume de produção da mina.

A Vale mantém um sistema de gestão específico para monitorar a disposição desses resíduos em barragens de rejeitos e pilhas de estéril. Atualmente, possuímos esse sistema implementado em 80 estruturas de rejeito e estéril, no Brasil, e estamos expandindo para todas as unidades da Vale no mundo, o que nos permitirá melhor consolidar informações e buscar melhoria contínua na gestão dessas estruturas.

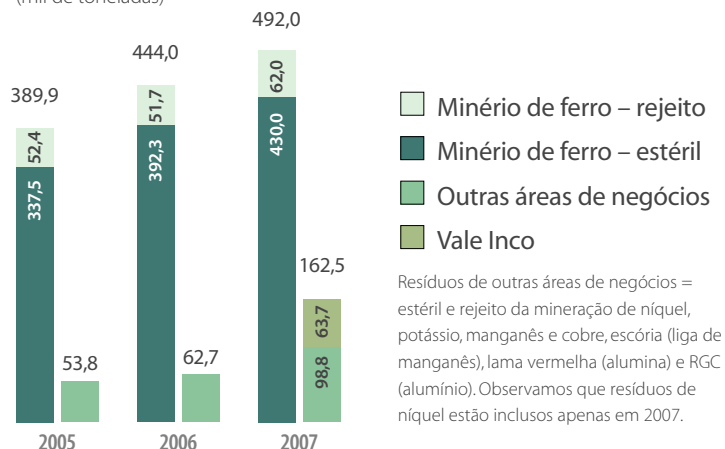
A cada três anos, realizamos uma auditoria técnica de segurança nas 178 barragens de rejeitos e 129 pilhas de estéril existentes no Brasil, por meio da qual são identificadas ações preventivas de modo a manter todas as estruturas dentro de níveis de risco considerados satisfatórios. Para a avaliação dos riscos nas estruturas principais de barragens e pilhas, é aplicada a metodologia de Análise de Efeitos e Modos de Falhas (*Failure Modes and Effects Analysis – FMEA*).

Os resíduos minero-metalúrgicos da Vale são considerados inertes, com base nas análises de caracterização dos materiais feitas de acordo com as normas específicas do setor. A única exceção é a geração de RGC (Revestimento Gasto de Cuba) em nossas unidades de alumínio no Brasil, resíduo classificado como perigoso. O RGC é um resíduo gerado na fabricação do alumínio devido ao processo natural de desgaste da cuba eletrolítica. Como sua geração é contínua, temos procedimentos específicos que visam propiciar a sua destinação adequada, tais como: destinação para reciclagem interna na própria unidade operacional, redirecionamento para a fabricação de vergalhões de alumínio ou o envio para destinatários ambientalmente homologados.

Nas minas de cobre e níquel, há a possibilidade de solubilização e lixiviação dos metais presentes no minério e no estéril, especificamente materiais sulfetados, o que resultaria na ocorrência da drenagem ácida. Estamos atentos a essa situação e, por isso, realizamos, já nos estudos de pré-viabilidade e viabilidade de nossas minas, ensaios para determinar o potencial de solubilização e lixiviação dos metais presentes no minério e no estéril. No caso de uma eventual ocorrência, estamos preparados para adotar medidas de controle ambiental visando o tratamento adequado dos efluentes e sua melhor disposição final.

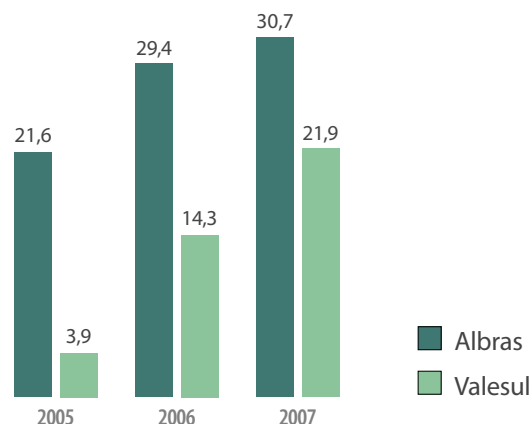
Total de resíduos de minero-metalúrgicos

(mil de toneladas)



Geração Consolidada de RGC

(toneladas)



Reciclagem e reutilização de produtos

Em geral, nas atividades de mineração, logística e geração de energia, não há muita oportunidade de reciclagem voltada para o processo produtivo, o que ocorre tipicamente na fase de transformação metalúrgica e siderurgia. Assim sendo, a Vale realiza atividades de reciclagem e reutilização de produtos apenas nas suas operações dessa etapa da cadeia produtiva.

Duas unidades da Vale, que transformam alumina em alumínio – uma no Estado do Rio de Janeiro – Brasil (Valesul) e outra no Estado do Pará – Brasil (Albras) – utilizam produtos derivados de materiais secundários para refusão. A Valesul reinsere no seu processo produtivo materiais pós-consumo (latas de alumínio, por exemplo) e refugos industriais provenientes de outras atividades.

A Albras reutiliza somente refugos industriais em seu processo produtivo. Ambas as empresas possuem, também, reciclagem interna¹, ou seja, reutilização de sucata interna, que é novamente fundida. O reaproveitamento externo tem por objetivos diminuir gastos de produção característicos do negócio, reduzir o volume de matéria-prima necessário no processo industrial e ampliar a capacidade de produção.

Apenas a Valesul apresenta percentual relevante de produtos recuperados pós-consumo em relação ao total de produtos vendidos. Cabe ressaltar que essa empresa se encontra mais próxima de um centro urbano de grande porte do que a Albras, possuindo, assim, vantagens logísticas nesse quesito.

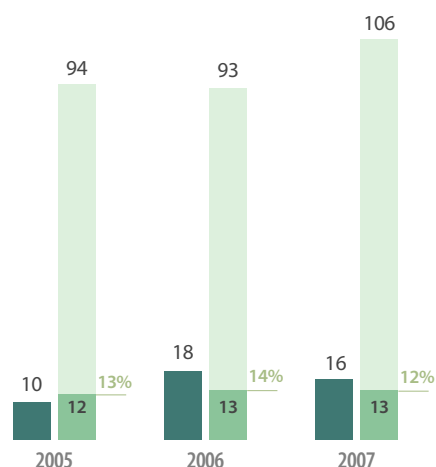
O gráfico “Percentual de utilização de materiais secundários” leva em consideração não só os produtos reciclados pós-consumo, mas também os refugos industriais, sempre comparando com a quantidade de produtos vendidos.

A Vale Inco não realiza o monitoramento do percentual de materiais que são reciclados. Apesar disso, estudo sobre o desempenho da indústria mundial de níquel, feito pela Universidade de Yale (EUA) e denominado “Anthropogenic Nickel Cycle: Insights into Use, Trade, and Recycling”, aponta 71% de reciclagem do níquel. É nosso objetivo de médio prazo calcular o percentual de reciclagem em nossas operações de níquel.

¹ No escopo dos indicadores GRI referentes à reutilização de materiais (EN27 e MM4), é solicitado que não seja considerada a reciclagem interna no cálculo percentual de reciclagem.

Percentual de utilização de material reciclado pós-consumo, com relação às vendas – Valesul

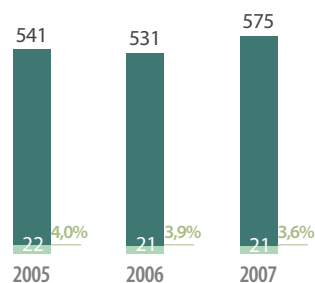
(mil toneladas)



- Volume de reciclagem interna
- Volume de material reciclado pós-consumo
- Volume do produto vendido
- % Materiais reciclados pós-consumo/produtos vendidos

Percentual de utilização de materiais secundários (inclui reciclagem pós-consumo e refugos industriais), com relação às vendas Valesul, Albras(*)

(mil toneladas)



- Volume de produto vendido
- Volume de material reciclado pós-consumo + refugos industriais
- % (Materiais reciclados pós-consumo + refugos industriais)/produto vendido

(*) Não inclui reciclagem interna

Água

A Vale, em razão da natureza e da tecnologia de seus processos produtivos, faz uso intensivo de água. Conscientes disso, entendemos que uma gestão hídrica adequada é fundamental para garantir o sucesso do modelo de desenvolvimento sustentável que buscamos.

A Vale dispõe de um sistema de gestão de recursos hídricos que tem como objetivo assegurar a conformidade legal e o uso racional da água. Esse sistema é regido pela Política de Gestão de Recursos Hídricos da Vale, na qual são considerados procedimentos gerais e específicos, bem como toda a estrutura organizacional necessária para a sua operacionalização nas unidades operacionais. Essa política foi formulada em conformidade com a Política Ambiental da Vale e é expressa por meio dos seguintes princípios:

- Manter um sistema de gestão dos recursos hídricos de forma a propiciar que nossas atividades sejam exercidas em atendimento à legislação.
- Desenvolver pesquisas e incorporar tecnologias econômica e tecnicamente viáveis, que propiciem a racionalização do uso da água e a minimização de intervenções nos recursos hídricos em decorrência dos processos operacionais da empresa.
- Participar, diretamente ou por meio de entidades representativas, dos diferentes fóruns relativos à gestão dos recursos hídricos nos níveis nacional, regional e local.

A conjugação da avaliação dos impactos ambientais e da implantação de novas tecnologias visa permitir à Vale atuar nos diferentes territórios de forma adequada, respeitando a capacidade de suporte do meio no qual se insere e, com isso, conservando a integridade ecológica de cada região.

Vale Inco - Canadá.



Para alcançar esse objetivo, temos desenvolvido diversas ações relacionadas ao uso eficiente da água:

- Aplicação, em todas as unidades brasileiras, de diagnóstico de uso dos recursos hídricos, em 2006.
- Estudo de disponibilidade hídrica regional, realizado em 2007, no Brasil, nas unidades de Carajás no Estado do Pará, no Complexo Portuário de Ponta da Madeira no Estado do Maranhão e no Complexo Portuário de Tubarão no Estado do Espírito Santo, visando identificar situações de risco de desabastecimento e os impactos de nossa captação nas fontes hídricas. Esse estudo tem o objetivo de racionalizar e minimizar o nosso impacto hídrico nos territórios onde atuamos e será expandido para as demais unidades da Vale.
- Desenvolvimento de um Sistema de Informações Ambientais (SIA), destinado a armazenar os dados de nossa gestão hídrica.

Captação de água

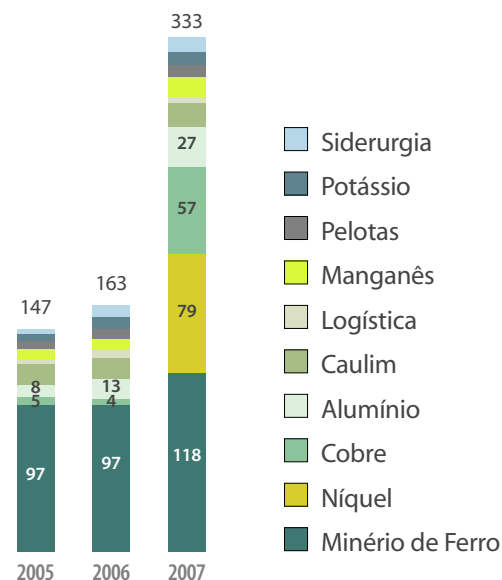
Nossas áreas de negócio atualmente mais demandantes em água são as áreas de Níquel e Minério de Ferro. O gráfico ao lado mostra a evolução do volume de água captada nos três últimos anos.

As principais razões que levaram ao incremento de consumo de água, no período do relatório, foram:

- Inclusão dos dados da Vale Inco, em 2007, gerando um acréscimo de 131 milhões de m³ nos negócios de Níquel e Cobre, correspondentes a 39% do volume total de água captada nesse ano.
- Crescimento da produção de Minério de Ferro e Pelotas, com recordes de produção, e início de operação de novos projetos, como a mina de ferro de Brucutu, no Estado de Minas Gerais – Brasil, em setembro de 2006.
- Intensificação da lavra do minério (de ferro) itabirito, nas minas do sistema Sul/Sudeste. Com teor de minério mais baixo, esse minério exige, em seu processo de beneficiamento, uma etapa de concentração mais complexa, exigindo maior consumo de água.
- Entrada em operação da Mina Bauxita Paragominas, no Estado do Pará – Brasil, em abril de 2007. O transporte do minério se dá por meio de mineroduto, com significativa utilização de água.
- Expansão da capacidade de produção de alumina na Alunorte, concluída em 2006, atingindo 4,4 milhões de toneladas por ano.
- Início da operação da unidade Ferro-Gusa Carajás, no terceiro trimestre de 2005, também no Estado do Pará – Brasil.
- Recordes na produção, em 2007, em nove diferentes produtos.

Captação consolidada de água por área de negócio

(milhões de m³/ano)

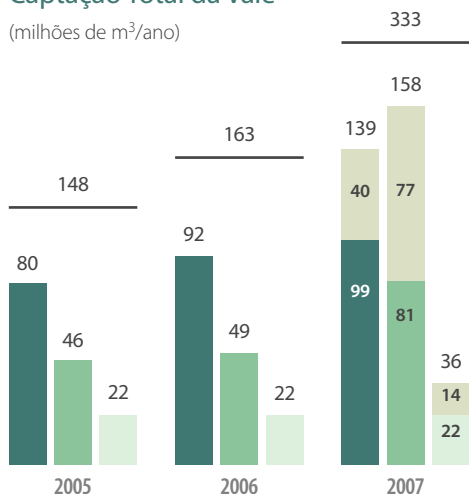


Fontes de captação de água

Nossas principais fontes de captação de água até o ano de 2006 eram a captação subterrânea e a captação superficial, nessa ordem. Com a entrada dos dados da Vale Inco em 2007, passamos a ter como principal fonte a captação superficial, seguida da subterrânea, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Captação Total da Vale

(milhões de m³/ano)



- Captação subterrânea
- Captação superficial
- Outros
- Vale Inco

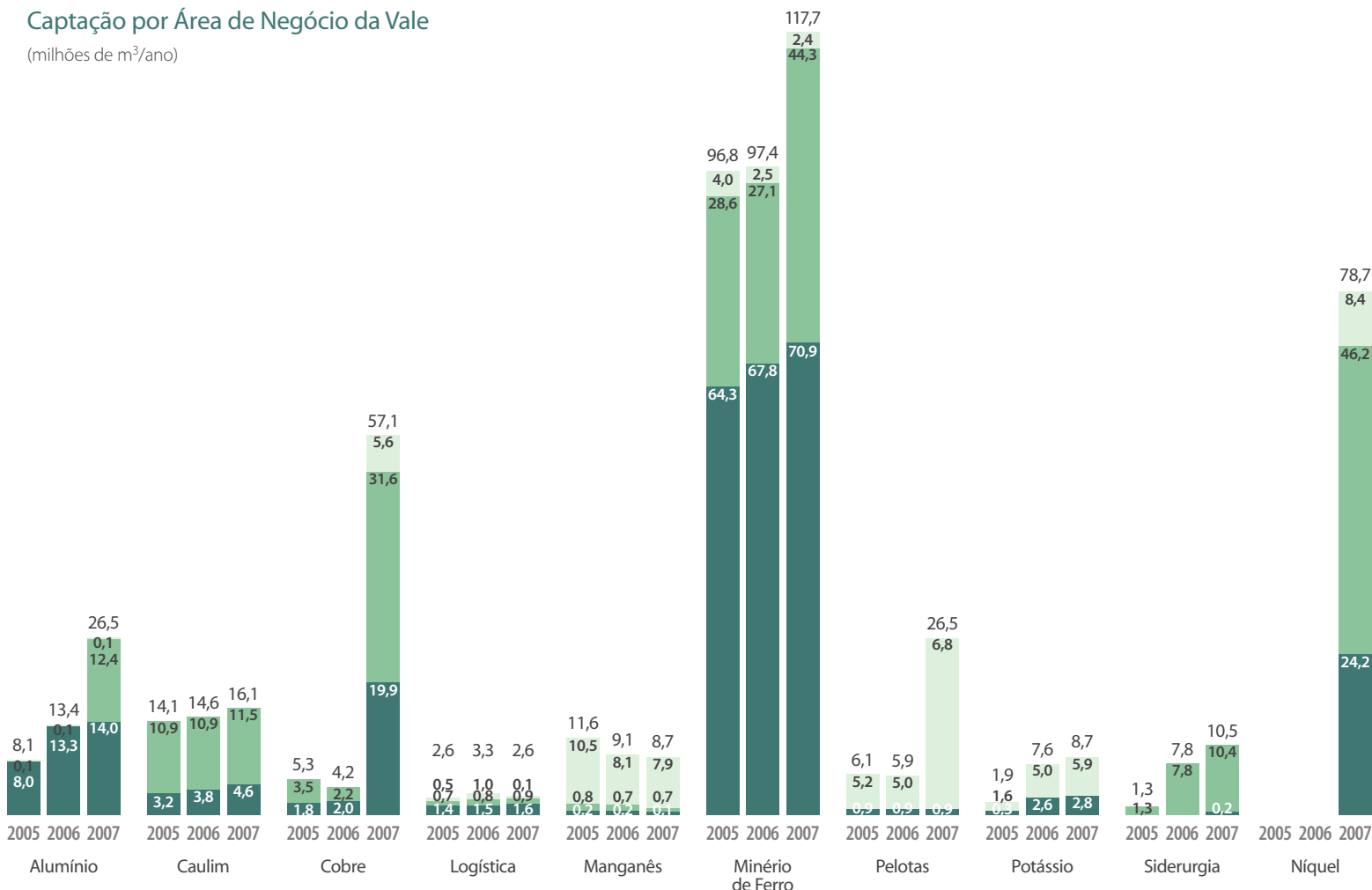
Captação subterrânea: água proveniente de poços, incluindo rebaixamento do lençol freático para fins de mineração.

Captação superficial: água proveniente de rios e lagos.

Outros: captação pluvial, captação por empresa de abastecimento/concessionária.

Captação por Área de Negócio da Vale

(milhões de m³/ano)



Uso da água

Os principais usos da água, em nossas operações, são:

- 1 - rebaixamento de lençol freático, para propiciar atividades de lavra em zonas saturadas;
- 2 - beneficiamento e transformação de minério;
- 3 - aspersão de vias de acessos e pátios de matérias-primas e produtos;
- 4 - transporte de minério;
- 5 - lavagem de equipamentos e peças;
- 6 - água para consumo humano.

Reaproveitamento de água e gestão hídrica

A diretriz básica da gestão hídrica da Vale é a melhoria de sistemas de reaproveitamento e tratamento da água utilizada. Nesse contexto, a empresa estabelece metas de implementação de programas de redução de consumo e de programas de recirculação e reúso de água, em suas unidades operacionais. Um exemplo disso é o fato de que, em 2008, nossa meta é aumentar em 1,5% o reaproveitamento dos recursos hídricos nas operações de minério de ferro, pelotização e logística, no Brasil.

Com o objetivo de melhorar nossos resultados com relação ao reaproveitamento de água, nessas operações, ao longo dos anos, planejamos implementar as seguintes iniciativas:

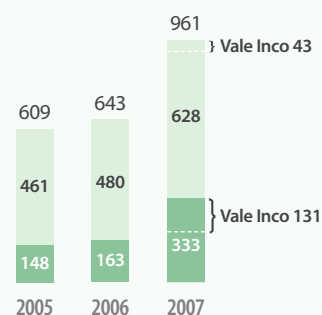
- implantar Sistema de Gestão de Recursos Hídricos específico nas minas dos Complexos Itabiritos, Parauapebas e Vargem Grande, em Minas Gerais – Brasil;
- aumento da recuperação de água na planta de produção de *pellet feed* na mina de Carajás;
- aumento da capacidade de bombeamento do *over flow* de espessador na mina de Carajás.

O nosso índice de reaproveitamento de água,¹ nos últimos anos, praticamente se manteve no patamar de 74%, mesmo diante do crescimento da produção e da entrada em operação de novas unidades. Ao considerarmos os dados das operações da Vale Inco, em 2007, o índice total de reaproveitamento de água passa a ser de 65%.

¹ Calculado dividindo-se a quantidade de água reaproveitada (reciclada/reutilizada) pela soma da quantidade de água nova retirada com a quantidade de água reaproveitada.

Total de água: reaproveitada (reciclada/reutilizada) + retirada

(milhões de m³/ano)

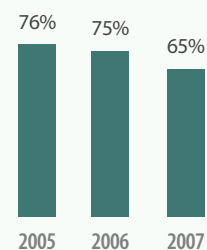


- Volume de água retirada
- Volume de água reciclada/reutilizada

Água reciclada/reutilizada: utilização da água após passar por um dado processo, seja nesse mesmo processo ou em outro.

Água reaproveitada (reciclada/reutilizada)

(%)



Água reciclada/reutilizada: utilização da água após passar por um dado processo, seja nesse mesmo processo ou em outro.

Obs.: diferenças em relação ao valor de reaproveitamento de água reportado anteriormente se justificam pelo escopo deste relatório, que segue o Protocolo de Limites GRI, bem como por aprimoramento metodológico.

Dentre as diversas iniciativas que já desenvolvemos em busca da melhoria da eficiência no uso de água, podemos destacar:

- Implementação de protocolos de reaproveitamento de água e execução de obras de aperfeiçoamento das estações de tratamento de água das unidades operacionais de Ontário e Manitoba – Canadá.
- Programas de racionalização do uso de água na mina do Sossego, no Estado do Pará – Brasil, que já permitiram reduzir em 43% a captação de água bruta.
- Início de utilização de água proveniente de recirculação na lavagem de equipamentos de mineração, no Centro de Manutenção da Mina de Alegria, no Estado de Minas Gerais – Brasil. Todo o efluente gerado nessa atividade é tratado e integrado ao sistema de recirculação.
- Em 2006, foi alcançada a redução de 45% no consumo específico da água de suprimento primário das usinas de pelotização do Complexo de Tubarão, no Estado do Espírito Santo – Brasil, superando a meta de longo prazo de 40%, definida a partir do ano-base de 2003.

Em paralelo ao esforço interno, buscamos contribuir para a gestão hídrica dos territórios onde estão presentes as nossas operações, por meio da atuação conjunta com poder público e sociedade, em iniciativas que tenham como meta preservar e recuperar fontes e reservatórios naturais de água.

Exemplo disso é o Projeto de Recuperação e Proteção do Igarapé Ilha do Coco, no município de Parauapebas, Estado do Pará – Brasil. Essa iniciativa é uma parceria da Vale com a prefeitura local e propicia o reflorestamento das suas nascentes. A Vale provê o apoio técnico necessário para a organização dos plantios, a obtenção das mudas e a disponibilização da mão-de-obra especializada para a sua implantação.

Buscamos continuamente a melhoria da eficiência no uso da água Vale Inco – Canadá.



Biodiversidade

Queremos assegurar que os ecossistemas perpetuem sua riqueza e diversidade

Interagindo com áreas sensíveis

Nossos impactos são continuamente monitorados e avaliados, seja por meio de estudos de impactos ambientais quando do início de nossos projetos, seja através de planos de ação nas nossas operações já em atividade.

Na tabela de classificação das áreas operacionais da Vale de acordo com sua localização, observamos que a empresa possui 1.676,3 km² de áreas operacionais localizadas no interior ou adjacentes a áreas sensíveis (áreas protegidas e de alto índice de biodiversidade). Desse total, 1.185 km² estão localizados dentro de Áreas Sensíveis (71% do total), e 491,3 km² estão adjacentes a essas áreas (29% do total).

Classificação das áreas da Vale de acordo com sua localização

Áreas Sensíveis – Tipo	Áreas Operacionais – Posição	Área (km ²)
Protegida	Dentro	228,8
	Adjacente	321,5
	Subtotal	550,3
Alto Índice de Biodiversidade	Dentro	956,2
	Adjacente	169,8
	Subtotal	1.126,0
	Total	1.676,3

- Áreas do Projeto Goro-Níquel, na Nova Caledônia, não estão incluídas, uma vez que ainda estão em fase de classificação quanto à biodiversidade.
- Foram consideradas áreas adjacentes aquelas localizadas num raio de 10 km de qualquer área protegida ou de alto índice de biodiversidade, conforme parâmetro estabelecido em legislação brasileira do Conselho Nacional de Meio Ambiente.
- Os números desta tabela incluem operações futuras já oficialmente aprovadas e divulgadas.
- Uma unidade operacional pode estar ao mesmo tempo dentro de uma área sensível e ser também adjacente a outra área. Quando isso acontece, optamos por contabilizar essa área também como adjacente. Isso foi feito para garantirmos a rastreabilidade de possíveis riscos associados à biodiversidade nas duas regiões sensíveis.
- A Vale considerou áreas protegidas aquelas definidas como unidades de conservação pelos governos locais. As áreas de alto índice de biodiversidade são aquelas reconhecidas por suas importantes características de biodiversidade (*hot spots*) por organizações governamentais, organismos internacionais (ONU) e organizações não-governamentais (ONGs).

A maior parte das áreas operacionais da Vale localizadas dentro de áreas sensíveis ou adjacentes a elas está nas regiões Norte (63%) e Sudeste (24%) do Brasil, com uma pequena parcela nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, o que traz implicações diretas às Estratégias de Conservação da Biodiversidade adotadas pela empresa. Na Região Norte do Brasil, com predominância do bioma Amazônia, os remanescentes florestais são, em geral, maiores e contínuos. Na Região Sudeste do Brasil, a paisagem é extremamente fragmentada, o que contribuiu para que dois dos biomas dessa região, a Mata Atlântica e o Cerrado, passassem a ser considerados *hot spots* de biodiversidade.

Destacamos que em 58% dessas áreas temos o direito de lavra e beneficiamento mineral, e o restante é utilizado para a instalação de unidades de produção industrial e logística.

Áreas Sensíveis por Tipo de Área Operacional

Áreas Sensíveis – Tipo	Áreas Operacionais – Posição	Área (km ²)
Direito de Lavra e Beneficiamento	Protegida	482,8
	Alto Índice de Biodiversidade	487,3
	Subtotal	970,1
Produção Industrial e Logística	Protegida	67,5
	Alto Índice de Biodiversidade	638,7
	Subtotal	706,2
TOTAL		1.676,3

Localização geográfica e interferência das áreas da empresa com relação às áreas sensíveis no mundo

Região	Áreas Operacionais – Tipo	Área (km ²)
Norte – Brasil	Protegida	335,1
	Alto Índice de Biodiversidade	724,8
	Subtotal	1.059,9
Sudeste – Brasil	Protegida	173,9
	Alto Índice de Biodiversidade	232,9
	Subtotal	406,8
Sudeste/Nordeste – Brasil	Protegida	5,6
	Alto Índice de Biodiversidade	59
	Subtotal	64,6
Noroeste – Brasil	Protegida	0,5
	Alto Índice de Biodiversidade	10
	Subtotal	10,5
Centro Oeste – Brasil	Protegida	0
	Alto Índice de Biodiversidade	4,4
	Subtotal	4,4
Canadá	Protegida	20,1
	Alto Índice de Biodiversidade	4,3
	Subtotal	24,4
Australásia	Protegida	0
	Alto Índice de Biodiversidade	105,7
	Subtotal	105,7
TOTAL		1.676,3

Interferência com conservação da biodiversidade

As operações de mineração da Vale, na Região Norte do Brasil, estão quase todas localizadas dentro da área chamada de Mosaico de Unidades de Conservação de Carajás, no Estado do Pará, com mais de 8 mil km² de áreas protegidas. As áreas protegidas que fazem parte desse território são as seguintes:

- Floresta Nacional de Carajás;
- Floresta Nacional do Tapirapé–Aquiri;
- Floresta Nacional do Itacauínas;
- Reserva Biológica do Tapirapé;
- Área de Proteção Ambiental do Gelado.

A interferência das áreas da Vale nessas unidades de conservação, na Região Norte do Brasil, corresponde a 4,15% do total das áreas protegidas e 0,007% das áreas de alto índice de biodiversidade.

Além disso, adjacente ao Mosaico de Unidades de Conservação de Carajás, localiza-se a Terra Indígena Xikrin do Catete, com aproximadamente 4 mil km².

Na Região Sudeste do Brasil, a Vale possui áreas localizadas dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) da Região Metropolitana de Belo Horizonte (capital do Estado de Minas Gerais) e da Área de Alto Índice de Biodiversidade do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais.

A interferência das áreas da Vale é de 0,76% da área total da APA da Região Metropolitana de Belo Horizonte e de 0,044% da área total de Alto Índice de Biodiversidade do Quadrilátero Ferrífero.

Na região do Quadrilátero Ferrífero do Estado de Minas Gerais, temos trabalhado para unificar a proteção de alguns dos últimos remanescentes de vegetação nativa, que guardam importantes parcelas da biodiversidade local e regional. Ali, possuímos 17 reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs) e desenvolvemos estudos para estabelecer sistemas mais eficientes para assegurar a integridade desses habitats.

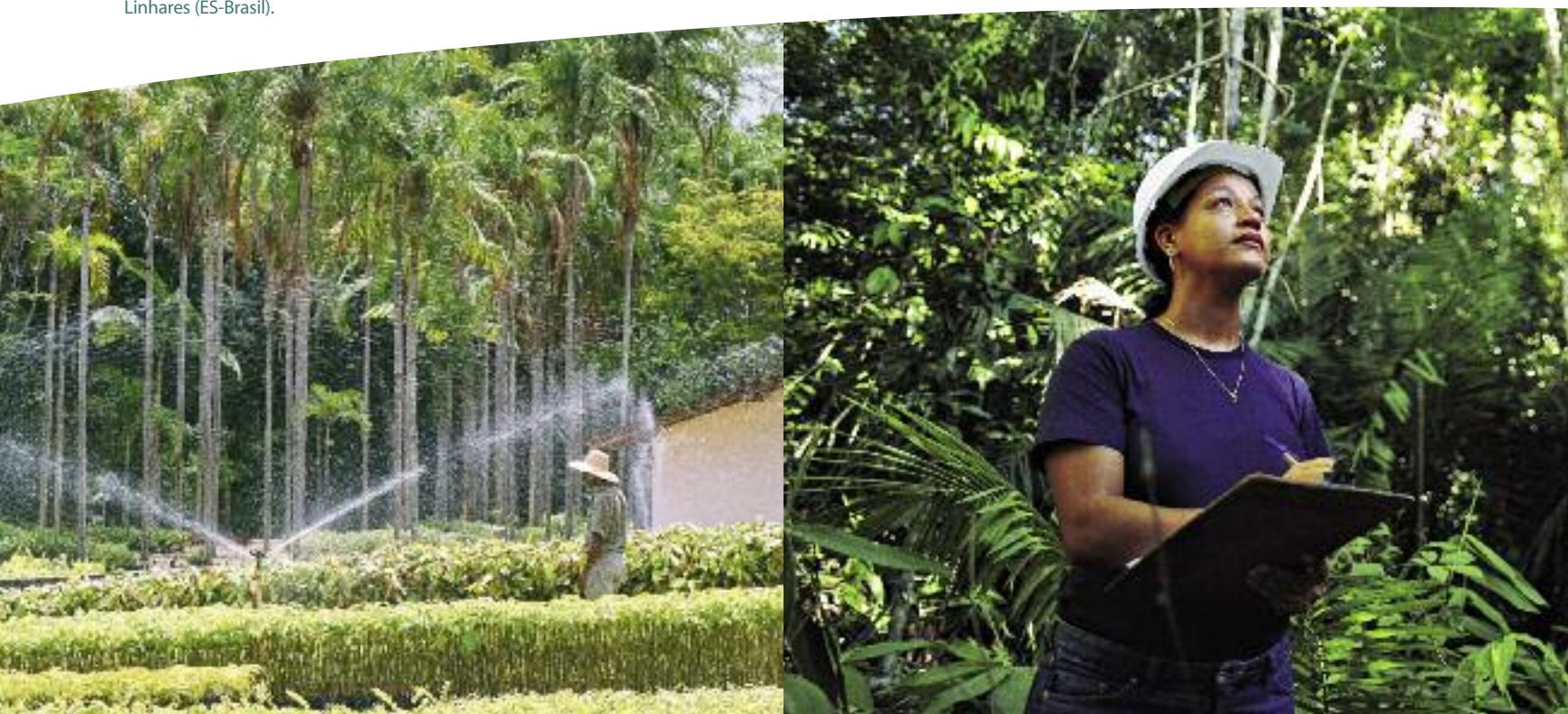
No Espírito Santo, ainda na Região Sudeste do Brasil, adquirimos, na década de 1950, um total de 104 propriedades com remanescentes florestais para transformá-las na Reserva Natural Vale (RNV). Uma área de cerca de 220 km², dos quais mais de 90% são constituídos por ecossistemas primários, sem interferência humana, onde são protegidas 2.389 espécies de fauna e 2.625 de flora, até então identificadas. Essa área hoje constitui o Centro de Tecnologia em Ecossistemas Tropicais da Vale, privilegiando a conservação, a restauração ecossistêmica, a recuperação de áreas degradadas, a disseminação de germoplasma e a capacitação e o treinamento de mão-de-obra. Na RNV existe ainda um viveiro de mudas com capacidade de produção de 55 milhões de mudas/ano, abrangendo 800 espécies tropicais, principalmente de Mata Atlântica. Há, também, implementado na reserva, um sistema de proteção ecossistêmica 24/dia, envolvendo agentes de proteção equipados com motocicletas e rádios de comunicação que atuam, principalmente, na prevenção e no combate a incêndio e na ação contra caçadores.

Em conjunto com a Reserva Biológica de Sooretama, com a qual faz divisa, a Reserva Natural Vale forma o maior fragmento de Floresta Atlântica ao norte do Estado do Espírito Santo – Brasil, totalizando cerca de 460 km². As duas reservas constituem um dos 14 centros de alta diversidade e endemismo do Brasil e receberam da Unesco o título de patrimônio natural da humanidade, inseridas no Sítio do Patrimônio Natural Mundial da Costa do Descobrimento (Estado do Espírito Santo – Brasil). Através de um acordo de cooperação firmado com o ICMBio (Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade), a Vale executa, há dez anos, a proteção ecossistêmica na Reserva Biológica de Sooretama, de maneira idêntica à realizada em sua própria reserva.

Também merece destaque o empreendimento Goro Níquel, que a Vale está desenvolvendo na Nova Caledônia, uma ilha reconhecida pelo seu alto valor de biodiversidade. Em setembro de 2007, a Vale submeteu às autoridades locais sua licença de operação. Como parte do estudo de impacto ambiental, um Plano de Ação de Biodiversidade (Plan de Sauvegarde de la Biodiversité) foi desenvolvido. Nesse plano de ação, são identificados os principais aspectos locais da biodiversidade, medidas de prevenção, gestão, mitigação e opções de compensação ambiental. Adicionalmente, em outubro de 2007, a empresa divulgou outro documento, denominado “Goro Níquel – Ações pela Conservação da Biodiversidade” (Demarche de Goro Nickel pour la Conservation de la Biodiversité), que aborda a estratégia geral relacionada aos aspectos de biodiversidade. Em 2008, um acordo de biodiversidade será formalizado com o governo e outras partes interessadas.

Nossa filosofia é pautada pela atuação socioambientalmente responsável.

Ambas as fotos:
Reserva Natural da Vale em
Linhares (ES-Brasil).



Detalhamento da interferência das principais unidades operacionais brasileiras em Áreas Sensíveis

Complexo Operacional	Área Operacional	Negócio	Status	Tipo de Operação	Atributo da Área	Dentro/Contida em áreas protegidas (UCs e TIs)		Adjacente áreas protegidas (UCs e TIs)		Dentro/Contida em áreas com alta biodiversidade (MMA)		Adjacente áreas com alta biodiversidade (MMA)	
						Nome Área Protegida	Tamanho Total (Km ²)	Nome Área Protegida	Tamanho Total (Km ²)	Nome Área Alta Biodiversidade	Tamanho Total (Km ²)	Nome Área Alta Biodiversidade	Tamanho Total (Km ²)
Carajás	Mina N4-N5	Ferro	Ativa	Lavra ou beneficiamento	ecossistema terrestre	APA Igarapé Gelado FLONA Carajás FLONA Tapirapé Aquiri	17,17	APA Igarapé Gelado FLONA Carajás TI Xikrin do Cateté	121,39	Rio Itacaiúnas Médio Araguaia	11,00		
	Infraestrutura (Aeroporto+Núcleo)	Ferro	Ativa										
	Serra Leste	Ferro	Futura										
	Buriti	Manganês	Futura										
	Serra Sul	Ferro	Futura										
	Azul	Manganês	Ativa										
	Granito	Granito	Inativa										
	Arenito	Arenito	Ativa										
	Igarapé Bahia	Ouro	Inativa										
	Alemão	Cobre	Futura										
	Sossego	Cobre	Ativa										
	118	Cobre	Futura										
	Cristalino	Cobre	Futura										
	Salobo	Cobre	Futura										
Vermelho	Níquel	Futura											
OnçaPuma	Níquel	Futura											
Itabira, Minas Centrais e Mariana	Cauê	Ferro	Ativa	Lavra ou beneficiamento	ecossistema terrestre	APASul RMBH	5,63	APASul RMBH	110,42	Quadrilátero Ferrífero	49,76	Belo Horizonte-Monjolos Quadrilátero Ferrífero	66,92
	Chacrinha	Ferro											
	Onça	Ferro											
	Periquito	Ferro											
	Dois Córregos	Ferro											
	Conceição	Ferro											
	Córrego do Meio	Ferro											
	Gongo Soco	Ferro											
	Baú	Ferro											
	Brucutu	Ferro											
	Morro Agudo	Ferro											
	Andrade	Ferro											
	Água Limpa	Ferro											
	Cururu	Ferro											
	Almas	Ferro											
	Tamanduá	Ferro											
	São Luis	Ferro											
	Fazendão Sul	Ferro											
	Morro da Mina	Ferro											
	Alegria Oeste	Ferro											
	Alegria Centro	Ferro											
Fábrica Nova	Ferro												
Conta História	Ferro												
Timbopeba	Ferro												
Miguel Congo	Ferro												
Del Rey	Ferro												

Detalhamento da interferência das principais unidades operacionais brasileiras em Áreas Sensíveis

Complexo Operacional	Área Operacional	Negócio	Status	Tipo de Operação	Atributo da Área	Dentro/Contida em áreas protegidas (UCs e TIs)		Adjacente áreas protegidas (UCs e TIs)		Dentro/Contida em áreas com alta biodiversidade (MMA)		Adjacente áreas com alta biodiversidade (MMA)	
						Nome Área Protegida	Tamanho Total (Km ²)	Nome Área Protegida	Tamanho Total (Km ²)	Nome Área Alta Biodiversidade	Tamanho Total (Km ²)	Nome Área Alta Biodiversidade	Tamanho Total (Km ²)
Itabirito, Vargem Grande e Paraopebas	Galinheiro	Ferro	Ativa	Lavra ou beneficiamento	ecossistema terrestre	APASul RMBH	38,49	ASPE Ribeirão da Catarina	15,15	Quadrilátero Ferrífero	53,64		
	Pico	Ferro											
	Sapecado	Ferro											
	Segredo	Ferro											
	Fábrica	Ferro											
	Bandeiras	Ferro											
	Retiro das Almas	Ferro											
	João Pereira	Ferro											
	Tamanduá	Ferro											
	Capitão do Mato	Ferro											
	Gama	Ferro											
	Abóboras	Ferro											
	Andaime	Ferro											
	Córrego do Feijão	Ferro											
	Samambaia	Ferro											
	Jangada	Ferro											
	Água Santa	Ferro											
	Águas Claras	Ferro											
Mar Azul	Ferro												
Mutuca	Ferro												
Capão Xavier	Ferro												
Tubarão	Tubarão	Pelotização /Porto	Ativa	Fabricação/Produção	ecossistema terrestre			APA Praia Mole	4,47	Área Costeira entre Serra e Vitória	0,83	Área Costeira entre Serra e Vitória Mangue do Lameirão	1,17

Habitats protegidos

No Brasil, a Vale protege ou ajuda a proteger, por meio de parcerias, 27 habitats destinados à conservação da biodiversidade, sendo 21 de propriedade da empresa e 6 áreas sob jurisdição de órgãos federais. A maior parte dessas áreas protegidas localiza-se no bioma Amazônia, e o restante, no bioma Mata Atlântica. Veja, abaixo, quadro detalhado com o total de áreas protegidas no Brasil e no exterior.

Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação que a Vale protege ou ajuda a proteger, dentro e fora do Brasil

Unidade	Localização	Área (km ²)	Parceria
Flona do Tapirapé – Aquiri	PA – Brasil	1.925,52	Ibama
Flona do Itacaiúnas	PA – Brasil	820,45	Ibama
Rebio do Tapirapé	PA – Brasil	997,03	Ibama
Flona de Carajás	PA – Brasil	4.119,49	Ibama
APA do Igarapé Gelado	PA – Brasil	206,37	Ibama
Parque Botânico de São Luís	MA – Brasil	1,07	Própria
Parque Botânico de Tubarão	ES – Brasil	0,33	Própria
Cinturão Verde de Tubarão	ES – Brasil	6,13	Própria
Reserva Natural Vale	ES – Brasil	217,87	Própria
Rebio de Sooretama	ES – Brasil	242,50	Ibama
17 RPPNs em Minas Gerais	MG – Brasil	111,80	Própria
Floresta Tropical Sorowako	Indonésia	1.180,00	Própria
Outras Unidades de Conservação fora do Brasil	Canadá	56,14	Própria
Total	-	9.884,70	-

Ibama: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Se contabilizarmos também as áreas protegidas através de empresas coligadas (fora do escopo GRI), e as áreas de fragmentos florestais, atingimos o total de mais de 22.000 km² de áreas que protegemos ou ajudamos a proteger.

No bioma Amazônia, a Vale auxilia na proteção das áreas que compõem o chamado Mosaico de Unidades de Conservação de Carajás. Nas florestas nacionais (Flonas) do Tapirapé – Aquiri e de Carajás, temos realizado atividades efetivas, como a elaboração do plano de manejo e atividades de prevenção e combate a incêndios, que também abrangem a Área de Proteção Ambiental (APA) do Igarapé Gelado. No primeiro semestre de 2008, finalizamos o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios em Ecossistemas do Mosaico de Carajás, que atenderá a todas as unidades de conservação nele inseridas.

Ainda no bioma Amazônia, na Flona de Carajás, a Vale mantém o Parque Zoobotânico de Carajás, uma área de 0,3 km² destinada ao lazer e à conservação *ex-situ* de espécies da fauna amazônica. Iniciamos em 2007, a implantação do Parque Botânico Vale, em São Luís, capital do Estado do Maranhão – Brasil, que tem como objetivos proporcionar à população local uma opção de lazer, cultura, educação e promover a difusão de boas práticas ambientais, incluindo a disseminação das técnicas de conservação e a restauração dos ecossistemas da região. O Parque abrange uma área de 1,07 km² e é um dos últimos remanescentes florestais desse município. Nesse Parque será instalado um viveiro de mudas, onde serão produzidas mudas exclusivamente das espécies maranhenses.

No bioma Mata Atlântica, nas 17 RPPNs que possuímos na região do Quadrilátero Ferrífero, do Estado de Minas Gerais – Brasil, com cerca de 112 km², atuamos diretamente em atividades de prevenção e combate a incêndios e controle nas atividades de coleta de recursos vegetais e caça/coleta de espécies silvestres. Nos próximos cinco anos, vamos elaborar planos de manejo para todas as unidades, hoje restritos à Reserva Mata do Jambreiro.

Além dessas áreas, a Vale possui, no município de Vitória, Espírito Santo – Brasil, o Cinturão Verde de Tubarão, uma área de 6,13 km², entremeada ao Complexo Industrial Portuário de Tubarão. O Cinturão Verde constitui a maior área florestal da cidade de Vitória e separa a área industrial do complexo da área residencial do município. Localizado no interior do complexo existe o Parque Botânico Vale, com 0,33 km² de área. O Parque foi aberto à visitação pública em maio de 2004, tornando-se uma opção de lazer associada a atividades de educação ambiental.

Habitats restaurados

No seu trabalho de restauração, a Vale atua considerando os Princípios da Sucessão Ecológica, nos quais as áreas, inicialmente, podem ser reabilitadas ou restauradas. O diagnóstico de cada situação permite decidir pela técnica mais adequada, bem como sobre as necessidades de reconformação morfológica do terreno e estabelecimento de estruturas de contenção e drenagem.

No Brasil, desde o ano 2000, temos implantado a recuperação de nossas áreas com “coquetéis”, nos quais se incluem sementes de espécies de ocorrência local com diversidade genética, o que estimula a restauração e incrementa o resgate da biodiversidade. Nosso objetivo é reproduzir essa tecnologia nos projetos de recuperação em todas as áreas de atuação da empresa. Como exemplos de processos de restauração bem-sucedidos em que já utilizamos essa técnica podemos citar as minas de ouro de Almas, Caeté, Riacho dos Machados e Maria Preta, e a mina de ferro Piçarrão, todas em Minas Gerais – Brasil.

Áreas suprimidas e em recuperação pela Vale

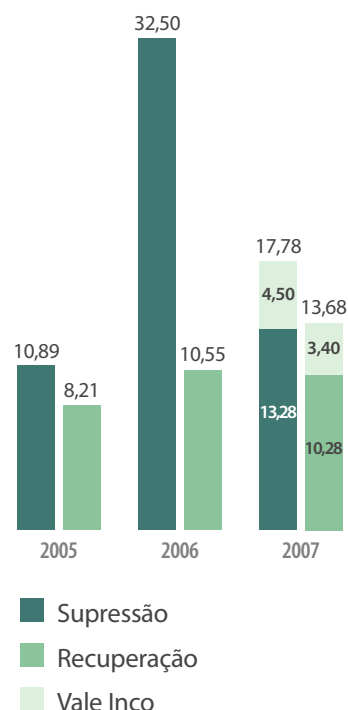
De 2005 a 2007, a área total suprimida nos empreendimentos da Vale foi de 61,2 km², superior à área total recuperada, que foi de 32,4 km², conforme pode ser observado no gráfico “Áreas Suprimidas e em Recuperação pela Vale – 2005 a 2007”, que mostra a evolução anual.

A diferença entre a área suprimida e área recuperada é típica de minas em pleno desenvolvimento, com grandes áreas sendo lavradas e utilizadas para a colocação das pilhas de estéril e rejeito. Em todos os casos, ao longo da vida útil da mina, essa discrepância diminui, sendo essa diferença considerada nas análises de fechamento de mina da empresa.



Trabalho de pesquisa biológica na Reserva Natural da Vale em Linhares (ES-Brasil).

Áreas suprimidas e em recuperação pela Vale – 2005 a 2007 (km²)



No período de 2005 a 2007, as áreas suprimidas mais expressivas ocorreram no Sistema Norte da empresa, pois é lá que estão localizadas as minas mais recentes e, portanto, com maior crescimento. O restante da supressão ocorreu nas minas do Sistema Sul/Sudeste. A área de supressão adicional observada no gráfico, em 2006, está relacionada à abertura da mina de bauxita em Paragominas, localizada no Estado do Pará – Brasil, e à expansão da mina de Brucutu, que é a mina de minério de ferro com a maior capacidade de produção no mundo, localizada no Estado de Minas Gerais – Brasil.

Quantidade total de terras operacionais

Ao fim de 2007, o total de terras de áreas operacionais da Vale destinadas para lavra e beneficiamento de minério ou para produção era de 2.280 km².

Nesse caso, entende-se por área operacional a quantidade de terra usada para operações, incluindo as instalações de infra-estrutura de suporte, não estando incluídas as ferrovias.

Saldo de impacto consolidado

Considerando dados da Vale Inco já incorporados no ano de 2007, o total de áreas impactadas em atividade e ainda não recuperadas, ao fim de 2007 (dados do balanço ativo de 2007), atinge 498 km². Por meio do gráfico “Saldo Consolidado de Áreas Impactadas”, podemos observar a evolução ano a ano, desde 2005.

Saldo consolidado de áreas impactadas (km²)

Ano	Saldo acumulado de áreas impactadas e que ainda não foram reabilitadas (saldo de abertura)	Áreas impactadas no ano de referência	Áreas reabilitadas no ano de referência e cujo uso final será decidido	Saldo acumulado de Áreas impactadas e que ainda não foram reabilitadas (saldo de fechamento)
2005	277,9	10,3	6,3	281,9
2006	281,9	31,2	7,4	305,7
2007	488,9	16,5	7,4	498,0

*Não entram atividades de logística. Estão consideradas apenas as atividades de lavra, beneficiamento e transformação mineral. A recuperação de terra provisória não é computada, somente a permanente.

Todas as unidades da Vale contam com Plano de Fechamento de Mina, que é elaborado desde a fase inicial de projeto. À medida que a exaustão da mina se aproxima, as atividades do plano e eventuais ajustes são postos em prática com o objetivo de permitir que o local da operação, depois de minerado, possa estar o mais próximo possível do que era antes do início das operações. A Vale provisiona e atualiza anualmente os valores estimados relacionados ao custo de reabilitação e fechamento de suas minas. Esses valores são apresentados nas demonstrações contábeis da empresa (Relatório Form 20-F, arquivado na SEC¹).

¹ Securities and Exchange Commission – New York



Atitude ambiental

Projeto Goro Níquel começa sua produção em 2008 e busca harmonia com o meio ambiente e a comunidade local

A Goro Nickel SAS, empresa controlada da Vale Inco, possui suas principais operações em Goro, Nova Caledônia, uma ilha do Pacífico Sul, território francês. O projeto está em fase final de construção e quase pronto para se tornar uma das maiores operações de níquel e cobalto lateríticos do mundo, com reservas que podem durar até 100 anos.

Desde a fase do estudo de viabilidade do projeto, em 1993, até a construção do complexo industrial, que será concluída em 2008, sucederam-se todas as etapas necessárias para garantir a eficiência socioambiental na produção de riquezas minerais.

O Projeto Goro Níquel desempenha também um importante papel: promover a sustentabilidade social, ambiental e comercial em larga escala, com amplos benefícios para a região de Goro, para a província do sul e para a Nova Caledônia. Esse é um dos principais compromissos da Vale.

Água, terra, ar e proteção da vida selvagem

O Projeto Goro Níquel tem um compromisso permanente com a conservação ambiental. Durante os estágios iniciais do projeto, os potenciais impactos ambientais foram

identificados e avaliados, e planos de mitigação foram desenvolvidos para endereçá-los, contando com a participação das comunidades a cada passo, a fim de construir um projeto sustentável.

É sabido que a Nova Caledônia é um habitat de espécies vegetais endêmicas. Desde 1990, a Goro Nickel tem trabalhado com pesquisadores para determinar a melhor forma de propagar espécies locais que anteriormente não eram produzidas em viveiros. O fruto desse esforço está agora sendo colhido no trabalho realizado em suas Casas de Vegetação, onde a empresa desenvolve a produção de mudas. Essas ações auxiliarão na preservação dessas espécies para as próximas gerações.

Sendo a mina a céu aberto, haverá escavação em sistema de terraços que, em períodos de cinco a sete anos, serão recobertos progressivamente com camadas de solo e estéril, para serem restaurados, recuperando assim a paisagem original. O processo de reabilitação dos solos deverá ocorrer, após a primeira fase, em paralelo à exploração de novas frentes. Dessa forma, a área perturbada é a menor possível e a camada superior de terra será destinada para as imediatas atividades de recuperação.



Visita de comunidades Kanak ao Projeto Goro.

Os cuidados com a água também são criteriosos. O projeto utilizará as águas do Lago Yaké, com reciclagem de 60% do total captado.

Sistemas de monitoramento e planos de mitigação também foram desenvolvidos para conservar os ecossistemas marinhos e de água doce. Como parte do programa de gestão hídrica, a água de chuva que entrar em contato com as áreas de processamento e de represamento de resíduos será coletada para tratamento. Após a análise de várias alternativas, estabeleceu-se que essa água já tratada, de natureza similar à água do mar, e, de acordo com as normas francesas e da Nova Caledônia, será lançada no canal Havannah.



O Projeto Goro se baseia na promoção do desenvolvimento sustentável com o uso responsável e consciente dos recursos ambientais.

Os efluentes das atividades industriais, devidamente tratados, serão lançados no oceano, a cerca de 4 km da costa. Essa localização foi selecionada por causa de suas características específicas, como as correntes, as marés e a profundidade do oceano. Um rigoroso programa de monitoramento foi estabelecido para validar as projeções de que nenhum efeito ambiental adverso ocorrerá para o ambiente marinho.

Devido à ocorrência de taxas pluviométricas anuais relativamente altas, há necessidade de um esforço significativo para controlar os fluxos de sedimentos das áreas de mineração para corpos de água adjacentes. Assim, uma série de tanques de decantação foi construída para controlar os sólidos em suspensão.

A mina já possui três grandes tanques principais instalados e, na medida da ampliação das instalações, haverá a construção de mais quarenta tanques de decantação; amostras tanto periódicas quanto contínuas serão realizadas para o monitoramento da água. Todas as outras instalações de apoio, como o sistema de correias transportadoras e a área do porto, terão um sistema exclusivo de gestão e controle.



Acreditamos sermos co-responsáveis na busca do desenvolvimento sustentável. Nova Caledônia.

149

O porto do projeto, localizado na Baía de Prony, por sua vez, foi equipado para o caso de emergências. Um dos planos operacionais é direcionado a situações em que haja navios entrando no porto enquanto baleias estiverem na área. Esse protocolo garante que as medidas apropriadas sejam tomadas para proteger as baleias e reduzir a velocidade das embarcações, por exemplo.

Por fim, a proteção da qualidade do ar é igualmente importante para o Projeto Goro Níquel. Existem 17 unidades purificadoras de gases desenhadas para remover particulados e metais dos fluxos de ar. A localização e a altura para instalação dos equipamentos foram definidas a partir de análises técnicas de dispersão do ar que apontaram as posições ideais.

Assim como um sistema integrado de controle de emissões na origem, a Goro Nickel SAS instalou cinco monitores permanentes de qualidade do ar, próximos a ecossistemas sensíveis. A Goro Nickel SAS propõe-se a utilizar o padrão ambiental australiano, mais rigoroso do que os requisitos europeus, em função do tipo de vegetação encontrada no território.

Goro Nickel SAS: desenvolvimento sustentável

Vale dizer que o objetivo da Goro Nickel SAS é utilizar a maior parte da força de trabalho local nos empregos diretos quando a mina estiver em funcionamento, além de ter como meta buscar fornecedores locais.

O sucesso do Projeto Goro Níquel está assentado na promoção do desenvolvimento sustentável de um negócio centrado no uso responsável e consciente dos recursos ambientais, aliado à preservação das tradições e à melhoria da qualidade de vida da população aborígene.

Energia

Crescimento e eficiência energética

A energia, em suas diversas formas e origens, é insumo essencial para os negócios da Vale, e sua gestão se desenvolve em dois níveis. No nível operacional, cada unidade de negócios é responsável pela busca da eficiência, estabelecendo metas de consumo unitário conforme as especificidades de seus processos produtivos e oportunidades de aprimoramento. No nível corporativo, o Departamento de Energia, em parceria com as unidades, realiza a gestão do consumo energético, provendo soluções estratégicas para a matriz energética da Vale, mapeando o consumo, as fontes e as alternativas, para garantir o suprimento de forma competitiva e sustentável.

Cada vez mais, a questão energética tem estado presente em nossas decisões, não só pelo aspecto de custo, mas também pelas implicações climáticas que as emissões associadas ao consumo de energia acarretam. Assim sendo, estamos atentos a oportunidades de uso de combustíveis alternativos e cada vez mais empenhados em descobrir soluções que possam melhorar nossa eficiência energética.

Nesse contexto, diversas áreas da Vale vêm desenvolvendo projetos com o objetivo de identificar oportunidades de melhoria nos equipamentos e nos processos. O resultado esperado é uma maior eficiência, com diminuição do consumo de energia e conseqüente redução dos custos de produção, contribuindo para aumentar a competitividade da nossa empresa.

Na logística ferroviária, por exemplo, a eficiência energética é medida diariamente, por meio de um indicador que relaciona o volume de combustível consumido com o peso transportado e a distância percorrida (TKU – tonelada por quilômetro útil). A melhoria da eficiência energética das ferrovias da Vale é um item de acompanhamento que se desdobra em diversas frentes de trabalho, entre as quais: substituição de frota, manutenção de via permanente, manutenções preventivas e preditivas de material rodante, aumento de composições ferroviárias, utilização do simulador de operação ferroviária, utilização de tração distribuída etc.

Estrada de Ferro
Carajás (PA-Brasil).



Em nossa unidade de Sudbury – Canadá, desenvolvemos o Programa Powerplay, que, em cinco anos de existência, reduziu o consumo total de energia em 10%, mesmo com o aumento da produção, gerando uma economia de cerca de US\$ 60 milhões (*para mais detalhes desse Programa, ver o case “Powerplay”, na pág. 161 deste Relatório*).

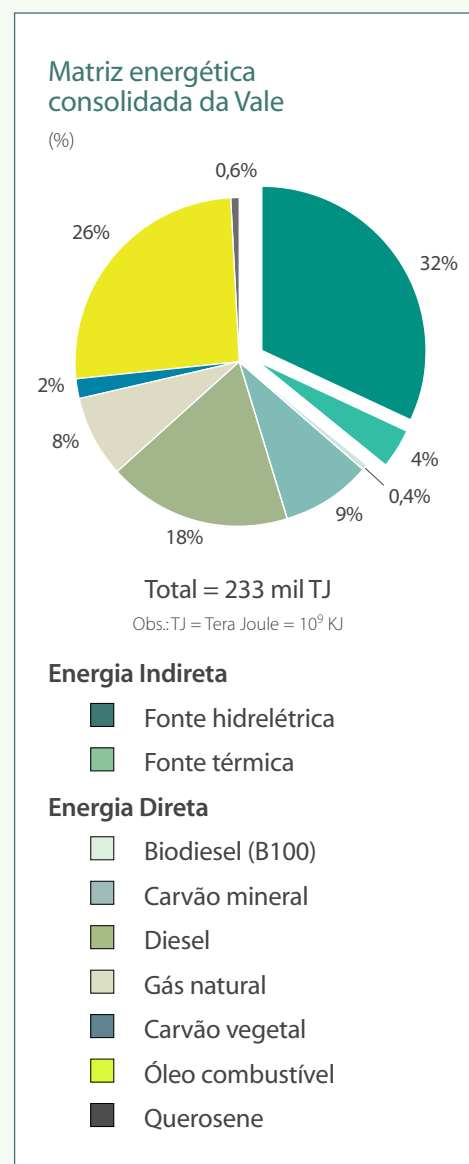
A matriz energética da Vale, ao fim de 2007, já com os dados da Vale Inco incorporados, tem uma predominância de insumos combustíveis (energia direta), com 64% do total, comparativamente à energia elétrica (energia indireta), com 36%. O gráfico a seguir, que possibilita a identificação dos insumos por categorias, revela, ainda, que grande parte de nossa eletricidade (89%) vem de fonte hídrica, minimizando, assim, o impacto nas emissões de gases de efeito estufa (GEEs).

O total de consumo de nossa matriz energética em 2007, demonstrada no gráfico, foi de 233 mil Tera Joules.

Desde 2004, quando foram realizados os primeiros testes, a Vale vem investindo na tecnologia de biodiesel, visando à eventual substituição, ao menos parcial, de outros insumos, como o diesel tradicional, em sua matriz energética. Após a realização de diversos testes de campo, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e do licenciamento no órgão regulador, em 2007, a Vale começou a utilizar a mistura biodiesel em diversas unidades do Brasil, especialmente nas suas ferrovias e nas unidades de exploração e beneficiamento mineral de minério de ferro.

No caso da Vale, tivemos dois tipos de mistura biodiesel compradas em 2007: a B2 (2% de biodiesel puro e 98% de óleo diesel) e a B20 (20% de biodiesel puro e 80% de óleo diesel). No gráfico está retratado o consumo de biodiesel puro, ou seja, o B100.

Mais recentemente, uma nova legislação brasileira, que entrou em vigor em janeiro de 2008, passou a regulamentar que todo óleo diesel vendido no Brasil deve ter em sua composição 2% de biodiesel puro.

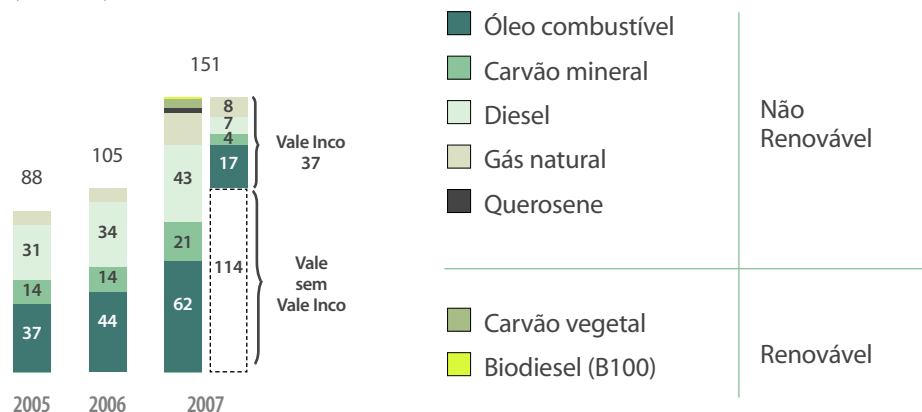


Consumo de energia direta

O gráfico abaixo demonstra a evolução do consumo de insumos combustíveis da Vale no período do Relatório.

Consumo consolidado de insumos combustíveis

(mil TJ/ano)



O crescimento do consumo de combustíveis apresentado acima tem as seguintes justificativas:

- incorporação, em 2007, dos dados da Vale Inco, responsáveis por 24,4% do valor total desse ano;
- aumento de nossa produção nesse período, em diversos segmentos de negócios.

Nas unidades do Brasil, o consumo de óleo combustível cresceu mais acentuadamente, de 2005 para 2006, em razão da expansão da produção de alumina. De 2006 para 2007, observamos um aumento do consumo de carvão vegetal e gás natural e, conforme citado anteriormente, iniciamos a utilização efetiva da mistura biodiesel. Essa mudança está em linha com a nossa estratégia de substituição de combustíveis não renováveis por renováveis e/ou mais limpos, sempre considerando a disponibilidade de combustível no mercado.

O carvão vegetal que utilizamos é para a produção de ferro-gusa em nossa Unidade Ferro-Gusa Carajás (FGC). Esse carvão é totalmente oriundo de madeira de reflorestamento certificada. Essa iniciativa permite 1,07 milhão de toneladas de emissões evitadas de CO₂ equivalente¹.

¹ Números comparativos caso o combustível utilizado fosse o carvão mineral, não considerando as emissões de metano no processo de carbonização de carvão vegetal.

Consumo de energia indireta

A evolução do consumo de energia elétrica comprada ou produzida pela Vale no período do Relatório, seja através de fontes hídricas ou fontes térmicas, é retratada no gráfico.

O crescimento do consumo de energia elétrica apresentado ao lado tem as seguintes justificativas:

- incorporação dos dados da Vale Inco, em 2007, responsáveis por 24% do valor total desse ano;
- aumento de nossa produção nesse período, em diversos segmentos de negócios.

Observamos que consumimos, em 2007, 81,9 mil TJ ou 22,7 TWh de energia elétrica, sendo 24% produzidos pela própria Vale, por meio de hidrelétricas próprias e de sua participação em consórcios de usinas hidrelétricas, e 3,5%, por meio de suas térmicas movidas a óleo combustível.

A Vale encontra-se em processo de estudos e avaliações para a instalação da Usina Termelétrica de Barcarena no Estado do Pará – Brasil. A usina terá uma capacidade instalada de 600 MW (5,2 TWh) e produzirá energia suficiente para suprir 23% do consumo de energia elétrica atual da Vale. A entrada da usina na matriz da Vale adicionará carvão mineral nos insumos utilizados para geração de energia. O consumo previsto é de cerca de 1,7 milhão de toneladas de carvão por ano.

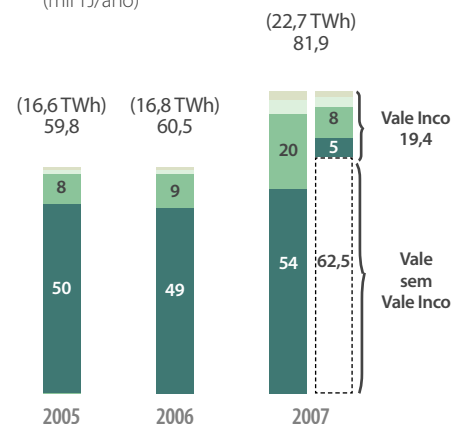
A UTE Barcarena utiliza em seu processo produtivo uma tecnologia mundialmente difundida, denominada carvão pulverizado. Nosso projeto tem vários componentes que demonstram a preocupação da Vale com a questão ambiental, como, por exemplo: a utilização de queimadores tangenciais, que emitem menos NO_x ; planta com circuito fechado de água, maximizando o reaproveitamento de água; instalação de precipitadores eletrostáticos e dessulfurizador, reduzindo, respectivamente, as emissões de particulados e enxofre na atmosfera; além da utilização de carvão com alto poder calorífico, baixo teor de enxofre e baixo teor de cinzas.

Além de gerar energia, a Usina de Barcarena trará mais confiabilidade e flexibilidade na operação do Sistema Interligado Nacional (SIN) brasileiro, especialmente para a Região Norte do Brasil, já que poderá tornar possível a utilização de energia disponível nesse sistema para a alimentação das indústrias presentes na Região, bem como demais demandas locais, especialmente no período de estiagem, complementando a oferta de geração do sistema hidrelétrico em operação.

A UTE Barcarena trará, também, um benefício social, já que levará, direta e indiretamente, a um incremento no nível de empregos na região onde será instalada. Com a energia que será disponibilizada pelo empreendimento, outras atividades produtivas poderão se instalar na região, num ciclo virtuoso de geração de empregos e renda. A falta de energia é, hoje, um dos principais limitadores para o desenvolvimento dessa região.

Consumo consolidado de energia elétrica

(mil TJ/ano)



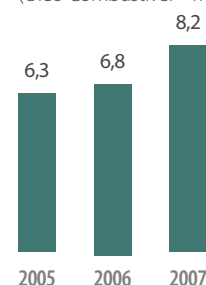
- Compra – Fonte hidrelétrica
- Produção – Fonte hidrelétrica
- Compra – Fonte térmica
- Produção – Fonte térmica

1. Produção Fonte térmica – Brasil: Cadam/Alunorte; Internacional: PT Inco/JInco/VBNC/RDME.

2. TWh – Tera Watt Hora = 10^9 Kwh.

Insumos primários usados na produção de energia elétrica de fonte térmica

(Óleo Combustível – Mil TJ)



Mudanças Climáticas

Enfrentando as questões climáticas

A Vale, ciente do seu papel diante do aquecimento global, definiu, recentemente, sua Diretriz Corporativa sobre Mudanças Climáticas, cujos Princípios Gerais estão descritos abaixo:

- Compreendemos que a questão das mudanças climáticas é um tema fundamental para a sustentabilidade ambiental, econômica e social do planeta e que poderá afetar as nossas atividades de negócios.
- Reconhecemos a existência de evidências científicas de aquecimento global e que este está diretamente relacionado ao aumento da concentração dos gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, associado às atividades antrópicas.
- Acreditamos que os efeitos da mudança do clima apontam impactos sobre os ecossistemas do planeta e, conseqüentemente, sobre as atividades econômicas desenvolvidas em territórios onde operamos.
- Entendemos que as mudanças climáticas poderão ter implicações para os nossos planos estratégicos e, portanto, deverão ser empreendidas ações de avaliação de riscos aos negócios e vantagens comparativas, minimização de vulnerabilidades e maximização de oportunidades.
- Entendemos que o carvão e outros combustíveis fósseis continuarão tendo papel relevante na matriz energética global e que é necessário buscar o equilíbrio entre segurança energética e segurança climática.

Mongólia.



- Consideramos que o desenvolvimento e a disseminação de tecnologias são aspectos relevantes para o enfrentamento das mudanças climáticas.
- Entendemos que devemos monitorar a evolução dos marcos regulatórios nacionais e internacionais de mudanças climáticas em processo de desenvolvimento, avaliar as implicações para nossos negócios e nos posicionar perante as entidades responsáveis pela formulação de políticas públicas.
- Estamos comprometidos em participar do esforço global de busca da estabilização da concentração dos gases de efeito estufa na atmosfera em níveis aceitáveis, ensejando os melhores esforços ao nosso alcance, de acordo com as regulamentações em vigor e alinhados com essas diretrizes, promovendo ações coordenadas em todas as nossas operações para alcançar esse objetivo.
- Em relação ao enfrentamento das mudanças climáticas, nosso foco principal de atuação nos territórios em nossa área de influência estará relacionado aos efeitos na infra-estrutura física, na disponibilidade hídrica, na biodiversidade, assim como nas questões socioeconômicas locais.
- Avaliamos e controlamos nossas emissões de gases de efeito estufa (GEE) desde 2005 e reconhecemos que a natureza de nossa atividade industrial e o porte de nossas operações implicam a emissão de quantidade significativa de GEE.
- Os termos destas diretrizes refletem o nível atual de conhecimento científico disponível sobre a questão das mudanças climáticas. Com base na evolução do conhecimento científico e dos marcos regulatórios, as presentes diretrizes serão aprimoradas, visando uma política de longo prazo compatível com os desafios colocados pelo tema.

O tema Mudanças Climáticas vem adquirindo relevância crescente na empresa. Entendemos que, para enfrentar essa questão de forma efetiva, são necessárias ações que englobem o governo, empresas e a sociedade civil. Somente com esse esforço integrado, conseguiremos superar o desafio com o qual, hoje, todos nós, cidadãos, nos deparamos: atender às necessidades de desenvolvimento atuais sem comprometer o bem-estar de gerações futuras.

Nesse sentido, estamos focados em desenvolver estratégias que possam contribuir para a redução dos gases de efeito estufa, indo além da busca contínua pela redução do consumo específico de combustíveis e do compromisso de continuar produzindo um minério de ferro de alto teor e qualidade, o que contribui diretamente para a redução do consumo de energia e da emissão de CO₂ nos alto-fornos de nossos clientes do setor de siderurgia.

Ainda como parte integrante da sua Diretriz Corporativa sobre Mudanças Climáticas, a Vale estabeleceu um amplo conjunto de ações, coordenadas globalmente, com o objetivo de alcançar os padrões de excelência na atuação quanto à mudança do clima até 2012, denominado Programa Carbono Vale, que está baseado em cinco pilares:

- 1 - Avaliação estratégica do impacto da mudança do clima nos negócios e na capacitação da empresa para atuar no novo ambiente competitivo.
- 2 - Suporte e indução de iniciativas de redução de emissões de GEE e seqüestro de dióxido de carbono.
- 3 - Cooperação e parcerias para pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e para a implementação de ações de mitigação e adaptação, nos territórios em que atuamos.
- 4 - Engajamento com os governos e setores produtivos para monitoramento e contribuição na elaboração dos marcos regulatórios necessários para o enfrentamento das mudanças climáticas.
- 5 - Transparência e aprimoramento contínuos.

Cabe ressaltar que a Vale já vem desenvolvendo iniciativas concretas nesse sentido. Em 2006, iniciamos um processo de identificação de oportunidades de redução das emissões de gases de efeito estufa e a elaboração de projetos de acordo com o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), uma vez que compreendemos que o mercado de carbono é um importante instrumento de mitigação das mudanças climáticas. Alguns exemplos são:

- implementação de projeto de redução de emissão de PFC (perfluorcarbonos) na Albras, nossa empresa de produção de alumínio no Estado do Pará – Brasil;
- substituição de óleo combustível por gás natural em algumas de nossas usinas de pelotização de minério de ferro, no Brasil;
- substituição, desde 2007, de parte do diesel por biodiesel, em nossas locomotivas, em algumas ferrovias.

Desenvolvemos, também, diversas iniciativas de conservação de florestas. Essas iniciativas estão apresentadas na sessão de Biodiversidade. Adicionalmente, a Vale vem desenvolvendo o Programa Vale Florestar, um projeto pioneiro para apoiar a recuperação do bioma Amazônico e a promoção de práticas sustentáveis na região. Por meio desse programa, promoveremos a reabilitação de uma área de 3 mil km² de terras degradadas, fora de nossas áreas de operação, até 2015, através de um modelo social e ambientalmente sustentável (*para conhecer melhor esse programa veja o case "Floresta protege floresta" na página 122*).

A Vale também tem participado das últimas edições do Carbon Disclosure Project¹ (CDP).

Emissões consolidadas de GEE da Vale – panorama atual

O "Inventário de Gases de Efeito Estufa da Vale 2005, 2006 e 2007" foi desenvolvido com base nas diretrizes de cálculo definidas no documento Greenhouse Gas (GHG) Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard – Revised Edition da World Resources Institute (WRI) e World Business Council for Sustainable Development (WBCSD). Para a elaboração dos protocolos de cálculos foi adotada a metodologia descrita no IPCC 2006 Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories (GNGGI).

O inventário foi produzido segundo a abordagem *top-down*. No entanto, o cálculo das emissões foi realizado por unidade de negócio, utilizando balanço de massa de carbono e/ou fatores de emissão para a geração de energia elétrica específicos dos países onde estão localizadas as unidades de negócios, quando disponíveis. As seguintes fontes de emissão foram consideradas:

¹Relatório global, formulado mundialmente por investidores institucionais, com os objetivos de apurar e divulgar informações das empresas listadas no Ranking FT 500 sobre suas políticas de mudanças climáticas e estratégias para reduzir riscos ambientais em seus processos. O Ranking FT 500 engloba as 500 maiores companhias globais em valor de Mercado e é divulgado pelo *Financial Times*.

Escopo 1: Emissões de fontes diretas

- Queima de insumos combustíveis fósseis (carvão, gás natural, óleo combustível e diesel).
- Emissões associadas a insumos não combustíveis, presentes no:
 - Processo de produção de ferro-ligas;
 - Processo de redução eletrolítica de alumínio;
 - Processo de produção de pelotas queimadas;
 - Uso de explosivos.

Escopo 2: Emissões de fontes indiretas

- Consumo de energia elétrica proveniente da rede de distribuição.

As emissões associadas a terceiros (Escopo 3) não fazem parte do presente inventário. No entanto, a Vale estabeleceu uma parceria com o Carbon Disclosure Project para através do Supply Chain Leadership Collaboration Project (SCLC) integrar o esforço para aprimorar os critérios de quantificação dessas emissões, evitando dupla contagem e buscando consistência, transparência e comparabilidade.

A metodologia do inventário seguiu as seguintes etapas:

- Identificação das fontes de emissão de GEE e sistemática de coleta de dados;
- Seleção da metodologia de cálculo das emissões de GEE e seleção dos fatores de emissão;
- Aplicação das ferramentas de cálculo: resultados.

Cinturão verde do
Porto de Tubarão
(ES-Brasil).



No presente inventário, foram incluídos os gases de efeito estufa considerados significativos em termos de emissões absolutas (toneladas/ano) para a tipologia de atividades conduzidas pela empresa. Sendo assim, os gases inventariados foram os seguintes: CO₂ (Dióxido de Carbono), CH₄ (Metano)¹, N₂O (Óxido Nitroso), e PFCs (perfluorcarbonos CF₄ e C₂F₆).

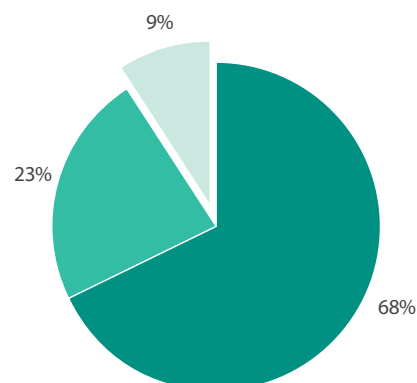
O gráfico abaixo demonstra a situação da Vale referente ao final de 2007, com relação ao total de suas emissões de GEE, em todas as suas unidades no mundo.

Consolidado de emissões de GEE – 2007

(%)

- Emissões diretas – insumos combustíveis
- Emissões diretas – insumos não combustíveis
- Emissões indiretas – compra de eletricidade

Total = 15,22 milhões de toneladas de CO₂ equivalente



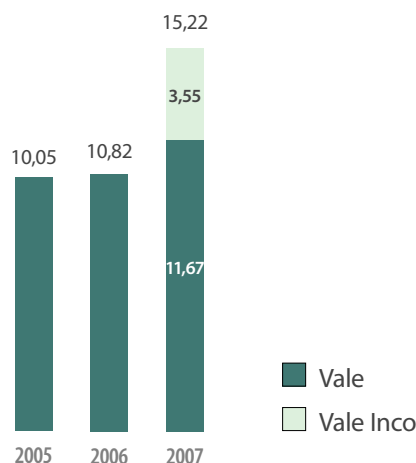
Conforme já podíamos prever, ao analisar a matriz energética da Vale, apresentada anteriormente, verificamos que a parcela de emissões indiretas é a de menor representatividade. Isso porque a Vale utiliza como principal fonte de seu consumo de energia elétrica a fonte hídrica, não gerando, portanto, emissões indiretas significativas de GEEs. A parcela de emissões indiretas existente no gráfico acima é referente à presença de geração termoeleétrica nas matrizes energéticas dos diversos países onde atuamos.

Evolução das emissões consolidadas de gases de efeito estufa da Vale

O gráfico abaixo representa a evolução das emissões da Vale, em termos de CO₂ equivalente. No ano de 2007, já estão incorporados os dados da Vale Inco, que foi responsável pelo acréscimo de 3,55 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, ou 23% do total de emissões de 2007.

Evolução das emissões

(milhões de toneladas de CO₂ equivalente)



¹Não foram consideradas as emissões de metano no processo de carbonização de carvão vegetal na unidade Ferro-Gusa Carajás.

De forma geral, o crescimento observado de nossas emissões, nos três últimos anos, resulta do aumento de nossa produção e da incorporação da Vale Inco, a partir de 2007.

Ciente desse resultado, e consoante com o Programa Carbono Vale, a empresa vem desenvolvendo iniciativas adicionais para contribuir com o entendimento da questão das mudanças climáticas e a redução de suas emissões de gases do efeito estufa. Podemos citar iniciativas que já avançaram substancialmente, em 2008:

- Assinatura de convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais do Brasil (Inpe). Por meio desse convênio, está sendo realizado um estudo detalhado, com duração de 18 meses, sobre os impactos das mudanças climáticas na região amazônica. Serão avaliados os efeitos sobre a disponibilidade hídrica, o nível de rios e oceanos, a temperatura e a consequência desses efeitos para as atividades econômicas e a dinâmica socioambiental da região.
- Celebração de acordo para criação do Centro Tecnológico de Energia (CTE), em parceria com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). O Centro será localizado em São José dos Campos – Estado de São Paulo – Brasil e terá os objetivos de estimular e incrementar a eficiência e a flexibilidade energéticas em diversos processos produtivos. Serão realizadas pesquisas com os objetivos de criar e/ou aprimorar equipamentos, como, por exemplo, turbinas, para possibilitar o uso eficiente de fontes de energias alternativas, como etanol, biodiesel, biogás e formas mais limpas de carvão energético. A Vale e o BNDES investirão US\$ 150 milhões no Centro, em seus três primeiros anos.

“Cada vez mais, torna-se fundamental a responsabilidade socioambiental nas empresas privadas. Entre as várias ações que uma empresa moderna deve tomar ao assumir tal responsabilidade, sua posição diante das mudanças climáticas aparece em destaque. Responsabilidade com respeito a controlar e diminuir emissões e também contribuindo para adaptação e redução de vulnerabilidades em escala nacional e global. O Inpe e a Vale iniciam um inédito estudo dos impactos das mudanças climáticas nos estados do Pará e do Maranhão, buscando identificar vulnerabilidades em todos os setores (biodiversidade, agricultura, recursos hídricos, zonas costeiras, energias renováveis, economia). Essa parceria irá incentivar investimentos em pesquisa e tecnologias para mitigação e adaptação às mudanças climáticas e promover conhecimentos que orientem a Vale nas ações de exercício da responsabilidade socioambiental.”

Carlos Nobre, climatologista do Inpe – Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos. Abril, 2008.



Vista parcial da planta em Sudbury, no Canadá.

É Powerplay!

Por meio da conscientização sobre conservação de energia e da mobilização dos empregados, o programa POWERPLAY de Sudbury reduziu as emissões de gases de efeito estufa (GEE) nas operações e gerou economia de US\$ 60 milhões

Quem joga hóquei no gelo sabe que um time está em POWERPLAY quando tem sobre o adversário uma vantagem importante: jogar com a equipe completa quando o outro, em função de penalidade grave, perde um jogador. Dada a paixão dos canadenses pelo hóquei, o nome POWERPLAY é uma perfeita escolha para o programa de conservação de energia das operações de Sudbury.

Iniciado em 2001 para reduzir custos e combater o aquecimento global, o POWERPLAY, com programas anteriores,

atingiu resultados significativos.

Durante o período em que a produção cresceu 20%, o programa POWERPLAY reduziu o consumo de energia em 10%. Hoje, a economia de energia é de 30%. A redução dos custos também foi significativa. No total, o programa POWERPLAY reduziu a conta de energia das operações de Sudbury em US\$ 60 milhões. "Os resultados têm sido compensadores", diz John Lemay, gerente de Energia para as operações do Canadá e do Reino Unido, um dos idealizadores do programa. "Prevemos resultados ainda melhores no futuro."

Buscando novas soluções energéticas

A idéia de realizar o programa POWERPLAY surgiu em uma reunião de coordenadores de energia. Eles achavam que o consumo poderia ser reduzido. A partir dessa proposta, o Departamento de Energia desenvolveu um plano para incentivar os coordenadores a trabalhar com equipe dedicada buscando novas soluções de conservação de energia.

Com o apoio da alta administração, foi criada em 2000 uma equipe multidisciplinar, formada por coordenadores de energia, empregados da área de relações públicas de Sudbury e consultores de comunicação externos. Em seguida, representantes de todas as unidades de Sudbury – Garson, Froot, Stobie, Copper Cliff Norte/Sul, minas de Creighton e McCreedy –, da usina de processamento de Clarabelle, do Smelter e das refinarias de Copper Cliff/Port Colborne foram intensamente treinados para o programa POWERPLAY. Houve também o lançamento de uma ampla campanha de



comunicação para a divulgação do conteúdo do programa para todos os empregados.

“Nossa estratégia de comunicação não só nos ajudou a apresentar o programa POWERPLAY, mas também o tornou extremamente popular”, ressalta Lemay. De fato, o envolvimento dos empregados com o POWERPLAY tem sido considerável. No primeiro ano, em torno de 500 empregados apresentaram 650 idéias para a redução do consumo de energia.



O sucesso do Powerplay se deve à participação intensa dos empregados.

Ventilação na medida certa

Para Ward Warren, tecnólogo de manutenção sênior na mina de Stobie, soluções simples garantiram grandes impactos na redução do consumo de energia. “Operamos em minas subterrâneas onde é utilizado um sistema de ventilação que possui entre 75 e 100 megaventiladores,” explica Warren. “Uma das melhores idéias foi implantar um esquema para o desligamento periódico e automático do sistema, nos momentos em que ele não é necessário”, exemplifica Warren. “As pessoas sempre se lembram de ligar os sistemas, mas quase nunca de desligá-los. O esquema implantado faz isso automaticamente e, se alguém precisar da ventilação, é só ligar”, diz. Outra solução simples, porém impactante, colocada em prática foi realizar as atividades que demandam maior consumo nos horários em que a energia é mais barata no Canadá.

Maior conscientização

Os benefícios são muito mais do que econômicos. O programa ajuda a construir uma maior conscientização, entre os empregados, com relação às conseqüências do consumo excessivo de energia para o planeta. “Antes do programa, a preocupação decorria apenas do custo; hoje, percebo que, cada vez mais, as pessoas conseguem associar o gasto de energia à questão do aquecimento global e querem fazer parte da solução”, diz Warren.

O POWERPLAY entra, agora, em uma nova fase. “A gestão de mudança é fundamental para o sucesso. Nossos objetivos são revigorar o programa e aumentar o nível de conscientização. Meu sonho é ver a conservação de energia tão valorizada dentro da organização quanto a segurança”, diz Lemay.

Desenvolvimento Territorial

O potencial de cada território

Queremos contribuir não apenas como agentes econômicos, mas como promotores da sustentabilidade ambiental e social, da cidadania e do engajamento de partes interessadas

Vacinação infantil
(PA-Brasil).





Programa apoiado pela Vale e pelo Governo do Pará estimula a geração de trabalho e renda (PA-Brasil).

Consciente da intensidade dos impactos gerados por seus empreendimentos, a Vale incorpora a responsabilidade econômica, social e ambiental à sua estratégia de negócio. Nosso relacionamento com a sociedade, nos territórios onde atuamos, é fundamentado pela transparência, pelo diálogo permanente e pelo respeito à cultura de cada povo.

Adicionalmente, colocamos nossa capacidade de articulação em prol da integração dos diversos públicos, pois acreditamos que a participação de todos é fundamental para o desenvolvimento sustentável dos territórios.

Visão para a contribuição da Vale com o desenvolvimento sustentável dos territórios onde atua

- **Conformidade com a legislação** – a base da atuação. Significa ter como prioridade o cumprimento de todas as obrigações legais.
- **Minimização dos impactos negativos** – traz como premissa o profundo conhecimento desses impactos e de seus desdobramentos para investir em ações que vão além das obrigações legais.
- **Maximização dos impactos positivos** – gestão da cadeia de valor para maximizar os efeitos positivos da atuação, como geração de empregos e promoção de compras locais.
- **Desenvolvimento sustentável territorial** – a partir das vocações e necessidades do território, estabelece a articulação integrada com os diversos agentes na definição de planos de ação de curto, médio e longo prazos, potencializando as dinâmicas de crescimento e de diversificação econômica, promoção social e conservação ambiental.

Essa Visão conduziu à implementação de ferramentas que permitem, ano a ano, alcançar melhoria de resultados na gestão de impactos socioeconômicos e ambientais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento territorial sustentável.

O conjunto de ferramentas inclui desde a realização de ações previstas na legislação, até a criação de novas metodologias de diagnóstico territorial. No primeiro caso, estão, por exemplo, os estudos de impacto ambiental, determinados por legislações específicas, nos diversos países. Eles permitem a avaliação sistemática de impactos, são obrigatórios para projetos e ampliação de operações e viabilizam os programas de gestão dos impactos identificados.

No segundo caso, cabe ressaltar o Diagnóstico e Plano de Gestão Integrada, desenvolvido em conjunto entre a Fundação Vale e a Diagonal Urbana, consultoria independente especializada. Essa nova ferramenta significa uma mudança no paradigma do setor de mineração para uma visão integrada da participação da empresa na dinâmica socioeconômica dos territórios onde atua, consistente com o planejamento estratégico da empresa.

Em 2007, o diagnóstico já apresentou resultados concretos e começou a ser aplicado sistematicamente (veja mais detalhes no case “Transformação necessária” na pág. 69).

O Plano de Gestão Integrada permite uma efetiva gestão das dimensões econômica, social e, a partir de 2008, também ambiental dos empreendimentos.

Nosso projeto caminha, agora, para a construção de uma abordagem global e integrada dos territórios, que contemple a realidade atual e as perspectivas futuras, na totalidade de seu contexto, incluindo aspectos históricos, culturais, demográficos, econômicos e ambientais e, ainda, envolvendo o compartilhamento e o engajamento das partes interessadas locais.

Dia do Voluntário, Sabará
(MG-Brasil).



Ferramentas de gestão de impacto e promoção do desenvolvimento territorial

Os principais objetivos da gestão de impacto dos empreendimentos da Vale são: minimização dos impactos negativos; maximização dos impactos positivos; melhoria contínua no relacionamento com comunidades; participação em projetos locais/regionais. A responsabilidade sobre a gestão de impactos socioambientais é de todos os empregados, mas os programas específicos são de responsabilidade dos departamentos e das áreas operacionais aos quais estão ligados.

- **Front-End Loading (FEL)** – a metodologia adotada para desenvolvimento de projetos prevê, além das análises econômica e de engenharia, a avaliação dos temas Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Relacionamento com as Comunidades, em todas as etapas do desenvolvimento dos novos projetos. Com isso, as questões de sustentabilidade estão inseridas nos processos de formulação de novos projetos e na tomada de decisão de investimentos.
- **Diálogo social** – canal direto da comunidade com as áreas operacionais da Vale, durante todas as etapas dos projetos e operações. Contamos com uma ampla equipe qualificada de comunicação com comunidades e relacionamento institucional, em todas as áreas operacionais, treinada para estabelecer e incentivar o diálogo contínuo, reforçando o engajamento permanente com as comunidades das áreas de influência direta. Pela capilaridade e constância dessa atuação, conseguimos identificar e tratar, na maior parte das vezes, de forma ágil e eficiente, os assuntos relevantes para a comunidade. Isso possibilita equacionar as questões de convivência, de modo ativo e transparente. Os padrões e os procedimentos com relação às comunidades estão previstos no sistema de gestão do Departamento de Comunicação.
- **Gestão de impacto ambiental** – conforme mencionado no capítulo “Meio Ambiente”, a Vale possui o Sistema de Gestão da Qualidade Ambiental (SGQA), que estabelece diretrizes e metas, monitora a evolução do desempenho ambiental e fornece ferramentas para gerir os aspectos ambientais relacionados às atividades, aos produtos e aos serviços de nossa empresa.
- **Programa de Gestão de Impacto Socioeconômico e Ambiental** – criado em 2006, foi aplicado como piloto na expansão da mina de Brucutu, por meio de metodologia desenvolvida em parceria com a Agência 21, consultoria independente especializada em estratégias para a sustentabilidade. Trata-se de um processo participativo de engajamento da comunidade, representada por suas lideranças, na análise dos impactos e dos encaminhamentos das ações de mitigação (*veja case “Conversando a gente se entende”, pág. 171*). O resultado foi positivo e permitiu sistematizar o processo em forma de Guia e replicar o Programa para outros empreendimentos em implantação.

- **Qualificação profissional** – as ações nessa área visam aumentar a qualificação e o percentual de contratações de mão-de-obra local, tanto para os empreendimentos da Vale, como para o mercado de trabalho em geral. Por meio de parcerias com instituições de ensino profissionalizante e programas de formação profissional, a Valer – agente de desenvolvimento educacional da Vale – realiza cursos específicos para a formação de pessoas para as demandas das fases de licenciamento, implantação e operação de investimentos da Vale, no Brasil e no exterior. Essas ações são complementadas por programas da Fundação Vale, como o Escola que Vale (em parceria com o Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária – Cedac) e o Vale Alfabetizar (em parceria com a ONG Alfabetização Solidária), que promovem a melhoria da qualidade do ensino básico para crianças e adultos das comunidades.
- **Desenvolvimento de fornecedores locais** – promove o desenvolvimento de parceiros locais, em conjunto com entidades de classe, poder público e setor privado. Tem por objetivo qualificar empresas, empreendedores locais e trabalhadores, a fim de que tenham melhores condições de se tornar fornecedores das operações de mineração, ferrovia e porto, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento local sustentado.
- **Guia de fechamento de mina** – determina, para as áreas operacionais, as diretrizes que devem nortear o trabalho de fechamento e desmobilização das minas. O Guia leva em consideração, principalmente, aspectos ambientais. A Vale estuda ampliar essa ferramenta para tratar também de aspectos sociais e econômicos.
- **Programa de Resgate à Cultura Local** – nas fases de implantação e operação, com o intuito de minimizar o impacto dos empreendimentos e fortalecer as culturas regionais, fazem-se o resgate e a conservação do patrimônio histórico local. O Programa em questão fomenta iniciativas locais e regionais de valorização, revitalização, defesa e aproveitamento dos bens culturais. O público-alvo varia de moradores e artistas locais até comunidades tradicionais.
- **Plano de Gestão Integrada** – fundamentado em diagnósticos que aprofundam o conhecimento sobre a região, para viabilizar a elaboração, em conjunto com a sociedade, de planos de ação. Consideram, de forma integrada e transparente, aspectos relacionados aos pilares econômico, social e ambiental, e tratam dos territórios de forma expandida. Ao incluírem áreas de influência indireta, potencializam os efeitos positivos dos investimentos da Vale no dia-a-dia das comunidades vizinhas.

A Vale aplicará, de modo gradativo, essa base de planejamento a todas as suas operações globais. No entanto, nossas empresas e operações possuem, também, práticas específicas alinhadas com as corporativas. A Vale Inco, por exemplo, mantém uma política própria, adotada em todas as suas unidades.

Em linhas gerais, essa política determina:

- participação ativa no desenvolvimento socioeconômico das comunidades;
- atuação em conjunto com as partes interessadas para aprimorar o conhecimento dos impactos econômicos, sociais e ambientais das suas atividades;
- adoção de melhores práticas e tecnologias voltadas a controlar os impactos ambientais;
- engajamento das diversas partes interessadas para um diálogo aberto e transparente na busca conjunta do desenvolvimento sustentável.

A Vale monitora os grupos de Diálogo Social formados para a elaboração do Plano de Gestão Integrada – segunda fase da proposta desenvolvida pela Fundação Vale para o desenvolvimento dos territórios onde a Vale atua. O Plano de Gestão Integrada tem como premissa o monitoramento das ações realizadas com a comunidade e para ela.

Os programas de gestão de impacto implementados são monitorados, mas as informações não são consolidadas corporativamente – o monitoramento é realizado caso a caso, tendo em vista a diversidade de distribuição geográfica e o impacto das operações da Vale. No caso dos estudos ambientais, por exemplo, a organização presta contas aos órgãos governamentais de meio ambiente de medidas mitigadoras, programas e projetos propostos.



A cidade de
São Gonçalo do Rio
Abaixo (MG-Brasil).

Conversando a gente se entende

A expansão da mina de Brucutu transforma a realidade de duas cidades e acrescenta mais diálogo ao modo de a Vale se relacionar com a comunidade

Desde que a Vale iniciou a expansão da mina de Brucutu o ritmo de vida mudou em São Gonçalo do Rio Abaixo, uma cidadezinha de 8,5 mil habitantes, no interior de Minas Gerais – Brasil. Se entre os mais jovens o súbito desenvolvimento causou surpresa, para os moradores mais antigos e supersticiosos, a era de prosperidade já era esperada.

Dizia a bem-humorada crendice local que São Gonçalo só cresceria quando o galo de madeira colocado no cruzeiro para enfeitar o topo da igreja matriz descesse para beber água. Em março de 1999, como conta

José Ribeiro, o Zé do Terço, um dos mais antigos moradores da cidade, o impossível aconteceu. Uma ventania derrubou o galo, que caiu com o bico no chão molhado. E o galo bebeu água...

Passados oito anos, o desenvolvimento de São Gonçalo pode ser percebido num rápido passeio pelas ruas da cidade. A Câmara Municipal está prestes a inaugurar sua primeira sede, um centro cultural começou a funcionar em 2007, todas as escolas da rede municipal de ensino foram reformadas e uma unidade do Senai prepara os futuros empregados da Vale. Além disso, os jovens

que querem fazer uma faculdade já não precisam mais deixar a cidade para estudar, depois da construção do campus da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC).

As perspectivas de crescimento da cidade, hoje, são reais. O fortalecimento da rede de ensino pode ser considerado símbolo da mudança de perspectiva de futuro para a juventude.

Há bem pouco tempo, a economia agrícola da cidade quase não oferecia alternativa de trabalho e estudo. Seu Zé do Terço, hoje com 72 anos, testemunhou essa época. Quando completou 18 anos, foi para o Rio de Janeiro e só voltou depois de aposentado. “Os jovens de hoje podem não estar preparados para trabalhar nos melhores postos da Vale, mas os meninos estarão. Aí, a cidade vai ter uma juventude diferente”, prevê.



A experiência de Brucutu marca a mudança no modo de a Vale se relacionar com a comunidade.

Os ecos em Barão de Cocais

O que Zé do Terço nem ninguém em São Gonçalo imaginava é que a premonição do galo ecoaria nos arredores, principalmente na vizinha Barão de Cocais. As obras de expansão da Mina de Brucutu aumentaram sua capacidade de produção de 7 milhões para 30 milhões de toneladas por ano, causando transformações significativas em Barão de Cocais.



Apesar de não abrigar a mina em seus limites geográficos, Barão de Cocais ganhou com a geração de novos empregos, a formação técnica e contratação de jovens da região, o desenvolvimento do comércio local e a instalação de uma grande concessionária de veículos, fornecedora da Vale que se mudou para a cidade, incentivada por ela.

Os impactos de um grande empreendimento como Brucutu, no entanto, não são só positivos. "Brucutu foi um projeto muito bem planejado do ponto de vista técnico, mas a preocupação inicial com as cidades vizinhas poderia ter sido melhor. Quando cheguei, em 2005, nos contatos que fiz com as autoridades de Barão de Cocais percebi que a visão sobre a Vale era negativa", conta Silmar Silva, o então diretor de Ferrosos da Vale.

Os maiores impactos em Barão de Cocais foram criados pelos 6 mil homens que trabalharam na construção do empreendimento. A maioria deles foi acomodada na cidade, que na época contava com uma infra-estrutura mais adequada que São Gonçalo. O súbito aumento da população, ainda que temporário, provocou transformações significativas. Até o motel da cidade foi adaptado para receber os trabalhadores. Camas redondas deram lugar a beliches e garagens viraram dormitórios.

Os incômodos ocorreram principalmente nos serviços de saúde, transporte e segurança. O pouco diálogo entre a Vale e a comunidade fazia com que as dificuldades parecessem problemas sem solução. Sueli Mourão, Secretária de Comunicação de Barão de Cocais, lembra: "Nós ligávamos para a Vale e nunca conseguíamos resolver nada. Também não conseguíamos conversar com as empreiteiras. Ninguém se responsabilizava pelo caos que tomou conta da cidade".

Para reverter o quadro instaurado em Barão de Cocais, a Vale elaborou um plano de investimentos para o crescimento da região.

Mudança de atitude

Com o apoio da Fundação Vale, a empresa deu início à aplicação de uma estratégia de gestão de impactos e à elaboração de um Plano de Sustentabilidade para as duas cidades. A iniciativa também contou com o



Com apoio da Fundação Vale, a empresa deu início à gestão de impactos e à elaboração de um Plano de Sustentabilidade.

apoio de consultorias, como a Agência 21, especialista no desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade, e a Phorum, do economista Paulo Haddad, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, que elaborou estudo sobre os impactos econômicos na região. “A chegada de grandes empresas como a Vale sempre causa desestruturação nos pequenos municípios. Tem que haver um trabalho conjunto das partes envolvidas para diminuir os impactos”, diz Haddad.

Para reverter o quadro instaurado em Barão de Cocais, a Vale elaborou um plano de investimentos para o crescimento da região. Durante o processo, no entanto, a empresa percebeu que muitas soluções estavam mais relacionadas à abertura da empresa para o diálogo do que a grandes gastos em infraestrutura.

A mudança de postura da empresa começou de dentro para fora, com um processo de sensibilização dos empregados, principalmente de uma equipe específica, destinada para atuar no diálogo social com a comunidade. Eles participaram dos grupos de solução conjunta, que reuniam, além de representantes da empresa, cidadãos e autoridades locais para debater as dificuldades vividas pela cidade, envolver terceiros e buscar soluções viáveis para os impactos sociais existentes no município.

A Vale assumiu a responsabilidade pelos impactos causados pela sua chegada e atuação, discutindo com a população a responsabilidade dos problemas já existentes. Para apoiar as discussões, foram contratados estudos especializados sobre cada questão. O congestionamento do trânsito causado pelo aumento do número de veículos ligados à empresa, por exemplo, foi amenizado com a ajuda de uma consultoria especializada, que orientou a inversão de mão em algumas ruas, transferências de pontos de ônibus e a alteração de rota de caminhões.



175

O projeto foi viabilizado com financiamento da Vale.

Por outro lado, um estudo comprovou que as dificuldades do hospital municipal eram anteriores e apontou possíveis soluções a serem adotadas pelo poder público. “Passamos de causadores de impactos para agentes catalisadores de soluções”, afirma Silmar Silva, diretor de Ferrosos da Vale.

Em São Gonçalo do Rio Abaixo, as opiniões se dividem quanto a responsabilizar a chegada da Vale pelas dificuldades enfrentadas hoje. “Temos problemas como aumento da violência, uso de drogas e costumes avançados, mas que não foram trazidos pela Vale. São os impactos do progresso”, diz a professora Beatriz Stella Blonski, diretora do recém-inaugurado Centro Cultural.

Barragem Norte

A experiência de Brucutu marca uma mudança no modo de a Vale se relacionar com a comunidade. Hoje, as ações da empresa são pró-ativas, participativas e prezam pelo diálogo, pela transparência e pela busca de soluções conjuntas.

A eficiência desse novo jeito de conversar foi confirmada no projeto de construção da Barragem Norte, que receberá os rejeitos da mina, permitindo a continuidade das operações de Brucutu.

Na construção da Barragem Norte, o maior impasse reside na ocupação do local onde se encontram moradores, além da Igreja e o Cemitério do povoado de Brumadinho, distrito de Cocais. Por se tratar de um local sagrado para a comunidade, a realocação da igreja para outra área não é bem-aceita. Com base num processo de diálogo participativo e entendendo a posição da comunidade, a Vale alterou o projeto reduzindo o número de casas realocadas. No entanto, será preciso utilizar a área da Igreja e do Cemitério.

“O que conseguimos foi postergar a ocupação da área da igreja para 2020. Assim, teremos mais tempo para planejar com a população local outras alternativas viáveis”, conta o gerente de planejamento da mina de Brucutu, Joaquim Pedro de Toledo.

A cidade de
São Gonçalo do Rio Abaixo
(MG-Brasil).

Plano de Gestão Integrada dos territórios

A identificação dos nossos impactos econômicos indiretos foi aprimorada pela realização dos diagnósticos socioeconômicos já mencionados. Esses estudos, conduzidos por especialistas independentes, por meio de metodologia própria, permitem identificar de forma abrangente os principais impactos socioeconômicos, diretos e indiretos, positivos e negativos, nos territórios onde a Vale atua. O objetivo é conhecer em profundidade a realidade local, para melhor entender a maneira como a Vale nela se insere, e viabilizar a contribuição da empresa com o planejamento integrado regional.

Os diagnósticos tiveram como diretriz a construção de uma abordagem global e integrada do território, que contempla a realidade atual e, em alguns casos, a visão de futuro, em suas dimensões histórica, demográfica, econômica, social (educação, saúde, proteção social, organização institucional local/instrumentos de gestão municipal) e urbana.

No período de 2005 a 2007, concluímos a realização de diagnósticos nas seguintes regiões brasileiras: sudeste do Pará; Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais; Grande Vitória, no Espírito Santo; e centro-sul do Rio de Janeiro. No Peru (Projeto Bayovar) e em Moçambique (Projeto Moatize), o trabalho priorizou os aspectos socioculturais.

Em seus empreendimentos, a Vale, tradicionalmente, promove diversos impactos positivos diretos nas comunidades onde atua, tais como:

- capacitação profissional;
- geração de empregos diretos;
- aumento da receita pública por meio do pagamento de impostos;
- contratação de serviços e produtos de fornecedores locais;
- investimentos em infra-estrutura.



Por meio dos diagnósticos, identificamos e quantificamos, também, os principais impactos indiretos positivos dos empreendimentos da Vale, dentre os quais se destacam:

- aumento da produção, emprego e massa salarial dos setores não minerais, em decorrência da maior renda gerada (efeito renda);
- ampliação das compras de insumos e a elevação da arrecadação tributária municipal advinda de outros setores;
- capacitação de trabalhadores locais;
- qualificação de fornecedores;
- melhoria da infra-estrutura.

A experiência acumulada pela Vale demonstra que temos como potencializar esses impactos positivos por meio de diretrizes para priorizar as compras locais, compartilhar o conhecimento com as comunidades e apoiar o desenvolvimento com investimentos sociais em infra-estrutura e serviços.

No caso do sudeste do Pará, por exemplo, constatou-se o efeito positivo que a mineração gera em outros setores econômicos. Também foi possível calcular o aumento da capacidade de arrecadação municipal da região demonstrando que seria factível, com a devida complementação de receitas federais, por meio de integração com recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), cobrir o déficit atual de infra-estrutura e serviços públicos e ampliar o atendimento à população resultante do crescimento demográfico (vegetativo e migratório) projetado até 2010 (*veja o case "Transformação necessária", pág. 69*).

Por outro lado, também identificamos e quantificamos os principais potenciais impactos diretos negativos, tais como:

- impactos ambientais, como emissões atmosféricas, poeira e ruído, entre outros;
- interferência com o uso da terra;
- riscos de acidentes.

Registramos também os potenciais impactos indiretos negativos, tais como:

- crescimento demográfico acelerado pela atração que a oportunidade de trabalho gera, em regiões com índices significativos de população em idade economicamente ativa desocupada;
- pressão sobre a infra-estrutura existente e aumento de demanda por serviços públicos;
- aumento dos custos de moradia, sobretudo em áreas remotas.

Os Diagnósticos Socioeconômicos realizados serão complementados, a partir de 2008, com diagnósticos ambientais, com metodologia e profundidade equivalentes. Esses novos estudos acrescentam informações ambientais à visão socioeconômica, de forma a auxiliar o planejamento do desenvolvimento territorial alinhado ao contexto ambiental da região e, dessa forma, conservar os ativos ambientais.

Nas áreas estudadas, já iniciamos, em conjunto com as comunidades locais, o desenvolvimento e a implantação dos Planos de Gestão Integrada. Cada plano parte das informações e análises dos diagnósticos socioeconômicos e ambientais e leva em consideração as informações obtidas em reuniões de apresentação dos diagnósticos, realizadas com o poder público local, associações comerciais e lideranças comunitárias.

Os planos prevêem o engajamento das partes interessadas e investimentos direcionados a potencializar as vocações, atender às necessidades dos territórios e minimizar os impactos negativos das nossas operações. Entre as ações previstas, estão projetos para obras de infra-estrutura, planejamento de moradia e qualificação e fortalecimento de trabalhadores e fornecedores locais. As iniciativas previstas nos planos contarão com mecanismos de monitoramento dos resultados.

Investimentos sociais

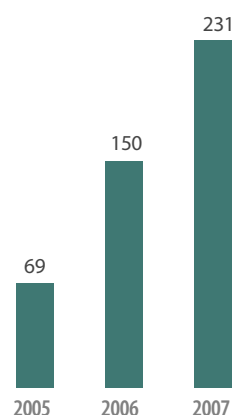
Nossa estratégia de desenvolvimento dos territórios onde atuamos está ancorada em nossa capacidade de gerar e distribuir riqueza. Isso é realizado pelos mecanismos diretos e indiretos, como pagamento de impostos, salários e benefícios, compra de produtos e serviços, entre outros, mas também por meio de investimentos sociais em projetos que trazem benefícios para a comunidade local, nas regiões onde atuamos.

Os investimentos sociais realizados pela Vale incluem ações de educação, cultura, geração de renda e estímulo ao fortalecimento do capital social, por meio de Programas da Fundação Vale e de patrocínios e doações, entre outros. Nos últimos três anos, o valor total dos investimentos sociais da Vale foi de cerca de US\$ 450 milhões.

Dentre os investimentos sociais, destacam-se aqueles direcionados a melhorias de infra-estrutura e apoio a serviços públicos. Entre 2005 e 2007, o valor aplicado a esse grupo de investimentos ultrapassou US\$ 140 milhões, conforme tabela a seguir.

Investimento social total ¹

(US\$ milhões)



		2005	2006	2007
	Total US\$ mil	9.076	31.896	99.232
Por tipo	Apoio a serviços públicos	4%	7%	6%
	Infra-estrutura	96%	93%	94%
	Total	100%	100%	100%
Por forma	<i>Pro bono</i>	1%	9%	14%
	Engajamento comercial	-	19%	13%
	Materiais/Produtos	99%	72%	73%
	Total	100%	100%	100%

Infra-estrutura – obras de pavimentação de estradas, construção de escolas e hospitais, entre outras.

Apoio a serviços públicos – realizado por meio de pagamento de serviços, como arcar com os custos da contratação de enfermeiros, professores etc.

Materiais/Produtos – investimento por provisão de serviços ou pela entrega de um produto, por exemplo, ambulância, estrada, escola.

Pro bono – investimento realizado por meio de atividade desenvolvida em prol de benefício público. Pode ser alocação de pessoas durante o horário de trabalho, como, por exemplo, gestão da empresa de saneamento.

Engajamento comercial – atividade que gera benefício público, mas que, primariamente, gera benefício econômico ou retorno de investimento para a empresa (ex: construção de estrada que viabilize escoamento de produção).

¹ Diferenças em relação ao valor do investimento social reportado anteriormente se justificam pelo escopo deste Relatório, que segue o Protocolo de Limites GRI.

No período de 2005 a 2007, esse tipo de investimento foi realizado predominantemente em materiais e produtos (75%), seguidos de engajamento comercial (13%) e *pro bono* (12%).

Os principais projetos da Vale foram obras em infra-estrutura viária (construção/recuperação de estradas e viadutos), de saneamento básico (água e esgoto), construções de centros profissionalizantes e recuperação de monumentos históricos (*ver tabelas*). Alguns desses investimentos foram realizados atendendo a condicionantes ambientais, em razão do processo de licenciamento de novos projetos.

A Vale Inco realiza estudos socioambientais com metodologia própria e tem política de gestão de impactos implementada em todas as unidades de negócio.

Informações detalhadas dos principais projetos por Estado no Brasil*

Estado	Principais Projetos	Custo (US\$ milhões)	Duração	Descrição dos Impactos (Atuais ou Esperados)	Categoria	Solicitação da Comunidade
ES	Construção do Viaduto Baixo Guandu	0,7	12 meses (2007-2008)	Eliminação do risco de abalroamento de veículos e redução do tempo de interrupção de trânsito nas vias locais.	Comercial	Sim
	Restauração do Palácio Anchieta em Vitória	2,8	2006 a 2008	O Palácio foi eleito pela população como uma das 8 maravilhas de Vitória e foram feitas importantes descobertas históricas.	Materiais/Produtos	Sim
MA	Construção de viaduto rodoviário sobre a Estrada de Ferro Carajás, no acesso do município de Alto Alegre do Pindaré	3,1	2007-2009	Eliminação das condições inseguras nas passagens de nível de maior fluxo de veículos e pedestres.	Pro bono	Não
	Construção do Centro de Educação Profissional Itaquibacanga	2,2	2007-2008	Aumento do número de profissionais em nível básico e técnico capacitados para atender às demandas futuras de expansão da Vale e de outras empresas.	Pro bono	Não
	Manutenção de estradas de acesso que ligam o Estado do Maranhão ao do Pará	1,0	2006-2007	Aumento de movimento de veículos na estrada e melhoria no escoamento da produção agrícola e pecuária regional.	Comercial	Não
MG	Construção de acesso ao aeroporto e de viaduto em Altinópolis, no município de Governador Valadares	8,3	12 meses (2007-2008)	Redução do tempo de interrupção de trânsito nas vias locais e eliminação do risco de abalroamento de veículos.	Comercial	Sim
	Construção de áreas de esporte e lazer	6,3	2005 e 2006	Ampliar as alternativas de esporte e lazer para a comunidade	Materiais/Produtos	Sim
	Obras no viaduto Mr. Simpson e a duplicação da Av. 7 de setembro	2,7	12 meses (2007-2008)	Redução do tempo de interrupção de trânsito nas vias locais e eliminação do risco de abalroamento de veículos.	Comercial	Sim
RJ	Restauração e Adaptação do Centro Tom Jobim no Jardim Botânico do Município do Rio de Janeiro	1,2	2007-2008	Estimular a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente.	Materiais/Produtos	Sim

Nota da tabela: * A conversão de moeda foi feita pela média histórica, considerando o tempo de duração do projeto.

Informações detalhadas dos principais projetos por Estado no Brasil*

Estado	Principais Projetos	Custo (US\$ milhões)	Duração	Descrição dos Impactos (Atuais ou Esperados)	Categoria	Solicitação da Comunidade
PA	Recuperação e pavimentação da estrada PA 279 em parceria com o governo do estado	28,5	2005 a 2007	Assegurar o acesso de grandes equipamentos à mina; viabilizar a chegada de insumos e escoamento da produção do Projeto Onça Puma e permitir o escoamento da produção da região.	Materiais/Produtos	Não
	Recuperação e pavimentação da estrada próxima à Ourilândia do Norte	15,8	2006 a 2007	Assegurar o acesso de grandes equipamentos à mina, viabilizar a chegada de insumos e escoamento da produção, facilitando ainda o acesso às propriedades rurais em períodos chuvosos.	Materiais/Produtos	Não
	Criação de um sistema de abastecimento de água no município de Paragominas	8,0	2007-2008	Busca de melhorias na qualidade de vida onde a empresa está inserida.	Materiais/Produtos	Sim
	Construção do Centro de Formação Profissional de Parauapebas	3,6	4 anos	Qualificação de profissionais para atendimento às novas demandas da Vale e de outras empresas regionais.	Materiais/Produtos	Sim
	Realização de serviços para operacionalização dos sistemas de tratamento de esgoto e água em Canaã dos Carajás	2,7	2005 a 2007	Melhorias nas condições de saneamento básico do município, reduzindo os vetores de doenças e promovendo melhora na qualidade de vida da comunidade da área urbana.	Materiais/Produtos	Sim
MS	Assentamento Urucum	0,9	Desde 2004	Solução da falta de distribuição de água para os assentados e melhora no relacionamento com a comunidade do assentamento.	Materiais/Produtos	Sim
	Programa Monumenta em Corumbá	1,3	2005 e 2006	Melhorar as condições de recepção turística em municípios históricos, possibilitando o aumento na geração de renda, e investir em educação de qualidade para as crianças de baixa renda.	Materiais/Produtos	Sim
Canadá (Vale Inco)	Programa de financiamento que subsidia diversas atividades no município de Thompson	1,4	Desde 2005	Fornecimento de água potável à comunidade local e contribuição (US\$ 233 mil por ano) com a iniciativa do Desenvolvimento Corporativo Econômico de Thompson.	Pro bono	Sim

Nota da tabela: * A conversão de moeda foi feita pela média histórica, considerando o tempo de duração do projeto.

Patrocínios

Em relação à política de patrocínios da Vale, sob responsabilidade da área de Comunicação, os projetos são inscritos, por categoria, no endereço eletrônico da Vale. Aqueles sob o crivo das leis de incentivo fiscal (Lei Rouanet) são avaliados separadamente. A aprovação considera a adequação e a relevância dos projetos para a realidade de cada local.

Fundação Vale

A Fundação Vale busca contribuir com o desenvolvimento dos territórios onde a Vale está presente, de forma a fortalecer as pessoas e as comunidades, sempre respeitando as identidades culturais locais. Fazemos isso defendendo causas nas quais acreditamos: melhoria da qualidade de vida, fim do analfabetismo, educação de qualidade, promoção da cidadania, acesso à cultura, contribuição para o aperfeiçoamento da gestão pública, aumento das oportunidades de trabalho e renda. Todas elas se refletem em nossos programas e no nosso trabalho.

Esse é um desafio que nos motiva a conhecer cada território e seu povo, seus hábitos, anseios e oportunidades. Para isso, a Fundação Vale promove os já mencionados diagnósticos socioeconômicos, que nos revelam as realidades de onde a Vale e sua Fundação atuam. Esses estudos amplos e complexos nos orientam na construção de um trabalho de longo prazo, implementado em parceria com o poder público e a sociedade civil organizada visando contribuir para a identificação e a solução das questões prioritárias de cada território.

Foco nas pessoas

Para a Fundação Vale, as pessoas são a grande riqueza de um lugar. Por isso, nosso trabalho e nossos programas buscam o desenvolvimento humano, sempre respeitando as identidades culturais locais e as necessidades específicas de cada comunidade. Através de programas estruturados, de longo prazo, desenhados de forma a ampliar as transformações individuais e coletivas de cada localidade, contribuimos para a formação de cidadãos plenos, que tenham autonomia e condições para conquistar suas aspirações e seus sonhos.

Estamos desenvolvendo Agências de Desenvolvimento Humano – organizações da sociedade civil de interesse público (OSICIP) –, que serão pólos de referência local para abrigar nossos programas de forma integrada, com foco na profissionalização de jovens e na melhoria das condições de acesso ao mercado de trabalho e à geração de renda.

Além disso, a Agência contribuirá para a formação do indivíduo, crianças e jovens, por meio do esporte – trabalhando valores e atributos universais, como disciplina, respeito, dedicação, superação – e por meio da cultura, através da música, da dança e das artes.

Aposta no território

A atuação da Fundação Vale tem como objetivo maior a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Nossos diagnósticos mapeiam as fragilidades e as necessidades prioritárias de cada local. Esses estudos servem de base para a elaboração do Plano de Gestão Integrada em Socioeconomia, cujas ações são implementadas em conjunto com o poder público, a sociedade civil organizada e a iniciativa privada. Um trabalho de equipe que busca criar as condições para que a comunidade progrida a partir do desenvolvimento de suas capacidades e de suas próprias vocações, trabalhando de forma integrada os aspectos social, ambiental e econômico.

Parceria

Nossos programas e ações são desenvolvidos em parceria com organizações não-governamentais, poder público (local, estadual e federal), iniciativa privada e comunidade. O fortalecimento de alianças e a constituição de redes contribuem para a ampliação do potencial transformador daquele território. Instituições especializadas avaliam e acompanham sistematicamente nossos programas, demonstrando o compromisso da Fundação Vale com os resultados sociais alcançados.

Programas da Fundação Vale

Para alcançarmos esses objetivos, atuamos prioritariamente em seis frentes, com Programas estruturantes e de longo prazo, a saber:

Educação

Escola que Vale: Trabalha a qualificação e a formação continuada de professores com o objetivo de melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos da Rede Pública de Ensino de 1ª a 4ª série e último ano da educação infantil. Além dos professores e dos alunos, o programa também envolve diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e supervisores de escolas, além de técnicos das Secretarias de Educação dos municípios.

Atuação: Minas Gerais, Espírito Santo, Maranhão e Pará (Educação).

Parceiros: Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária (Cedac), Prefeituras e Secretarias Municipais de Educação.

Trem da Vale: Conjunto estruturado, diversificado e integrado de ações de impacto relevante no campo da educação patrimonial no Brasil. É desenvolvido nas estações do trem turístico que liga as cidades mineiras de Ouro Preto e Mariana.

Atuação: Minas Gerais (Cultura).

Parceiros: Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e Santa Rosa Bureau.

Saúde

Vale Juventude: O objetivo é contribuir para o desenvolvimento da comunidade por meio do desenvolvimento pessoal, social e produtivo dos adolescentes e dos jovens, favorecendo sua educação afetivo-sexual e saúde reprodutiva, estimulando sua participação cidadã e o acesso a atividades de esporte, cultura e lazer, além de prepará-los para o mundo do trabalho.

Atuação: Pará e Minas Gerais (Educação).

Parceiros: Instituto Aliança (PA), Martins Pereira Consultoria Educacional, prefeituras e ONGs locais.

Cidadania

Educação nos Trilhos: Busca propiciar informação útil e qualificada aos usuários e aos moradores do entorno da Estrada de Ferro Carajás e da Estrada de Ferro Vitória a Minas. O programa foi idealizado por um empregado da Vale, que pensou em aproveitar as viagens de trem para oferecer aos passageiros novas oportunidades de aprendizagem, informação e reflexão. Atualmente é constituído de três etapas: Estação Conhecimento, Teletrem e Portões Abertos.

Atuação: Estrada de Ferro Carajás e Estrada de Ferro Vitória a Minas (Cidadania).

Parceiros: Canal Futura e Serviço Social da Indústria (Sesi) / Departamentos Regionais ES, MA, MG e PA.

Vale Alfabetizar: Capacita alfabetizadores e promove o fluxo constante de novos alunos às salas de aula. O objetivo do Vale Alfabetizar é contribuir efetivamente para a redução do analfabetismo nos municípios onde a empresa atua, ajudando a construir a cidadania. Com duração de oito meses, o programa atende brasileiros com mais de 15 anos que ainda não foram alfabetizados.

Atuação: Pará, Minas Gerais, Maranhão, Sergipe, Espírito Santo (Educação).

Parceiros: ONG Alfabetização Solidária, secretarias municipais de Educação e instituições de Ensino Superior.

Trabalho e Renda

Cultura em Rede: Busca contribuir para o desenvolvimento humano, social e econômico por meio da arte e da cultura, fomentando a geração de renda e o comércio de produtos culturais. Formado por empreendedores culturais, o programa é responsável pela organização de artistas e artesãos em uma grande rede e oferece a seus integrantes oficinas de aperfeiçoamento e consultoria em sua área de atuação, em especial na música, no teatro e no artesanato.

Atuação: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Espírito Santo (Economia local).

Parceiros: Planeta Agência de Cultura e prefeituras.

Rede que Vale: Investe na geração de trabalho e renda através de uma rede baseada em projetos de responsabilidade social e de voluntariado empresarial. Essa rede promove a articulação, a profissionalização e o encaminhamento de jovens para o mercado de trabalho e o desenvolvimento de micro e pequenos empreendimentos e agrupamentos associativos.

Atuação: Minas Gerais, Espírito Santo (Economia local).

Parceiros: Rede Cidadã, prefeituras, iniciativa privada, universidades, organizações sociais e voluntários.

Cultura

Animação: Atende crianças e adolescentes da 6ª à 9ª série das escolas públicas da rede municipal de Vitória. É realizado em três etapas: Oficinas de Roteiro e Animação, para 150 alunos; Festivalzinho de Cinema, que apresenta filmes e vídeos brasileiros para cerca de três mil estudantes; Núcleo de Animação, que reúne jovens de 16 a 21 anos, a fim de formar animadores profissionais. Abre perspectivas profissionais e de geração de renda.

Parceiros: Instituto Marlin Azul e Galpão Produções.

Museu Vale: O Museu promove exposições de arte contemporânea, *workshops* para universitários e oficinas de arte com crianças e adolescentes. Também preserva a história do universo ferroviário. Além disso, o Museu estimula a formação de novos profissionais do ramo, incluindo na produção e montagem das exposições jovens moradores de comunidades próximas.

Atuação: Espírito Santo (Cultura).

Vale Música: Busca fomentar o ensino da música clássica e preservar manifestações culturais locais. Atualmente, o programa é desenvolvido em três cidades brasileiras: Vitória, Belém e Corumbá.

Atuação: Espírito Santo, Pará, Mato Grosso do Sul (Cultura).

Parceiros: Associação de Amigos da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (AAOFES); Centro Cultural Caieiras (Cecaes); Instituto Homem Pantaneiro e Fundação Amazônica de Música.

Desenvolvimento Local

Programa Vale Mais: Busca mobilizar atores sociais e a comunidade para a construção de seu planejamento e execução de estratégias para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, gerando qualidade de vida. É um processo participativo que envolve o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil na busca de uma nova visão: gestão pública compartilhada. A população torna-se protagonista de seu futuro e do futuro de seu território.

Atuação: Espírito Santo e Minas Gerais.

Parceiros: Agência 21, governos estaduais, prefeituras e líderes sociais.

Voluntários Vale: Iniciado em 2004, o programa estimula a cultura de voluntariado dentro da Vale. Ao incentivar uma postura socialmente responsável dos empregados, fortalece o diálogo social e contribui para o desenvolvimento das localidades em que a empresa atua. O programa conta com mais de duas dezenas de redes locais, cerca de cem Grupos de Ação e diversos voluntários individuais em todo o país. Em conjunto, os três grupos formam a Rede Voluntários Vale. Os voluntários se reúnem anualmente no Encontro Nacional e participam do Dia V, realizado no primeiro domingo de dezembro. O evento reúne voluntários da empresa, seus familiares, amigos e vizinhos, além de diversos interessados em participar de ações como distribuição de alimentos, plantio de árvores, pintura e reforma de escolas, atendimentos de saúde e atividades de cultura, lazer e esporte. O Dia V foi criado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em 2001, quando alguns municípios mineiros participaram da ação. Em 2004, o Programa Voluntários Vale passou a integrar a iniciativa, expandindo-a para outros sete estados em que a Vale realiza operações.

Atuação: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Pará, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Sergipe, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Parceiros: Empresas do Grupo Vale; Portal do Voluntário; Iniciativa Brasil; Voluntários; Comunidade e parceiros locais.

Veja mais sobre os programas e parceiros da Fundação Vale, no endereço eletrônico www.vale.com.

Contratação local

A geração de empregos locais, além de ser um elemento vital de viabilidade da operação dos empreendimentos em regiões remotas, é uma das formas de maximizar os impactos econômicos diretos nas comunidades onde atuamos. A Vale estimula a contratação local nos países e nas regiões em que o fomento a esse tipo de atuação é importante para o desenvolvimento sustentável territorial.

Em geral, nas unidades brasileiras da Vale, a promoção da contratação local constitui uma prática comum, desde que o candidato atenda aos requisitos necessários. A contratação local também ocorre em situações específicas, como no caso da operação de níquel em Newfoundland e Labrador (Canadá), onde as comunidades locais Inuit e Innu estabeleceram o Acordo de Impactos e Benefício com a empresa.

No Brasil, o aumento do percentual de contratação local reflete o desenvolvimento social das regiões onde a Vale atua, o que se traduz em melhoria do nível educacional e maior qualificação da mão-de-obra local. Contribuímos para esse desenvolvimento por meio de inúmeras iniciativas educacionais e de fomento, realizadas em parceria com escolas, universidades e outras instituições de ensino locais.

Empregados próprios provenientes da comunidade local – Vale – Brasil

(%)



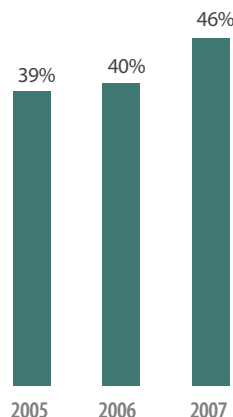
Dados de empregados próprios utilizados representam 84% (2005), 87% (2006) e 75% (2007) dos dados do indicador LA1 (Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região).

Os gráficos apresentam as informações para as operações da Vale nos estados brasileiros de Minas Gerais, Pará, Maranhão, Espírito Santo e Rio de Janeiro (aproximadamente 90% do total de empregados próprios da Vale, no Brasil).

Dados não disponíveis para projetos de capital e para antiga MBR. A Vale Inco realiza o monitoramento em Newfoundland e Labrador (Canadá).

Empregados próprios da alta gerência* provenientes da comunidade local Vale – Brasil

(%)



* Refere-se a diretores executivos, diretores, gerentes gerais, gerentes de área e coordenadores.

No caso de posições de liderança, a Vale incentiva o desenvolvimento e o crescimento profissional de seus empregados, de forma a torná-los aptos a ocupar os cargos gerenciais. Quando o candidato não é identificado internamente, o processo de recrutamento passa a ser externo e não se limita apenas aos candidatos locais.

Considerando que o mercado de formação de executivos, em certas regiões do Brasil, ainda se encontra em desenvolvimento, o percentual de contratação local de líderes é mais baixo do que o percentual geral de empregados.

Incidentes: prevenir e solucionar

A atuação preventiva, o monitoramento permanente e a busca de soluções para os diferentes tipos de incidentes que afetam as pessoas e o meio ambiente são aspectos relevantes da gestão do relacionamento da Vale com as comunidades.

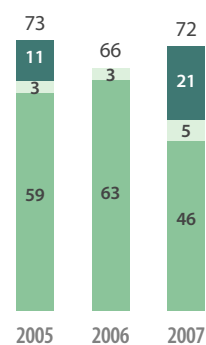
A atuação da empresa baseia-se na transparência e nas ações direcionadas a prevenir o risco e a realizar um atendimento rápido às pessoas afetadas, envolvendo a comunidade em todo o processo.

Para gerir esse aspecto, a Vale mantém um sistema de registro e acompanhamento das ocorrências que permite conhecer riscos, criar mecanismos de prevenção e reduzir conseqüências de incidentes. Paralelamente, desenvolvemos programas de educação e conscientização para que a comunidade participe do esforço de prevenção e atue como agente das soluções, identificando oportunidades de melhoria.

No período de 2005 a 2007, registramos a ocorrência de 211 incidentes significativos em todas as nossas operações. A maior parte, 80% (168 incidentes), está relacionada a ocorrências ao longo das ferrovias no Brasil, como pode ser observado nos gráficos a seguir.

A avaliação dos incidentes ocorridos nos últimos três anos mostra que ainda temos um grande desafio a vencer em relação aos acidentes que acontecem nas ferrovias, no Brasil.

Número de incidentes significativos por categoria, por ano



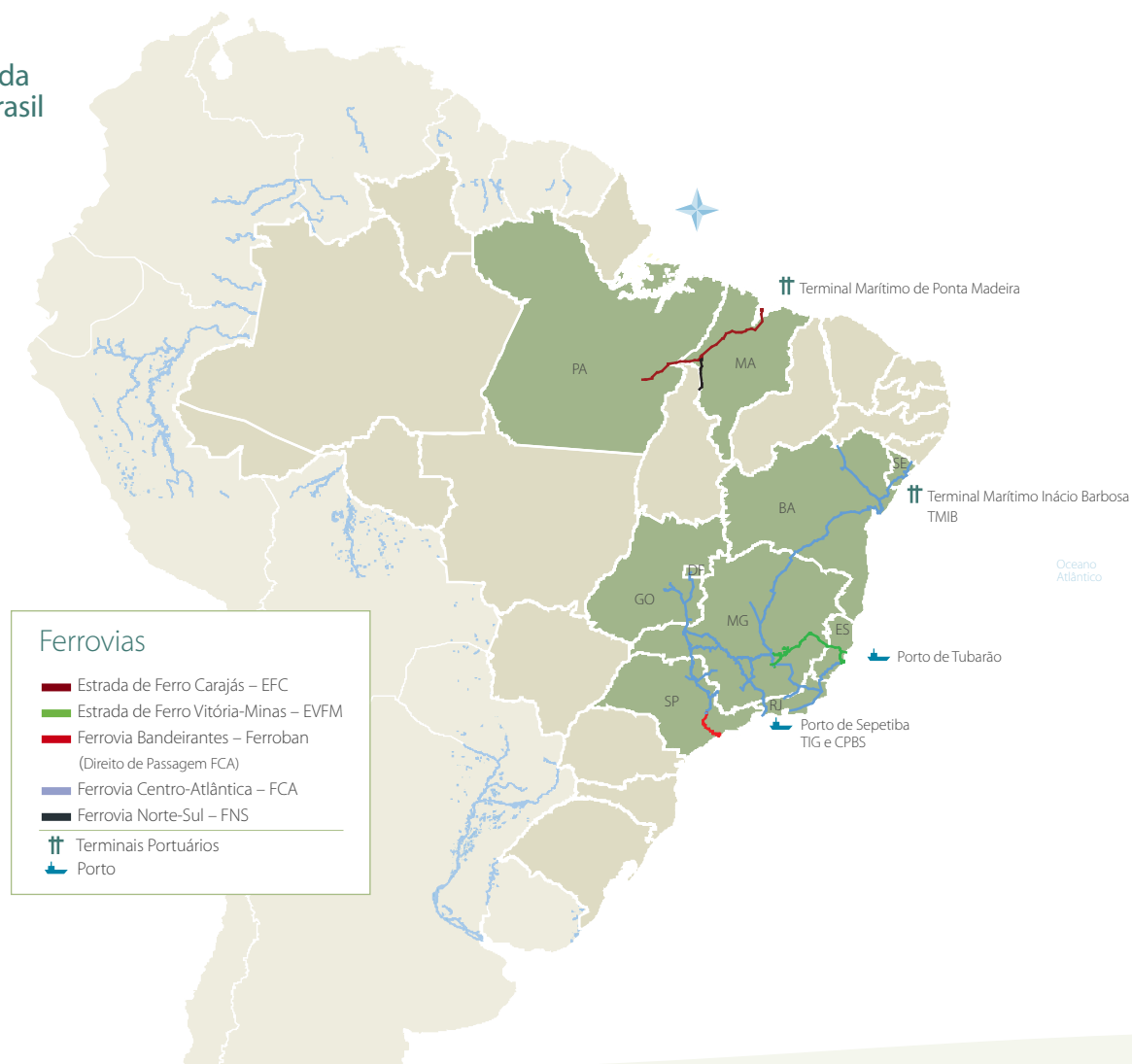
- Incidentes ambientais
- Acidentes com outros veículos
- Acidentes por trem

Incidente significativo: refere-se à ocorrência de contingência severa. Considera-se significativo o incidente que causa prejuízo individual, coletivo ou ambiental.

Estrada de Ferro Vitória-Minas
Tubarão (ES-Brasil).



Ferrovias da Vale no Brasil



A Vale opera aproximadamente 10 mil quilômetros de malha ferroviária, no Brasil. As linhas percorrem nove estados, passando por cerca de 400 municípios. Em muitos locais, as comunidades cresceram nas proximidades da ferrovia. Portanto, consideramos fundamental envolver a população e o poder público na solução desse desafio. Nesse sentido, destacam-se algumas ações colocadas em prática pela empresa:

- Revisão do mapeamento de todas as passagens de nível das três ferrovias da Vale, com o objetivo de indicar soluções de engenharia, como passarelas, viadutos, túneis e contornos de cidades.
- Ações em conjunto com o poder público para aumentar o monitoramento da área de segurança ao redor dos trilhos das ferrovias e diminuir o risco de acidentes.
- Parcerias com órgãos públicos para intensificar rondas no entorno das ferrovias, principalmente no período de festas populares, quando aumenta o fluxo de pessoas nas passagens de nível.
- Inclusão do tema segurança ferroviária nas semanas de trânsito e nos currículos das escolas das comunidades que estão próximas às ferrovias.
- Campanhas educativas que reforçam e dão continuidade aos projetos “Olha o Trem”, “Cidadania nos Trilhos” e “Educação nos Trilhos”, voltados para as comunidades vizinhas às áreas das ferrovias. O reconhecimento público desses esforços veio com a conquista do Prêmio Aberje Nacional (Brasil), na categoria “Comunicação com a Comunidade”, em 2005 e 2006.

O barulho das buzinas dos trens tem sido apontado por algumas comunidades como um grande incômodo. No entanto, essa é uma das maneiras mais seguras de prevenir os atropelamentos ferroviários, uma vez que anuncia a aproximação das composições, alertando a população. Para resolver a reclamação provocada pelo procedimento de segurança, a Vale, além de contar com o Programa de Gestão de Ruído, estuda alterar a forma e o horário de acionamento de buzinas e sinos.

Com relação aos incidentes de natureza ambiental, a Vale também atua de forma preventiva, principalmente, por meio dos sistemas de gestão ambiental de cada unidade. As ações de prevenção, registro e tratamento de incidentes integram esses sistemas e também são contempladas na gestão do relacionamento com as comunidades.

Nesses casos, a Vale também procura adotar tecnologias de ponta para mitigar os impactos e manter uma postura aberta ao diálogo, considerando os interesses das partes interessadas. Ao mesmo tempo, a análise criteriosa das causas dos incidentes, realizada pelas equipes de cada unidade, deve ser constantemente melhorada.

Alguns resultados demonstram o acerto dessa estratégia. No entanto, reconhecemos que ainda existem oportunidades de melhoria, tanto no aspecto de prevenção quanto no de equacionamento dos incidentes.

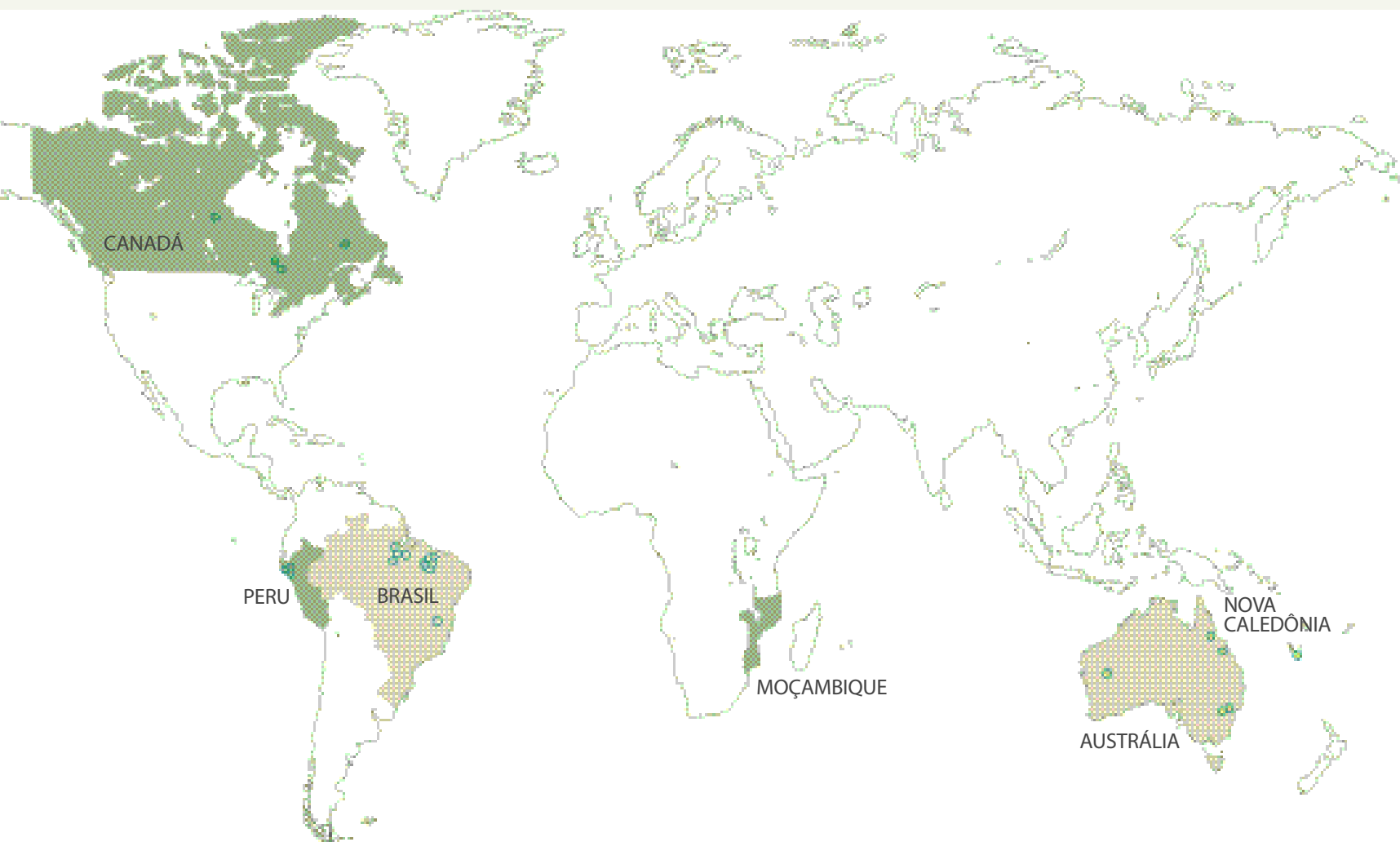
Sala de controle EFVM
Tubarão (ES-Brasil).



Comunidades tradicionais

A cada ano, temos aprimorado o diálogo com as comunidades indígenas que habitam os territórios onde mantemos atividades, a fim de potencializar o seu desenvolvimento, em harmonia com as atividades da Vale. Por meio de acordos e convênios de médio e longo prazo, buscamos construir uma relação positiva, construtiva e de confiança mútua. Tal prática, adotada globalmente, baseia-se na idéia de que reconhecemos como um desafio constante a busca de entendimento em que ambas as partes sejam beneficiadas.

Comunidades tradicionais com as quais a Vale se relaciona



Um dos principais resultados dessa política é o nível de relacionamento positivo que mantemos, atualmente, com a comunidade Gavião Parkatêjê, no Estado do Pará – Brasil. Iniciado na época da construção da Estrada de Ferro Carajás, o diálogo entre a Vale e esses nativos alcançou uma notável evolução, nos últimos anos (*veja mais detalhes no case “No ninho dos Gaviões”, pág. 197*).

Outro exemplo ocorre no Canadá, onde a Vale Inco mantém relacionamento constante com a comunidade de aborígenes da região de Newfoundland e Labrador. Um grupo de trabalho dedicado atua diretamente no entendimento das oportunidades para ambas as partes, em torno de temas como sistemas ambientais, treinamentos e geração de emprego.

Austrália

Regiões	Grupo Indígena
Coppabella and Moranbah south-east of Moranbah	Barada Barna Kabalbara & Yetimarla #3 (BBKY #3) and Barada Barna Kabalbara & Yetimarla #4 (BBKY #4)
New South Wales	Mutawinjti Local Aboriginal Land Council e Tibooburra Local Aboriginal Land Council
New South Wales: (Hunter Valley)	Combined Council of Hunter Valley Aboriginal Corporation Lower Wonnarua Tribal Consultancy Pty Ltd Ungooroo Aboriginal Corporation Upper Hunter Aboriginal Corporation Upper Hunter Wanaruah Council Wanaruah Custodians Wanaruah Local Aboriginal Land Council Manaruah Nations Aboriginal Corporation Wattaka Wannarua Cultural Consultancy Service Yarrowalk Wanaruah Culture Heritage Giwirr Consultants Hunter Valley Cultral Consultants Valley Culture
Queensland: (central or north-east Queensland)	Barada Barna Kabalbara Yetimarla People Wiri People
Western Australia	Wongatha Claimants North East Independent Body Widji Native Title Claimant Group Central East Native Title Claimant Group Central West Native Title Claimant Group Gubrun People

Brasil

Município	Grupo Indígena
Bom Jardim – MA	Guajajara
Bom Jesus das Selvas – MA	Guajá, Guajajara
Bom Jesus do Tocantins – MA	Gavião
Buriticupu – MA	Guajá, Guajajara
Marabá – PA	Xikrin
Moju – PA	comunidades quilombolas do Jambuaçu
Ouilândia do Norte – PA	Kayapó
Paragominas – PA	Tembé, Timbira, Urubu Kaapor
Parauapebas – PA	Xikrin
Resplendor – MG	Krenak
Santa Luzia – MA	Guajá, Guajajara
São João do Carú – MA	Guajá

Canadá

Ontario	North American Indians, Métis, Inuit
Manitoba	North American Indians, Métis, Inuit
Newfoundland&Labrador	North American Indians, Métis, Inuit
Mississauga, Ontario.	North American Indians, Métis, Inuit

Moçambique

A maior parte da população de Moçambique tem suas raízes no território desse país. O relacionamento com as comunidades vizinhas às instalações da Vale é pautado pelo diálogo, pela aproximação e principalmente pelo respeito e valorização da cultura local.

Nova Caledônia

Noumea	Kanak
--------	-------

Peru

Cajamarca	Comunidad Campesina
Piura/Sechura	Comunidad Campesina San Martin de Sechura

Entre 2005 e 2007, não houve registro de casos envolvendo a violação de direitos indígenas por empregados da Vale. No entanto, no Brasil, foram registradas quatro ações judiciais contra a empresa, relacionadas aos direitos de comunidades tradicionais, como apresentado na tabela abaixo.

Ano	Comunidade afetada	Mérito	Situação em dezembro de 2007
2005	Quilombolas de Moju (PA)	Possíveis danos ambientais causados pela construção de um mineroduto	Em análise pelo Ministério Público Federal
2005	Comunidade Indígena Krenak (PA)	Possíveis danos causados pela construção de usina hidrelétrica de Aimorés (Eliezer Batista)	As partes iniciaram o estudo de um acordo, e o processo foi suspenso
2006	Comunidades Indígenas Tembê, Tembê Mariquita e Urumatéia (PA)	Solicitação de renovação do Termo de Cooperação, que trata de ajuda financeira para investimentos nas comunidades	As partes aguardam publicação da intimação para se manifestar
2007	Comunidade indígena Xikrin do Cateté e Djudjêkô (PA)	Verificação de supostos impactos das atividades da Mina de Ferro de Carajás	Processo encontra-se pendente de julgamento pela Justiça



Direitos preservados

A negociação com os aborígenes de origem Innu e Inuit, habitantes do território de Voisey's Bay (Newfoundland e Labrador – Canadá), estendeu-se por sete anos e ajudou a fortalecer as relações da empresa com os nativos, no processo de instalação do projeto da Voisey's Bay Nickel Company (VBNC), que, há dois anos, dedica-se à exploração e ao processamento de níquel, cobre e cobalto.

Desde o início do projeto, o direito dos aborígenes foi reconhecido. Os compromissos assumidos vêm sendo cumpridos e fazem parte do dia-a-dia da empresa. Mais da metade da força de trabalho da mina e da usina de Voisey's Bay, em um universo de 450 empregados, é formada por membros das comunidades.

“A desestruturação causada pela chegada de grandes empresas em qualquer região é a cara do desenvolvimento. Como não existe desenvolvimento sem desequilíbrio, a Vale começou a fazer parcerias com consultorias especializadas para ir além da legislação. Tanto na direção, como nos quadros de empregados, essa postura já virou um compromisso ideológico da cultura empresarial. Hoje, a gente pode dizer que a idéia de sustentabilidade realmente faz parte da missão institucional da Vale.”

Paulo Haddad, ex-ministro da Fazenda e Planejamento, Brasil. Março, 2008.

Práticas de reassentamento involuntário

Para desenvolver suas atividades de mineração, logística, energia e outros empreendimentos, a Vale adquire terras e, quando não é possível evitar, realiza reassentamentos. Nos casos de aquisição de terras e nas atividades de reassentamento, procuramos estabelecer acordos amigáveis, de modo a evitar a utilização de instrumentos legais.

As práticas de reassentamento ainda não são padronizadas em todas as operações da Vale. Na maioria das vezes, as informações e os registros sobre reassentamentos são mantidos pelas próprias áreas de negócio. Em alguns casos, em função da dimensão do reassentamento, são realizadas auditorias e acompanhamento das famílias na fase pós-deslocamento.

A empresa procura adotar práticas alinhadas com as recomendações do Banco Mundial e sua Diretiva Operacional sobre Reassentamento.

O documento trata da aquisição de terras e de casos de reassentamento involuntário, recomendando ações para mitigar os impactos sociais e econômicos do reassentamento.

Entre 2005 e 2007, ocorreram reassentamentos em dez municípios brasileiros. No total, foram deslocados 621 domicílios, 90% deles totalmente concluídos, atendendo plenamente às práticas recomendadas pelo Banco Mundial.

Entre as ações realizadas nesse processo estão: reuniões com as comunidades, plantões sociais, monitoramento das famílias reassentadas, indenizações, análise do perfil das famílias para encaminhamento a programas de educação e geração de renda desenvolvidos pela Fundação Vale, entre outras.

A área de alumínio, com operações no Pará, foi responsável pelo maior número de domicílios deslocados: 489 domicílios, localizados no trajeto de implantação do mineroduto de bauxita, que liga os municípios de Paragominas e Barcarena. Esse total representou 79% das moradias reassentadas no período, trabalho realizado de acordo com as recomendações do Banco Mundial.

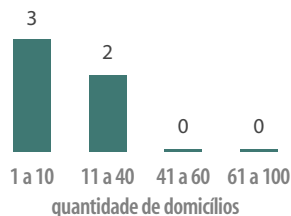
Apesar dos esforços da Vale para realizar um processo qualificado de reassentamento, houve uma ação contra a empresa no Ministério Público Federal. A ação foi apresentada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), em nome das comunidades quilombolas do Jambuaçu (QJ), em Moju (PA – Brasil), sobre a alegação de danos ambientais ligados à construção do mineroduto. O caso encontra-se em análise. Independentemente do andamento da ação, a Vale formou uma comissão, com participação da CPT, do Governo do Pará e de representantes do QJ, para realizar um levantamento sobre os impactos identificados. A intenção foi acelerar a mitigação de eventuais danos, corrigindo-os, com ações diretas.

Paralelamente, desenvolvemos um forte processo de engajamento das comunidades vizinhas ao mineroduto, que gerou uma série de investimentos sociais estruturantes pela Vale na região. Dentre os mais significativos, estão a construção de um posto de saúde e da Casa Familiar Rural, uma escola agrícola destinada à população rural.

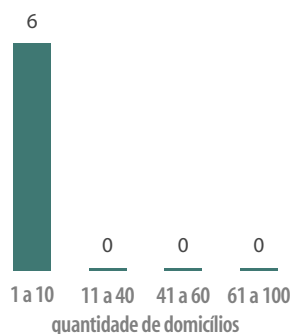
Nas operações de níquel, no Brasil, com unidades no Pará, 76 domicílios foram deslocados para a implantação do empreendimento Onça Puma. Esses reassentamentos foram realizados de acordo com os padrões estabelecidos pelo Banco Mundial. Nos demais casos, com unidades em outros países, não foi registrado nenhum caso de reassentamento, em 2007.

A Vale tem aprimorado sua gestão, visando alinhar todas as operações com as melhores práticas internacionais em relação aos reassentamentos. Na área de minério de ferro, por exemplo, a empresa já desenvolve algumas práticas que se alinham a esse padrão, tais como: laudo de empresa especializada, histórico com dados da propriedade, justificativa técnica por parte da unidade e carta do proprietário com o valor desejado para a venda do imóvel.

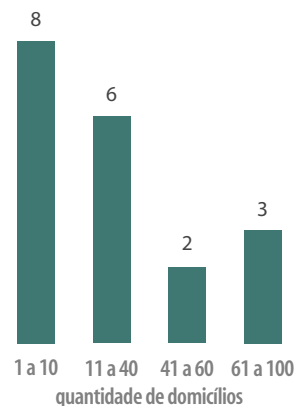
MINAS GERAIS
5 reassentamentos e
35 domicílios
 (quantidade de reassentamentos)



MATO GROSSO DO SUL
6 reassentamentos e 13 domicílios
 (quantidade de reassentamentos)



PARÁ
19 reassentamentos e 573 domicílios
 (quantidade de reassentamentos)



O que é o reassentamento involuntário

De acordo com a definição do Banco Mundial (Bird), reassentamento involuntário é todo deslocamento físico (mudança ou perda de abrigo) ou econômico (perda de bens ou de acesso a bens que venha a ocasionar a perda da fonte de renda ou meio de sobrevivência) gerado em função de aquisição de terras para a implantação de empreendimentos.

O reassentamento é considerado involuntário nos casos em que as pessoas ou as comunidades afetadas não têm o direito de recusar a proposta de aquisição de terra que resulte em deslocamento. Isso ocorre nos casos de:

- restrição ou desapropriação legal do uso da terra embasada em domínio;
- reassentamentos negociados nos quais o comprador possa, caso a negociação fracasse, utilizar-se de desapropriação ou impor restrições legais quanto ao uso da terra.



O relacionamento da
Vale com os Parketêjê
começou em 1982.
O "Capitão" no milharal.

No ninho dos Gaviões

Antes ameaçados de extinção, os Parkatêjê vivem um reflorescimento com resgate da cultura indígena e integração à sociedade brasileira

Quem passa pela BR 222, no sudeste do Pará, entre Marabá e Bom Jesus do Tocantins, no norte do Brasil, não pode imaginar que, a poucos quilômetros do asfalto, dentro de uma reserva indígena, um projeto de etnodesenvolvimento floresce. “Estamos construindo o futuro do nosso povo. Nossas crianças e os filhos delas terão saúde, educação e oportunidades. Meu sonho é que meu povo possa sempre ficar aqui, cuidando da mata, vivendo em paz, festejando”. Com voz baixa, mas firme, o cacique Krohokrenhum Jôpaipaire, mais conhecido

como “Capitão”, explica sua visão de futuro ao mesmo tempo em que mostra, na prática, o que é o conceito de etnodesenvolvimento: um desenvolvimento econômico que respeita a história cultural de um povo.

Anos atrás, os Gaviões, como os Parkatêjê são conhecidos na região, chegaram muito perto de perder sua identidade cultural e deixar de existir como povo. Mas escaparam desse destino com a liderança visionária de Capitão e a boa gestão dos recursos financeiros vindos, primeiramente, da Eletronorte e, agora, da Vale.

Aos poucos, os Gaviões recuperaram rituais, fortaleceram sua história e começaram o resgate do uso da língua Timbira Oriental – sem abrir mão de trabalhar, estudar e se integrar com a sociedade brasileira.

“Queremos mostrar que não somos criaturas especiais ou indefesas. Formamos uma comunidade unida que tem cultura própria e não precisa de proteção. Podemos trabalhar pelo nosso desenvolvimento e continuar a existir como povo, tendo boa alimentação, saúde e educação”, afirma Akroiarere Topramre, filho do Capitão e coordenador do Projeto de Desenvolvimento Integrado (PDI).

O PDI surgiu de uma proposta da própria comunidade Parkatêjê durante uma rodada de negociações com a Vale, há cinco anos.

“Quando eles nos trouxeram o projeto, percebemos o grau de amadurecimento e a estabilidade do relacionamento que havíamos construído”, conta Antonio Venâncio, gestor de relacionamento com comunidades indígenas da Vale. “Não se tratava apenas de um esboço. Eles nos mostraram como queriam dar andamento ao desenvolvimento de atividades de uma forma muito bem estruturada”, acrescenta.

População em crescimento

O relacionamento da Vale com os Parkatêjê começou em 1982, quando foi construída a Estrada de Ferro Carajás, cujo traçado atravessa a Reserva Mãe Maria. Nesse ano, foi assinado o primeiro convênio entre a Vale e os Parkatêjê. “Aprendemos a falar com a Vale e eles aprenderam a nos ouvir. Hoje, podemos dialogar”, ressalta Capitão. Em 2007, os Parkatêjê e a empresa renovaram o acordo, dessa vez com duração de cinco anos. “Agora, podemos fazer nosso planejamento com tranquilidade, e a Vale, conhecendo nossos planos, pode contribuir com ações de longo prazo”, complementa Capitão.

O Projeto de Desenvolvimento Integrado elaborado pelos Parkatêjê incorpora esse planejamento de cinco anos. Abrange investimentos diversificados em agricultura, pecuária, piscicultura e oficinas de geração de renda, ao mesmo tempo em que prevê receita para a manutenção das condições das aldeias. Incorpora equipamentos e tecnologia à tradição da comunidade, aumentando a eficiência do trabalho de



Criação de peixes na reserva dos Gaviões.



todos. Os resultados já podem ser constatados tanto nas casas – todas em alvenaria, com sistema de saneamento básico e distribuição de água – como na infra-estrutura de uso comum, que conta com escola, posto de saúde, atelier de costura e fábrica de polpa de fruta congelada. Graças às melhorias na qualidade de vida e às perspectivas de futuro, a população dos Gaviões cresce ano a ano, encerrando uma tendência que ameaçava o futuro da aldeia. Em 1975, não passavam de 180 índios. Hoje, já somam quase 400 pessoas.

Os Gaviões plantam culturas tradicionais, como milho e mandioca, mas também arroz, feijão e hortaliças. “Com a mecanização, aumentamos a produtividade da terra e melhoramos as condições de trabalho”, observa Ubirajara Sompré, técnico responsável pelo PDI. Junto com os investimentos na agricultura, foram construídos tanques para criação de peixes e deu-se início ao trabalho com pecuária

bovina. “Queremos que todo o projeto seja sustentável. A criação de gado, por exemplo, poderá render recursos com a venda de novilhos. Assim, não precisaremos aumentar a área de pasto. Nossa intenção não é ser grande criador de gado, mas sim ter uma atividade integrada ao meio ambiente”, explica Akroiarere Topramre.

No quintal da casa do líder Parkatêjê é possível ter uma visão do que virá no futuro. Um pequeno galinheiro já está sendo usado como modelo para a implantação de uma granja de galinha caipira. Capitão também estuda a criação do porco do mato, o queixada. A área de novos projetos inclui ainda: viveiro de mudas para reflorestamento, produção de sementes nativas, plantação de frutas e beneficiamento de castanha-do-pará. “Ao redor de nossa terra, há muito desmatamento. Estou experimentando algumas mudas que podem servir para o reflorestamento. Nós podemos e vamos ajudar”, promete Krohokrenhum.

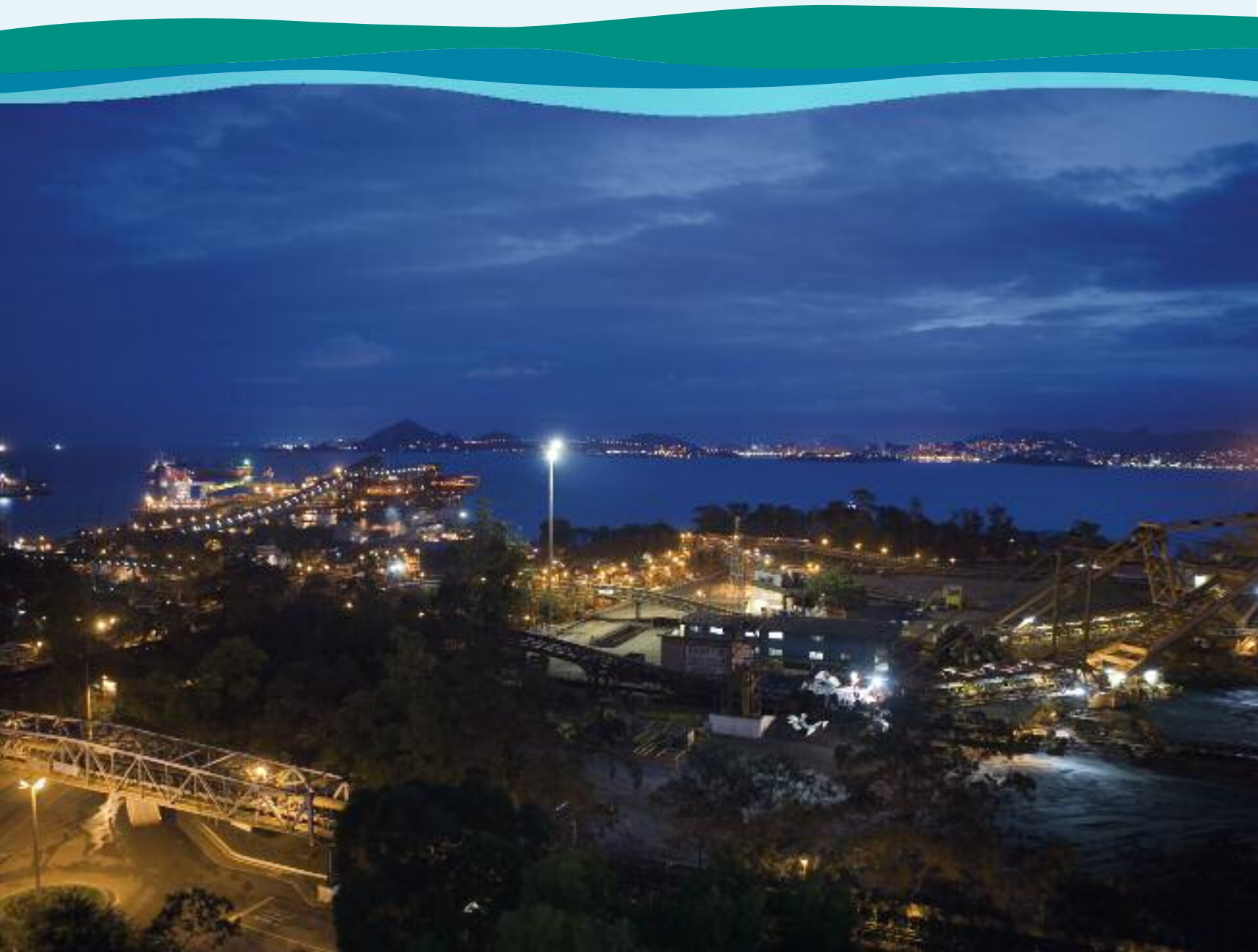
Atelier de corte e costura complementa a renda dos Parkatejês.

Cadeia de Valor

Buscamos um compromisso mútuo
com o desenvolvimento sustentável

Nossa sustentabilidade depende da qualidade
da rede de vínculos que mantivermos
com fornecedores e clientes

Porto de Tubarão
(ES-Brasil).





Qualidade:
uma busca constante.
Porto de Tubarão
(ES-Brasil).

Nossos fornecedores

O relacionamento com os fornecedores constitui um aspecto estratégico para o nosso negócio. Investir no seu desenvolvimento é uma iniciativa que fortalece nossos laços e nos motiva a estabelecer relações duradouras, a fim de garantir maior qualidade e competitividade aos nossos processos e produtos.

Nosso crescimento abre uma série de oportunidades para parcerias e sinergias. Por isso, queremos aperfeiçoar uma relação que nos permita vencer os desafios a que somos expostos.

Escolha e gestão de parceiros

Mais de 15 mil empresas de pequeno, médio e grande portes fornecem bens e serviços para a Vale. O nosso processo de seleção de fornecedores inclui a avaliação da qualificação das empresas em quatro dimensões relacionadas à responsabilidade social.

Jurídica – avaliação que se dá por meio da apresentação de documentos comprobatórios de situação regular em quesitos tributários, trabalhistas e previdenciários.

Saúde e Segurança ocupacional – exigimos a comprovação do atendimento às Normas Regulamentadoras, como, por exemplo, no Brasil, as do Ministério do Trabalho, além da disseminação da política e práticas de Saúde e Segurança para todos os empregados da empresa e a obtenção de certificações específicas quando aplicável.

Meio ambiente – exigimos a comprovação da situação regular, como certificação ambiental de todas as unidades do fornecedor, além do alinhamento com a política de Responsabilidade Ambiental.

Financeira – realizada por meio do monitoramento do risco financeiro do fornecedor.

A nossa gestão de fornecedores contempla avaliações sistemáticas, de modo a verificar o atendimento aos requisitos de desempenho e o cumprimento das obrigações legais, em particular as de natureza trabalhista, de respeito à vida, de segurança do trabalho e de proteção e conservação do meio ambiente.

Nosso Código de Conduta Ética (disponível no endereço eletrônico www.vale.com) reforça o posicionamento da Vale em relação aos seus fornecedores ao adotar como regra de conduta o não-estabelecimento de “relações comerciais com empresas que, reconhecidamente, não observem padrões éticos compatíveis com os da empresa”.

Do global ao local

Sabemos que as compras em escala global têm um grande impacto na competitividade de nossos negócios, mas entendemos que a sustentabilidade da empresa também depende de fornecedores locais.

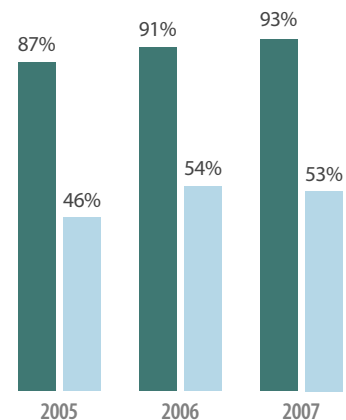
Nas diversas regiões em que atuamos, incentivamos o desenvolvimento de parceiros locais. Em conjunto com entidades de classe, o poder público e o setor privado, temos investido em Programas de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF). O fortalecimento dessas parcerias está entre as prioridades da Vale e tem como objetivo a capacitação integrada das empresas e dos trabalhadores, a fim de torná-los mais competitivos para atender às necessidades das grandes empresas compradoras e seus prestadores de serviços, contribuindo para o desenvolvimento local sustentado e a dinamização da economia, com geração de emprego e renda.

O programa já foi adotado nos estados do Pará, Maranhão, Espírito Santo e Minas Gerais, no Brasil, fomentando o desenvolvimento de mais de 2 mil empresas.

Mais do que desenvolver e qualificar nossos fornecedores, a Vale procura fomentar a responsabilidade social na sua cadeia de valor. Merece destaque o Programa Tear – Tecendo Redes Sustentáveis, com atuação da Vale como empresa-âncora na área da mineração, no Brasil. Fruto de um convênio entre o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e o Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o programa tem como objetivo, ampliar as oportunidades das pequenas e médias empresas que atuam na cadeia de valor de empresas-âncoras de diferentes setores produtivos (veja mais informações no case “Efeito em cascata” na pág. 204)

Compras locais

(%)



■ Percentual de compras no Brasil

■ Percentual médio de compras nos estados

O percentual das compras realizadas no Brasil considera apenas unidades próprias da Vale no país.

O percentual médio de compras nos estados considera as compras locais realizadas nos estados onde as nossas principais operações estão localizadas: Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais e Pará (inclui empresas controladas).

Não considera compras em escala global (ex: óleo combustível, caminhões e máquinas, etc.).

Qualidade monitorada

Entendemos que, para atingir a excelência necessária em nossa operação, com respeito à vida e ao meio ambiente, é fundamental incentivar o constante desenvolvimento de nossa base de fornecedores. A avaliação deles faz parte do processo de aprimoramento de nossa própria gestão.

Esse processo de avaliação nos permite:

- classificar e reconhecer os melhores fornecedores em nossas categorias, por região e tipo de operação;
- ajudar os fornecedores no entendimento dos valores da Vale e no desenvolvimento das competências necessárias e mandatórias para o bom desempenho de suas atividades;
- administrar nossa base de fornecedores, permitindo renová-la regularmente.

Atuamos constantemente na qualificação e no aprimoramento de nossa gestão para que esses fornecedores tenham oportunidades de trabalhar conosco. Além disso, mantemos constantemente o monitoramento da participação dos fornecedores locais, a fim de garantir o crescimento deste percentual nas compras realizadas pela empresa.

Nossos fornecedores são auditados quanto ao cumprimento da legislação, inclusive com a checagem periódica nas listas do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil que relacionam as empresas envolvidas com trabalho forçado e infantil – ocorrência que não toleramos.

Efeito em cascata

Grandes empresas atuam como indutoras do desenvolvimento sustentável em pequenos e médios fornecedores

Uma empresa de montagem industrial que abriu um posto para abastecer a frota interna com biodiesel; uma prestadora de serviços de manutenção que incorporou temas como ética, qualidade e segurança ao seu Código de Conduta; uma companhia de usinagem onde não se desperdiçam materiais recicláveis. Em comum, as três empresas têm o compromisso de avançar nos conceitos de sustentabilidade com o apoio da Vale, no Brasil.

Elas integram o grupo-piloto da Vale no Programa Tear – Tecendo Redes Sustentáveis. Promovido pelo Instituto Ethos e pelo Fundo Multilateral de Investimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a iniciativa estimula a adoção de medidas de responsabilidade corporativa e aperfeiçoamento da gestão na cadeia de valor de empresas estratégicas, em sete setores: Açúcar e Alcool, Construção Civil e Grandes Obras, Energia Elétrica, Petróleo e Gás, Siderurgia, Varejo e Mineração. A ação envolve nove grandes empresas, que atuam como âncora das ações em cada um dos setores, co-financiando o projeto e articulando a participação de 108 fornecedores de pequeno e médio portes. A meta é incrementar em até 5% a produtividade das pequenas e médias empresas participantes.

A Vale participa do Tear como empresa-âncora do setor de Mineração e, desde o segundo semestre de 2006, envolve no programa 15 pequenos e médios fornecedores de sua rede em Minas Gerais. Já se percebem mudanças em todos os participantes. As empresas estão adotando ações como boas práticas de governança, mobilização de voluntários, oferta de cursos de capacitação profissional para a comunidade e redução no consumo de água e energia.

A Recuperadora Sales Gama, do setor de manutenção e montagem industrial de Itabira, conseguiu levar o conceito de sustentabilidade para quase todos os níveis da empresa, com medidas corriqueiras, como a troca dos copos de plástico pelos de vidro, e ações mais estratégicas para os negócios. Com uma campanha de incentivo ao consumo consciente, conseguiu reduzir os gastos com água em 50% e com energia, em 40%. Outra iniciativa que teve como objetivo reduzir os impactos ambientais da empresa foi a construção de um posto de combustíveis para assegurar o abastecimento da frota interna com biodiesel.

Além dos reflexos sociais e ambientais, o programa ajudou a melhorar a gestão operacional e a produtividade na Sales Gama. Antes, cada contrato de manutenção era gerenciado isoladamente, com estruturas independentes de pessoal, equipamentos e veículos, e todas as decisões dependiam da diretoria. Com o programa, os 20 supervisores passaram a se reunir semanalmente, para discutir soluções conjuntas. “Um ajuda o outro, remanejando profissionais ou veículos de acordo com a necessidade”, conta Marcos Vinícius Linhares, um dos sócios e diretor comercial da empresa. “Passamos a ter uma visão sistêmica do negócio, e todos se envolvem na tomada de decisões”, explica.

As discussões geradas pelo Tear também se refletiram no relacionamento com o público interno. Hoje, a Sales Gama tem um Plano de Classificação de Cargos que permite uma avaliação mais objetiva dos funcionários. “Antes, a análise era baseada no ‘achismo’, e nem mesmo a diretoria sabia se o contratado era qualificado”, define Linhares. “Agora, temos um critério de avaliação, e isso melhorou, inclusive, a motivação dos nossos empregados”, conta.

Agora, a Sales Gama pretende influenciar os fornecedores. A prática de fomentar a economia local dando prioridade à contratação de empresas da região foi transformada em política oficial. O próximo passo será a adoção dos valores estabelecidos no Código de Conduta como critério de avaliação dos fornecedores potenciais.

A nova postura vai além dos portões da recuperadora. Com o apoio das associações de bairros da periferia da cidade, a Sales Gama passou a oferecer seus programas de capacitação de novos profissionais para jovens em situação de risco. “Adequamos os treinamentos a uma ótica de responsabilidade, buscando não só atender à nossa demanda, como qualificar jovens de várias comunidades”, explica Linhares.

A partir do segundo semestre de 2008, os cursos da área de vulcanização – reparos e substituição de correias e outras peças de borracha utilizadas nos equipamentos – serão executados em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, ampliando as oportunidades de treinamento da mão-de-obra local. Os participantes dos cursos serão remunerados pela empresa como profissionais aprendizes e podem ser incorporados ao corpo funcional da Sales Gama, ao final do treinamento.

Só para grandes?

Na MMP, outra empresa do Tear, o programa ajudou a aproximar a diretoria e o público interno. De acordo com Mitrione Coura, da área de planejamento, “não havia muito diálogo, e a empresa não tinha noção do que era certo ou errado na perspectiva dos empregados.” Com a criação do Código de Conduta, temas como responsabilidade, ética, qualidade e segurança foram definidos claramente. A elaboração do documento, envolvendo todos os funcionários, marcou uma mudança nas relações. “Agora, empregados e direção caminham lado a lado”, afirma Coura.

Na Semaфа, que atua nas áreas de usinagem, caldearia e manutenção industrial, o Tear representou a porta de entrada para uma nova forma de gestão. “O conceito de responsabilidade socioambiental nos parecia muito distante, algo restrito às grandes empresas”, conta Marcella Bedetti, consultora de RH da empresa. “O Tear ajudou a



“Passamos a ter uma visão sistêmica do negócio”
Marcos Vinícius Linhares, diretor comercial da
Sales Gama.

desmistificar isso e provou que inserir práticas de atuação responsável na gestão é mais uma questão de mentalidade do que de tamanho ou porte econômico”, diz.

Entre as ações da Semaфа, que tem sede em Barão de Cocais e conta com cerca de 60 funcionários, estão a criação do Código de Ética, a sistematização das avaliações de desempenho, a inclusão dos temas de sustentabilidade nos informativos internos e a implantação de ações de conscientização ambiental entre os funcionários. Desde outubro de 2007, os resíduos recicláveis utilizados na empresa são separados e, como o município não oferece sistema de coleta seletiva, o material recolhido é vendido a empresas locais para reciclagem.



O apoio do BID e do Ethos à iniciativa se estenderá até o fim de 2008.

207

Concorrência integrada

Das quinze integrantes do grupo-piloto da Vale, quatro são empresas concorrentes do setor de construção, mas, nas reuniões mensais do Tear, o que se destaca é a parceria e a troca de experiências. Para a Vale, a participação no Tear é mais uma oportunidade de pôr em prática a visão da empresa de desenvolvimento integrado. “Afinal, disseminar o conceito de responsabilidade é apostar na construção de um mundo mais humano e sustentável”, define Maria Alice Santos, responsável pelo acompanhamento do programa na Fundação Vale.

Apesar de serem a parte mais visível do Tear, as mudanças nas pequenas empresas não são o único resultado do programa, e já é possível detectar uma evolução dentro da própria Vale, especialmente nos setores de suprimentos e gestão de contratos. “A rede ajudou a ressaltar internamente a

importância de termos fornecedores engajados e alinhados a nossos conceitos de responsabilidade social”, diz Maria Alice. “Cada vez mais, a relação deixa de ser somente negócio, para ganhar contornos de desenvolvimento sustentável”, complementa.

Na avaliação de Carla Stoicov, do Instituto Ethos, “a Vale tem aceitado de forma crescente os desafios propostos pelo Programa e, hoje, é uma das âncoras que mais aproveita o projeto para engajar e sensibilizar seu público interno”. Carla destaca os resultados positivos para todos os envolvidos: “As empresas identificam o esforço da Vale para alinhar as questões discutidas nos encontros, e a mineradora se beneficia com a comunicação e o aprendizado com os fornecedores”.

O apoio financeiro do BID e do Instituto Ethos à iniciativa se estenderá até o fim de 2008, mas, na Vale, a ação não tem prazo para terminar. Já estão sendo criados outros grupos de fornecedores para seguir com o trabalho em 2009, e o plano é levar o Tear a outras unidades da empresa.

Nossos Clientes

O desempenho da Vale reflete a alta qualidade de seus produtos e serviços e o sucesso de sua estratégia de fornecimento confiável e duradouro

Na área de mineração, a Vale possui sistemas integrados de produção e embarque constituídos por minas, ferrovias e portos. Produz minérios, ancorada em reservas de alta qualidade, em uma equipe de profissionais especializados, e na experiência adquirida no setor mineral.

Na área de logística, a Vale é provedora de soluções integradas e personalizadas, orientadas para a criação de valor aos seus clientes. Possui reconhecido conhecimento técnico em operações logísticas e utiliza tecnologia de ponta. Por meio de soluções próprias e de parceiros, integramos a comunicação com nossos clientes, padronizando e agilizando os processos de negócios.

Satisfação dos clientes

Estamos focados em atender às necessidades de nossos clientes, o que se reflete não somente na qualidade de nossos produtos, como também na qualidade do relacionamento de longo prazo. Garantimos a privacidade de nossos clientes por meio do cumprimento dos requisitos legais, das cláusulas contratuais e do nosso Código de Conduta Ética (item 1.6).

Com o objetivo de identificar as oportunidades de melhoria de nossos produtos e serviços, realizamos, em nossas unidades, o monitoramento e a avaliação da satisfação de clientes. A metodologia, a periodicidade e a abrangência dessa prática apresentam variações entre as unidades de negócio, para atender às especificidades e características de cada segmento de mercado.

Como os negócios da Vale são realizados predominantemente com outras empresas (*business to business*), e não entre a Vale e os consumidores finais (*business to consumer*), nossas áreas mantêm contatos permanentes com outras empresas clientes, sobretudo por meio de visitas técnicas e reuniões. Os projetos desenvolvidos consideram a ótica dos clientes e são planejados

Mina Capitão do Mato
(MG-Brasil).



de maneira integrada, contemplando processos técnicos, negócios e territórios. Todas as ações desenvolvem-se em consonância com a legislação e os órgãos reguladores, onde quer que atuemos.

As pesquisas de satisfação realizadas pela Vale buscam entender as necessidades dos clientes e seus negócios, bem como sua visão em relação aos produtos e à assistência técnica fornecidos, direcionando as soluções e ampliando a possibilidade de novas sinergias, além de avaliar o cumprimento de requisitos das normas internacionais de qualidade ISO 9001.

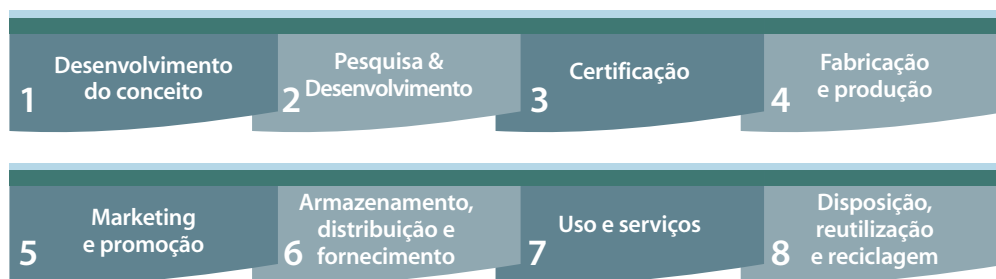
Para os clientes da Logística, realizamos uma avaliação mensal de nível de serviço com o objetivo de monitorar a qualidade do nosso atendimento. Desde 2006, essa ferramenta orienta as ações da Logística na busca pela excelência operacional.

Em relação ao segmento transporte de passageiros no Brasil, foram realizadas pesquisas de satisfação, com o apoio de institutos especializados. Em 2006, a pesquisa realizada pela Vox Populi contemplou a Estrada de Ferro Vitória a Minas. Em 2007, foram ouvidos os usuários das ferrovias Estrada de Ferro Carajás e Estrada de Ferro Vitória a Minas, pelo Ibope.

Produtos

Como uma das maiores empresas de mineração e metais do mundo, estamos presentes na vida de milhões de pessoas de diversos países. Os minérios que comercializamos são a base de produtos usados no dia-a-dia, como aparelhos eletroeletrônicos, automóveis, computadores, materiais de construção civil e insumos agrícolas.

Fases do ciclo de vida dos produtos



Mapeamos nossos produtos e serviços com o objetivo de identificar as etapas do ciclo de vida que recebem avaliação em Saúde e Segurança. Classificados nas categorias alumínio, alumina, bauxita, cobre, logística, minério de ferro, pelotas, manganês, siderurgia, potássio, níquel e caulim, todos os produtos recebem avaliação na etapa de fabricação e produção.

O serviço de logística realiza a análise dos impactos em Saúde e Segurança durante toda a sua operação. Isso ocorre devido ao eventual transporte de cargas perigosas.

Apesar de a legislação europeia a respeito do registro, avaliação, autorização e restrição de produtos químicos (*REACH*), que estabelece um sistema regulador consistente para a gestão de produtos químicos, isentar o registro de minérios em geral, a Vale se prepara para atender à regulamentação. A Vale Inco, por exemplo, por meio do Instituto do Níquel, participa de discussões com a União Europeia (UE) sobre a classificação potencial de vários compostos do Níquel.

A área de manganês também se prepara para realizar seu pré-registro, por meio do Instituto Internacional de Manganês. O pré-registro do níquel e do manganês está previsto para o segundo semestre de 2008. As questões relacionadas ao *REACH* são conduzidas pelos departamentos de Meio Ambiente, Saúde e Segurança e pela área comercial da Vale.

Rotulagem

Conforme o artigo 7 da Convenção 170 da Conferência Geral da OIT, procedimentos de rotulagem são obrigatórios apenas para produtos químicos perigosos. Tendo em vista que a maioria dos nossos produtos não é classificada como perigosa, requerimentos de rotulagem não são necessários. No entanto, alguns dos compostos do Níquel estão sujeitos ao requerimento de classificação e rotulagem, os quais são atendidos pela Vale Inco.

Apesar disso, nossa produção é controlada por fichas técnicas, com informações sobre o teor de minério, granulometria e medidas de controle para reduzir riscos.

Dentre as informações exigidas para procedimentos de rotulagem, (terceirização de componentes, conteúdo, uso seguro do produto ou serviço e disposição do produto para evitar impactos ambientais e/ou sociais), aproximadamente 83% (10 em cada 12) das categorias significativas de produtos exigem metade (50%) dessas informações.

Buscamos sempre levantar as demandas atuais e futuras para nos antecipar às tendências e adotar melhores práticas de responsabilidade sobre nossos produtos. Dentre as práticas já realizadas pela Vale, destacamos:

- reuniões técnicas com os clientes, nas quais podem ser abordados os temas de uso seguro e composição do produto;
- estabelecimento de acordos de cooperação técnica com clientes específicos para buscar soluções e melhorias conjuntas;
- elaboração do *Bulk Cargo Information – BCI* (informações de carga a granel), com dados sobre segurança do produto, no embarque de minério em navios;
- envio de *Material Safety Data Sheet – MSDS* (formulário de dados de segurança do material) aos clientes internacionais, no embarque de minério de ferro;
- publicação do Manual de Segurança na Carga e Descarga de Vagões.

A Vale Inco também adota como prática a avaliação de seus produtos em relação a aspectos de Saúde e Segurança. Os clientes e demais partes interessadas têm acesso integral aos documentos, como o Formulário de Dados de Segurança (*Material Safety Data Sheet – MSDS*) e o Formulário de Dados do Produto (*Product Data Sheet – PDS*), por meio do endereço eletrônico da empresa. O *MSDS* é fornecido em diversos formatos para atender às regulamentações canadense, norte-americana e européia. Além disso, a política de Responsabilidade pelo Produto reúne as principais informações para uso adequado do níquel na Vale Inco.

Monitoramos os impactos em saúde e segurança durante toda a operação. Porto de Tubarão (ES-Brasil).



Processo de Relato

Sobre o nosso relatório

Esperamos que este relatório ofereça um panorama da nossa visão de desenvolvimento sustentável e do nosso desempenho econômico, ambiental e social

Vale Inco - Canadá.



Em 2006, desenvolvemos nosso relatório à luz das diretrizes da GRI. A partir de então, a Vale decidiu elaborar seus relatórios de sustentabilidade anuais alinhados com essa metodologia, em sua versão mais atualizada – a G3. Dessa forma, o nosso Relatório de Sustentabilidade 2007 apresenta dados dos três últimos anos.

Este relatório inclui informações das operações globais da Vale. Neste ciclo, a Vale Inco e suas empresas controladas também foram incluídas, enquanto a Vale Australia – adquirida em 2007 e, anteriormente, denominada AMCI Holdings Australia Pty – terá uma abordagem progressiva (seus indicadores serão incluídos nos próximos relatórios).

Convidamos os leitores interessados em obter mais informações sobre o relatório a visitar o endereço eletrônico www.vale.com, onde podemos ser contatados pelo “Fale Conosco”.

Comunicação para a sustentabilidade

Este relatório faz parte da nossa estratégia corporativa e constitui uma plataforma de diálogo com as partes interessadas da Vale.

A evolução que temos vivido, nos últimos anos, também se reflete nesta publicação. Em harmonia com nossos valores, decidimos adotar como norteador do nosso relato de sustentabilidade as diretrizes propostas pela GRI.

83) Trata-se de um padrão adotado internacionalmente, seguido por mais de 1.500 empresas de todo o mundo e alinhado a iniciativas como o Pacto Global, do qual somos signatários, e o Conselho Internacional de Mineração e Metais (*International Council on Mining and Metals*), ao qual somos associados.

A metodologia GRI oferece um conjunto de diretrizes, por meio do diálogo entre as múltiplas partes interessadas (*stakeholders*) que integram a rede mundial de relacionamento estabelecida pela entidade. A Vale, por exemplo, participa da discussão que resultará na elaboração do Suplemento Nacional GRI do Brasil.

Para construir este relatório, nos valem da terceira versão (G3) das Diretrizes para Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, que apresenta princípios e orienta o levantamento de informações sobre a gestão e de indicadores de desempenho econômico, ambiental e social a serem reportados. Também utilizamos o Suplemento Setorial de Mineração e Metais e o Protocolo de Limite da GRI – este determina quais e de que maneira as nossas empresas devem constar deste relato.

Mais do que um produto editorial, nosso relato de sustentabilidade constitui um processo. Desde julho de 2007, estabelecemos um ciclo de aprendizado e aprofundamento de questões relacionadas à gestão da sustentabilidade, por meio da realização de oficinas para gestores de relacionamento com as partes interessadas.

Treinamos e capacitamos lideranças, alinhamos conceitos e criamos agentes multiplicadores dos princípios GRI dentro da empresa. Uma série de exercícios, questionários e discussões coletivas nos ajudou a identificar as partes interessadas e temas relevantes, bem como a disponibilidade de um extenso conjunto de informações.

Materialidade e viabilidade

Para definir o conteúdo deste relatório – e do seu complemento eletrônico –, consideramos os princípios estabelecidos pela GRI, em especial o da materialidade. Em resumo, questões materiais dizem respeito aos impactos econômicos, ambientais e sociais significativos acarretados pelas atividades da organização ou que possam influenciar substancialmente as avaliações e decisões das partes interessadas.

Definição do conteúdo (ciclo 2007)

Etapa 1

Nas oficinas com gestores de relacionamento, foram identificadas as questões mais relevantes para as principais partes interessadas da Vale.

Etapa 2

As questões foram classificadas por grau de relevância e agrupadas em grandes temas (*ver capítulo "Estratégia de Sustentabilidade", pág. 34*), subdivididos conforme os aspectos e as dimensões da GRI.

Etapa 3

A estrutura e o conteúdo do relatório também foram definidos considerando as expectativas sociais e setoriais mais amplas, além da viabilidade de se obter as informações, de maneira consistente, já neste primeiro ciclo de relato GRI.

Etapa 4

A matriz de materialidade, que orienta o endereçamento das questões relevantes nas nossas comunicações, foi construída com base no conhecimento gerado pelo engajamento dos gestores de relacionamento institucional e comunitário com nossas partes interessadas.

Aplicamos as orientações do Protocolo de Limites da GRI, que orienta o método de consolidação de informações, a partir dos critérios de grau de influência (controle acionário ou operacional) e potenciais impactos em sustentabilidade.

O estudo de limites traçou o seguinte quadro para nossa abordagem.

Negócios	Indicadores ⁽¹⁾	Gestão ⁽²⁾	Dilemas ⁽³⁾
Minério de ferro e pelotas	Vale Itabrasco Kobrasco Hispanobras Nibrasco	Samarco	
Manganês	RDM ⁽⁴⁾ RDME ⁽⁴⁾ RDMN ⁽⁴⁾ Urucum Mineração ⁽⁴⁾		
Logística	Vale FCA CPBS ⁽⁴⁾ Seamar Shipping	Log-In Consórcios rebocadores (Barra dos Coqueiros e Baía de São Marcos)	MRS
Potássio, caulim e fosfato	Vale Cadam PPSA Miski Mayo ^{(4) (5)}		
Cobre	Vale Salobo Metais ^{(4) (5)}		
Alumínio	Vale Alunorte Albras Valesul ⁽⁴⁾ Nova Refinaria de Alumina ^{(4) (5)}	MRN	
Siderurgia	Ferro-Gusa Carajás (FGC) ⁽⁴⁾	CSI	CSA Usiminas
Carvão	Rio Doce Moçambique ^{(4) (5)}	Joint-venture Yankuang Joint-venture Longyu	
Energia	UTE Barcarena ^{(4) (5)}	Consórcios de Energia: Igarapava, Porto Estrela, Candongá, Amador Aguiar I e II, Funil, Aimorés e Estreito (em construção)	
Níquel	Vale Inco VBNC Inco Metals Shanghai Inmetco Novamet Vale Inco Europe (Clydach e Acton) PT Inco Goro Nickel Jinco IATM (Shenyang) IATM (Dalian) INNIM (Dalian) Inco TNC Onça Puma ^{(4) (5)}	Korea Nickel Taiwan Nickel	

⁽¹⁾ Empresas controladas e sob controle operacional estão relacionadas com indicadores e abordagem de gestão dos aspectos.

⁽²⁾ Empresas sobre as quais a Vale exerce influência significativa estão relacionadas com informações sobre a forma de gestão. As empresas produtoras de níquel Pineland Timber Company, Alantum, Exide Group e Refining Inco Technical Services não foram consideradas por não possuírem atividade produtiva ou porque estão citadas no grupo de empresas com abordagem progressiva. No caso da usina hidrelétrica Santa Isabel, continuamos com os esforços para obter as licenças ambientais para dar início à obra.

⁽³⁾ Empresas sobre as quais a Vale exerce influência estão relacionadas com informações de questões e dilemas.

⁽⁴⁾ A partir de novembro de 2007, essas empresas assumiram a marca Vale, ainda que a razão social não tenha sido alterada.

⁽⁵⁾ As informações sobre os projetos foram incluídas conforme aplicabilidade e disponibilidade.

O relatório inclui informações de empresas de todo o mundo e das diferentes áreas de negócios. As operações da Vale na Austrália e as empresas de pesquisa mineral têm abordagem progressiva. Essa decisão se justifica por se tratar do primeiro relatório da Vale integralmente alinhado à GRI, pela recente aquisição da Vale Australia e pelo baixo impacto em sustentabilidade das empresas de pesquisa mineral.

Abordagem de Gestão - Empresas Influência Significativa – em 31/12/2007

Negócios	Número de empresas	Participação acionária da vale	Serviços / produtos	Na governança	Participação da vale na estratégia de sustentabilidade e alinhamento com as políticas / diretrizes da empresa	Participação da vale na definição de objetivos e metas para a gestão da sustentabilidade ou em projetos específicos
ENERGIA	Oito Consórcios de Energia (Brasil)	33,30% a 51%	Energia Elétrica – geração para consumo próprio e para comercialização no mercado (fazem parte do Sistema Interligado Nacional).	Participação no Conselho Deliberativo. Participação, de forma consultiva, em comitês de Meio Ambiente, Engenharia, Jurídico e Financeiro. De forma geral, os comitês de Meio Ambiente contemplam também Saúde e Segurança, Relações com Comunidade e Relações Institucionais.	A Vale participa da definição das principais estratégias de implementação de políticas/diretrizes para atingir objetivos/metad, isto é, além de os acionistas definirem as políticas/diretrizes, também definem estratégias de implementação delas.	Na identificação de riscos, os sócios são os responsáveis pela definição de plano de ação ou estratégia que vise minimizar o risco. Participação da Vale na decisão de alocação de investimentos em todos os projetos socioambientais.
MINÉRIO DE FERRO	Samarco (Brasil)	50%	Minério de ferro e pelotas – lavra e beneficiamento de minério de ferro, transporte por mineroduto, pelotização e embarque portuário marítimo.	Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento (Negócios, Técnico, Financeiro). Qualquer decisão deve ser tomada somente pelos conselhos.	A Vale participa da definição das políticas/diretrizes e estratégias de implementação delas. Principais estratégias da Samarco: projetos de investimento de capital e implementação de metodologia para capacitação dos colaboradores na identificação de oportunidades de melhoria da eficiência dos processos; alocação de recursos para investimento social de modo alinhado com as práticas implementadas e de modo a estruturar o diálogo com partes interessadas; Sistema Integrado de Gestão, certificado por normas ISO; adoção de política de remuneração variável, proporcionalizando objetivos e metas com a consecução dos resultados.	Objetivos econômico-financeiros de aumento do valor da empresa. Objetivos de responsabilidade socioambiental, acompanhados pelo desempenho nos Indicadores Ethos, e planos de acompanhamento no planejamento estratégico. Objetivos específicos de controle ambiental.
LOGÍSTICA	LOG-IN, Consórcios de Rebocadores (Barra dos Coqueiros e Baía de São Marcos) – Brasil	31% a 50%	Atracação e desatracação de navios com rebocadores nos terminais de Ponta da Madeira (São Luís) e Terminal Marítimo Inácio Barbosa (Aracaju). Prestação de serviços de logística em contêiner, por transporte marítimo, ferroviário, movimentação de contêineres no ES.	Rebocadores: Comitê Técnico e Comitê Executivo. Existe gestão operacional na área financeira – o Gerente Administrativo/financeiro é indicado pela Vale. Na Log-In, participa do Conselho Administrativo, com três conselheiros. Não há atribuição de responsabilidade na gestão operacional.	A Vale participa das decisões estratégicas no nível do Conselho/Comitês, uma vez que a implementação é responsabilidade da gestão direta. Principais estratégias para atingir objetivos e metas: programa de manutenção das embarcações para garantia da disponibilidade operacional; aumento da capacidade logística; definição de mapeamento de ações sociais a serem desenvolvidas; implantação do sistema de gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, padronização de procedimentos, treinamento de empregados.	A Vale alocou ativos próprios (dois rebocadores) e planeja construir embarcações para entrar em operação; Importância estratégica dessa operação para garantir a eficiência e segurança das manobras de atracação e desatracação dos navios que carregam nos terminais da Vale.

Negócios	Número de empresas	Participação acionária da vale	Serviços / produtos	Na governança	Participação da vale na estratégia de sustentabilidade e alinhamento com as políticas / diretrizes da empresa	Participação da vale na definição de objetivos e metas para a gestão da sustentabilidade ou em projetos específicos
ALUMÍNIO	MRN (Brasil)	40%	Bauxita (extração do minério, beneficiamento, transporte ferroviário, secagem e embarque de navios).	O Conselho de Administração indica o Diretor-Presidente e tem membros participantes nos Comitês Financeiro, Comercial, Técnico, Auditoria, Meio Ambiente, Saúde e Segurança. A Vale não participa da gestão operacional.	A Vale participa da definição das principais estratégias de implementação de políticas/diretrizes para atingir objetivos/metad, isto é, além de os acionistas definirem as políticas/diretrizes, também definem estratégias de implementação delas.	A Vale participa da definição e proposição de ações para a redução de riscos. O Plano apresentado para o Conselho de Administração e sua gestão são parte da meta da Vale – o desempenho da empresa é item de avaliação de desempenho dos seus gestores, pelos sócios. O Plano apresentado para o Conselho de Administração e sua gestão são parte da meta da Vale – o desempenho da empresa é item de avaliação de desempenho dos seus gestores, pelos sócios.
SIDERURGIA	CSI (EUA)	50%	Aço	A Vale tem participação em Comitês de Recursos Humanos e Financeiro e em alguns operacionais. O Diretor Financeiro é da Vale, que, também, indica o diretor de suprimentos. A Vale não tem responsabilidade na gestão direta do negócio.	A Vale participa da definição das principais estratégias de implementação de políticas/diretrizes para atingir objetivos/metad, isto é, além de os acionistas definirem as políticas/diretrizes, também definem estratégias de implementação delas.	Definição conjunta de objetivos de desempenho entre os sócios. Sistemas de controle ambiental com definição de metas para Saúde e Segurança e Meio Ambiente. Sistemas de controle ambiental com definição de metas para Saúde e Segurança e Meio Ambiente.
CARVÃO	JV's Yankuang e Longyu (China)	25% a 50%	Coque, Carvão Combustível, Metanol e subprodutos.	A Vale ocupa de 20% a 25% do Conselho de Diretores. Em uma das empresas, a Vale nomeia o vice-presidente do Conselho. A Vale participa de Comitê Comercial, que possui três membros, e a Vale nomeia um membro. Em outra empresa, participa do Comitê de Desenvolvimento e Estratégia.	A Vale participa das decisões estratégicas, no nível do Conselho, e a implementação é responsabilidade da gestão direta da empresa.	Estabelecimento de canais de relacionamento com clientes e fornecedores, além de outras partes interessadas estratégicas. A Vale auxilia na avaliação de novos projetos. Desenvolvimento de mercados e planejamento de expansão para a melhoria de características do produto que vise reduzir exposição à flutuação de mercado. Auditoria dos sistemas de Saúde e Segurança. Identificação de riscos e planos de gestão para a implementação de sistemas, processos e procedimentos para mitigar os riscos e cumprimento de requisitos regulatórios. Investimentos para o cumprimento de padrões ambientais e aumento de controle operacional. Principais Estratégias para atingir os objetivos e as metas: relacionamento com comunidades locais; desenvolvimento e implantação de padrões internacionais de saúde, segurança e meio ambiente.
NÍQUEL	Korea Nickel e Taiwan Nickel Refining Company	25% a 49,91%	Níquel.	A Vale Inco tem representantes no Conselho de Diretores, sem responsabilidade operacional, a não ser pela auditoria das operações (periodicamente, de um a três anos) relacionadas a Meio Ambiente e Saúde e Segurança. Essas auditorias são conduzidas pelo Departamento de Sustentabilidade da Vale Inco.	A Vale Inco participa da estratégia, por meio dos Programas de Auditoria. Principais Estratégias para atingir os objetivos e as metas: relacionamento com comunidades locais; desenvolvimento e implantação de padrões internacionais de saúde, segurança e meio ambiente.	Vale Inco participa da definição de objetivos e metas de otimização da produção e manutenção dos padrões de certificação ISO (9001 e 14001) e OHSAS 18001.

Abordagem de dilemas – Empresas do limite sob influência da Vale – Em 31/12/2007

Empresa	Produtos e/ou serviços	Participação acionária da Vale	Questões relevantes
Usiminas	Produtos de aço	5,9% das ações ordinárias e 2,9% do capital total	- Estratégia de incentivar a expansão da produção, alavancando as vendas de produtos/serviços da Vale, contribuindo para a geração de emprego e renda e para o desenvolvimento do país.
CSA	Placas de aço	10%	
MRS	Transporte ferroviário	Participação direta e indireta (37,2% do capital votante e 41,5% do capital total)	- Atividade sob regulação da ANTT, que publicou resolução obrigando a revisão da participação no arranjo societário da empresa. - Tráfego em áreas com comunidades urbanas.

Empresas de Abordagem Progressiva

Setor	Número de empresas	Participação acionária da vale	Serviços / produtos	Vale e governança corporativa	Estratégia de sustentabilidade e alinhamento com as políticas / diretrizes da empresa	Objetivos e metas para a gestão da sustentabilidade e estratégias específicas para a redução de riscos
PESQUISA MINERAL	Empresas de Pesquisa Mineral	100% (exceção Angola)	Exploração Mineral.	A Vale tem controle acionário e atribuição de responsabilidade pela gestão operacional.	A Vale participa, define e implementa as principais estratégias de implementação de políticas/diretrizes para atingir objetivos/metras, isto é, além de definir as políticas/diretrizes, também participa das estratégias de implementação delas.	<p>Econômicas: metas para transposição do estágio de pesquisa para exploração.</p> <p>Ambientais: Implantação integral do Manual de Diretrizes Ambientais.</p> <p>Sociais: fomento à capacidade de gestão do relacionamento e abordagem das questões sociais locais melhoria contínua da gestão de relacionamento com comunidades locais.</p> <p>Principais ações para a redução de riscos: monitoramento das comunidades, identificação e engajamento de partes interessadas procedimentos reunidos em manual de redução de efeitos e impactos da pesquisa mineral – em implantação procedimentos de controle para evitar danos ambientais.Principais resultados: criação e implantação do Manual de Diretrizes Ambientais (disseminação de conceitos, treinamentos etc.) transferência de conhecimento no Encontro Mundial de Exploração, Saúde, Segurança e Meio Ambiente – compartilhamento de melhores práticas e implantação das diretrizes.Principais desafios: diversidade cultural e geográfica, barreira da língua local em algumas regiões, presença de atuação de atores sociais com atividades antimineracao.</p>

Empresas de Abordagem Progressiva

Setor	Número de empresas	Participação acionária da vale	Serviços / produtos	Vale e governança corporativa	Estratégia de sustentabilidade e alinhamento com as políticas / diretrizes da empresa	Objetivos e metas para a gestão da sustentabilidade e estratégias específicas para a redução de riscos
CARVÃO	Vale Australia e JV's	50% a 100%	Carvão	A Vale tem controle acionário e atribuição de responsabilidade pela gestão operacional.	A Vale participa das decisões estratégicas, no nível do Conselho, uma vez que a implementação é responsabilidade da gestão direta da empresa.	Principais ações para redução de riscos: estratégia operacional estratégia de recursos humanos revisão da estratégia de logística Sistema de Gestão Ambiental implementado identificação de riscos e desenvolvimento de sistemas de gestão para mitigação de riscos, como requerido pela regulação contratação de consultoria externa para avaliação e mitigação de impacto relacionamento com partes interessadas estratégicos Planos de Ação decorrentes das avaliações de risco Planos Operacionais Planos para Saúde e Segurança e Relações com a comunidade Planos de Meio Ambiente. Desafios de implementação: escassez de recursos humanos e desenvolvimento de outras operações na região.
NÍQUEL	Vale Inco Technical Services Limited	100%	Desenvolvimento Tecnológico	A Vale tem controle acionário e atribuição de responsabilidade pela gestão operacional.		

Verificação externa

O processo de verificação independente foi realizado pela empresa de auditoria KPMG. Para informações das empresas no Brasil, a consultoria valeu-se das Normas e Procedimentos de Asseguração, emitidas pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon). No caso das empresas do exterior, baseou-se na ISAE 3000, do Conselho Internacional de Padrões de Auditoria e Avaliação (*International Auditing and Assurance Standards Board*).

Para os trabalhos *in loco*, a verificação elegeu quatro áreas de negócio da Vale: minério de ferro, logística, cobre e alumínio. Na Vale Inco, foram escolhidas duas operações canadenses: Sudbury e Port Colborne. A escolha baseou-se nos critérios “maiores volumes de operações” e “maiores receitas”.


A auditoria desenvolveu-se a partir de três frentes: Tecnologia da Informação, Ambiental e Social. O trabalho de verificação externa realizado pela KPMG foi acompanhado, desde o início, por equipes da Vale.

Na frente Tecnologia da Informação, o trabalho ocorreu nos escritórios da empresa no Rio de Janeiro (RJ – Brasil), em São Paulo (SP – Brasil) e em Vitória (ES – Brasil), onde se encontram os centros de processamento de dados. Nas demais – Social e Ambiental –, equipes da KPMG visitaram locais como os complexos de produção de ferro em Mariana e Itabira (ambas em Minas Gerais), a fábrica da Albras (PA – Brasil) e as operações de cobre em Canaã dos Carajás (PA – Brasil).

No complexo de Tubarão, em Vitória (ES – Brasil), as usinas de pelotização, a Estrada de Ferro Vitória a Minas e o porto foram visitados. Na sede da empresa, no Rio de Janeiro (RJ – Brasil), realizou-se a análise da materialidade e dos limites do relatório, de modo a assegurar que os critérios utilizados para a coleta, a consolidação e a conclusão dos dados sejam coerentes. Para as informações financeiras, a KPMG baseou-se no balanço anual, já auditado.

Nível de aplicação

Em atendimento às diretrizes da GRI, nosso relatório tem uma autodeclaração do nível B+. Trata-se de um importante resultado alcançado pela Vale, uma vez que iniciamos a adoção desse modelo de relato há menos de um ano e com um amplo escopo de empresas em nível global.

		2002 de acordo com						
		C	C+	B	B+	A	A+	
Obrigatório	Auto declarado							
	Examinado por Terceiros							
Opicional	pela GRI							

Parecer Técnico

A Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável – FBDS – avaliou o Relatório de Sustentabilidade 2007 da Vale, com base em possíveis expectativas de partes interessadas externas e forneceu um parecer técnico. Algumas recomendações foram incorporadas e as demais farão parte da reflexão e avanço da empresa na agenda da sustentabilidade para os próximos Relatórios.

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes

Ao

Conselho de Administração, Aos Acionistas e Demais Partes Interessadas da Companhia Vale do Rio Doce
Rio de Janeiro – RJ

Introdução

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre o Relatório de Sustentabilidade da Vale relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, elaborado sob a responsabilidade da Vale. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguração Limitada sobre esse Relatório de Sustentabilidade.

Procedimentos aplicados

Os procedimentos de asseguração limitada foram realizados de acordo com a Norma NPO 1, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON e com a ISAE 3000 – International Standard on Assurance Engagements, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board., ambas para trabalhos de asseguração que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas. Os procedimentos compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, coerência, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade da Vale; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações; (c) confronto, em base de amostragem, das informações quantitativas e qualitativas com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade da Vale; e (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Crítérios de elaboração das informações

As informações do Relatório de Sustentabilidade da Vale foram elaboradas de acordo com as diretrizes para relatórios de sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI G3).

Escopo e limitações

Nosso trabalho teve como objetivo a asseguração limitada das informações sobre a forma de gestão e dos indicadores de desempenho em sustentabilidade da Vale, não incluindo a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade. Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas de auditoria das demonstrações financeiras. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguração limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e ambições) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

Nível de Aplicação GRI – G3

Seguindo as orientações das diretrizes GRI-G3, a Vale declara um Nível de Aplicação B+ em seu Relatório de Sustentabilidade relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007. A Vale reportou 43 indicadores entre essenciais e adicionais e 8 indicadores de desempenho do suplemento do setor de mineração. Dessa forma, os procedimentos aplicados foram considerados suficientes para nos certificarmos de que o nível de aplicação declarado pela Vale está em conformidade com as orientações das diretrizes GRI-G3.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita no Relatório de Sustentabilidade da Vale, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, para que o mesmo esteja preparado de acordo com as diretrizes GRI-G3 e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

12 de junho de 2008.



KPMG Assurance Services
CRC 2SP023228/O-4 FRJ
Sócio

Alexandre Heinemann
CRC 1SP228175/O-0 SRJ

Correlação entre os princípios do Pacto Global e os indicadores GRI

As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente, na sua área de influência;	HR5, HR6, HR7, HR9, LA4, LA6, LA9, LA14, HR8 (parcial), S01 (parcial) FG DH- Vale – tem diretrizes e práticas implementadas. Itens de Governança – 4.6, 4.9, 4.12, 4.13; (itens não reportados: 4.4, 4.8 e reportado parcial: 4.11)
As empresas devem certificar-se de que não participam em abusos e violações de direitos humanos.	HR5, HR6, HR7, HR9, HR8 (parcial), S01 (parcial); FG DH- Vale – tem diretrizes e práticas implementadas. Itens de Governança – 4.6, 4.9, 4.12, 4.13; Itens não reportados: 4.4, 4.8; item reportado parcialmente: 4.11
As empresas são chamadas a apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;	LA4, LA9, HR5. FG – Vale – aspectos cobertos na política de RH. Itens de Governança – 4.6, 4.9, 4.12, 4.13; (itens não reportados: 4.4, 4.8).
As empresas devem apoiar a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;	HR7; FG – Vale – monitoramento parcial. Itens de Governança – 4.9, 4.12, 4.13; (item não reportado: 4.8)
As empresas devem apoiar a erradicação efetiva do trabalho infantil;	HR6 Itens de Governança – 4.9, 4.12, 4.13; (item não reportado: 4.8)
As empresas devem apoiar a eliminação da discriminação no emprego e ocupação.	EC5, EC7, LA3, LA4, LA12, LA14; FG – Vale – políticas e práticas implementadas. Itens de Governança – 4.6, 4.9, 4.12, 4.13; (itens não reportados: 4.4, 4.8)
As empresas devem adotar uma abordagem preventiva para os desafios ambientais;	S08, MM6, MM7, MM12, EN30; FG – Vale – têm gestão ambiental. Monitoramento e treinamento parcial. Vale Inco – política de sustentabilidade engloba alguns aspectos da gestão ambiental. Itens de governança: 4.9, 4.12, 4.13; (itens não reportados: 4.4, 4.8)
Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental;	EN10, EN30, EN27 parcial; FG – Vale – têm gestão ambiental. Monitoramento e treinamento parcial. Vale Inco – política de sustentabilidade engloba alguns aspectos da gestão ambiental. Item de governança: 4.12; (item não reportado: 4.8, item reportado parcial: 4.11)
Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente sustentáveis.	EN10, EN27 parcial; FG – Vale – tem gestão ambiental. Monitoramento e treinamento parcial. Vale Inco – política de sustentabilidade engloba alguns aspectos da gestão ambiental. Itens de governança: 4.9, 4.12, 4.13; (item não reportado: 4.8, item reportado parcial: 4.11)
As empresas devem combater a corrupção sob todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.	S04, S07, S08; FG – Vale – tem práticas implementadas e o assunto está inserido no Código de Ética. Item de governança: 4.6, Item não reportado: 4.4; item reportado parcialmente: 4.7

Índice GRI

Indicadores Gerais – 42

Estratégia e análise

1.1. Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	8 a 11
1.2. Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	8 a 11, 56 a 62, 74 a 79, infográfico

Perfil organizacional

2.1. Nome da organização	14 e 15
2.2. Principais marcas, produtos e/ou serviços.	14 e 15
2.3. Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	Mapa Mundo, 216, 217, 218
2.4. Localização da sede da organização.	Mapa Mundo, 14, 15
2.5. Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	Mapa Mundo, 8
2.6. Tipo e natureza jurídica da propriedade.	14 e 15
2.7. Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	19, 22 e 24
2.8. Porte da organização (número de empregados, vendas líquidas ou receita líquida, capitalização total, quantidade de produtos ou serviços oferecidos, ativo total, proprietários beneficiários).	14, 15, 16, 21 a 25, 94
2.9. Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária, localização ou mudanças nas operações, mudanças na estrutura do capital social e outra formação de capital, manutenção ou alteração nas operações.	13
2.10. Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	39

Parâmetros para o relatório

Perfil do relatório

3.1. Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	213
3.2. Data do relatório anterior mais recente (se houver).	213
3.3. Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc).	213
3.4. Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	213

Escopo e Limite do Relatório

3.5. Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo a determinação da materialidade, priorização de temas dentro do relatório e identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.	214
3.6. Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores).	13, 214, 215
3.7. Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	214, 215, 216
3.8. Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	13, 214, 215
3.9. Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	As técnicas encontram-se explicadas na apresentação dos dados. 13, 212 a 221
3.10. Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	Diferenças de reporte em relação a informações publicadas anteriormente são destacadas e decorrem da mudança de metodologia de reporte em função da adoção da GRI G3 e seus protocolos de Limite do Relatório e de indicadores. Essa mudança resultou na ampliação do escopo de empresas e operações e em alterações na consolidação de dados. Além da mudança metodológica, novas empresas foram incorporadas pela Vale no período de 2005 a 2007.
3.11. Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	

Sumário de Conteúdo da GRI

3.12. Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	223, 224
---	----------

Verificação

3.13. Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se a verificação não for incluída no relatório de sustentabilidade é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa fornecida, bem como a relação entre a organização relatora e o(s) auditor(es).	219
---	-----

Governança, Compromissos e Engajamento

Governança

4.1. Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	41, 42, 43 e 44
4.2. Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	10, 11 e 12
4.3. Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança.	42

4.4. Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	46, 47
--	--------

4.5. Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).	42
--	----

4.6. Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	42, 43, 44
--	------------

4.7. Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.	42
---	----

4.8. Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	47, 48, 49
---	------------

4.9. Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	42 a 44, 46
--	-------------

4.10. Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.	42 a 44
---	---------

Compromissos com Iniciativas Externas

4.11. Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	76
--	----

4.12. Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	53, 54, 55
--	------------

4.13. Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa.	55
---	----

Engajamento dos Stakeholders

4.14. Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	50 e 51
---	---------

4.15. Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	50 e 51
--	---------

4.16. Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de stakeholders.	50, 51 e 52
--	-------------

4.17. Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	51
---	----

Indicadores de desempenho – 79

Desempenho econômico

Abordagem de gestão econômica (Objetivos e Desempenho, Política, Outras Informações Contextuais)	21 a 38
--	---------

EC1. Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	27, 28 e 178 ●
---	----------------

EC3. Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	101, 102, 103 ●
---	-----------------

Presença no Mercado

EC5. Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	94, 95 ○
--	----------

EC6. Políticas, práticas e proporções de gastos em fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	202 ○
--	-------

EC7. Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	186, 187 ○
--	------------

Impactos Econômicos Indiretos

EC8. Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	178 a 181 ●
--	-------------

EC9. Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	165 a 169, 176 a 180 ●
--	------------------------

Desempenho Ambiental

Abordagem de gestão ambiental (Objetivos e desempenho, Política, Responsabilidade organizacional, Treinamento e conscientização, Monitoramento e acompanhamento, Outras informações contextuais).	117 a 159
---	-----------

Energia

EN3. Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	152, 153 ●
--	------------

EN4. Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	152, 153, 154 ●
---	-----------------

Água

EN8. Total de retirada de água por fonte.	133 E 134 ●
---	-------------

EN10. Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	135 ●
--	-------

Biodiversidade

EN11. Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	137 a 145 ●
--	-------------

EN13. Habitats protegidos ou restaurados.	143 e 144 ●
---	-------------

Emissões, Efluentes e Resíduos

EN16. Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa, por peso.	158 e 159 ●
---	-------------

EN22. Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	126 a 130 ●
--	-------------

EN24. Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	129 ●
Produtos e Serviços	
EN27. Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	131 ○
Conformidade	
EN28. Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	120, 121 ●
Geral	
EN30. Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	118 e 119 ●
Desempenho Social – Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	
Abordagem de gestão dos aspectos trabalhistas (Objetivos e desempenho, Política, Responsabilidade organizacional, Treinamento e conscientização, Monitoramento e acompanhamento, Outras informações contextuais).	83 a 103
Emprego	
LA1. Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	93, 94 ●
LA3. Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	97 ●
Relações entre os Trabalhadores e a Governança	
LA4. Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	97 ●
Segurança e Saúde no Trabalho	
LA6. Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	90 ●
LA7. Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	86 ○
LA8. Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	89 ●
LA9. Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	90 ●
Treinamento e Educação	
LA10. Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	98 ●
LA11. Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	98, 99 ●
LA12. Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	100 ●
Diversidade e Igualdade de Oportunidades	
LA14. Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	96 ○
Desempenho Social – Direitos Humanos	
Abordagem de gestão dos aspectos de direitos humanos (Objetivos e desempenho, Política, Responsabilidade organizacional, Treinamento e conscientização, Monitoramento e acompanhamento, Outras informações contextuais)	109 a 113
Liberdade de associação e negociação coletiva	
HR5. Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	110 ●
Trabalho Infantil	
HR6. Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	83, 84 ●
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	
HR7. Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	111, 112 ●
Práticas de Segurança	
HR8. Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	113 ○
Direitos Indígenas	
HR9. Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	192 ●
Desempenho Social – Sociedade	
Abordagem de gestão dos aspectos sociais (Objetivos e desempenho, Política, Responsabilidade organizacional, Treinamento e conscientização, Monitoramento e acompanhamento, Outras informações contextuais)	165 a 199
Comunidade	
S01. Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	164 a 169 ○
Corrupção	
S04. Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	79 ●

Políticas Públicas	
S05. Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	53, 155 ○
Concorrência Desleal	
S07. Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de trustee e monopólio e seus resultados.	81 ●
Conformidade	
S08. Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.	80, 81 ●
Desempenho Social – Responsabilidade pelo produto	
Abordagem de gestão dos aspectos referentes à responsabilidade sobre o produto (Objetivos e desempenho, Política, Responsabilidade organizacional, Treinamento e conscientização, Monitoramento e acompanhamento, Outras informações contextuais).	208 a 211
Saúde e Segurança do Cliente	
PR1. Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	209, 210 ○
Rotulagem de produtos e serviços	
PR3. Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	210, 211 ●
PR5. Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	208, 209 ●
Suplemento de Mineração e Metais	
MM1. Identifica as operações nas quais a contribuição econômica local e o impacto do desenvolvimento são de especial importância e interesse para as partes interessadas (por exemplo, operações em áreas remotas) e define políticas referentes à avaliação dessa contribuição. Informações relevantes incluem: - Percentual de bens, materiais e serviços adquiridos localmente; - Percentual de mão-de-obra local; - Investimento em infra-estrutura pública e sua manutenção; e indenizações.	165 a 187 ●
MM2. Valor agregado desagregado para nível nacional.	27, 28 ●
MM4. Percentual de produto(s) derivado(s) de materiais secundários. Inclui tanto os materiais reciclados após o consumo como o rejeito de origem industrial (por exemplo, refugos novos de fabricantes e refugos velhos do fim da vida útil do equipamento), mas exclui a reciclagem interna na operação.	128, 129, 130 ○
MM6. Descreve a abordagem ao gerenciamento do estéril, rochas, rejeitos e lama/resíduos incluindo: - avaliação de riscos; - estabilidade estrutural dos locais de armazenamento; - potencial de lixiviação do metal; e - propriedades perigosas.	130 ●
MM7. Descreve os incidentes significativos que afetam as comunidades durante o período de relatório, e os mecanismos usados para solucionar os incidentes e suas consequências.	187 ●
MM9. Descreve as políticas e atividades de reassentamento: - Identifica os locais onde houve reassentamento e o número de domicílios reassentados em cada um deles; - Inclui as práticas relativas ao reassentamento e à indenização e o grau de alinhamento com a Diretiva Operacional do Banco Mundial sobre o Reassentamento Involuntário.	193, 194, 195 ●
MM12. Descreve a abordagem à identificação, preparação e reação a situações de emergência que afetem os funcionários, comunidades ou o meio ambiente. Inclui uma descrição da natureza das capacidades existentes, as equipes que respondem em situação de emergência, treinamentos, simulações, processos de revisão e envolvimento da comunidade.	88 ●
EN23. Conforme Suplemento de Mineração e Metais	137 a 145 ●

● Indicadores Completos

○ Indicadores Parciais

* Disponível na versão completa deste relatório em www.vale.com no menu sustentabilidade

Informações Corporativas

SEDE MUNDIAL

BRASIL

Avenida Graça Aranha, 26
20030-900 Rio de Janeiro RJ Brasil
Tel: 55 21 3814-4477
Fax: 55 21 3814-4040
www.vale.com

ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

ÁFRICA DO SUL

13, Fredman Drive
2 th floor, Fredman Towers
Sandton, 2196
Johannesburg South Africa
Tel: 27 11 666-0600
Fax: 27 11 666-0635

AUSTRÁLIA

Level 11, 100 Creek Street Building
Creek Street, 100
Brisbane QLD 4000 Australia
Tel: 61 7 3136-0500
Fax: 61 7 3136-0510

CANADÁ

145, King Street West, Suit 1500
Toronto, Ontário M5H 4B7 Canada
Tel: 1 416 361-7511
Fax: 1 416 361-7781

CHINA

Room 318, Shangai Center
1376 Nan Jing Xi Lu
Shangai 200040 China
Tel: 86 21 6279-8289
Fax: 86 21 6279-8293

CINGAPURA

Penthouse Level,
Suntec Tower Three
8 Themasek Boulevard 038988 Singapore
Tel: 65 6866-3730
Fax: 65 6866-3838

CORÉIA

Pivot Point Business Center
ASEM Tower 37th floor, 159-1
Samsung-dong, Kanaman-ku
135-798 Seoul Korea
Tel: 82 2 6001-3007/3710
Fax: 82 2 6001-3003

EUA

140000 San Francisco
Bernardino Ave., P.O.Box, 5080
Fontana, CA 92335 USA
Tel: 1 909 350-6204
Fax: 1 909 350-6223

JAPÃO

Landic Toranomom Building
No. 2, 9th floor
7 - 8 Toranomom 3-chome
Minato-ku Tokyo 105-0001 Japan
Tel: 81 3 5401-2971
Fax: 81 3 5401-2989

MOÇAMBIQUE

Avenida 24 de Julho n7, 8 andar
Prédio CIMPOR
Maputo Moçambique
Tel: 258 21 48 99 00
Fax: 258 21 48 99 04

NOVA CALEDÔNIA

5, Rue Paul Doumer
BP 218
98845 Noumea Cedex
New Caledonia
Tel: 687 24 60 20
Fax: 687 27 37 10

OMÃ

Way n 2519, Bldg n 1197
Ajit Khimji Towers Darsayt
Sultanate of Oman
Tel: 986 2470 7053 / 54
Fax: 986 2470 7051

PERU

Av. Victor Belaundes, 147,
Via Principal 155
Edifício Real Três - oficina 1102
San Isidro
Lima Peru
Tel: 51 7331-3963
Fax: 51 1421-2271

SUIÇA

Chemin Du Glapin, 4
1162 Saint Prex (Vaud) Switzerland
Tel: 41 21 8060588
Fax: 41 21 8060666

Coordenação Geral

Departamento de Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável

Apoio Técnico

ERM – Environmental Resources Management

Accenture

Redação

Report Comunicação

Fotografia

Acervo Vale pág. 120;

Adenor Gondim págs. 134, 135;

André Vieira pág. 81;

Cleriston pág. 171;

Daniel Leite pág. 101;

Daniela Picoral pág. 50;

Dario Zalis pág. 98;

Edson Reis pág. 151;

Edu Simões capa e págs. 19, 22, 42, 44, 44, 45, 47,
48, 76, 127, 138, 140, 143, 149, 156, 158, 159, 160;

Eugênio Sávio págs. 80, 90, 112, 114, 136, 166, 167;

Felipe Varanda págs. 10, 35, 36;

Gilvan Barreto pág. 100;

Leo Drumond págs. 8, 30, 63, 94;

Leonardo Tavares pág. 39;

Luiz Braga págs. 26, 26, 56, 65, 69, 72, 72, 78, 85, 168;

Luiz Veiga págs. 40, 93, 96;

Pedro Martinelli págs. 34, 161.

Ilustração

Felix Reiners

Projeto Gráfico

Adroitt Bernard

Impressão

Gráficos BURTI

Tiragem

5.000 exemplares

Este relatório possui um formulário de avaliação
disponível na sua versão on-line no endereço
eletrônico: www.vale.com

Foto da capa: no Estado de Minas Gerais, no Brasil, o
fechamento da Mina Córrego do Meio é um exemplo
de como buscamos recuperar e revegetar as áreas de
lavras após a operação.

Na foto: Mayumi Salliem, Patrick de Lima e Walter
Elpídio empregados da Vale em Minas Gerais, vestem
os novos uniformes da empresa que serão adotados
até o final de 2008.

